

A LAVOURA

ORGAM DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

ANNO XXI

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Ns. VIII, IX e X

A Primeira Conferencia Nacional de Cereaes

Na pertinacia com que vae effectivando o seu programma de acção economica, a Sociedade Nacional de Agricultura, da mesma fôrma que, sob applausos geraes, realizou a Primeira Conferencia Nacional Algodoeira e a Primeira Conferencia Nacional de Pecuaria, julgou acertado promover, em Agosto ultimo, a Primeira Conferencia Nacional de Cereaes, que se reuniu em Curitiba, no decorrer da Terceira Exposição de Milho.

Como já fizera com a Exposição de Milho, de Bello Horizonte, a Sociedade Nacional de Agricultura quiz levar ao certamen do Paraná a solidariedade da sua cooperação.

Mas pareceu-lhe, desde logo, que poderia cooperar ainda mais significativamente, se, ao mesmo tempo, alcançasse congregar, na adeantada capital paranaense, grande numero de pessoas, interessadas ou technicas, que, consolidando a expressão das necessidades, das aspirações, dos reclamos e da experiencia dos productores de cereaes, apresentassem á Sociedade, para que esta transmittisse aos poderes publicos e divulgasse pelo paiz inteiro, uma série de conclusões precisas e exequiveis, o que, aliás, como depois noticiaremos, se obteve brillantemente.

Transmittido ao Governo do Paraná o seu intento, a Sociedade poude honrar-se immediatamente com o mais decidido apoio do Dr. Affonso Camargo, o estadista moço e culto, Presidente do Estado, com cuja esclarecida visão

administrativa contavam de ante-mão os promotores da idéa e sob cujos auspícios se poz por obra o empreendimento, com exito magnifico.

Os Exmos. Srs. Drs. Wenceslau Braz, Presidente da Republica, e José Bezerra, Ministro da Agricultura, apoiaram, com grande sympathia, os trabalhos de tão importante certamen.

A delegação da Sociedade Nacional de Agricultura viu-se cercada, em toda a parte, das mais delicadas provas de attenção, quer no Paraná, quer em S. Paulo, onde passou horas, quer ainda nas linhas ferreas em que viajou, graças á solicitude do director da Estrada de Ferro Central do Brasil e da administração da Brasil Railway, que lhe proporcionaram todas as facilidade e commodidades de transporte.

Da utilidade e da oportunidade dessa Conferencia, neste momento excepcional, não nos é mais de mistér tratar nestas linhas; indicamos ao leitor, paginas adeante, o magistral discurso pronunciado na abertura da Conferencia pelo eminente economista Dr. Vieira Souto.

Depois dessa leitura, fica-se admirado de que só agora, em nosso paiz, se tenha procurado, por meio de um congresso relativo á producção cerealifera, systematizar a acção dispersa e orientar a educação agricola de quantos cultivam as plantas alimenticias.

Devemos acrescentar que, da analyse dessa memoravel lição pratica de economia politica, se conclue que mais feliz não pudéra ser a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura na escolha do chefe de sua delegação. O Sr. Dr. Luiz Raphael Vieira Souto não poupou sacrificios de toda a ordem para bem servir, ainda uma vez, ao Brasil; e o muito que, com os companheiros de delegação e demais congressistas, conseguiu, em tempo tão diminuto, fica evidenciado das conclusões, sobrias e sufficientes, para as quaes chamamos a especial attenção dos poderes publicos e dos nossos socios.

Certo, a administração brasileira não deixará letra morta as excellentes suggestões que ahi se encontram.

Escusado é aqui louvar a cooperação inestimavel dos outros delegados da Sociedade áquella conferencia, Dr. Juvenal Lamartine e os Srs. Hannibal Porto, cuja dedicação á instituição de que somos orgam é sem limites, Carlos Lyra, José



Dr. Affonso Camargo, Presidente do Estado do Paraná

Fonseca Ferreira e Brenno Arruda, este na qualidade de secretario da commissão.

A Sociedade Nacional de Agricultura, confiante sempre nas vantagens desses tentamens, offereceu dous premios para

serem adjudicados a concurrentes da Exposição de Milho.

Melhor do que quaesquer commentarios, diz bem do que se obteve nesse valioso congresso agricola de Curitiba a noticia, tanto quanto possivel minuciosa e sempre exacta, que delle damos adeante.

A Sessão da Sociedade Nacional de Agricultura em homenagem ao Dr. L. R. Vieira Souto e demais membros da delegação.

Realizou-se, no dia 4 de Setembro deste anno, na Sociedade Nacional de Agricultura, uma sessão especialmente convocada em homenagem ao Sr. Luiz Raphael Vieira Souto, Presidente da Primeira Conferencia Nacional de Cereaes e demais membros da delegação da Sociedade nesse importante certamen, por ella promovido de accôrdo com o Govrno do Estado do Paraná.

Abertos os trabalhos, o Sr. Miguel Calmon expõe os fins daquella sessão. Estando, infelizmente, enfermo, não comparecera o Sr. Lauro Muller, por cuja iniciativa fôra convocada a sessão.

Declara o Sr. Miguel Calmon que já tivera ensejo de manifestar, em sessão anterior, o profundo agradecimento da Sociedade aos que tão brilhantemente a representaram, sendo esse voto extensivo ao Governo do Estado do Paraná, cujo apoio valioso assegurou á Comissão o maior exito nos seus trabalhos.

Assim não lhe cabe senão acrescentar as palavras de que fôra incumbido pelo Sr. Lauro Muller, no tocante á acção benemerita dos delegados da Sociedade.

O Sr. Miguel Calmon diz que as conclusões relativas ao problema dos cereaes, votadas pela Conferencia de Curitiba, são de relevancia notavel.

Momentosa é sobretudo a questão da conservação dos cereaes ou de sua immunização, que constitue ponto capital para a nossa vida economica e social.

As theses discutidas na Conferencia facultam á Sociedade os meios de poder guiar efficaçmente os productores interessados em relação ao completo desenvolvimento dessa importante fonte de riqueza.

As idéas do Sr. Vieira Souto, expressas em discurso memoravel, ao inaugurar o Congresso, relativamente á exportação dos nossos productos para o estrangeiro, assegura S. Ex., estão de completo accôrdo com a orientação da Directoria da Sociedade. O Brasil não deve fechar-se ao commercio universal; não pôde perder tão opportuna occasião de desenvolver, com grande proveito, as suas relações economicas internacionaes.

Não ha paiz que, encerrando-se entre as suas fronteiras, logre attingir o papel de preponderancia economica que se deseja para o nosso.

Cumpre-nos aproveitar a situação actual creada pela grande guerra, em que os mercados estrangeiros disputam os nossos productos, para os



Dr. Luiz Raphael Vieira Souto, Presidente da 1ª Conferencia Nacional de Cereaes e Director tecnico da Sociedade Nacional de Agricultura.

tornar conhecidos e apreciados, porque todos sabem quão difficil é em épocas normaes conquistar novos mercados.

Precisamos ampliar as nossas exportações, não devendo ficar limitada a nossa actividade ao café, á borracha, ao cacau e a poucos outros productos tropicaes.

Devemos incrementar nossas industrias ruraes, notadamente a industria pastoril, por isso que o consumo dos productos dessa ultima augmenta, enquanto a produção estrangeira diminue de fôrma consideravel, sendo provavel que esta situação favoravel para nós perdure longo tempo.

Ao algodão reserva-se um futuro incomparavel, não só pela sua valiosa fibra, como pelos sub-productos, cujo consumo avulta, tambem, consideravelmente.

A Conferencia Nacional de Cereaes fez o estudo de questões de monta, questões que devem preoccupar não só aos particulares como aos membros do Governo, de modo que todos, devidamente orientados, conjuguem os seus esforços para chegarmos aos resultados desejados.

A Sociedade Nacional de Agricultura tem encontrado brasileiros illustres e desinteressados que a ajudam na consecução do nobre desideratum, que é a razão de sua existencia — o resurgimento da agricultura nacional.

Deve citar, a proposito, dentre os de mais vulto, o Sr. Dr. Vieira Souto, seu prezado mestre, a quem coube a ardua tarefa de presidir aos trabalhos da Conferencia, que tão excellentes resultados conquistou; o Sr. Juvenal Lamartine, que desde a Conferencia Algodoeira tem prestado á Sociedade relevantes serviços, e foi tambem á Curitiba colher impressões para dictar no norte do paiz novos ensinamentos; o Sr. Hannibal Porto, que foi o incansavel Secretario da Conferencia. E' suspeito — por se tratar de um collega — para falar dos seus serviços; mas sente-se obrigado a declarar que, na presente phase da Sociedade, elle tem sido um dos seus mais abnegados e indefessos sustentaculos. Tambem os Srs. Carlos Lyra, Brenno Arruda e Fonseca Ferreira foram a Curitiba, como delegados da Sociedade, e secundaram efficazmente os esforços do illustre Presidente da commissão.

A todos, S. Ex., terminando, reitera o profundo reconhecimento da Sociedade, assegurando que ella levará aos poderes publicos e aos agricultores as suggestões approvadas, de modo a crear para o paiz uma situação de plena prosperidade.

Em seguida, tem a palavra o Sr. Vieira Souto, que declara não vir fazer um discurso, nem uma conferencia, mas uma simples exposição do que se passou em Curitiba, por occasião da Conferencia denominada dos Cereaes, exposição que forçosamente será muito ligeira e incompleta porque é impossivel relatar-se em uma hora o que occorreu em sete longas sessões da assembléa alli reunida. Mas suas primeiras palavras serão de agradecimento á generosa saudação que acabava de lhe dirigir o Dr. Calmon, e bem assim á homenagem que a Directoria resolvera prestar á Commissão dos seus delegados, realizando uma sessão especial para ouvir o deficiente relatório que o orador vai fazer. Desde logo declara que pela parte que lhe toca, essa homenagem é excessiva e imerecida porque nunca o desempenho de uma tarefa lhe foi tão suave, como desta vez, graças aos bons companheiros da Commissão. Não carece enaltecer os meritos dos Srs. Dr. Juvenal Lamartine e Hannibal Porto, a cujos serviços já o Sr. Presidente fez justiça.

Refere-se depois ao bom auxilio que tambem prestaram o Coronel Car-

los Lyra e o Sr. Brenno Arruda, e, finalmente, salienta a valiosa collaboração dada á Conferencia pelo illustrado Dr. Assis Brasil, nome conhecido e justamente acatado em todo o Brasil, pela sua alta competencia em assumpto: agronomicos. Acrescentará que a Commissão teve igualmente o desempenho de seus encargos facilitado por varias circumstancias felizes: a sympathia que despertava a idéa patriotica da expansão agricola do paiz; o prestigio do nome aureolado da Sociedade Nacional de Agricultura, tão conhecida pelos relevantes serviços prestados á nossa patria; o franco apoio



Dr. Manoel F. Ferreira Corrêa, Presidente do Club Nacional de Milho.

que encontrou no Dr. Affonso Camargo, Presidente do Paraná, homem de vistas largas, ponderado, mas de resolução prompta e que desde logo se manifestou vivamente interessado pelo exito dos trabalhos; enfim, o facto de ter sido tudo habilmente preparado para a Conferencia, por uma commissão executiva sob a presidencia do Dr. Ferreira Corrêa, que não poupou esforços para assegurar o bom exito das discussões e deliberações que ella ia promover.

Tendo partido a Commissão a 9 de Agosto, no dia 10, de passagem por

S. Paulo, cumprio o dever de comprimentar os Drs. Altino Arantes e Candido Motta, respectivamente, Presidente e Secretario da Agricultura do Estado, aos quaes deu conta dos fins da Commissão declarando-lhes, que, quanto a Conferencia se realizasse em Coritiba, o problema a estudar interessava não exclusivamente ao Paraná, mas ao paiz inteiro, tendo ambos demonstrado vivo interesse pela iniciativa da Sociedade Nacional de Agricultura. Entretanto, a franqueza manda declarar que em S. Paulo, conversando com algumas pessoas, pareceu á Commissão que nem todos tinham uma idéa bem nitida da importancia excecional que, para o desenvolvimento economico e financeiro do Brasil, apresenta a quadra que estamos atravessando. Ha alli quem julgue não poder S. Paulo fazer mais do que já tem feito, como prova o augmento recente e consideravel de sua exportação para o estrangeiro. O orador levava consigo os quadros da nossa estatistica commercial, que lhe mostravam no ultimo periodo um acrescimo de cerca de 100 mil contos, no valor annual das exportações pelo porto de Santos, provenientes da maior produção de feijão, arroz, milho, carnes congeladas, etc., mas, apesar disso, sem desmerecer o que se fez, manifestou a convicção de que o Estado de S. Paulo pôde conseguir ainda muito mais, se quizer consagrar a sua reconhecida iniciativa e todos os seus possantes esforços a esse fim. Basta considerar que se cada lavrador dedicar aos trabalhos ruraes mais uma hora por dia, a produção agricola crescerá de 12 a 15 %. Maior resultado se terá ainda mediante algumas modificações das culturas. Por exemplo: S. Paulo tem exportado ultimamente mais de vinte mil contos de feijão mulatinho; no entanto, se, com o mesmo trabalho e occupando a mesma superficie de terras, tivesse preferido cultivar os feijões brancos e de côres claras, cujos preços são 50 a 60 % mais elevados, o producto daquella exportação teria sido muito superior a 30 mil contos. Ainda mais: em S. Paulo ha numerosos fazendeiros que continuam a plantar café, perdendo esta occasião unica de sustar temporariamente tal plantação e aproveitar o momento para occuparem-se em culturas hoje muito mais rendosas. Se as terras, os capitães e os braços disponiveis fossem agora applicados a culturas, como, por exemplo, o algodão, que está dando ao lavrador 28000 por kilo, e que mais renderá durante muitos annos depois que cessar a guerra, essas culturas dariam immediatamente ao Estado de S. Paulo um augmento de renda, não de dezenas mas de centenas de milhares de contos no proximo anno.

Tambem na parte norte do Paraná se observa a mesma crença de que só o café inspira plena confiança para o emprego dos esforços e capitães dos lavradores brasileiros. Alli nos districtos de Jacarésinho e outros, em uma vasta zona de terras de menor altitude, que margeiam o Paranapá, ha lavradores que continuam a fazer extensas plantações de café, sem reflectirem que ha agora muitas outras culturas menos trabalhosas e de muito mais prompto e rendoso resultado, sem ponderarem que o café será uma fortuna para o Paraná, porém sómente mais tarde, quando o oeste de S. Paulo tiver esgotado nessa cultura a fertilidade de grande parte de suas terras apropriadas ao café.

Em risco de provocar a antipathia de muitas pessoas de S. Paulo, que pensam e procedem de modo diverso, a Comissão manifestou-se contraria a semelhante orientação. O orador considera um máo calculo preferir agora a plantação de café a qualquer outra. O passado, o presente, o futuro aconselham a interrompel-a por alguns annos. O passado mais recente registra a grave crise que atravessou o producto e que os poderes publicos foram obrigados a attenuar por um artificio; o presente é de cotações baixas, que já não remeuneram os lavradores menos favorecidos pela distancia, pela fertilidade de suas terras ou pela capacidade de credito, e mesmo aos mais favorecidos não remunera satisfactoriamente, tendo-se em vista que o cafeeiro é uma planta tardia e de cultivo dispen-



Delegação da Sociedade Nacional de Agricultura. Ao centro o Dr. Vieira Souto; á direita o Sr. Deputado Juvenal Lamartine, e á esquerda o Sr. Coronel Hannibal Porto.

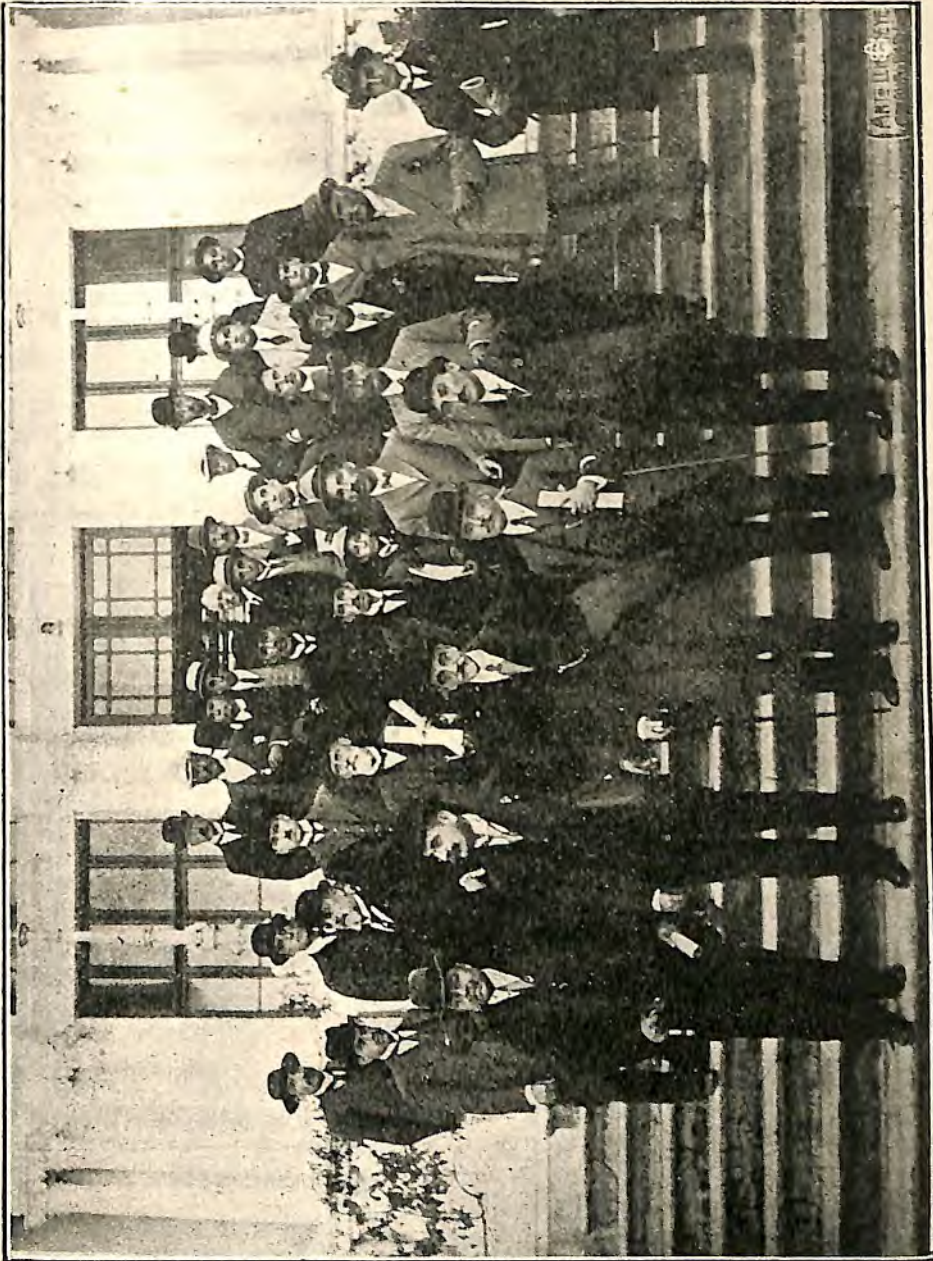
dioso; o futuro, emfim, apresenta-se sombrio, aconselhando a pôr um entrave temporario ás novas plantações que tenderão a avolumar as colheitas vindouras. E o orador explica que o futuro do café lhe parece sombrio porque as principaes nações europeás, que estão agora em guerra, de accordo com os seus estadistas e economistas, consideram o café como uma bebida de luxo e, por consequencia, como um genero essencialmente tributavel. Ora, essas nações estão sustentando as hostilidades, á custa de emprestimos que já representam dividas archi-colossaes, e assim continuarão emquanto durar a luta; mas quando fôr celebrada a paz, os capitães disponiveis serão indispensaveis ao resurgimento das industrias civis e os Governos comprehenderão que não podem mais contar com o recurso indefinido do credito, agora sustentado pelo sentimento de patriotis-

mo aliado ao instinto de conservação dos povos. Será, então, mistér pagar avultadissimos juros e amortizações dos empréstimos, contando apenas com o producto dos impostos que serão fatalmente augmentados em escaia estupenda, como até hoje nunca tinham sido. Nessa occasião o café será, provavelmente, uma das victimas da pesada tributação, não só na França e na Italia, onde esse imposto já é onerosissimo, mas tambem na Inglaterra, na Austria, na Allemanha, na Russia, na Belgica e em outros paizes. Mas não é tudo; essa aggravação do imposto encarecerá consideravelmente o custo da vida em quasi toda a Europa, onerando as despesas de manutenção dos consumidores, e o corte de taes despesas se fará em generos como o café, então carissimo, e que na Europa a maioria julgará dispensavel.

Eis ahi porque o orador considera que não interromper agora a plantação do café é um acto duplamente erroneo: em primeiro lugar, porque assim se concorre para aggravar uma situação futura que, se não é desanimadora, ninguem dirá que é auspiciosa e, em segundo lugar, porque se desviam instrumentos disponiveis de produção (trabalho, capital e terras) da cultura de certos generos que estão sendo e serão, ainda por muitos annos, cada vez mais procurados e cotados, de fôrma a proporcionarem exorbitante remuneração a quem os cultivar nesta quadra. Para o bem da prosperidade da nossa patria, oxalá o futuro demonstre que é o orador que está em erro e que o café depois de celebrada a paz será muito procurado e bem pago; mas entende que si é um dever amparar agora o café, nosso principal genero de exportação, é tambem um dever impedir que tal amparo se converta em incentivo para que imprevidentemente se concentrem no augmento das plantações de café quasi todos os capitaes e braços disponiveis, que, com avultado lucro immediato e sem nenhum risco de superprodução, poderiam ser applicados ao cultivo do algodão, dos cereaes e de outras plantas annuaes cujos productos estão sendo activamente procurados.

A Comissão chegou a Coritiba ás 6 1/2 da manhã de 12 de Agosto e, apesar da hora matinal, foi festivamente recebida na estação da estrada de ferro pelos representantes do mundo official do Estado e por uma multidão de pessoas gradas que desde logo começaram a obsequial-a do modo mais captivante.

Depois do meio dia, feitas as visitas de cumprimentos aos Srs. Presidente do Estado e Ministro interino da Agricultura, que manifestaram sua completa adhesão e prometteram seu valioso concurso á patriotica iniciativa da Sociedade Nacional de Agricultura, compareceu a Comissão á inauguração da terceira exposição nacional do milho, alojada no amplo theatro de Coritiba. Cerca de 1.000 exportadores alli exhibiam mais de 10.000 bellissimas espigas de milho. A satisfação era geral e tambem geral a admiração justificada pelo facto de se ter obtido tão brilhante resultado no curto periodo dos tres annos decorridos desde a instituição do Club. O orador percorrendo ha vinte annos os Estados Unidos, vio alli varias plantações de milho, e desde então lamentava sempre que no nosso paiz a cul-



Membros da Conferencia Nacional de Cereales e Delegação da Sociedade Nacional de Agricultura, em frente ao Congresso Estadual em cujo edificio se realizaram as sessões da Conferencia.

tura do milho se fizesse por tal modo rotineiro e imperfeito, que nunca lhe fôra dado ver uma espiga comparavel ás que communmente se encontram nas plantações norte-americanas. Em Coritiba porém, o visitante da exposição não podia deixar de enthusiasmar-se diante da infinidade de mezas repletas de amostras do precioso cereal, cada qual mais bella, de diversas variedades, espigas de enorme tamanho, de 14 carreiras de grãos perfeitos, regulares e parallelamente alinhados. Essa exposição fornecia a melhor demonstração dos maravilhosos resultados que pôde obter a lavoura nacional, quando os nossos lavradores são esclarecidos e guiados por homens de competencia e tenazmente dedicados ao bem publico.

Na noite do mesmo dia 12 foi solememente inaugurada no salão do Congresso Estadual a Conferencia. Após uma eloquente oração, proferida pelo Dr. Ferreira Corrêa, Presidente da Comissão Executiva, que tudo preparara e nesse momento passava a presidencia da Conferencia, pronunciou o orador o discurso, a que tão benevolmente se referio o Dr. Miguel Calmon, no qual não fez mais do que transmittir aos assistentes as aspirações e os ideaes da Sociedade Nacional de Agricultura. Em seguida o Presidente do Estado declarou inaugurados os trabalhos da Conferencia e, aproveitando a oportunidade para homenagear a Sociedade Nacional de Agricultura, pediu que toda a assistencia, de pé, o acompanhasse em uma calorosa salva de palmas, em signal de reconhecimento pelos relevantes serviços que essa benemerita associação está prestando a todo o Brasil.

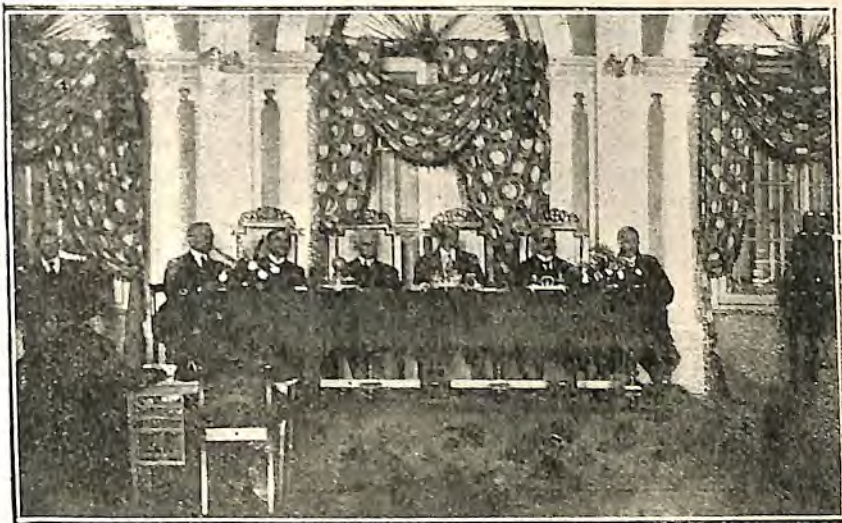
Nos dias subseqüentes foram celebradas cinco sessões da Conferencia em que se discutiram as quatro theses que constavam do programma aqui organizado. A frequencia foi sempre boa e as discussões, por vezes renhidas, revelando assim o vivo interesse que despertavam as theses. No sexto dia foi preciso realizar duas sessões, uma de manhã, outra á tarde, para discutir e votar as conclusões que haviam elaborado as quatro sub-comissões encarregadas de relatar as discussões das referidas theses. Na votação foram indicadas algumas modificações e ampliações das conclusões, ficando a delegação da Sociedade Nacional de Agricultura autorizada a effectuar o trabalho de revisão final.

A pedido dos Srs. Ferreira Corrêa e Alfredo Heisler, Presidente e Vice-Presidente do Club do Milho, o orador fez no edificio da exposição e perante numerosa assembléa de lavradores do Estado duas pequenas prelecções, a primeira a respeito dos varios systemas de conservar os cereaes e grãos leguminosos e de immunizal-os contra os estragos do caruncho e outros insectos, e a segunda demonstrando o alto interesse que a lavoura brasileira pôde usufruir no momento actual, se intensificar suas produções, sobretudo a de certos generos alimentares. Nesta segunda conferencia insistio o orador sobre a necessidade de serem instituidos clubs analogos aos do milho para a expansão e o aperfeiçoamento da cultura de outros productos de grande procura nos mercados do interior ou do exterior.

Insistio igualmente na conveniencia de cultivar-se no Paraná o trigo e o centeio e na vantagem da plantação em larga escala da ervilha de debulha, cujo preço é mais remunerador do que o do feijão e cujo cultivo en-

contra no clima do Paraná as mais vantajosas condições de productividade. Emfim, expôz ao auditorio os esplendidos resultados que estão sendo obtidos nos Estados Unidos com os clubs do porco e das conservas.

C orador refere que o Paraná produz admiravelmente os pecegos, maçãs, marmellos, ameixas, uvas e outras fructas européas, mas que tendo elle procurado no mercado de Coritiba uma conserva de pecegos, em calda, em massa ou preparada de qualquer outra fôrma, só alli encontrara, por preço elevado, a pecegada produzida no Rio de Janeiro, pela casa Lebrão, com fructa de qualidade muito inferior á paranaense. Os pequenos lavra-



Mesa directora da 1ª Conferência Nacional de Cereaes, composta dos Srs. Drs. Luiz Raphael Vieira Souto, presidente, Hannibal Porto, Juvenal Lamartine de Faria e Manoel F. Ferreira Corrêa. Ao lado do Sr. Presidente, por deferencia especial, sentou-se o Ilustre Dr. Assis Brasil. A' direita do Sr. Hannibal Porto, Secretario Geral da Conferencia, sentou-se o Sr. Brenno Arruda, Secretario da Delegação da Sociedade Nacional de Agricultura.

dores e as familias pobres residentes nas cidades e villas do Paraná ainda não se aperceberam dos lucros avultados que obteriam se, com um trabalho aliás pequeno e simples, preparassem e expedissem para os mercados do Rio de Janeiro e S. Paulo as conservas de seus magnificos fructos e legumes, que ainda importamos largamente do estrangeiro.

A Comissão foi tambem convidada a visitar varios estabelecimentos agricolas e industriaes e varias escolas de Coritiba. Os convites dessa especie foram tão numerosos, que muitas vezes a Commissão necessitou dividir-se para attendel-os, mas a exiguidade do tempo não lhe permite des-

crever o que vio, e apreciou a Commissão. Todavia não deve deixar de mencionar duas daquellas visitas. A primeira foi a que fez, em companhia do Presidente do Estado, ao sitio do Sr. Gayer, que ha menos de quatro annos veio da Austria, tendo chegado a Curitiba com a somma de 3\$000, unico recurso que lhe restava para a sua manutenção e a de sua familia. Hoje, o Sr. Gayer é proprietario de cerca de 40 hectares, intelligentemente cultivados com trigo, milho, legumes, etc., tendo construido uma boa casa de habitação, celeiros e outras dependencias ruraes. Além disso, sem nenhum auxilio do Governo, está concluindo a construcção de um bom edificio de madeira, para uma escola agricola, theorica e pratica. Esta propriedade agricola tem já um valor de 50 a 60 contos de réis, e tudo indica que, se a familia Gayer continuar a trabalhar com o mesmo ardor, dentro de dez annos será millionaria.

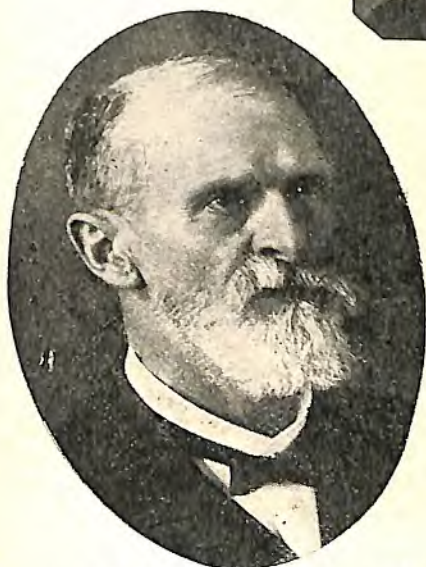
Outra visita interessante foi a que fizemos á Cervejaria Atlantica. Além do fabrico da cerveja de lenta fermentação, que é de excellente qualidade, os proprietarios estão se aparelhando para fabricar a cevada maltada e a torrefacta, até aqui importada pelas cervejarias do Brasil, mas que a todos poderá ser fornecida pelo estabelecimento curitibano. As terras altas do Paraná produzem magnifica cevada que, entretanto, não era cultivada em grande escala; agora, porém, o cultivo se desenvolverá porque os proprietarios da Cervejaria Atlantica garantem a compra de toda a cevada paranaense e fornecem gratuitamente toda a semente de que necessitarem os lavradores. Tambem o lupulo consumido por aquella cervejaria é produzido em Guarapuava e da melhor qualidade, como foi verificado pelo chimico da fabrica.

Ao deixar Coritiba, em regresso a esta Capital, a Commissão recebeu as mesmas provas de apreço, as mesmas homenagens que tanto a tinham penhorado na sua chegada, havendo recebido na estação as despedidas que pessoalmente se dignou fazer-lhe o digno Presidente do Estado. Mas o orador repete: se assim fomos obsequiados, se diante de nós encontramos todos os caminhos desbravados, se de nossos trabalhos no Paraná resultaram as adhesões que nos foram affirmadas, tudo isso se deve principalmente ao alto prestigio da Sociedade Nacional de Agricultura, conquistado pelos seus actuaes dirigentes, cuja dedicação illimitada ao progresso economico da nossa patria é por toda a parte conhecida, admirada e louvada.

Entretanto, o que fizemos em Coritiba foi apenas esboçar um projecto, delinear um programma. O mais difficil, que resta fazer, é realizal-o, e, isso depende agora do Governo Federal. A Directoria da Sociedade já nos assegurou que espera obter do Governo a urgente realização. Quando, porém, sejam baldados todos os seus esforços nesse sentido, nem por isso lhe caberá menor gloria na campanha patriótica e desinteressada que empreendeu. Os romanos costumavam conferir os louros da victoria aos combatentes quando estes, até o ultimo momento da peleja, tinham manifestado plena confiança de que seriam vencedores.

Volta a fallar o Sr. Miguel Calmon, que, em nome da Directoria, declara que as conclusões apresentadas merecem o seu completo apoio.

DELEGADOS A' CONFERENCIA



AO ALTO: Os Srs. Dr. Gratulino de Mello, representante do Governo do E. da Bahia e do Centro Industrial de Algodão do mesmo Estado e Dr. Americo de Mello, deputado alagoano e representante do Governo de Alagôas. — AO CENTRO: o Sr. Dr. Sylvio Rangel F.º, delegado do E. do Rio de Janeiro. — EM BAIXO: O Sr. Alfredo Heisler, Vice-Presidente do Club Nacional de Milho e Dr. Hergreville Hintz, director tecnico da Exposição de Milho.

As palavras do Sr. Vieira Souto demonstram que o exito da Conferencia não resultou só do prestigio da Sociedade, mas da sábia orientação dada aos trabalhos pelo seu emerito Presidente.

Sessões preparatorias

A Sociedade Nacional de Agricultura effectuou algumas sessões preparatorias da Primeira Conferencia Nacional de Cereaes.

No dia 9 de Julho realizou-se na sede da Sociedade uma sessão, em que se tratou do assumpto.

O Dr. Luiz Raphael Vieira Souto, indicado pela Sociedade para presidir o certamen, desobrigou-se nessa occasião da incumbencia, que lhe fôra commettida, de organizar o programma dos trabalhos no Paraná, pedindo, outrossim, suggestões dos collegas para que o futuro congresso tivesse os melhores resultados praticos.

Então, o Dr. Vieira Souto, no intuito de orientar os seus consocios, explicou cada um dos *itens* do projecto, que foi o seguinte:

I — Estudo succinto das causas que têm embarçado e retardado o desenvolvimento da lavoura de cereaes, grãos legumiferos e legumes em geral (inclusive raizes e tuberculos ou bulhos) plantas de horta cultivadas por seus fructos, assim como as plantas fructiferas propriamente ditas, isto é, productoras de frutas.

II — Plano que deve ser, sem demora, executado para intensificar essa lavoura, não só a que se exerce em grande escala (cultura agricola ou de campo) como tambem e principalmente a que costuma ser explorada em pequena escala (cultura horticola ou de horta).

Neste plano devem ser considerados os quatro seguintes elementos essenciaes:

- a) Exame dos agentes da propaganda agricola e horticola;
- b) Exame dos instrumentos de que esses agentes se poderiam servir para realizar a propaganda;
- c) Exame dos meios e processos mais adequados para fazer actuar com proveito esses instrumentos;
- d) Exame dos assumptos sobre os quaes deve recahir a propaganda.

Os agentes serão os Governos, tanto Federal como dos Estados e Municipios; os Arcebispados e Bispados; as associações agricolas.

Os instrumentos de propaganda serão as repartições federaes, estadoaes e municipaes; as associações commerciaes e industriaes; as escolas publicas primarias e secundarias; as sedes das parochias; as sedes e hortos das associações agricolas e a imprensa.

Os meios ou processos serão os actos promulgados pelos referidos Governos; as pastoraes; as conferencias realizadas nas estações agricolas dos mesmos Governos, bem como as lições e demonstrações praticas que se fizerem nos seus hortos, com entrada franca para o publico; as conferencias, lições e demonstrações publicas e gratuitas, que, em condições analogas, fi-

zarem as sociedades de agricultura; as circulares que estas sociedades distribuirem por seus socios ou instituições e pessoas interessadas; os annuncios e artigos que ellas fizerem publicar em livros e folhetos de propaganda, ou pela imprensa diaria e periodica; as lições e instruções dadas por professores ambulantes, nas zonas ruraes.

Os assumptos a tratar serão:

1) Indicação generica da necessidade de intensificar certos generos de cultura;

2) Indicação dos motivos que tornam o momento actual opportunissimo para satisfazer a essa necessidade;



GAYEROVO — Visita da delegação da Sociedade Nacional de Agricultura e dos demais membros da Conferencia Nacional de Cereaes, ao Campo de Experiencias Agricolas de Araucaria

3) Discriminação dos generos, especies e variedades de plantas sobre as quaes deve principalmente recahir a propaganda de intensificação cultural, tendo em vista as differenças locais de clima, solo, habitos do povo, proximidade dos mercados e portos, etc.;

4) Indicação dos meios de proporcionar aos interessados as sementes seleccionadas, os adubos e os instrumentos de lavoura;

5) Indicação dos melhores meios de colher, beneficiar, guardar e conservar os productos;

6) Indicação das providencias urgentes que devem tomar os Governos e seus auxiliares para que sejam melhoradas as estradas de rodagem, diminuidos os fretes e formalidades de transporte nas vias publicas, aproveitados os terrenos marginaes ás estradas de ferro, facilitado o credito á pequena lavoura e instituidos mercados e feiras publicas nos pontos convenientes;

7) Vantagens da organização das exposições municipaes ou regionaes de frutas, cereaes, grãos legumiferos e legumes;

8) Vantagens da organização de club analogos ao de milho, e indicação das especies a que se poderá applicar esse systema no Brasil.

As theses

Na reunião da Directoria da Sociedade, que se realizou no dia 17 de Julho, ficaram firmadas as theses que deveriam ser discutidas na Conferencia de Cereaes em Coritiba.

O Sr. Dr. Miguel Calmon, na presidencia da sessão, accentúa que a Conferencia não visa estudar assumptos transcendentos, de utilidade mais ou menos remota, mas tres ou quatro pontos essenciaes.

Ella deve trazer-nos soluções para as necessidades presentes da lavoura dos cereaes. A proposito, S. Ex. faz as mais interessantes considerações sobre a urgencia e conveniencia de tomarem os nossos Governos medidas de character energico, a exemplo do que fizeram os Estados Unidos, pois que a questão dos cereaes é sobremodo importante para nós, bastando, para nisso convirmos, attentar que o *Brasil importou, em 1916, 547.396 toneladas de cereaes, quasi tanto em peso quanto uma safra de café de 10.000.000 de saccas, no valor de 126.000:000\$000!!*

Todos sabem a razão porque o trigo não era quasi taxado na importação, e isso fez que a sua cultura fosse deperecendo entre nós e, á medida que o cambio subia, mais se accentuasse essa tendencia regressiva.

A consequencia, vemol-a agora terrivel: o consumo de trigo estrangeiro, graças a taes franquias, attingiu a cifras formidaveis entre nós, prejudicando o consumo do trigo nacional e de outros cereaes, que o poderiam substituir em muitos casos e, de repente, ficámos sem ter onde compral-o para as nossas precisões mais urgentes.

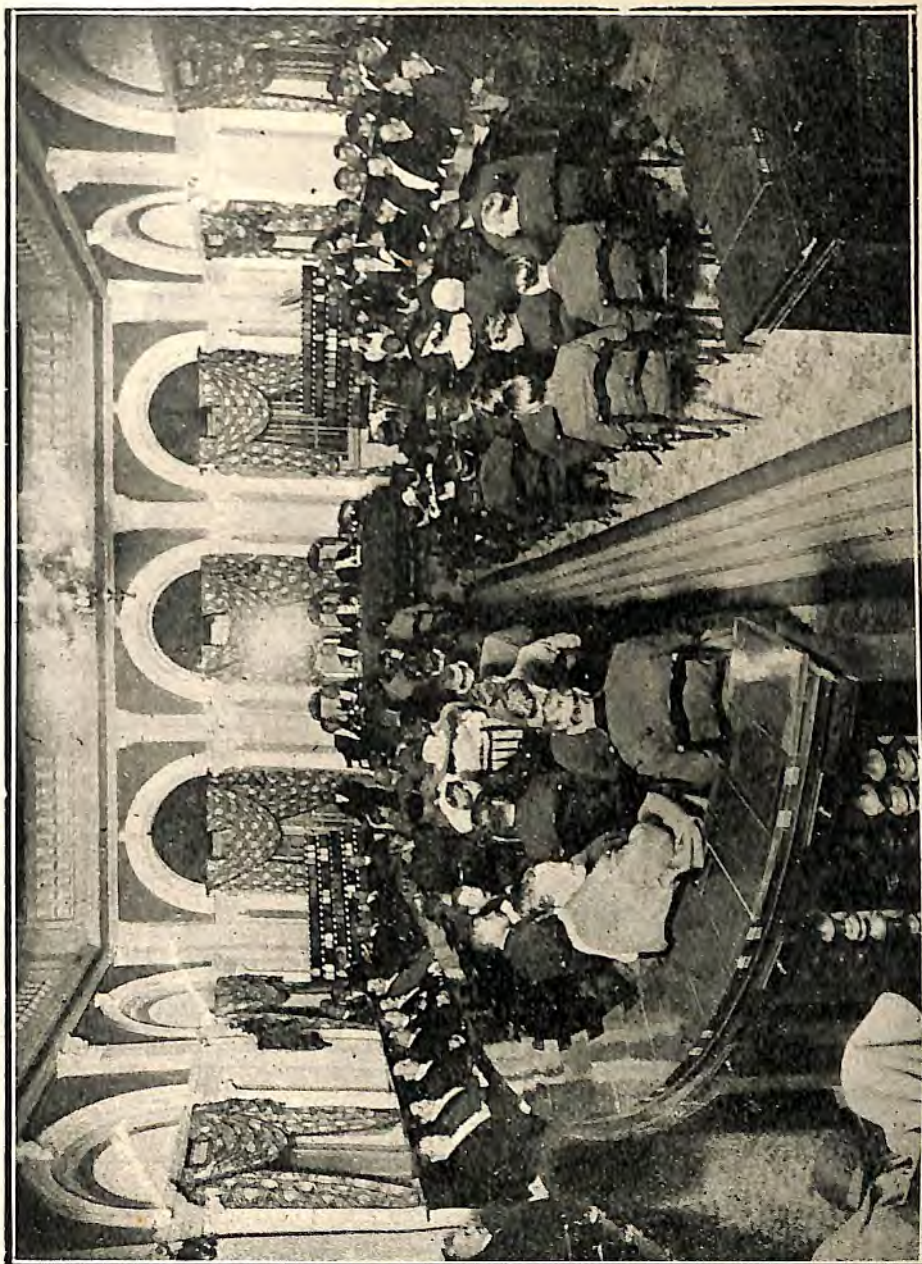
E' uma antevisão que Deus nos proporcionou, do que succederá em caso de guerra estrangeira, podendo acontecer-nos o mesmo, que bem de perto experimentou a Inglaterra, a despeito do seu incomparavel poder naval.

Só hoje arrependem-se todos alli das celebres *corn-laws*, tão gabadas durante meio seculo, mas que quasi a arrastam á ruina completa.

E' o momento asado para completarmos a obra realizada com o arroz, milho e feijão, livrando-nos definitivamente do estrangeiro, em relação a tão importante cereal, que já occupa lugar excessivo na nossa alimentação.

Então, teremos com que supprir as necessidades primordiaes da vida.

Por tudo isso, aconselha, com muito entusiasmo, encetarmos a mes-



Sessão de encerramento da Conferência Nacional de Cereais, acto que foi presidido pelo Dr. Affonso Camargo, Presidente do Paraná

ma campanha *agressiva e constructora* posta em pratica, com proveito notavel, pelos Estados Unidos.

Em seguida, são lidas as theses designadas e nomeadas as respectivas comissões, que assim ficaram constituídas:

THESES — 1.^a — *Estudo dos meios e processos de intensificar a cultura de productos alimentares agricolas* — Francisco Dias Martins, Aristides Caire, Joé Fonseca Ferreira, Alberto Löfgren, Ildefonso Simões Lopes e Joaquim Luiz Osorio.

2.^a — *Estudo dos melhores processos de conservação e immunização dos cereaes e grãos legumiferos* — Antonio Cardoso Fontes, Luiz M. Pinto de Queiroz, J. M. da Costa Lima, Alfredo de Andrade, Alvaro Osorio de Almeida, Eugenio Rangel e Trajano de Medeiros.

3.^a — *Estudo das providencias que devem ser tomadas pelos Governos da Federação, dos Estados e dos Municípios para se promover o melhor abastecimento dos mercados internos e maior desenvolvimento da exportação dos nossos productos alimentares agricolas* — Victorino Monteiro, Ribeiro Junqueira, J. F. Lima Mindello, Hannibal Porto e Heitor Beltrão.

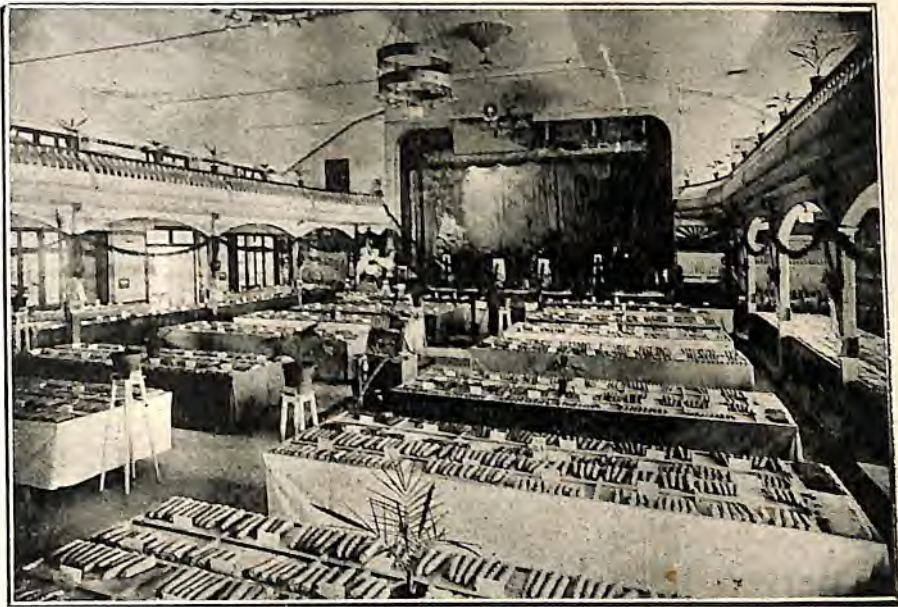
4.^a — *Estudo sobre as vantagens e modo de organização das exposições municipaes ou regionaes de generos alimentares agricolas e sobre a organização de clubs analogos aos do milho* — Gabriel Osorio de Almeida, Gustavo Lebon Regis, Miguel Calmon, Juvenal Lamartine, J. G. Pereira Lima e, Antonio Carlos de Arruda Beltrão.

Os congressistas

Publicamos, em seguida, a relação das pessoas que tomaram parte nas sessões da Conferencia Nacional de Cereaes:

Afonso Alves de Camargo, J. F. Assis Brasil, Luiz Raphael Vieira Souto, Juvenal Lamartine, Hannibal Porto, Carlos Lyra, Francisco Ferreira Fonseca, Caetano Munhoz da Rocha, Enéas Marques dos Santos, João Antonio Xavier, Lindolpho Pessoa, Pamphilo d'Assumpção, Dario Velloso, Jorge Polissú, João Sampaio, Julio Pernetta, Francisco Schaffer, Lysimaco F. da Costa, João Soares Barcellos, Alfredo Heisler, Adolar Hergreville Hintz, Octavio Ferreira do Amaral, Alcides Munhoz, Casimiro Warchalowsky, João Evangelista Espindola, Oscar von Mein, Mario Jekewicz, Mario Affonso da Costa, Raul Gomes, Paulo d'Assumpção, Chichorro Junior, José Maria de Paula, Arosemena Nobrega, Victor F. do Amaral, Manoel F. Ferreira Corrêa, Eurides Cunha, Cyro Godoy, Sylvio Rangel Junior, Americo Mello, Gratulino de Mello, Trajano Joaquim dos Reis, Antonio Candido de Leão, Candido Ferreira de Abreu, Hugo Simas, Carlos Alberto Gonçalves, Marcos Leschaud, Rivadavia Araujo Marcondes, Julio Madureira Bittencourt, Willie Brabasson Davids, Rivadavia Fonseca de Macedo, Ermelino de Leão, Zedeneck Gayer, Generoso Borges, Nicolau Mader, João Antonio Xavier Filho, Francisco Killian, Manoel Antonio Cordeiro, I. F. Ferreira Junior, Antonio de Sant'Anna Lobo, Joaquim de Souza Camargo, Cesar Torres, Romão

Paul, Marins Alves de Camargo, J. Moreira Garcez, Julien Faivre, F. de Barros Fleury, Jayme Ballão, Luiz Ciruellos, Max Rossemann, Arthur Suplicy, Fidelis de Paula Xavier, Brazilio Ribas, Antonio de Barros, Santiago Colte, Julio Theodorico Guimarães, Gil Guatimosin, Antonio R. do Nascimento, Sebastião Paraná, Arthur Martins Franco, David Carneiro Junior, Antonio Martins Franco, Emygdio Westphalem, Romualdo Barauna, Ceciliano Corrêa, Romario Martins, Leoncio Corrêa, Euzebio de Oliveira, Luciano Rocha Junior, Hugo Reis, Arthur von Mein, Jayme Muricy, Samuel Cesar, Leopoldino de Abreu, Annibal de Carvalho, Dicesar Plaisant, Manoel Loureiro, Réo Benet, Ceciliano Corrêa, José Real del Prado, Domingos Gor-



Vista geral do salão principal da Exposição — Photographia tirada momentos antes da inauguração.

rasi, Vieira Cavalcanti, E. Bevilaqua, Alencar Piedade, Eduardo dos Santos Lima, Alvaro Junqueira Peniche, Zacharias de Paula Xavier, Lucio Pereira, Hugo Riedel, Carlos Pimentel.

INSTITUIÇÕES E GOVERNOS QUE SE FIZERAM REPRESENTAR NA CONFERENCIA — Além da Sociedade Nacional de Agricultura, promotora da Conferencia, sob os auspícios do Governo do Paraná, estiveram representadas, entre outras, a Federação das associações rurais do Rio Grande do Sul, pelo Dr. Assis Brasil; a “Associação Commercial da Bahia” pelo Dr. Gratulino de Mello; a “Sociedade de Agricultura e Industria Fidelense” pelo Dr. Hannibal Porto; os Governos dos Estados da Bahia,

Alagôas, Rio de Janeiro, S. Paulo e Rio Grande do Norte, pelos Dr. Gratulino Mello, Deputado Americo Mello, Deputado Sylvio Rangel, Drs. Cyro Godoy e Juvenal Lamartine; as Associações Commerciaes do Rio de Janeiro, Amazonas e Campos, pelo Dr. Hannibal Porto; a União dos Sindicatos Agricolas de Pernambuco, pelo Dr. Costa Maia.

A DELEGAÇÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA — A Sociedade Nacional de Agricultura enviou uma delegação especial sob a presidencia do Dr. L. R. Vieira Souto e de que tambem faziam parte os Srs. Drs. Juvenal Lamartine, Hannibal Porto, Francisco Ferreira FONSECA e Coronel Carlos Lyra.

A COMISSÃO ORGANIZADORA — Foi a seguinte a comissão estadual organizadora da Primeira Conferencia Nacional de Cereaes: Drs. Manoel Francisco Corrêa, Pamphilo de Assumpção, Hugo Simas, Coronel Romario Martins, Cav. Santiago Colle e Olympio Lisboa.

A COMISSÃO DE RECEPÇÃO DOS DELEGADOS — Ficou assim composta: Drs. Marins Alves de Camargo, João Moreira Garcez, Sebastião Paraná, Oscar von Mein, Zedneck Gayer, Carlos Alberto Gonçalves e Manoel Loureiro.

A sessão inaugural

A tarde do dia 12 de Agosto realizou-se, com grande frequencia, a abertura da Exposição de Milho, promovida pelo Club Regional do Milho. A sessão inaugural da Conferencia Nacional de Cereaes, organizada pela Sociedade Nacional de Agricultura, sob os auspícios do Governo progressista do Estado do Paraná, ficara marcada para as 8 horas e meia da noite, no edificio do Congresso Legislativo do Estado.

Pouco antes dessa hora já alli comparecia o que o Paraná tem de mais representativo na lavoura, na industria, no commercio, na politica, nas profissões liberaes. Com effeito, se viam todas as altas autoridades estaduais, federaes e ecclesiasticas, representantes de corporações militares, grande numero de congressistas, senhoras e cavalheiros da melhor sociedade curitibana.

A mesa ficou constituida da seguinte fórma: Dr. Affonso Camargo, Presidente do Estado; Dr. Vieira Souto, Hannibal Porto e Juvenal Lamartine, delegados da Sociedade Nacional de Agricultura; Dr. Manoel Francisco F. Corrêa, Presidente do Club Regional do Milho.

O Sr. Dr. Affonso Camargo, com algumas palavras em que antevia as melhores consequencias praticas daquella Conferencia, que então se inaugurava, abriu a sessão, dando a palavra ao Presidente do Club Regional do Milho.

Em seguida, falou o Sr. Dr. Luiz Raphael Vieira Souto, chefe da delegação da Sociedade Nacional de Agricultura e Presidente da Conferencia. Damos, a seguir, os dous discursos na integra.



Exposição Nacional de Milho — Produtos de origem exclusivamente paranaense

O discurso do Dr. Luiz Raphael Vieira Souto

Exm. Sr. Presidente do Estado do Paraná; Exm. e Revm. Sr. Bispo de Curitiba; Srs. membros do Congresso do Paraná; meus senhores:

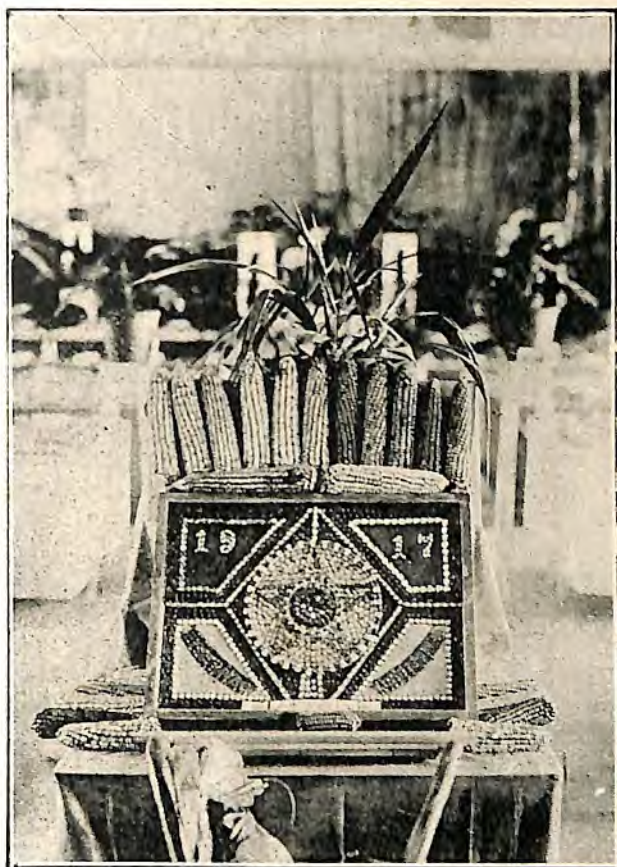
Dignou-se a Sociedade Nacional de Agricultura nomear-nos em comissão encarregando-nos da honrosa tarefa de trazer ao prospero Estado do Paraná as suas cordiaes saudações e os votos que ella faz pelo bom exito de todos os esforços que estaes emprehendendo para que mais se realcem a grandeza e o brilho desta já grande e brilhante unidade da Federação Brasileira. Conjunctamente com esses votos e saudações, que cheios de prazer vos transmittimos, incumbio-nos mais a Sociedade Nacional de Agricultura de unirnos a sua cooperação á vossa na Conferencia de caracter economico, que hoje inauguramos, annexa á Terceira Exposição Nacional do Milho, tambem hoje inaugurada nesta adiantada capital. A Conferencia é, pois, um complemento da Exposição: são os ideaes congraçando-se com os factos, são as palavras realçando o merito de uma tentativa recente que, com rapidez, alcançou surprehendentes resultados, mostrando o que podem conseguir nesta abençoada terra as iniciativas progressistas, quando iniciadas com methodo e mantidas com plena confiança no successo.

Mas não é tudo. Entendeu a Sociedade Nacional de Agricultura, que a Conferencia, além de complementar, deveria ser ampliativa. Os esplendidos frutos produzidos pelos clubs do milho, desde seus primeiros ensaios, estão patenteando que é mistér não parar ahi e que, por processos analogos ou differentes, poderemos alcançar iguaes beneficios em muitos outros ramos da productividade agricola, se soubermos encaminhar a nossa acção com aquelle criterio e aquella coragem de bom quilate, que consiste em não tentar tudo, mas tentar a proposito.

Quaes foram, porém, as aspirações primordiaes de onde se originou esta idéa da Sociedade Nacional de Agricultura? Qual o escopo preciso da Conferencia? Visa ella exclusivamente vantagens economicas? Serão essas vantagens apenas decorrentes da situação actual, devendo, portanto, desaparecer em um proximo futuro? Como encaminhar e dirigir as nossas forças para attingirmos a meta almejada? Eis, senhores, o que me cabe dizer-vos, como orgam da comissão aqui enviada; e sinto que, por extrema benevolencia para commigo, a Sociedade não tivesse commettido tal encargo a quem, com maior conhecimento do assumpto e palavra mais fluente, fosse mais digno de occupar neste momento a vossa attenção. Confiando, entretanto, na vossa condescendencia, e considerando o caracter essencialmente pratico da materia, espero que me permittireis tratá-la á maneira americana, em linguagem concisa e simples, sem os atavios rhetoricos que entre nós são usuaes em solemnidades como esta.

Quer nos paizes empenhados na tremenda guerra européa, que pouco a pouco se alastrou até transformar-se em guerra mundial, quer nos paizes neutros, a conflagração abalou a vida economica e financeira de todos os povos, acarretando prejuizos geraes, mas ao mesmo tempo creando para varias nações elementos inesperados de prosperidade, pois que as hostili-

dades tornaram a Europa, agora mais que nunca, tributaria forçada de outros continentes, no que concerne á aquisição de toda a sorte de alimentos e de certas materias primas para industrias. Essa dependencia, que ora se manifesta imperiosa, não desaparecerá logo que cessar a guerra: ao contrario, tudo nos assegura que perdurará por muitos annos, depois de celebrada a paz, dando ao commercio internacional uma actividade febril



Allegoria á lavoura do milho — Quadro trabalhado com todas as variedades de milho e que despertou grande curiosidade entre os visitantes do grande certamen paranaense.

e intensificando a procura de variadissimas mercadorias, muitas das quaes são ou podem ser produzidas no Brasil.

E' sabido que em consequencia da guerra alguns paizes americanos se tornaram o centro de importantes operações commerciaes, com que auferiram avultados lucros. Isto, porém, refere-se a vantagens já adquiridas, por outros, em dias passados, quando as circumstancias vieram encontrar-

nos desapparelhados para competirmos na partilha daquelles lucros; ao passo que hoje o que sobretudo interessa ao Brasil conhecer com exactidão são as nossas possibilidades actuaes e futuras, e como poderemos convertel-as em realidades.

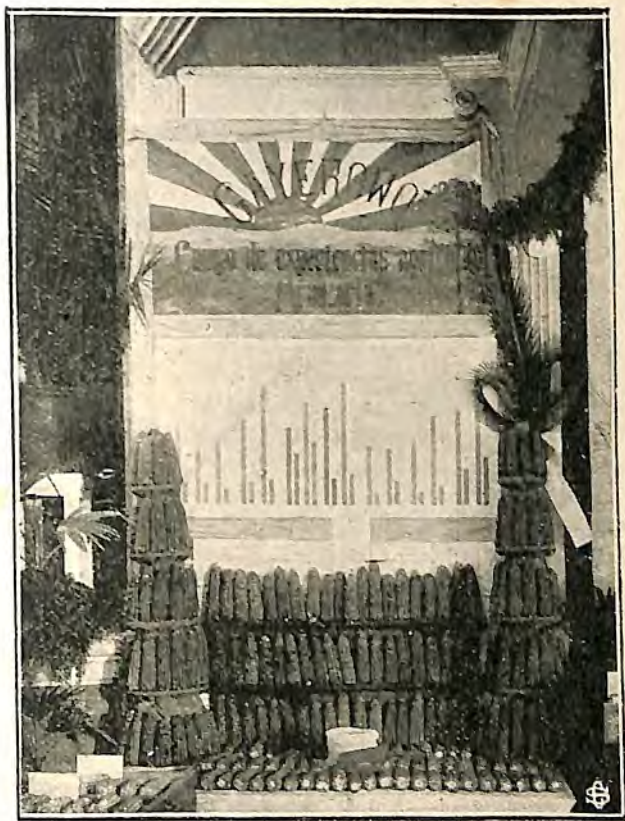
A guerra creou o momento propício á prosperidade rural do Brasil, que não mereceria um lugar entre as nações civilizadas, se por indolencia ou imprevidencia deixasse escapar tal occasião, sem della tirar o maximo proveito. Em relação á quadra que atravessamos, o que urge antes de tudo é intensificar a producção dos generos alimentares. O espectro da fome está aterrorizando as populações europeas, e um velho estadista já prophetizou que nesta guerra não caberá a victoria ao povo mais valente, nem ao mais preparado para a luta, e sim ao que possuir o ultimo bocado de pão. Joseph Rogers, reportando-se aos esforços que se estão fazendo nos Estados Unidos para augmentar a producção de alimentos, diz: "Bilhões de dollars levantaremos facilmente; milhões de jovens para a campanha obteremos sem difficuldade; mas agora o nosso escopo é fazermos dous grãos de trigo vingarem, onde o anno passado só se produzia um, porque em ultima analyse esta guerra depende menos do nosso dinheiro e dos nossos soldados, de que dos alimentos que possamos fornecer".

Tambem o Presidente Wilson, logo que os Estados Unidos decretaram a guerra contra a Allemanha, dirigio ao seu povo um appello nestes termos: "A necessidade suprema da nossa nação e das nações a que nos alliámos é a abundancia do supprimento de generos alimentares. Sem esta abundancia, quer para os exercitos, quer para os povos alliados, a empreza em que nos mettemos fracassará. Dos lavradores deste paiz muito depende, pois, o destino da guerra e das nações. O tempo é pouco, e tudo o que pudermos fazer, cumpre que seja feito immediatamente. Appello para os jovens; como para os velhos; appello principalmente para os lavradores do sul. Elles não poderão provar melhor o seu patriotismo, do que resistindo á grande tentação dos actuaes preços vantajosos do algodão, para virem alimentar o paiz e os povos que estão batalhando pela sua liberdade, que é tambem a liberdade da nossa patria."

Fiz estas citações para accentuar que a época é de temerosa crise de nutrição. Por toda a parte na Europa estruge o clamor dos que imploram alimentos, de braços erguidos, e esses braços supplices se dirigem para a America, não só para a America do Norte como para a do Sul, para o Brasil, onde a uberdade do solo, com um pouco de actividade dos nossos homens, fará brotar exuberantes colheitas.

Se tal é a situação da Europa, claro está que, desenvolvendo as nossas produções agricolas, sem hesitações e sem timidez, multiplicando sem demora os generos alimentares, especialmente aquelles que melhor se prestam á exportação, por serem susceptiveis de conservação mais longa, não sómente faremos optimos negocios, aproveitando uma occasião de preços excepionalmente altos, como tambem praticaremos um acto humanitario, um acto de verdadeiro soccorro a nações afflictas, cujo heroismo admira-

mos, cuja abnegação desperta as nossas mais vivas sympathias, porque defendem a liberdade contra o despotismo, e o direito contra a autocracia; porque fazem uma guerra de emancipação do jugo militar; porque, defendendo-se, defendem igualmente a independencia e a integridade dos paizes americanos.



MOSTRUARIO GAYEROVO — Productos do campo de experiencias agricolas, na Exposição Nacional de Milho

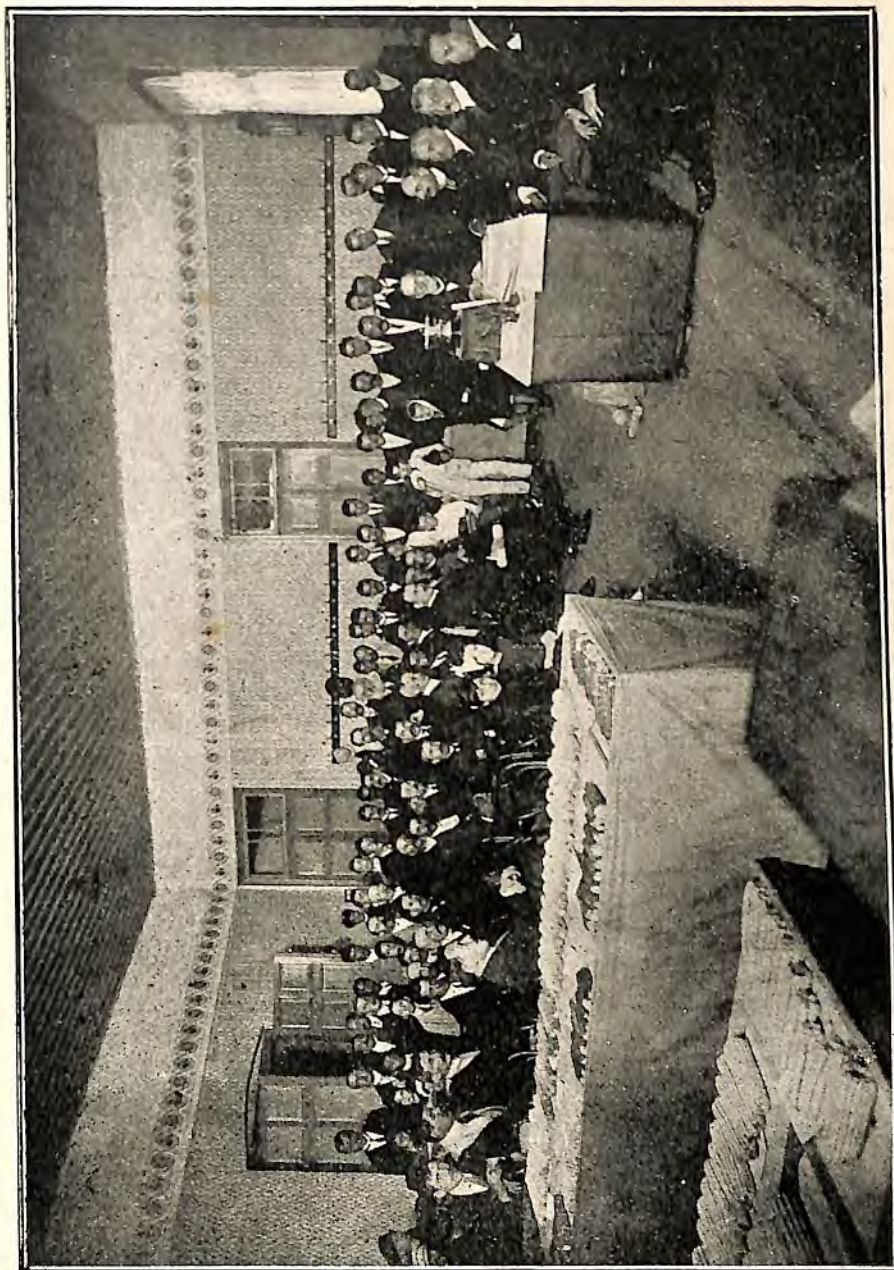
Ha, porém, outra razão para que assim procedamos: é a razão politica, a razão patriotica. Os decretos que suspenderam a neutralidade do Brasil na guerra actual, ligaram-nos ainda mais intimamente aos Estados Unidos, conjugaram os nossos interesses com os delles. Nesta hora tormentosa nenhum meio melhor poderemos ter de testemunhar quanto consideramos irmanados os nossos ideaes, as nossas tendencias, os nossos anhelos, aos da União Norte-Americana, do que a secundando no seu empenho de abastecer abundantemente de viveres aos Alliados, e correspondendo

ao appello que neste sentido ella acaba de fazer a todas as Republicas da America do Sul. Aliás, independente de tal appello, esse é o dever que nos impõe a nossa politica internacional de hoje e a segurança da nossa integridade amanhã, porque extinguindo a neutralidade que havíamos adoptado, virtualmente assumimos o caracter de belligerantes; e ninguém levará a sua ingenuidade até acreditar que, se a Allemanha sahisse victoriosa da luta, deixaria de tomar contra nós o mais ingente desforço, porque depois do feroz anniquilamento da Belgica, ninguém mais põe em duvida as violencias de que são capazes os Allemães, quando contrariados por nações pequenas ou fracas. E', portanto, um interesse politico do Brasil e uma obrigação patriotica de todos os Brasileiros, dar a sua mais efficaz cooperação á obra do abastecimento de viveres aos Alliados que juntamente com os Estados Unidos combatem pela boa causa, pela causa da Liberdade e da Justiça, que o Brasil deseja, que o Brasil necessita ver victoriosa; como é tambem um dever de humanidade abastecermos as nações neutras da Europa, que se acham em estado de penuria de alimentos, na imminencia da fome.

Como vêdes, senhores, tudo nos impelle a intensificarmos, sem detença, a cultura das plantas alimentares, na mais larga escala que pudermos; o interesse economico do paiz, o dever humanitario o dever civico e patriotico. Wilson disse recentemente: "A grande guerra está sendo feita para a emancipação da humanidade. Ninguém deve nesta occasião pensar apenas em si proprio. Milhões de homens clamam e appellam para nós nos paizes europeus, não só belligerantes como neutros. Tanto se faz acto de patriotismo pelejando contra a barbaria, como trabalhando para dar alimento e forças aos que se sacrificam na peleja. Nenhum homem, nesta quadra dolorosa, deve, pois, ficar inactivo, permanecer affastado do trabalho."

Todo o esforço que fizermos agora, para intensificar as nossas culturas, nos será proveitoso no presente e no futuro; no presente os generos alimentares preterirão as materias primas; no futuro, quando chegarem os dias que o Ministro Briand, com tanto acerto e concisão denominou "*les landemains réparateurs*", as materias primas tomarão a dianteira dos alimentos. Falando no futuro, não me refiro a um futuro fugaz, mas a uma situação que, estou certo, será duradoura. A conflagração européa nasceu principalmente do antagonismo de interesses e ambições de ordem economica. Apesar desse antagonismo, era avultado e crescia de anno para anno, o trafico de productos alimentares e materias primas, que se fazia entre as nações alliadas e os Imperios Centraes.

Terminada a guerra, permanecerá acirrado odio entre vencidos e vencedores, tornando impossivel o renascimento daquelle intercambio, e a luta commercial entre os dous grupos de nações agora belligerantes será tão intensa como jámais o mundo assistio nem poderia prever, talvez mesmo mais intensa do que a luta pelas armas, pois que da sua efficiencia dependerá a prosperidade ou a decadencia dos paizes que ora combatem e



Aspecto de uma das conferencias realizadas pelo Sr. Dr. Vieira Souto, Presidente da Conferencia Nacional de Cereaes, no recinto da Exposição de Milho. A' mesa sentaram-se S. Ex. e os Srs. Alfredo Helsier, Hannibal Porto e Manoel Ferreira Corrêa (da esquerda para a direita).

que disputarão a victoria economica, procurando cada qual desenvolver mais intelligentes iniciativas, mais energica e sagaz actividade. Parece excusado dizer que uma grande parte dessa immensa actividade commercial européa, interessará particularmente ao Brasil, como productor que é de numerosas materias primas, cuja cultura só pôde vingar em regiões de clima tropical ou sub-tropical. E provavelmente a procura dessa especie de materias primas será feita ainda com mais empenho e tenacidade pelos Imperios Centraes, do que pelas nações alliadas, porquanto estas poderão abastecer-se, ao menos em parte, nas suas proprias colonias, ao passo que a Allemanha perderá, talvez integralmente, os seus dominios coloniaes.

Conclue-se destas considerações, que sem nenhum optimismo podemos prever a enorme intensidade com que, terminada a guerra, serão disputadas as materias primas que produzirmos; mas repito: neste momento e nos primeiros tempos que succederem á celebração da paz, a mais premente necessidade será de alimentos; as materias primas virão em seguida.

A Europa precisa agora de nós para viver; dentro em pouco ella precisará ainda mais de nós para realizar a obra colossal das reparações e reconstrucções de tudo o que esta devastadora guerra arruinou, paralisou ou destruiu. Durante muito tempo a maioria das nações européas preparou-se para a luta que todos previam ser inevitavel, e ha mais de tres annos que os belligerantes só se preoccupam com a mobilização dos seus recursos militares. Pois bem, mobilizemos tambem nós, os *nossos* recursos economicos; preoccupemo-nos quanto antes em aproveitar a situação actual, excepcionalmente vantajosa para a producção das substancias alimentares, e preparemo-nos para a campanha commercial das materias primas necessarias á industria civil, campanha que começará em breve, quando os tratados de paz estiverem assignados. E' mysterio não esquecermos nem um instante que nesta quadra o futuro do Brasil está dependendo sobretudo da actividade das regiões ruraes.

Mas não é só para acudir ás necessidades das nações que carecemos apparellhar as nossas forças economicas e intensificar as nossas produções agricolas.

Por outra face devemos estudar o assumpto volvendo os olhos para a situação interna da nossa patria, onde se levanta o clamor das populações urbanas contra a carestia da vida. A vida está cara, e milagre seria que não estivesse, quando dezenas de milhões de homens foram arredados dos trabalhos reproductivos da industria civil para combater, para fabricar armas e munições, para manter todos os outros serviços reclamados pela guerra. Emquanto a producção das subsistencias diminuiu, o seu consumo, ao contrario, augmentava dia a dia, e não ha quem ignore que os preços sobem acceleradamente, á medida que se restringe a producção e augmenta o consumo. Dahi aquelle clamor, que por toda a parte se vai propagando e tomando crescente vigor; dahi as recentes collisões que no nosso paiz se têm travado entre o consumidor das cidades e o retalhista, entre o retalhista e o commerciante por atacado, entre o atacadista e o

productor rural, entre o empregado publico e o Estado, entre o operario e o patrão. Todos clamam; todos se irritam e se exaltam; todos se voltam exclusivamente para os Governos, impondo-lhes que inaugurem o regimen do Estado Providencia; todos alvitram soluções, algumas absurdas e que nos seriam altamente damnosas se fossem adoptadas. "Casa onde escasseia o pão, todos gritam e ninguem tem razão".

Datam de hontem as greves que se manifestaram no Rio de Janeiro, em S. Paulo, aqui e em varias outras das nossas maiores cidades, onde o operariado exigia augmento dos salarios e redução das horas de trabalho. Comprehende-se que o trabalhador pleiteie um augmento de remuneração porque, em regra, o nosso operario, não possuindo economias e tendo no salario o seu unico patrimonio, soffre duras privações com a carestia das



Milho "Horsting-Prolific", 1º premio, exposto pela agricultor Alberto chin, de Nova Odessa.

subsistencias e só mediante aquelle augmento poderá equilibrar a receita e a despeza do seu desequilibrado orçamento. Mas o que não se comprehende é que, buscando desfalcas o rendimento do industrial, das sommas correspondentes ao acrescimo de remuneração solicitado, o operario exija ao mesmo tempo, que o patrão reduza tambem a productividade de sua industria, pois, a tanto equivale reduzir o numero de horas de trabalho do pessoal. Que espirito de coherencia, que sentimento de equidade é esse, que nesta quadra de difficuldades para todos arrasta o trabalhador á cegueira de pedir ao industrial um beneficio e simultaneamente impôr-lhe um prejuizo? Acaso será justo e racional que um individuo, para erguer-se de uma situação difficil diminua o seu esforço, afrouxe a sua laboriosidade habitual? Não me cansarei de repetir que, nesta phase de infortunios e de penurias mundiaes, o dever de todos, sejam homens ou mulheres, sejam meninos ou moços, sejam mesmo velhos, como velho é quem ora vos dirige a palavra, o dever de todos é desenvolver a maxima actividade e sa-

crificar o seu repouso, dedicando ao trabalho reproductivo todas as horas de lazer. Estou convencido, senhores, que neste angustioso momento, é crime esbanjar-se uma hora de trabalho reproductivo, porque essa hora representa o allivio de alguém que, do nosso esforço, depende para viver.

Nem é só de augmento de remuneração e diminuição de serviço que se cogita agora. Reclama-se igualmente que seja decretada a prohibição de exportarmos os generos alimentares, esperando-se que, cecada a procura do estrangeiro, os preços se aviltarão no mercado interior. Não se reflecte que seria isso um acto de egoismo, que privaria as nações alliadas de soccorros dos abastecimentos que ellas nos imploram; não se reflecte que isso nos obrigaria a repellir o appello da União Norte-Americana para que a ajudemos naquella obra de soccorro, que ella está executando tambem com immenso sacrificio porque tambem lá a vida está carissima, ainda mais cara do que aqui; não se reflecte que esse acto de egoismo viria ferir e revoltar os nossos lavradores, que não podem ser inculcados do açambarcamento de intermediarios especuladores que exploram os mercados urbanos com tal usura que as mercadorias são ali vendidas por mais do dobro do preço que foi pago ao agricultor; não se leva em conta que sendo a carestia nesta occasião um phenomeno mundial, ella repercute tambem sobre o lavrador brasileiro que está pagando por preços muito superiores aos normaes as machinas, os apparatus, as ferramentas, os adubos, os insecticidas, a saccaria, os transportes, assim como os moveis, as roupas, o calçado e todas as mercadorias de fabricação estrangeira ou nacional, indispensaveis á sua subsistencia e á manutenção de sua familia e seus empregados; não se pondera que a situação do Brasil não justifica medidas de tal violencia, cujo effeito mais tarde seria contraproducente porque o desanimo dos lavradores mais prejudicados ou mais fracos os faria abandonar suas culturas, de sorte que no anno proximo as colheitas seriam mesquinhas e insufficientes para o nosso proprio consumo, e os preços reagiriam, então, tornando-se não só elevados, como exorbitantes; não se considera, emfim, que sustando-se essas malsinadas exportações, a taxa cambial infallivelmente rolará para limites muito baixos, occasionando um colossal encarecimento de tudo o que importamos do estrangeiro, desde o ferro, o carvão, a gazolina, o kerozene, os oleos, o papel, as machinas, até o trigo, as louças, as tintas, os medicamentos e uma infinidade de artigos de uso domestico que o estrangeiro nos fornece.

Ha açambarcadores de alimentos? Façam-se e executem-se leis rigorosas que extingam os açambarcamentos pela effectiva punição dos culpados. Ha retalhistas gananciosos? Estabeleçam as Municipalidades activa concurrencia com elles, montando provisoriamente, por conta das administrações municipaes, o commercio a retalho dos generos que adquirirão directamente dos productores ruraes e que venderão a preço de custo ou pouco mais. Por sua parte defendam-se os consumidores contra os gananciosos, organizando cooperativas de consumo, que em todos os paizes adiantados se encontram aos milhares, desde que Schulze Dellitsch, na Allemanha, ha

mais de meio século, demonstrou e divulgou que esse é um dos mais poderosos factores para o bem-estar do proletariado. Nada impede que também aqui as classes trabalhadoras, que na cidade vivem concentradas em restrictas zonas, fundem identicas associações para baratear a aquisição das subsistencias, e penso que, com presteza, ellas serão fundadas, se as Municipalidades estimularem a sua incorporação, concedendo-lhes alguns auxilios ou favores, aliás de pouca monta.

Estes e outros alvitres, que não menciono porque seria abusar da vossa complacencia, podem e devem ser aqui adoptados, provisoriamente uns, definitivamente outros, para o barateamento da vida; nunca, porém, medidas arbitrarías e injustas como a prohibição das exportações, que, além de contraproducentes, seriam contradictorias em um paiz qual o nosso, que para restaurar as suas finanças arruinadas pela crise que ainda



Milho "Golden-dend", — 1º premio — Pertencente ao agricultor Zdneck Gayer, de Araucaria, Paraná.

perdura e para satisfazer os enormes encargos da dívida publica externa, necessita antes de tudo transformar em ouro as suas riquezas naturaes e as produções agricolas, unicas cubigadas hoje pelos estrangeiros.

O preço das cousas é uma relação de valor determinada pela offerta e a procura. Para diminuil-o, em vez de adoptarmos a solução despótica, damnosa e desanimadora de restringir a procura, pela eliminação dos compradores estrangeiros, volvamos a attenção para o augmento da offerta, busquemos com empenho, com tenacidade, com resolução firme, com urgencia, estimulal-o e realizal-o.

Este é precisamente, senhores, o objecto cujo estudo a Sociedade Nacional de Agricultura, de combinação com o Governo Federal e com o digno Governador do Estado do Paraná, confiou á Conferencia. Examinar e assentar em uma série de proposições as providencias e os processos que convém pôr em pratica para promover em todo o paiz o prompto desenvolvimento da cultura dos cereaes, dos grãos legumiferos, de todos os ali-

mentos vegetaes, por tal modo que obtenhamos consideravel augmento da producção agricola, capaz de determinar um grande accrescimento, quer de aprovisionamento alimentar das nossas populações urbanas, quer das exportações para o estrangeiro, eis o que a Sociedade Nacional de Agricultura conta alcançar, não de mim que nada valho, mas de vós que ides discurrir o assumpto, como distinctos membros da Conferencia, e auxiliados pelos trabalhos redigidos por outros membros da commissão do Rio de Janeiro, que varios motivos não permittiram acompanhar-nos.

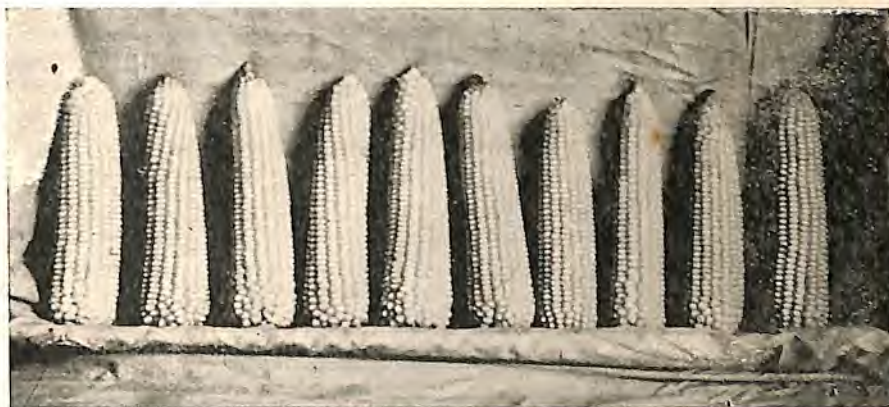
E', sem duvida, um problema complexo esse que tendes de estudar e relatar, problema que se torna ainda mais difficil, porque não tendes modelos nacionaes a seguir, visto que nunca se tentou realizar, em toda a extensão do nosso paiz, qualquer movimento de propaganda sobre tão vasto objecto, accrescendo ainda a difficuldade oriunda da urgencia de uma acção vigorosa e decisiva. Mas a vossa competencia removerá, sem duvida, todos os embaraços e saberá descobrir as normas mais adaptaveis á presente situação, á especialidade do objecto e ao ponto de vista restricto em que, por força das circumstancias, nos devemos conservar.

Senhores, o tempo é escasso e o momento é menos para meditações do que para a acção. Ha numerosos assumptos transcendentos, de incontestavel utilidade para o desenvolvimento ou aperfeiçoamento agricola do paiz, mas de que não devemos nos occupar nesta occasião, porque se referem a serviços de effeitos mais ou menos morosos e cujo estudo ou cuja instalação demandariam muito tempo. Ninguem contesta que para alcançarmos o aperfeiçoamento agricola e a maxima productividade das nossas terras, necessitamos organizar o ensino agronomico, theorico e pratico, nos moldes da technica moderna e nos seus tres grãos de ensino primario, secundario e superior; ninguem contesta tambem que o credito rural necessita ser estabelecido de accôrdo com as modernissimas reformas realizadas em varios paizes, de maneira que a sua efficiencia aproveite aos grandes, aos médios e sobretudo aos pequenos lavradores e criadores; ninguem põe em duvida que o nosso systema tributario, quer da Federação, quer dos Estados, está reclamando uma revisão concernente, tanto ao lançamento, como á arrecadação dos impostos. Mas a emergencia em que nos achamos não permite que nos occupemos desses e outros problemas de solução difficil e lenta, cujo estudo produziria um effeito dispersivo da nossa attenção e das nossas forças, em prejuizo dos resultados immediatos que vizamos e precisamos attingir. Não nos fatiguemos agora em correr atrás do optimo e cuidemos de segurar o bom que está ao alcance de nossas mãos, resistindo á tentação de examinar os grandes projectos e resignando-nos a seguir a regra do *primo vivere, deinde philosophare*. Aos que entenderem que o nosso programma é incompleto, lacunoso, mesquinho, responderemos que "quem abraça de mais, aperta de menos", como preceitúa o rifão francez.

A primeira cousa que cumpre ponderar na elaboração dos nossos projectos, é, penso eu, a discriminação das funcções dos agentes de propagan-

da. Para promover uma rápida expansão das culturas agrícolas por toda a extensão do vastíssimo território brasileiro é mister, antes de tudo, fixar a competência dos agentes dotados de poder deliberativo, conforme o principio de que só se administra bem quando ha poucos a mandar e muitos a obedecer. Em seguida estudaremos os instrumentos de que os agentes se poderão servir, os meios e processos adequados a fazer actuar com proveito esses instrumentos, e, por ultimo, os objectos, os assumptos, isto é, a materia prima que taes instrumentos devem elaborar.

E' intuitivo que os agentes, com poder deliberativo, só poderão ser os Governos, tanto o federal como os estadoaes e municipaes, auxiliados pelas associações agrícolas e pelos Arcebispos e Bispos, que, certamente, se prestarão a cooperar em uma obra de elevado alcance humanitario, promovendo uma propaganda por intermedio do clero, que poderá irradiar-se até os



Milho "Cristal" branco — 1º premio — Exposto pelo agricultor Francisco Schaffer Paraná

mais reconditos pontos do paiz. Um movimento de expansão que visa um interesse social elevado e immediato não se realiza senão ao impulso dos governantes, em acção conjunta e harmonica. Na propaganda que cogitamos de organizar, a efficacia dos resultados depende principalmente da actividade e perseverança que as municipalidades souberem applicar ao nosso objectivo. Neste edificio que desejamos levantar, o Governo Federal será a cupola, os Governos estadoaes as paredes e as municipalidades os alicerces sobre os quaes virá convergir a acção de todas as forças. A industria agrícola, por sua natureza, está subordinada ao criterio da localização porque em regra a especie e a productividade das plantas dependem das condições de clima, de constituição physica do solo, de composição chimica dos terrenos, de circumstancias atmosfericas, de numerosos elementos, enfim, que variam de uma para outra localidade, ás vezes mesmo entre localidades visinhas. Os Governos estadoaes não podem conhecer to-

dos esses elementos que representam outras tantas modalidades determinantes do seu modo de proceder; mas as municipalidades ahí estão para indicá-los, esclarecendo-os e mostrando-lhes o que convirá fazer em cada município. São as municipalidades que, estando em contacto diário com os munícipes, podem encaminhar os desoccupados ou mal occupados para a lavoura, que hoje, mais que nunca, lhes offerece larga remuneração; são ellas que podem aconselhar os lavradores na escolha das plantas a cultivar, estimulá-los na intensificação das culturas e ajudá-los no aproveitamento e applicação das colheitas, como na aquisição de sementes e ferramentas, sempre amparadas nesta obra de propaganda pelo Governo do Estado.

Tambem nem todos os Governos estadoaes possuirão as instituições, os homens competentes e os recursos pecuniarios indispensaveis para uma expansão agricola systematizada e proficua, precisando, portanto, de auxilio da União. Por sua vez, o Governo Federal não conhece as necessidades e possibilidades culturais de cada Estado, mas, uma vez instruido pelos Governos estadoaes, fará abastecel-os de sementes seleccionadas, de insecticidas para destruir os inimigos das plantações, de remedios para debellar as molestias especiaes a cada especie de plantas, de instrucções impressas para o ensino das sementeiras, do cultivo, da adubação, das colheitas, do preparo, conservação e acondicionamento dos productos, tudo isso estudado e delineado pelas instituições e pessoas competentes a quem a União confiar tal encargo. E assim o Governo Federal estabelecerá nos melhores moldes os elementos da propaganda e dará uniformidade ao mecanismo expansionista, o que equivale a dar-lhe a simplicidade indispensavel para o seu effeito prompto e seguro.

Igualmente os Governos estadoaes uniformizarão o movimento de expansão dentro de cada Estado, recolhendo as informações de todas as Camaras Municipaes e distribuindo por ellas, conforme as necessidades de cada circumscripção, as instrucções e os recursos recebidos do Governo Federal, e mais o que elles proprios puderem fornecer, á custa dos cofres estadoaes.

Imaginal, senhores, que immensos resultados poderemos conseguir de uma propaganda assim methodicamente dirigida e disseminada por todo o nosso territorio. Imaginal que fructos abundantes colheremos, se por toda a parte o camponez encontrar um edital despertando-lhe a attenção para a necessidade, o dever e o lucro de cultivar intensamente nesta occasião o nosso solo, principalmente se, a par deste aviso, os camponios encontrarem á mão, sem delongas nem formalidades burocraticas, as instrucções e as sementes que cada qual desejar sobre as culturas de sua preferencia. Pois é isso que a Sociedade Nacional de Agricultura pensa não ser difficil obter. Contam-se por milhares as agencias do Correio, as estações telegraphicas, as estações das estradas de ferro federaes, estadoaes e municipaes, as escolas primarias e secundarias. Affixemos á porta de cada um desses edificios um edital appellando para o bom senso, para o patriotismo, para o dever civico, para o sentimento humanitario das populações ruraes; appellemos igualmente para o interesse dellas, patenteando-lhes os beneficios que a cultura do solo lhes póde proporcionar nesta

quadra excepcionalmente vantajosa, em que metade do mundo supplica que lhe forneçamos alimentos, mesmo a preços elevadissimos: inculcamos no espirito dessas populações que semelhante situação perdurará ainda depois da guerra, por bastante tempo, para que cada qual possa escoar as suas colheitas, e digamos-lhes finalmente que nesse mesmo edificio onde se acha affixado o edital os interessados poderão obter gratuitamente sementes e folhetos contendo instrucções sobre as culturas que forem de sua preferencia e que mais se enquadrem nas condições das suas terras.

Conjuntamente com estas providencias, as Municipalidades deverão applicar seus cuidados á boa conservação das estradas; ordenarão que um de seus agentes, dotado de alguns conhecimentos agricolas, percorra, como se fôra um professor ambulante, as plantações dos pequenos lavradores, para animal-os nas suas tarefas, para revelar-lhes o interesse que toma



Lote de milho "Ferro amarello", 1º premio. Exposto pelo agricultor José de Mello Sampaio, de S. José dos Pinhães, Paraná.

a administração publica pelos seus esforços, para aconselhal-os e guial-os, para indagar das suas necessidades e procurar remover as suas difficuldades. Ao mesmo tempo, nas escolas primarias, o professor dedicará semanalmente alguns quartos de hora a ensinar aos discipulos, em linguagem singela, ligeiras noções elementares de agricultura, que elle pôde aprender em livros apropriados, que já possuímos, como, por exemplo, o "A B C do Agricultor", do Dr. Dias Martins. No periodo da infancia as idéas se gravam, duradoura e facilmente, no espirito e, portanto, teremos dado um largo passo para o progresso economico das zonas ruraes do Brasil no dia em que a criança aprender na escola a amar a terra que produz a planta e a amar a planta que produz os fructos que a alimentam, porque nesse dia teremos começado a preparar gerações mais laboriosas, mais conhecedoras do valor dos productos e da arte de extrahil-os do solo, mais economicas de tudo o que é util, mais independentes, mais sadias e mais proveitosas á patria. Isto sem levar em conta que o effeito da aprendizagem

se fará sentir mesmo no presente, uma vez que a criança, ao voltar para casa e repetindo no seio da família o que na escola aprendeu, exercerá insensivelmente, involuntariamente, uma influencia educativa sobre o espirito dos pais, quasi sempre rotineiros, ou, ao menos, demasiadamente conservadores.

Não acredito que se possa pôr em duvida o maravilhoso resultado que decorrerá de esforços administrativos assim encaminhados para intensificar as culturas. Se eu não tivesse já fatigado por demais a vossa attenção, poderia citar-vos innumerados e recentes exemplos do que se tem conseguido em outros paizes, agora que todos ou quasi todos porfiam em propagandas identicas. Não resisto, porém, á tentação de vos mencionar um, que encontro publicado no "The Nacional Provisional", de 17 de Julho ultimo, o qual se occupa, nos Estados Unidos, com o abastecimento dos mercados. Diz essa importante revista, referindo-se á estimativa do acrescimo de produção que resultará da propaganda agricola emprehendida ultimamente no districto de Chicago:

"Duzentos mil lotes de terrenos de Chicago, incultos e de propriedade particular, estão agora sendo cultivados em consequencia de uma activa campanha feita pela administração publica; cerca de 8.000 acres (3.200 hêctares) foram lavrados, empregando-se nisso não só animaes, como também 24 "tractores" *que trabalharam dia e noite*; 120.000 pessoas pediram ás agencias agricolas informações sobre assumptos relativos á cultura de hortas; 69.500 compareceram a comícios e conferencias relativas aos mesmos assumptos; 25.000 compraram pequenas quantidades de sementes ás repartições, a preços de atacado; 365.000 folhetos sobre culturas de plantas hortenses foram distribuidos gratuitamente entre os interessados. Cada nova horta deu á administração publica 25 cents (cerca de 1\$000) de despesas e suppondo que cada uma não produza mais que 20 dollars de alimentos, o valor total do acrescimo de produção assim obtido será de 2.600.000 dollars, representando um lucro de 7.500 % sobre aquella despesa."

Ponderai, senhores, que isto foi obtido em um unico districto e não em um Estado inteiro da União Norte-Americana. Se, porém, desejardes conhecer o effeito da propaganda em todo o paiz, eu vos direi que entre as colheitas do primeiro semestre do anno passado confrontadas com as de igual periodo do corrente anno, houve differenças como estas: no milho o augmento da produção foi de 55 bilhões de litros, ou 687 milhões de saccos; na aveia mais de 90 milhões de saccos; na cevada 61 milhões; na batata doce a produção elevou-se de 7 a 81 milhões de bushels, isto é, subiu de 1.155 %. E assim para a batata ingleza, a aveia, o fumo em folha e muitos outros artigos da lavoura. Comparando-se esses augmentos repentinos e estupendos com os que temos alcançado nas nossas produções agricolas, em tres annos, desde que começou a guerra européa, desponta logo a mesquinhez do nosso progresso, revelando a tibieza, a vacillação com que temos procedido. Quereis disso mais uma prova? Basta consi-



No medalhão — Espiga campeã — Vencedora da taça, pertencente ao Sr. Alberto Minchin, de Nova Odessa, S. Paulo — Peso: 445 grams.; comprimento: 22 centims.; circunferência: 19 centims.; diâmetro do sabugo: 2 centims.; número de grãos: 1,267 — Variedade: "Horsting-Prolific". Em baixo: As quatro campeãs: 1º Milho "Crystal branco"; 2º Milho "Horsting-Prolific"; 3º Milho "Golden Dend"; 4º Milho "Ferro amarello".

derar a nossa cultura de trigo. Desde alguns annos o trigo vem escassejando e encarecendo até chegar á situação actual que ameaça deixar-nos em breve privados de pão. Algum desenvolvimento dado ás plantações do Rio Grande do Sul, apenas permite garantir o abastecimento interno daquelle Estado. Mas acaso é o Rio Grande do Sul o unico Estado brasileiro onde o estimado cereal pôde ser vantajosamente cultivado? Ao contrario, poucas plantas se cultivam em regiões tão vastas, em climas tão variados, como o trigo, que na Europa é plantado desde o extremo norte na Suecia, até a faixa meridional, á beira do Mediterraneo, e transposto este, até ás terras septentrionaes da Africa. Por consequencia para o Brasil toda a questão se reduz á escolha da especie porque não se pôde plantar qualquer especie em qualquer localidade. Ha trigos molles e trigos duros, ha trigos de inverno e de primavera, ha trigos precoces e tardios. Se fizermos escolha criteriosa, poderemos produzir trigos de uma especie na zona meridional do paiz, e de outras especies em muitos Estados do norte e do centro. E urge fazel-o sem demora, pois trata-se de uma producção cujo consumo nos está garantido no proprio territorio nacional, onde importamos annualmente cerca de seiscentas mil toneladas. Em 1915 o valor da importação de trigo em grão e em farinha foi de 120.699 contos que se elevou em 1916 a 126.025 contos, ou mais de 10.500 contos por mez e mais de 350 contos por dia!

Ahi está porque precisamos fazer uma propaganda energica, pertinaz, intelligente e systematica: para promover o resurgimento agricola do Brasil, que importará no bem estar das nossas populações ruraes e urbanas, na cessação dos conflictos dos operarios das cidades, onde impera a carestia da vida, na consolidação do nosso credito perante o estrangeiro, no nosso progresso economico e financeiro, no cumprimento do nosso dever para com os alliados.

E no emprehendimento dessa obra patriotica poderemos contar com o auxilio de duas forças poderosissimas, sem o concurso das quaes costumam fracassar as melhores propagandas sociaes. Refiro-me ao concurso do clero e da imprensa. Ainda que neste momento a intensificação das culturas não fosse, como é, um dever de humanidade, mas de simples interesse social eu não duvido que, onde quer que exista um sacerdote, na mais modesta das povoações ruraes, elle não recusará cooperar connosco na divulgação das nossas idéas, cooperação valiosa porque, no convivio da gente simples e sincera do campo, o sacerdote, máo grado a sua humildade e talvez mesmo por causa della, vence e convence como nenhuma autoridade o poderia fazer.

E que direi da influencia da imprensa, principalmente do jornal, que cada dia penetra em casa do rico como do pobre, levando-lhe a distração e a instrucção? Se por um lado cabe á imprensa diaria reflectir a opinião popular, por outro compete-lhe modificá-la, corrigil-a, encaminhal-a, inspiral-a para o bem, tornando-se o arauto de todas as idéas sãs, uteis e patrioticas como essas que hoje aqui nos congregam e que confiadamente eu asseguro que a imprensa patrocinará com o seu prestígio.

Taes são, senhores, as idéas, as aspirações que hoje animam e enthusiasmam a Sociedade Nacional de Agricultura, e que muito imperfeitamente vos transmitto, ao inaugurar-se a primeira Conferencia para a intensificação das culturas, instituida sob os auspícios do Ministerio da Agricultura e do Governo do Paraná. E, ao terminar, permitti, Sr. Presidente, que eu vos felicite e ao vosso Estado, pelo facto de effectuar-se aqui a reunião da Conferencia, nesta unidade da Federação Brasileira, que assim

GAYEROVO — Campo de experiencias agricolas de Araucaria



Mostruario de massa de tomates — Produção de 1 hectare, no anno de 1916

adiciona mais um relevante serviço a tantos outros prestados á nossa cara patria; nesta região que a Providencia Divina abençoou prodigalizando-lhe um céu sempre benigno, um clima de eterna primavera, um solo de inesgotavel uberdade, como a indicar-vos que no cultivo das vossas terras encontrareis os preciosos thesouros que vos habilitarão a centuplicar os já notaveis progressos realizados pela intelligente, activa e laboriosa população paranaense.

Applausos calorosos cobriram as ultimas palavras do Dr. Vieira Souto

O discurso do Dr. Manoel Francisco Corrêa

Exm. Sr. Presidente do Estado; Srs. membros da Directoria da Conferencia de Cereaes; Exmas. senhoras; meus senhores:

Por patriotica iniciativa da Sociedade Nacional de Agricultura e sob os auspícios do benemerito Governo deste Estado, terá a nossa capital a insigne honra de ver dentro de poucos momentos aqui installada a 1ª Conferencia Nacional de Cereaes e de hospedar illustres e notaveis patricios, que vêm concorrer com suas luzes e seu encendrado amor á nossa patria, para o bom exito dos trabalhos desse Congresso.

Lamentavel é que não coubesse a espirito mais esclarecido a incumbencia de presidir a commissão preparatoria e de dirigir-vos a palavra com mais competencia e mais brilho no momento em que vão ser iniciados os respectivos trabalhos.

Mas, em compensação, estou certo, as theses que vão ser desenvolvidas em memorias apresentadas por eruditos collaboradores deste certamen, lhe darão o necessario realce e a duradoura impressão do importante serviço que se pretende prestar á nossa descurada lavoura.

Só com a systematização do trabalho agricola, acompanhada de providencias dos poderes publicos para a sua perfeita organização, poderemos eleva-la ao nivel em que tem direito de figurar em nosso paiz, que, novo como é, tem de extrahir do seio da terra as principaes fontes de renda, quer da exploração das minas, das florestas e dos mares, quer pelo seu aproveitamento para a industria agro-pecuaria em geral.

Só podem tomar incremento as grandes industrias manufactureiras na segunda phase da vida das nações, quando já têm o trabalho organizado, o material barato e o capital accumulado, para o seu desenvolvimento e lucrativa exploração.

Não podemos nutrir veleidades de já estarmos nessa época.

Para a boa organização do trabalho agricola é preciso não esquecer nenhum dos factores que devem concorrer para o fim colimado, e, a Conferencia a inaugurar-se tratará certamente de cada um delles desenvolvidamente.

No meu fraco entender, é o ensino primario obrigatorio o primeiro factor dessa organização, devendo ser diffundido por todos os nucleos agricolas, afim de que o pequeno, como o grande lavrador, possa ter a comprehensão nitida dos segredos de sua profissão, dotando-lhe de espirito de iniciativa, entorpecido nas trevas da ignorancia, que não lhe permittem libertar-se dos processos de cultura rotineira, nem adoptar processos eapparelhos aperfeiçoados, que devem proporcionar-lhe mais lucros ao seu trabalho.

Eis por que vemos constantemente o lavrador esperar da administração publica a adopção de muitos melhoramentos que da iniciativa individual deviam partir.

E' por falta dos necessarios conhecimentos de sua profissão que ob-

servamos a aversão que têm muitos dos nossos lavradores pela adopção de processos modernos de agricultura, repellindo o concurso dosapparelhos e machinas aperfeiçoados e do agronomo que devia oriental-os e esclarecel-os de modo a que, com menos esforço pudessem augmentar e melhorar a sua produção.

Elevada que seja a lavoura a maior grão de aperfeiçoamento, esses elementos têm fatalmente de ser utilizados, pois que, assim como os medicos, pharmaceuticos e enfermeiros são necessarios nos hospitaes, os mecanicos nos estabelecimentos industriaes e os engenheiros nos trabalhos



GAYEROVO — Resultado de uma experiencia de adubação de tomates, realizada neste anno

de sua profissão, tambem é preciso o concurso dos agronomos e veterinarios nos estabelecimentos agro-pecuarios.

Penso que, por parte dos poderes publicos, faz-se tambem mistér que se estabeleça o maior numero possivel de postos de observações metereologicas, em varias zonas do Estado, para conhecimento das condições climatericas, factor essencial ao estabelecimento das culturas adaptaveis á região.

A analyse chimica das terras tambem é outro trabalho que não póde ser dispensado na agricultura moderna, para que possamos conhecer o que ellas podem produzir com os elementos que possuem e os que lhes faltam introduzir para corrigil-as ou melhora-las.

Não se deve esquecer igualmente a necessidade que ha de resolver o problema da immunização por processo simples, facil e economico dos cereaes, afim de conserval-os por tempo mais dilatado, quando fôr preciso exportal-os ou guardal-os em depositos á espera de conveniente collocação nos mercados consumidores.

E' tambem, a meu ver, providencia necessaria ao bom aproveitamento da lavoura a escolha da situação de terras para a fundação de nucleos agricolas afim de estabelecel-os a distancias convenientes dos centros consumidores ou de estações ferroviarias ou de rios navegaveis, que levem os productos por modicos preços a esses centros

Sendo os cereaes productos, em geral, de baixos preços, não podem supportar transportes longos e caros por estradas carrogaveis.

E' um erro, que infelizmente tem sido commettido muitas vezes pela administração publica, a installação de centros coloniaes em zonas muito afastadas dos mercados consumidores, dando em resultado o entorpecimento do progresso desses nucleos, acarretando maiores despezas para a União ou para os Estados pela necessidade de auxiliar os colonos por maior espaço de tempo, visto que muito mais demorada se torna a sua prosperidade.

Tomadas as providencias apontadas, instituindo o ensino profissional ambulante, as exposições regionaes, os campos de demonstração, as cooperativas e os estabelecimentos de credito agricola, a par de medidas tendentes a assegurar o lucro do trabalho da lavoura, a agricultura em nosso paiz será uma fonte perenne de riqueza publica e particular, que acorçoará os nossos patricios e os estrangeiros a dedicarem-se com mais entusiasmo a este ramo da actividade humana, deixando as cidades com rumo aos campos, onde encontrarão a saude, o bem-estar, a independencia e a prosperidade, dedicando-se a um trabalho util, que ennobrece o homem e engrandece a Patria.

Do desenvolvimento da lavoura nascerão innumerias industrias correlatas com incontestaveis proveitos para os que as explorarem e para o paiz, uma vez que sejam intelligentemente estabelecidas, com as materias primas extrahidas ou cultivadas nas proprias zonas do trabalho agricola, e não vivendo artificialmente á sombra de tarifas aduaneiras protectoras.

O regimen destas tarifas tem nos fechado as portas á importação de muitos productos similares estrangeiros que, melhor manufacturados, mais baratos podiamos obter, redundando esta medida, no meu modo de pensar, em prejuizo para o povo, com proveito apenas de meia duzia de industrias que auferem os lucros da fabricação desses productos.

As industrias fabris que já podemos explorar com vantagem são as de preparo de madeiras, de beneficiamento de herva matte, de fabricação de farinhas de mandioca e de diversos cereaes, de producção de alcool de canna e de cereaes, de assucar, de lacticinios, de cêra e de mel de abelhas, preparo do fumo, beneficiamento do arroz, de alguns outros productos, cuja materia prima seja abundante e de facil manipulação.

Paiz novo, extenso e pouco povoado, como o nosso, onde a densidade

da população é apenas de tres habitantes por kilometro quadrado, onde o trabalho é caro pela escassez de braços e pela carestia da vida, onde as vias de comunicação são ainda deficientes e onde o capital é reduzido porque emigra para o estrangeiro devido ao *deficit* produzido pelo nosso intercambio commercial, deve ser nosso escopo o desenvolvimento das industrias extractivas e agro-pecuarias, com a exportação das quaes devemos estabelecer o equilibrio do mercado no commercio mundial.

Todos os paizes sul-americanos tiram suas fontes de rendas das industrias extractivas, da mineração, da agricultura e da criação de gado; assim é que a Argentina vive de exportação de trigo, e outros cereaes, da lã,



GAYEROVO — Aração funda, para o levantamento do sub-sólo

forragens e gado; o Chile da lavoura e de mineraes; o Uruguay da criação de gado, lavoura e mineração; o Perú e a Bolivia de seus recursos mine-
raes, principalmente; a Columbia da lavoura e do gado; o Equador das industrias extractivas e da agricultura; e, finalmente, o Brasil encontra suas principaes fontes de riquezas na exportação do café, borracha, herba-matte, algodão, fumo, cacáo, madeiras e gado, precisando ainda incremento á cultura dos cereaes, taes como milho, feijão, arroz, trigo, centeio, cevada, fagopiro e outros, que encontram terras e climas propicios ao seu grande desenvolvimento, que nos libertará do onus da importação de alguns destes productos, onus que não é justificavel em um paiz essencialmente agricola como o nosso.

Os poderes publicos têm, portanto, de interessar-se pelo progresso de nossa pequena lavoura, prodigalizando os necessarios auxilios aos pequenos lavradores, afim de encorajal-os no trabalho rude do amanho das terras.

Com trabalho systematizado, derivado da intelligencia e cultura dos operadores, porque não ha trabalho productivo sem methodo, nem methodo sem intelligencia, nem intelligencia aproveitavel sem cultura, teremos elevado a agricultura no Brasil ao nivel que lhe compete e a que tem direito pela sua variedade de climas e de terras, que se estendem desde os cinco grãos de latitude norte até os trinta e tres grãos de latitude sul, abrangendo densas florestas, abundantes de riquissimas plantas, animaes e aves, e extensos campos verdejantes apropriados á exploração da industria agro-pecuaria.

Essas terras, cortadas de uma infinidade de rios, ribeirões e riachos, que as fertilizam desde o Amazonas até o Prata, numa natureza alegre e sadia, onde a limpidez dos ares, o brilho dos astros, o gorgoeio dos passaros, a belleza das paizagens e a amenidade do clima convidam o homem a estabelecer o seu feliz *habitat*, estão destinadas a serem os agentes propulsores do nosso progresso.

E' no meio dessa natureza immensa e rica que o homem laborioso deve armar a sua tenda de trabalho, levantando ao lado um altar ao Creador para bendizel-o pelos dotes com que prodigalizou a terra de Santa Cruz de nossos antepassados, que é hoje o immenso Brasil querido de seus filhos e invejado por muitos povos cultos, que soffrem da plethora do trabalho por falta de espaço e de recursos para a sua expansão.

Inaugurando-se dentro em pouco esta Conferencia sob tão bons auspicios, com o concurso da magnanima natureza e dos homens de boa vontade, estou certo de que os seus resultados serão proticuos ao paiz.

E, terminando, senhores, devo dirigir as calorosas saudações da Commissão Executiva desta Conferencia ao illustre Presidente do Estado, que prestou seu valioso apoio á realização deste certamen; quero tambem manifestar o vivo reconhecimento da mesma Commissão á benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, aqui brilhantemente representada por patriocios de alto relevo social, e na escolha que fez de nossa capital, para a reunião da primeira Conferencia Nacional de cereaes; e, finalmente, quero, em nome dessa mesma Commissão, exprimir os nossos mais sinceros agradecimentos a todos os dignos visitantes que nos honram neste momento com o seu comparecimento e com sua preciosa collaboração nesse Congresso, que deve marcar uma nova éra de prosperidade agricola, pois delle esperamos o raiar da aurora promissora deste feliz acontecimento.

Tenho concluido."

Ouviram-se muitas palmas no recinto.

Lidos pelo Sr. Hannibal Porto diversos telegrammas e officios endereçados á mesa, o Sr. Dr. Affonso Camargo congratulou-se com o Paraná

pelo feliz commettimento que se começava a realizar e cujos resultados serão da maxima vantagem para o Brasil inteiro.

Em seguida, S. Ex. enalteceu os serviços que tem prestado ao paiz a Sociedade Nacional de Agricultura, e pediu que todos, de pé, a saudassem com uma salva de palmas, o que foi feito.

A's 10 1/2 horas da noite foi levantada a sessão.



GAYEROVO — Cultura intensiva do feijão

Sessões ordinarias

1ª sessão — No palacio do Congresso, sob a presidencia do Sr. Vieira Souto, secretariado pelos Srs. Ferreira Corrêa e Hannibal Porto, realizou-se no dia 13 de Agosto a 1ª sessão da conferencia.

Aberta a sessão, o Sr. Presidente congratulou-se com os Srs. congressistas pelo inicio dos trabalhos. Em seguida foi posta em discussão a 1ª these do programma: "Estudos dos meios e processos de intensificar a cultura dos productos alimentares agricolas".

Acerca do assumpto falaram os Srs. Vieira Souto, Alfredo Heidler, Jayme Ballão, C. Mello, Cyro de Godoy, que entre si estabeleceram interessante discussão.

Falou depois o Sr. Alencar Piedade a respeito do credito agricola, pedindo que a Mesa se fizesse éco dos desejos da Conferencia para que seja votado um projecto da autoria do Deputado Arnolpho Azevedo.

A proposito de tão importante problema discorreu longamente o Sr. Vieira Souto, pedindo ao Sr. Juvenal Lamartine, deputado federal, que fosse o interprete, no Congresso, das aspirações da Conferencia.

Seguiu-se o Sr. Lamartine, que se promptificou a acceitar a incumbencia, tanto mais quanto é essa uma das aspirações da Sociedade Nacional de Agricultura.

Por fim, o Sr. Manoel Francisco Corrêa pediu a attenção da Conferencia para a ankylostomiases, que está devastando as populações do littoral paranaense. O Sr. Vieira Souto declarou que a Sociedade Nacional de Agricultura está empenhadissima no saneamento das populações agrarias e nesse sentido já tem organizado um programma, havendo nomeado uma comissão de medicos para estudar o assumpto.

Em additamento, o Sr. Hannibal Porto informou que a Sociedade já está procedendo á distribuição de comprimidos, tendo feito o Sr. Victor Leivas, Director do Horto da Penha, applicações desses comprimidos, com resultados proveitosos.

Em seguida é acclamada uma comissão para dar parecer sobre a these 1ª, ficando assim constituida: Rivadavia Amazonas, Alfredo Heisler, Gratulino Mello, Jayme Ballão, Sizenando Bourguignon, Casimiro Workmoski, Cyro Godoy e Zdnock Gayer.

2ª sessão — Presidida pelo Sr. Vieira Souto e com a presença de 38 congressistas, realizou-se a 2ª sessão da conferencia.

Nella foi posta em discussão a 2ª these do programma: "Estudo dos melhores processos de conservação e immunização dos cereaes e grãos legumiferos".

Sobre ella falaram os Srs. Vieira Souto, Hannibal Porto, Gratulino Mello, Rivadavia Amazonas e Alfredo Heisler.

O Sr. Hannibal Porto salientou a importancia da contribuição levada áquella Conferencia pelo Dr. Victor Leivas, relativamente ás vantagens da applicação do gaz produzido pelosapparehos "Clayton" na conservação dos cereaes.

O Sr. Octavio Amaral pediu esclarecimentos sobre o processo, tendo o Sr. Vieira Souto, a proposito, discorrido longamente sobre o assumpto, mostrando S. Ex. por que a Conferencia não podia adoptar esse processo como uma solução geral para os agricultores.

Para estudar a 2ª these foi, por fim, nomeada a seguinte comissão: Zacharias de Paula Xavier, Hergreville Hintz, Arthur Martins Franco, Santiago Colle e Octavio Amaral.

Antes de encerrada a sessão, por motivos imperiosos, apresentou despidas o Sr. Cyro de Godoy, tendo os Srs. Vieira Souto e Octavio do Amaral saudado o representante do Estado de S. Paulo.

3ª sessão — A 3ª sessão ordinaria da Conferencia, foi como as demais, presidida pelo Sr. Vieira Souto e teve como *ordem do dia* a discussão da these 3ª do programma geral: "Estudo das providencias urgentes que devem ser tomadas pelos Governos da Federação, dos Estados e dos Municipios,

para melhor abastecimento dos mercados internos e maior desenvolvimento da exportação dos nossos productos alimentares agricolas”.

Suggestiram providencias, a proposito, justificando-as — o que deu lugar a longa discussão — os Srs. Hannibal Porto, Manoel Francisco Corrêa, Victor do Amaral, Juvenal Lamartine, Alencar Piedade, Octavio do Amaral, respondendo a todos o Sr. Presidente, sempre sob o ponto de vista da Conferencia.

Por ultimo foi nomeada a commissão especial incumbida de relatar a these 3ª, ficando assim constituida: Coronel João Antonio Xavier, Dr. Alen-



GAYEROVO — Milho seleccionado

car Piedade, Rivadavia Macedo, Carlos Pimentel, Arthur Martins Franco, Octaviano Amaral e Brasílio Ribas.

4ª sessão — No dia immediato realizou-se a 4ª sessão ordinaria. Estiveram presentes 28 congressistas.

Ao abrir os trabalhos o Sr. Vieira Souto se congratulou com o Estado do Paraná pela assignatura do contrato para a construcção do porto de Paranaguá. Refere-se depois á conveniencia de se fazerem registrar os criadores e lavradores no Registo do Ministerio da Agricultura.

Ainda com a palavra o Sr. Vieira Souto, presta informações acerca da visita feita á fabrica de cerveja “Atlantica” pela commissão, salientando, como o facto que mais o interessára alli, a projectada fabricação da cevada maltada e torrefacta, destinada á fabricação de cerveja.

Entrou-se em seguida na discussão da 4ª these: "Estudos sobre as vantagens e modos de organização das exposições municipaes ou regionaes de generos alimentares agricolas e sobre a organização dos *clubs* analogos ao do Milho".

Sobre a these fallaram os Srs. Manoel F. Corrêa, Ernesto de Oliveira, A. Heisler, Hannibal Porto, e Vieira Souto, passando-se após á leitura dos pareceres e conclusões das 1ª, 2ª e 3ª commissões, leitura que foi feita pelos respectivos relatores.

Para estudar e dar parecer sobre a these 4ª foi nomeada uma commissão composta dos Srs. Candido Ferreira de Abreu, Victor do Amaral, João Carlos Gutierrez, Ernesto de Oliveira e Romario Martins.

5ª sessão — Foi presidida a 5ª sessão ordinaria da Conferencia pelo Sr. Vieira Souto, tendo comparecido grande numero de congressistas.

Aberta a sessão foram postos em discussão o parecer e conclusões attinentes á 1ª these do programma geral.

Tomaram parte no debate os Srs. Sizenando Mattos, Juvenal Lamartine, Ernesto de Oliveira, Hannibal Porto, Jayme Ballão (relator das conclusões), Francisco Schaffer, Vieira Souto e Carlos Lyra.

Após essa discussão, que foi muito prolongada, voltou a fallar o Sr. Vieira Souto, que disse que sendo premente o tempo disponivel, pois a commissão tem de corresponder a innumeraz gentilezas das autoridades, commerciantes e industriaes, além dos trabalhos da Conferencia, não era possível esperar pela redacção final das conclusões.

A commissão precisava regressar á Capital Federal e portanto propunha que fosse autorisada a Sociedade Nacional de Agricultura a dar a redacção final das conclusões approvadas pela Conferencia.

A Sociedade modificaria aquillo que fosse passivel de modificação, sem alterar, comtudo, o objectivo, a essencia das conclusões.

O Sr. Jayme Ballão disse que era muito judiciosa a proposta do Sr. Vieira Souto e com ella concordava plenamente, tanto mais que a Sociedade Nacional de Agricultura não tem outro fim que não seja o interesse da agricultura, da qual é o órgão mais autorisado e representativo.

Consultada a casa, foi approvada unanimemente a proposta.

Passou-se á discussão da 3ª e 4ª conclusões.

Não havendo quem pedisse a palavra, foram submettidas a votos, sendo approvadas.

Entrou em discussão a 5ª conclusão. Fallou o Sr. Vieira Souto, que fez considerações acerca das vantagens de ser mantida nos termos em que estava redigida.

Usou, então, da palavra o Sr. Hannibal Porto, que, sem embargo se manifestou pelas vantagens decorrentes da aquisição pelos Gôvernos dos Estados das machinas agrarias para fornecer aos pequenos agricultores a prestações.

S. Ex. deu testemunhos do que affirmara, tendo o Sr. Vieira Souto, de-

pois de bem esclarecido o assumpto, submettido a votos a 5ª conclusão, que foi approvada.

A seguir, foi encerrada a sessão.

6ª SESSÃO — No dia 18 de Agosto, ás 10 horas da manhã, realizou-se a penultima sessão ordinaria da Conferencia, convocada para discussão das conclusões relativas á 2ª these.

Usaram da palavra os Srs. Alfredo Heisler, Martins Franco e Vieira Souto, a proposito, todos, dos processos de conservação dos cereaes.

Em seguida fallou o Sr. Ernesto de Oliveira, que, como paranaense, se congratulou pela presença, naquelle recinto, do Sr. Dr. Assis Brasil, por justos motivos considerado uma das glorias deste paiz. Continuando, S. Ex.



GAYEROVO — Um significativo resultado da adubação — Experiencia feita com tremogo branco

tratou tambem de um processo de immunização dos cereaes, com o sulfureto de carbono, cujos efeitos S. Ex julgava de grande valor, pelo que chamava a attenção da Conferencia. O orador foi secundado pelo Sr. Vieira Souto, que corroborou a saudação feita ao Dr. Assis Brasil. Tratou depois do assumpto em debate, frizando que as indicações da Conferencia precisavam ser de character pratico. Depois de uma série de considerações, S. Ex. declarou que tinha muito merito a indicação do seu collega como um relatorio para mostrar que a Conferencia reunira, com o maior escrupulo, todos os dados referentes ao assumpto.

Em seguida usou da palavra o Sr. Assis Brasil que, após agradecer a manifestação de apreço que lhe fôra feita, declarou que alli estava para aprender. Assim foi que a proposito do assumpto em discussão, S. Ex., depois de uma série de *consideranda*, pediu esclarecimentos sobre o processo alludido pelo Sr. Ernesto de Oliveira, que os formulou logo depois, tendo antes, porém, o Sr. Vieira Souto, para demonstrar a satisfação da Conferencia pela presença do Dr. Assis Brasil, proposto que o illustre brasileiro fosse saudado com uma salva de palmas.

(Foram ouvidas prolongadas palmas.)

Com pequenas modificações foram votadas as outras proposições da these.

7ª SESSÃO — No mesmo dia, ás 2 1/2 da tarde, effectuou-se a ultima sessão ordinaria da Conferencia, convocada para discussão das conclusões relativas ás theses 3ª e 4ª.

Aberta a sessão, foi posta em discussão a primeira proposição, falando a respeito o Sr. Vieira Souto por longo tempo, sendo seguido pelo Sr. Alencar Piedade, que o fez na qualidade de relator do parecer em discussão. O Sr. Vieira Souto replicou ao orador, depois do que usou da palavra, ainda sobre o objecto da questão em debate, o Sr. Alfredo Macedo.

S. Ex. foi tambem muito minucioso em seu discurso. Volta a falar o Sr. Vieira Souto, sendo seguido pelos Srs. Azevedo, Macedo e Juvenal Lamartine, todos a proposito do assumpto em debate: "o credito agricola".

Passou-se depois á votação da 3ª conclusão, fallando sobre ella os Srs. Vieira Souto, Alencar Piedade (relator) e Ernesto de Oliveira. E, por ultimo, foi votada a 4ª conclusão, discorrendo ainda o Sr. Alencar Piedade (relator), sendo então encerrada a sessão.

Sessão de encerramento

A's 8 horas da noite de 19 de Agosto realizou-se, no edificio do Congresso Legislativo do Estado, com grande e selecta assistencia, a sessão do encerramento da Conferencia.

Organizada a Mesa, cuja presidencia foi occupada pelo Sr. Dr. Affonso Camargo, Presidente do Estado, teve a palavra o Dr. Juvenal Lamartine.

O DR. JUVENAL LAMARTINE — começou justificando a ausencia do Presidente da Conferencia, Dr. Vieira Souto, por motivo de ligeiro incommodo de saude.

Em nome da Sociedade Nacional de Agricultura, de cuja delegação faz parte, agradeceu, em phrases calorosas, a gentileza com que o povo do Paraná recebeu e cumulon de fidalgas attensões a representação daquella Sociedade na conferencia cujos trabalhos se iam encerrar.

Disse que á collaboração dos distinctos congressistas que em Curitiba compartilharam de taes trabalhos deve a Conferencia o exito feliz da sua primeira parte. Restava a execução do que ficara estabelecido, e que depende dos altos poderes administrativos da Republica; mas esperava dos

compromissos assumidos pelo illustre primeiro magistrado da nação, do seu comprovado patriotismo e do seu devotamento á grandeza economica do paiz, a realização integral da parte da Conferencia, que ainda fica á espera de uma solução que promptamente a colloque no terreno dos factos e das realizações praticas e positivas.

Assim, o orador propõe um voto de louvor ao Sr. Presidente da Republica: mas acrescenta que, quando se escolheu a capital do Paraná para séde da primeira Conferencia Nacional de Cereaes, foi porque este Estado tem á frente dos seus destinos um joven estadista como o Dr. Affonso



GAYEROVO — Tremoço branco adubado

Camargo, para cuja administração tem o paiz voltada a sua attenção, graças á orientada firmeza com que o illustre Presidente encaminha as cousas publicas deste futuroso departamento politico da Republica.

Propõe, por conseguinte, que na acta da sessão de encerramento da Conferencia, se lance um voto mais, de applauso e de louvores, a quem, como o Dr. Affonso Camargo, tão decidido devotamento está revelando pela integridade moral, pela grandeza e pela gloria do Brasil.

O discurso do Dr. Lamartine findou sob uma longa salva de palmas.

O DR. HANNIBAL PORTO — diz que, ao apagar das luzes, é um preito de justiça lançar-se um voto de agradecimento e de louvor ao Dr. José Bezerra, Ministro da Agricultura,

Accrescenta que a Sociedade Nacional de Agricultura encontrou no Estado do Paraná o apoio mais esclarecido e mais franco á obra da Conferencia e em todos os recantos, onde a delegação daquela Sociedade foi levada a verificar a efficiencia do progresso estadual, lhe foi dado apreciar o quanto podem as iniciativas e amor ao trabalho na terra paranaense.

Terminando, pede o orador que o acompanhem num applauso caloroso ao illustre estadista que trabalha na pasta da Agricultura, ao lado do Dr. Wenceslão Braz, e que todos sabem quanto se devota á prosperidade e ao progresso do Brasil.

O discurso do Dr. Hannibal Porto foi muito applaudido.

O DR. PAMPHILO D'ASSUMPÇÃO — declara que quando chegou ao Paraná a illustre comissão da Sociedade Nacional de Agricultura “nós receiavamos a critica, a apreciação severa dos que vinham apreciar o nosso esforço”.

“Ouvimos e admiramos o mestre eminente que a chefiava e que nos vinha despertar os sentimentos e nos edificamos nos seus ensinamentos.

Mostrámos-lhe os nossos campos, as nossas industrias, o nosso trabalho, o nosso esforço, para que elle visse até onde podemos servir a grandeza da Patria.

Ouvimol-o, e verificámos que estamos seguindo, embora ainda á distancia, o rumo certo que nos ha de conduzir á prosperidade economica.”

Fallou ainda na obra ingente do progresso paranaense, de que é exemplo a Exposição do Milho, recordando que ha um anno o Paraná não tinha produzido uma cultura de selecção e que hoje realiza o milagre do trabalho apresentando algumas centenas de expositores de um producto que rivaliza com os melhores do paiz.

E, em nome do Club do Milho, o orador fez uma calorosa saudação á Sociedade Nacional de Agricultura, sendo muito applaudido.

O DR. GRATULINO DE MELLO — diz que vai fazer uma solicitação que, espera, será acolhida. O que vale num paiz é a vontade de saber querer. De nada nos servem nove milhões de kilometros quadrados de territorio cheio de minas de toda a especie e de solo fertilissimo, se tudo permanece inculto e abandonado?

Entretanto, o Brasil conta com factores capazes de tornal-o a mais poderosa nação do mundo. A formula de Hoche era esta apenas: “trabalho, trabalho e sempre trabalho”.

Adoptemol-a, dispendendo toda a energia, de que somos capazes, em prol do engrandecimento da agricultura nacional. Para isso, cumpre que estejamos unidos.

A comissão paranaense de organização da Conferencia, que comprehendeu essa orientação, merece todos os elogios. Por isso, o orador propõe seja inserido na acta um voto de louvor ao Dr. Manoel Corrêa, seu Presidente

O DR. FERREIRA CORRÊA — assim se exprimio: “Sr. Presidente. Certo de interpretar neste momento os sentimentos dos illustres patricios que adheriram á Conferencia que ora se encerra, venho pedir a V. Ex. que

seja lançada na acta desta sessão um voto de nossos louvores e de nosso vivo reconhecimento á benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, aqui dignamente representada nas pessoas dos illustres directores desta Conferencia, pela iniciativa da organização deste comicio, que, estou profundamente convencido, será de resultados beneficos ao nosso paiz.

Pelas theses apresentadas e discutidas e pelas conclusões dos pareceres approvados, reconhecemos que este Congresso veio cuidar de medidas practicas e promptas que o nosso momento historico exige para o desenvolvimento de nossa lavoura,



GAYEROVO — Cultura intensiva de arroz, realizada em 1916

Nessa Conferencia tratou-se da diffusão do ensino, do processo pratico e simples de immunização de cereaes, da distribuição em larga escala de sementes seleccionadas e de instrucções impressas referentes a diversas culturas; tratou-se das medidas a empregar para facilitar a baratear os transportes, da organização das exposições agricolas regionaes e de varios outros assumptos interessantes ao nosso desenvolvimento agro-pecuario.

A Sociedade Nacional de Agricultura, organizando o programma desta Conferencia em bases praticas, apoiada pelo Governo da União e animada pelo Poder Legislativo, e, contando em seu seio os cidadãos mais illustres e prestimosos do paiz, tem forçosamente de levar a bom fim seu patriotico emprehendimento, apparelhada como está para esta tarefa.

A inserção na acta que ora peço, de um voto de agradecimento á Sociedade Nacional de Agricultura, não é um acto de mera formalidade commummente usado em solemnidades desta natureza; exprime o sentir sincero e entusiastico de todos os Brasileiros de boa vontade que ainda não estão descrentes da sinceridade de muitos patrios eminentes que tomaram a si tão afanoso encargo; significa um incentivo necessario aos que trabalham, aos que se esforçam pela solução dos problemas de vital interesse para o Brasil; traduz a solidariedade de todos nós a essa obra que promette ser fecunda e duradoura; representa enfim a nossa vontade firme, resoluta, inabalavel e persistente, em auxiliar, cada um na medida de suas forças, esta obra de civismo da qual depende a grandeza de nossa patria.

Nossos applausos, pois, á Sociedade Nacional de Agricultura." (Palmas no recinto.)

Falaram ainda os illustres congressistas Srs. Drs. Brenno Arruda, Americo de Mello, representante do Estado de Alagoas; Sylvio Rangel, representante do Estado do Rio, e Coronel Carlos Lyra, sendo todos os oradores grandemente applaudidos.

O discurso do Sr. Dr. Affonso Camargo, Presidente do Estado

No meio do silencio geral, S. Ex. o Sr. Dr. Affonso Camargo, Presidente do Estado, pronunciou então o seguinte discurso:

"Ao encerrar esta sessão cumpre-me, mais uma vez, agradecer a distincção de que foi alvo o meu Estado, sendo escolhido pela Sociedade Nacional de Agricultura para aqui ter lugar a 1ª Conferencia de Cereaes e agradecer, tambem, a todos os Srs. representantes dos Governos dos outros Estados, que acudiram ao nosso convite, vindo collaborar neste certamen.

Felicito-me, como administrador e como paranaense, por ver que esta Conferencia veio lançar a grande semente que produzirá, estou certo, os mais beneficos resultados para a nossa riqueza economica. Nasceu essa idéa na S. N. de Agricultura, a qual tive a ventura de conhecer bem de perto na minha ultima viagem ao Rio de Janeiro, onde tive occasião de assistir a uma das suas magnificas sessões. Vi o carinho com que alli se trata de todos os assumptos que se prendem á nossa riqueza economica; vi alli bons Brasileiros a trabalhar pelo nosso progresso, estimulando os outros bons patriotas a proseguir nessa rota de trabalho, que nos traz a prosperidade.

Foi em virtude desses ensinamentos que eu tratei de promover no nosso Estado a intensificação da cultura do algodão, que já deu excellentes resultados, pois só o municipio de Jaguarihyva, no primeiro anno de cultura, vem de produzir cerca de dez mil arrobas e acredito que este anno mais ainda se intensificará a cultura desse precioso producto.

Congratulo-me com os resultados desta Conferencia; congratulo-me, de coração, com a benemerita S. N. de Agricultura. Peço aos Srs. represen-

tantes que não levem uma pequena nuvem nas boas impressões que têm recebido do meu Estado; que não levem a má impressão de que neste Estado o trabalho não pôde produzir porque são muitos os impostos.

Soube, não obstante não ter comparecido às sessões aqui realizadas, que um ou dous dos representantes aqui presentes declararam que os impostos são pesados, motivo pelo qual as nossas industrias não podiam progredir. Pois bem, senhores: devo declarar, perante esta assembléa, que no Estado do Paraná, as industrias em sua grande maioria não pagam impostos, outras são subvencionadas e outras finalmente pagam impostos modicos.

Os moinhos de trigo, fabricas de vidro, louça, papel e de tecidos diversos, têm isenções de impostos; a de phosphoros tem tido abatimento de 50 % nos impostos. Todas as industrias novas estão por lei isentas de impostos; o proprio matte, que é a nossa industria mais antiga, teve, ultimamente um abatimento sobre os impostos que vinha pagando. Os impostos sobre café e madeira são diminutos. Vê-se por ahí que o Governo tem tido justamente o intuito de proteger as industrias e ultimamente no Congresso do Estado foram votadas isenções de impostos para diversos productos de exportação. Quanto ás carroças, senhores, um carroceiro paga apenas de 4\$000 a 60\$000 por anno de imposto itinerario, que substituiu o de barreiras, em virtude do qual uma carroça chegava a pagar 300\$000 anualmente. E qual o motivo que leva o Governo a cobrar esses impostos? E' que o Estado do Paraná é o que tem o maior percurso em estradas de rodagem, e os impostos que cobra mal dão para cobrir as despesas feitas para a conservação dos 80 kilometros da Estrada da Graciosa, que andam em cerca de 100 contos por anno, quando temos no Estado 6.000 kilometros de estradas de rodagem.

Senhores: se se tratasse de um certamen em que só tomassem parte pessoas deste Estado, conhecedoras da sua situação, eu não teria, estou certo, necessidade de aqui declarar isso; mas quero que todos saibam que o Paraná e o seu Governo hão de proteger as industrias, hão de proteger o trabalho porque sabem que no trabalho é que está a nossa riqueza, o nosso futuro. Portanto, meus senhores, apresento os meus agradecimentos á S. N. de Agricultura e peço á commissão que diga ao meu presado amigo Dr. Miguel Calmon, que continuarei aqui na estacada, prompto a auxiliar essa benemerita associação, que eu considero como um dos maiores factores do nosso progresso.

As minhas saudações, pois, á Sociedade Nacional de Agricultura e os meus agradecimentos aos oradores, que tiveram para com o Estado e o seu humilde Presidente palavras tão benevolas e confortantes." (*Muito bem. Prolongada salva de palmas*).

Foi em seguida encerrada a sessão.

Conclusões da Primeira Conferencia Nacional de Cereaes

Publicamos a seguir as conclusões a que chegou a Primeira Conferencia Nacional de Cereaes, as quaes foram approvadas pela Sociedade Nacional de Agricultura e lidas em sessão de Directoria dessa associação a 4 de Setembro:

1.^a *These* — “Estudo dos meios e processos de intensificar a cultura de productos alimentares agricolas”.

Conclusões — 1.^a — O factor indispensavel para obtermos uma prompta e notavel intensificação das produções alimentares agricolas no Brasil é a organização systematica e uniforme de uma propaganda que rapidamente se estenda de um nucleo central competente, para um nucleo estadual que, em cada Estado fôr estabelecido, nas mesmas condições de competencia, e de cada um destes desça, por sua vez, á delegação ou commissão municipal que os Prefeitos instituïrem em cada municipio para o referido fim.

Organizada por este modo a propaganda, a lavoura de cada municipio fará subir ao centro estadual seus esclarecimentos, e informações, pedidos ou reclamações por meio da commissão municipal; o nucleo estadual fará a apuração de todos esses dados e os transmittirá, sem demora, com sua informação, ao nucleo central que deliberará sobre a procedencia dos pedidos e reclamações, e providenciará para que sejam logo attendidos, como fôr conveniente ou possivel.

2.^a De accôrdo com os elementos recolhidos pelo processo indicado na conclusão antecedente e devidamente estudados pelo órgão central, enviará este ao Governo de cada Estado sementes seleccionadas, das especies ou variedades que houverem sido pedidas, uma vez que correspondam aos generos agricolas cuja cultura o Brasil tem maior interesse em desenvolver. Cada Governo estadual que tiver instituido no Estado, fará distribuir aquellas sementes pelos municipios, na proporção dos seus pedidos ou suas necessidades reconhecidas. Os prefeitos, tambem por intermedio do nucleo municipal, estabelecido em cada municipio, distribuirão pelos interessados as sementes recebidas do nucleo estadual.

A distribuição das sementes será gratuita para os pequenos lavradores que possuam e cultivem apenas quatro a cinco hectares de terras. Para os grandes e médios lavradores, serão as sementes fornecidas mediante pagamento immediato do custo, não incluídas neste as despesas de transporte maritimo, fluvial ou terrestre; sendo tambem permittido fazer o fornecimento mediante compromisso tomado pelo lavrador de restituir igual quantidade de semente da mesma especie e bem seleccionada, por occasião da mais proxima colheita.

As despesas de transporte até os Estados correrão por conta do Governo Federal e as do transporte para os municípios por conta dos Governos estaduais.

3.^a Igualmente de accôrdo com os elementos recolhidos pelo processo indicado na conclusão 1.^a e estudados pelo órgão central, enviará este ao Governo de cada Estado as machinas, apparelhos ou ferramentas de trabalhos de campo, as quaes serão entregues aos grandes e médios lavradores mediante pagamento immediato do respectivo custo, sendo, porém, permitido fornecel-as aos pequenos lavradores mediante pagamento do custo em prestações semestraes não excedentes de quatro.



GAYEROVO — Cultura intensiva do amendoim

Por identico processo serão fornecidos os insecticidas, fungicidas ou remedios para combater as molestias dos vegetaes, na medida das requisições e a juizo do órgão central da propaganda.

4.^a O inicio da propaganda deverá ser feito por meio de cartazes redigidos pelo órgão central e distribuidos para serem affixados ás portas e no interior de todas as agencias e armazens das estradas de ferro, armazens e escriptorios dos postos, escolas primarias e secundarias, collectorias e quaesquer outras repartições federaes, estadoaes ou municipaes existentes em todos os Estados. e bem assim nas portas dos templos, mediante pedido endereçado aos arcebispos e bispos da religião catholica, e ás autoridades superiores das outras religiões,

Os cartazes, que deverão ser redigidos pelo órgão central, terão por fim chamar a atenção da população rural de todo o paiz para as condições excepcionalmente vantajosas que a época actual e a de proximo futuro offerecem a quem se dedicar com ardor á cultura de generos alimentares, e a mostrar ás populações ruraes que todos os esforços emprehendidos para augmentar a producção desses generos, além de satisfazer o interesse pessoal de cada um, representará um serviço patriótico prestado ao Brasil e tambem a satisfação de um dever humanitário.

O.órgam central e os estadoaes incumbidos da propaganda, solicitarão da imprensa das capitaes e bem assim das associações agricolas, commerciaes ou industriaes, dos arcebispos, bispos e autoridades superiores de qualquer religião representada no paiz, que divulguem ou façam divulgar com insistencia e por todas as fórmias as idéas contidas nos alludidos cartazes. As municipalidades, por seu turno, farão identica propaganda, diaria ou periodica, de cada municipio.

5.º O orgam central redigirá, no mais curto prazo, instrucções resumidas indicando as principaes culturas alimentares que convém desenvolver no paiz, por terem garantida procura nos mercados do interior ou do exterior que offerecerem mais promptos e rendosos resultados para os lavradores. Essas instrucções, que serão impressas e distribuidas gratuitamente com profusão em todos os municipios, deverão conter os necessarios esclarecimentos sobre o melhor modo de plantar, cultivar, colher, beneficiar e condicionar productos cujas culturas se houver recommendado e preconizado.

6.ª Ao mesmo tempo que se fizer a distribuição de que trata a conclusão 5ª, o Governo Federal e os dos Estados mobilizarão os seus inspectores e instructores agricolas, encarregando-os de percorrerem, como professores ambulantes e devidamente aparelhados para as mais simples demonstrações praticas todos os municipios que tiverem feito requisições de taes serviços, e caso não haja inspectores em numero sufficiente para attender, com presteza, ás requisições, deverão os mesmos Governos contratar os alumnos mais distinctos dos ultimos annos dos cursos das escolas agricolas federaes e estadoaes, que funcçãoarão como instructores ambulantes extranumerarios.

Sempre que fôr possível e onde fôr necessario esses instructores desempenharão igualmente a funcção de propagandistas, realizando comicios populares, estimulando os lavradores de cada localidade a intensificarem suas culturas nesta quadra excepcionalmente vantajosa, aconselhando-os na escolha de suas culturas e offerecendo seus serviços para dar-lhes immediatamente quaesquer indicações ou ensinamento que julguem de conveniencia.

2ª These — “Estudos dos melhores processos de conservação dos cereaes e grãos leguminosos”.

Conclusões — 1.ª Deverá o órgão central da propaganda redigir e publicar em pequenos folhetos instrucções claras e concizas, descrevendo o processo de conservação e immunização dos cereaes e grãos leguminosos e recommendando como processo de immunização mais geral o do sulfu-

reto de carbono, que, além de economico e simples, é applicavel em qualquer localidade, tanto para as grandes quantidades de productos, como para quantidades minimas.

Esses prospectos serão gratuitamente distribuidos com profusão por todos os agriculteres de cada municipio ou por quaesquer interessados que os solicitem, convindo que as instruções contidas nos referidos prospectos sejam tambem divulgadas pela imprensa diaria de todos os municipios, pois só mediante tão larga e insistente divulgação se conseguirão evitar os avultadissimos prejuizos que annualmente soffre o Brasil em consequencia



Centro de Experiencias Agricolas GAYEROVO na Exposição Regional de Araucaria, realizada no anno de 1915

dos estragos produzidos pelo caruncho e outros insectos alojados nos cereaes e grãos leguminosos.

2.^a Nos portos e nas cidades onde se achar estabelecido o commercio em grosso de cereaes e grãos leguminosos, e onde se quizer evitar a possibilidade de incendio ou explosão, pelos grandes prejuizos que o accidente poderia occasionar, é recommendavel a immunização pelo gaz sulphuroso produzido no aparelho "Clayton", e applicado nos grandes trapiches ou depositos em que o producto se achar armazenado, ou nos porões dos navios, convindo, porém, determinar, com precizão, por meio de novas experiencias, qual a quantidade de gaz "Clayton" e o tempo necessario de sua

aplicação, para que fique perfeitamente imunizada cada espécie de cereal ou de grão leguminoso.

3.^a O Governo Federal prestará bom serviço á immunização dos productos vegetaes decretando todas as facilidades a seu alcance com o fim de promover o augmento da fabricação de sulfureto de carbono no nosso paiz. Uma dessas facilidades consiste em reformar as disposições de lei e regulamentos vigentes que indevidamente consideram o enxofre como substancia explosiva e facilmente inflammavel, de onde resulta um regimen severo de fiscalização que encarece os transportes, limita os depositos de enxofre e submete o commercio do producto a formalidades minuciosas e morosas, sem nenhuma utilidade real.

3.^a *These* — “Estudo das providencias que devem ser tomadas pelos Governos da Federação, dos Estados e dos municipios para se promover melhor abastecimento dos mercados internos e maior desenvolvimento da exportação dos nossos productos alimentares agricolas”.

Conclusões — 1.^a Para obter-se a prosperidade da lavoura brasileira é necessario organizar o credito agricola, não de conformidade com o que até aqui se tem feito no Brasil, mas de accôrdo com o regimen modernamente estabelecido nos mais adiantados paizes. O systema de um ou alguns bancos estabelecidos nas grandes cidades para emprestar sómente aos grandes lavradores e mediante hypotheca das propriedades ruraes, arrasta os estabelecimentos de credito á ruína e não diffunde o credito por todo o paiz nem o leva ás mãos dos pequenos e médios lavradores, que são os mais numerosos e os mais necessitados de auxilio. Estes precisam, para prosperar, que se lhes faculte o credito de sommas relativamente pequenas, sob a fórmula de credito pessoal, ou sob a garantia de fructos pendentes, ou, em certos casos, de productos depositados em armazens. O credito nestas condições carece ser organizado, não de cima para baixo, mas de baixo para cima, por meio de caixas locaes, que encontrem apoio em bancos regionaes ou estadoaes, como estas devem encontrar apoio e redesconto em um grande banco central.

2.^a Todos os prefeitos e conselhos municipaes devem empenhar-se em organizar a estatistica da producção agricola do municipio, o que tornará possivel o conhecimento especificado das culturas em cada Estado e, consequentemente, em toda a União. Em todos os assumptos economicos, a estatisticos é o guia seguro que indica aos governantes o caminho a seguir.

3.^a Urge que a legislação federal, estadual e municipal facilite a incorporação das cooperativas de consumo, de credito e de producção, e lhes conceda os pequenos favores já admittidos em varias legislações estrangeiras, pois deste modo se conseguem baratear os consumos individuaes das classes proletarias e intensificar todos os trabalhos agricolas.

4.^a Carece a lavoura do paiz que se amplie e se regularize a navegação de cabotagem, pois a insufficiencia dos transportes maritimos, ocasionando avultados e frequentes prejuizos aos lavradores e commerciantes, esmorece

os que desejariam dar impulso a produções agrícolas destinadas ao consumo em mercados longínquos.

5.^a De preferencia a quaesquer outros melhoramentos locais, é preciso que nesta quadra as municipalidades applichem seus recursos disponiveis em reparar os caminhos vicinaes e as estradas de rodagem municipaes, suavizando as fortes rampas, ampliando as curvas mais apertadas, aterrando ou calçando os atoleiros e concertando as pontes arruinadas, pois muitos lavradores só cultivam o que pôde ser consumido na localidade, em consequencia do estado intransitavel das vias de comunicação municipaes. Além disto, é mister que, por meio de penas severas, a legislação municipal obrigue os proprietarios ribeirinhos á conservação dos caminhos vicinaes, na extensão de suas testadas e até meia largura dos mesmos caminhos.

6.^a Como elemento essencial ao desenvolvimento agrícola do Brasil, é mister estabelecer em todas as escolas primarias e secundarias o ensino das noções elementares de agricultura, expostas pelos professores, duas ou tres vezes por semana, conforme as indicações que se encontram no "A B C do Agricultor" e em outros compendios, o que despertará nas crianças o gosto e o interesse pela cultura do solo.

4.^a These — "Estudo sobre as vantagens e modo de organização das exposições municipaes ou regionaes de generos alimentares agrícolas e sobre a organização de clubs analogos ao do milho."

Conclusões — 1.^a As exposições de frutas, legumes, cereaes e outros productos agrícolas, organizadas em municipios de agricultura e horticul-tura bem desenvolvidas, ou em regiões comprehendendo varios municipios confinantes, com premios constituídos por machinas, ferramentas e appparelhos agrícolas, são verdadeiras escolas de aprendizagem mutua e estimulam os lavradores a empenharem-se no aperfeigoamento de seus productos. E', pois, uma medida proveitosa e de pequeno despendio, que os poderes municipaes devem pôr em pratica, com intervallos regulares.

2.^a Os esplendidos resultados que tem produzido em poucos annos no Brasil o Club Nacional de Milho, quer sob o ponto de vista da intensificação da cultura desse cereal, quer relativamente ao seu aperfeigoamento, podem tambem ser alcançados na cultura de outros productos, formando-se clube identicos, ou annexando-se como secções novas ao Club Nacional já instituido, com as denominações de secção do Club da Batata, do Club da Mandioca, etc. Ha, porém, dous clubs, que estão organizados e têm dado magnificos resultados nos Estados Unidos, a saber: o Club do Porco e o Club das Conservas, os quaes contribuiriam para um rapido e poderoso impulso das nossas pequenas lavouras, se fossem sem demora constituídos no Brasil. Muitos dos pequenos lavradores do paiz podem cultivar em mais larga escala do que cultivam, mas não o fazem por não terem meios de expedir immediatamente para mercados afastados o excedente das necessidades do consumo local. O porco, que é considerado verdadeira machina de transformar os vegetaes em carne, permitiria utilizar e valorizar os excedentes daquella natureza. As conservas preparadas em vinagre, em sal,

em calda de assucar, em massas, ou pelo simples dessecamento permittiriam tambem reduzir o volume dos referidos excedentes, valorizando-os e dando-lhes condições que habilitariam o lavrador a guardar os productos em conserva até occasião opportuna para a sua expedição a mercados longinquos.

3.^a A Sociedade Nacional de Agricultura prestará mais um patriotico serviço se pleitear a creação dos novos clubs agricolas, fazendo a necessaria propaganda por meio de prospectos impressos e por solicitação dirigida a todas as sociedades agricolas do paiz para que a auxiliem no mesmo empenho.

Homenagens á delegação da Sociedade Nacional de Agricultura

VISITAS E RECEPÇÕES

Varias foram as festas realizadas em Curitiba em homenagem á delegação da Sociedade. Dentre estas salientaram-se as recepções dadas pela sociedade paranaense, que, seja dito de passagem, foi prodiga em attentões para com os membros da commissão.

No JOCKEY-CLUB PARANAENSE — A 13 de Agosto realizou-se a festa sportiva dedicada pelo Jockey-Club Paranaense á commissão da Sociedade Nacional de Agricultura.

A's 5 horas da tarde chegavam ao Prado as primeiras autoridades e socios organizadores da exposiçào do milho, sendo a Delegação recebida á entrada por uma commissão de recepção da sociedade.

Nessa occasião effectuava-se o 4.^o pareo, de 800 metros, premio de 1:000\$000, dedicado ao Sr. Dr. Affonso Camargo.

Antes de realizar-se a exposiçào de animaes de raça, foi, pela sociedade, offerecido um "lunch" aos presentes. Ao "champagne" fallou pela sociedade o Sr. Luiz Guimarães, que offereceu as festividades do Jockey á Delegação.

O orador, depois de fazer o historico da veterana sociedade, entrou em considerações sobre a criação do cavallo.

Agradeceu a esta saudação o Sr. Dr. Juvenal Lamartine, que brindou o Estado do Paraná, na pessoa do Dr. Affonso Camargo, que respondeu agradecendo.

Em seguida, realizou-se a exposiçào, sendo a commissão do jury composta dos Srs. Dr. Affonso Camargo, Coronel Servando de Loyola e Silva e Joaquim Augusto de Andrade.

1.^a turma — Foram classificados na primeira turma animaes de 1½ sangue, de 2 annos de idade.

Em 1.^o lugar, Polonaz, alazão, filiação Grand-Ami, e Pelluda, do Sr.

S. Mayeski, e em 2º lugar, Jovial, douradilho, filiação: Premier Diamond e Pelluda, do Sr. L. Cavichioli.

2ª turma: Animaes de $3\frac{1}{4}$, $7\frac{1}{8}$ e puro sangue, de 2 annos: Em primeiro lugar, Jubileu, castanho, puro sangue, por Premier Diamond e Zaragosa, do Sr. Carlos Dietzch; em 2º lugar, Hollandia, $3\frac{1}{4}$ de sangue, zaina, por Ramanour e egua de $1\frac{1}{2}$ sangue, do Sr. G. Girardella.

3ª turma — Animaes de $1\frac{1}{2}$ e $7\frac{1}{8}$ de sangue, de 3 annos de idade.

Em primeiro lugar, Indio, do Paraná castanho, $7\frac{1}{8}$, por Premier Diamond e Planeta, do Sr. Carlos Dietzch; em 2º lugar, Invencivel, alazão, 15/16, por Premier Diamond e Etoo, do Sr. Alberto Kosop.

4ª turma — Animaes de puro sangue, reproductores.

Em 1º lugar, Botafogo, zaino, por Pericles e Malpiter, do Sr. José Ubalino de Macedo; em 2º lugar, Premier Diamond, alazão, por Diamond Jubile e The C. Queen, do Sr. Carlos Dietzch.

O julgamento da exposição foi o mais escrupuloso possível, pois a comissão compunha-se de pessoas de reconhecida competencia.

As corridas — A 1 hora da tarde tiveram inicio as corridas.

1º pareo — “Velocidade” — em 470 metros — premio: 500\$000. Walkiria, Noiva, Yvone e Defensor, não tendo comparecido Noiva.

Dado o signal de partida, tomou a frente Defensor, seguido de Walkiria e Yvone e assim conservaram-se até o ponto de chegada. Tempo, 29 segundos.

2º pareo — Jockey-Club — Em 1.000 metros. Premio: 500\$000. Trieste, Clarete e Espoleta. Dado o signal de partida, tomou a frente Trieste, seguido de Clarete; esta de Espoleta e assim se conservaram até o poste de chegada. Tempo, 69 segundos.

3º pareo — Imprensa Paranaense — em 600 metros — Premio: 500\$000. Zeppelin, Walkiria e Minerva II. Dado o competente signal de partida, tomou a frente Zeppelin, seguido de Minerva e Clarete e assim se conservaram até o poste vencedor. Tempo, 37 $1\frac{1}{2}$ segundos.

4º pareo — Dr. Affonso Camargo — em 800 metros — Premio: 1:000\$000. Veloz, Descobridor e Polonia.

Magnifica foi a sahida deste pareo, tendo Descobridor tomado a frente, seguido de Veloz e Polonia e assim se conservaram até o poste vencedor, com o magnifico tempo de 50 segundos

5º pareo — Delegação Federal da Sociedade Nacional de Agricultura — Laura, Minerva e Eunice. Foi este o pareo que despertou maior enthusiasmo na assistencia, pois esta prova ia ser disputada entre animaes de nomeada e em magnificas condições de “training”.

A sahida, que foi um pouco demorada, deu em resultado ter Eunice ficado no poste de sahida e ter sómente corrido Laura e Minerva.

As apostas neste pareo foram extraordinarias e houve grandes prejuizos, pois a favorita, que era Laura, nada poudo fazer, vencendo-a facilmente a sua competidora, Minerva.

E com esta corrida terminou a excellente festa spotriva, com que a conceituada sociedade auxiliou as homenagens prestadas pelo Club do Mi-

lho aos delegados da S. N. de Agricultura, deixando em quantos a assistiram gratíssimas recordações.

EXCURSÃO Á ARAUCARIA — Os delegados visitaram no dia 13 o prospero estabelecimento "Gayerovo", de propriedade do Dr. Zdenek Gayer, situado em Araucaria.

A comitiva partio da capital, em automoveis, ás 8 1 2 da manhã, chegando a Araucaria pouco antes das 10 horas.

A visita ao "Gayerovo" foi detida. Todos os campos de cultura e demais dependencias do estabelecimento foram percorridos e louvados com justiça. Os esforços do distincto agronomo, que tanto tem trabalhado pelo progresso do Paraná, foram apreciados no seu justo valor pelos illustres visitantes, que procuraram informações sobre tudo quanto viam e não regateavam encomios.

Depois de demorada visita, dirigiram-se os excursionistas para o edificio quasi concluido da Escola de Agricultura, onde foi servido luto almoço. Na grande mesma em fórma de L, tomaram assento os Srs. Affonso de Camargo, Vieira Souto, Hannibal Porto, Juvenal Lamartine, Carlos Lyra, Ferreira Corrêa, João Antonio Xavier, Manoel Santerre Guimarães, Cyro Godoy, Arthur Santos, José Motta, Olympio Lisboa, Santiago Colle, José Ballão Junior, Joaquim Pereira Teixeira, José Fonseca Ferreira, Pedro Schilnas, Sesino Pereira de Souza, Prefeito de Araucaria, Antonio Alves Pinto, Antonio Borges, Joaquim B. Ribeiro, Generoso Borges, Paulo Cleto, Domingos Nascimento Sobrinho, Casemiro Warchalowski, João Chorosvink, Antonio Luizomeier, Annibal Alves da Rocha Loures, Rogerio Motta, Paulo Peterson, Gratulino Mello, Brenno Arruda, Pamphilio d'Assumpção, Hegreville Hintz, Joaquim Fonseca Sant'Anna Lobo, Frederico Mainguer, Bernardo Moreira Garecz, Euclydes do Valle e Arnaldo Camargo.

Ao "dessert", o Dr. Ferreira Corrêa saudou o Dr. Gayer como precioso factor do progresso do Paraná.

Em seguida o Dr. Vieira Souto saudou tambem o esforçado agricultor em termos vibrantes, dispensando-lhe os mais calorosos gabos como lavrador que, ao mesmo tempo que fazia, pelo trabalho, fortuna, dando bem-estar á sua familia, promovia a riqueza e o progresso da nova patria que como sua adoptara. Saudou ainda ao Dr. Gayer em nome do Estado da Bahia, o Dr. Gratulino de Mello. A todos agradeceu o Dr. Gayer. O Dr. Ferreira Corrêa brindou ao Dr. Affonso Camargo, Presidente do Estado e este, em resposta, produziu um bello discurso. Affirmou, ainda uma vez, o seu grande amor pelo Paraná e pelo povo paranaense, que deseja ver feliz e unido. E deseja-o sinceramente, como o tem demonstrado, pela razão e pelo coração, em todos os seus actos de homem publico e particular. Terminou saudando a Sociedade Nacional de Agricultura, pelos inolvidaveis ser-viços que ao Brasil vem prestando ainda agora na pessoa do "seu illustre representante, o notavel economista brasileiro Dr. Vieira Souto."

MATCHES DE FOOT-BALL — No dia 14 os dous clubs sportivos muito estimados no Paraná, que são o America-Paraná e o Internacional, querendo tambem prestar uma homenagem aos delegados á Conferencia, organizaram

e fizeram disputar, no "ground" do Internacional, dous esplendidos "matches" de foot-ball, entre as respectivas primeiras e segundas "equipes".

Às 4 horas da tarde, com a presença dos delegados da Sociedade Nacional de Agricultura, representantes de jornaes do Rio e de outros Estados, iniciou-se o jogo entre os primeiros "teams", começando logo os internacionalistas o "score" do dia, marcando o seu primeiro "goal".

Os "forwards" do club tricolor deram inicio então á offensiva contra o "goal" do Internacional, dominando o jogo no 1º "half-time", e vendo coroados os seus esforços, pois esse tempo terminou com o seguinte "score": America-Paraná, 2 "goals"; Internacional, 1 "goal".

Iniciado o 2º "half-time" o jogo tomou um interesse muito maior, pois se, de um lado, os internacionalistas procuravam annullar a vantagem em que se encontravam os americanos, estes, por seu turno, porfiavam cada vez mais, conseguindo em poucos minutos mais dous pontos para o seu "score".

Os "players" do Internacional, longe de desanimarem perante a superioridade de 4x1 dos americanos, fizeram extraordinarios esforços e, levando lindissimos ataques ao "goal", conseguiram, por duas vezes, aninhar a bola na rêde do quadrilatero americano.

Debaixo de extraordinario enthusiasmo por parte da numerosa e distincta assistencia, terminou a bellissima prova sportiva com o seguinte resultado: America-Paraná, 4 "goals"; Internacional, 3 "goals".

NO CENTRO ARTISTICO DO PARANÁ — No mesmo dia o Centro Artistico do Paraná reencetou a sua actividade com uma brilhantissima festividade.

Essa "soirée no theatro Guahyra" marcará época na historia artistica do Paraná.

A concorrência foi rigorosamente selecta e finamente elegante. A melhor sociedade curitibana se fez representar pelo que ha de mais representativo.

Iniciou o programma o Dr. Leoncio Corrêa, que proferio um brilhante discurso acerca do seguinte thema: "A eternidade da Arte".

A conferencia do conhecido orador mereceu entusiasticos applausos.

Em seguida o Sr. Levy Costa cantou uma aria de "Galathêa".

Mme. Amelie Hein fez-se ouvir ao piano na "Rhapsodia 8ª", "Estudo de Canto" e "Polonaise n. 2", de Liszt.

Encerrou a primeira parte Mme. Julieta Wilhers, cantando com segurança a aria de "Mignon".

Na segunda parte, a senhorita Corrêa de Freitas cantou, igualmente muito bem, as arias de "Ruy Blas" e "Traviata". "El Rancho Abandonado" op. 32, de William e o "Estredo Agitato", de Tracassi, foram as peças escolhidas pelo professor Valeriano Olivares, o illustre pianista, para a sua parte no programma. O distincto artista recebeu palmas merecidas.

Uma agradavel surpresa foi a execução de "Ligeunerweisen", de Pablo de Sarasate pelo eximio violinista Theodor Wuist. A interpretação dada foi magnifica.

Mme. Julieta Withers e o professor Levy Costa cantaram com muita expressão o duetto de "Mignon".

Finalizaram o programma com o bellissimo quadro vivo, a "Sonata de Beethoven". Ao violino o professor Levy e o professor Olivares ao piano executaram então o "Adagio" da "Sonata ao Luar".

Durante os intervallos a banda musical do Regimento de Segurança executou magnificas peças do seu repertório, sob a habil regencia do maestro Suriani.

Após o concerto, foi servido no "foyer" do theatro uma delicada ceia.

Em mesinhas, dispostas com arte, tomaram assento as seguintes pessoas:

1ª mesa: Dr. Affonso Camargo, Mme. Amelie Heinn, Dr. Juvenal Larmartine e Mme. Enéas Marques; 2ª mesa: Dr. Hannibal Porto, Mme. Lopes Lyrio, Dr. Enéas Marques e Mme. Isabel Gomm; 3ª mesa: Cav. Goffredo, Mme. Celmira Pessoa, Major Dr. Lopes Lyrio e Mme. Julieta Withers; 4ª mesa: Cav. Santiago Colle, Mme. Margarida Withers, Dr. Henrique Santa Rita e Mlle. Ruth Pimentel; 5ª mesa: Coronel Carlos Lyra, Mme. Elisa Withers, Mr. Carlos Heinn e Mme. Kossobudzka; 6ª mesa: Dr. Eulides Cunha, Mme. Micochewska, Tenente Euclides do Valle e Mlle. Wanda Milkochewska; 7ª mesa: Dr. Samuel Chaves, Henrique Withers, Mr. Novaes e Mlle. Soledade Corrêa Defreitas; 8ª mesa: Dr. João Moreira Garcez, Mme. Santa Berlim, Major Percy Withers e Mlle. Julia Costa; 9ª mesa: Dr. Lindolpho Pessoa, Mr. Henrique Gomm, Dr. Ferreira Corrêa e Mlle. Lena Abreu; 10ª mesa: Maestro Valeriano Olivares, Mlle. Zahira Oliveira, Dr. Samuel Cesar e Mlle. Amalia Oliveira; 11ª mesa: Professor Paulo Assumpção, Mlle. Corintha Costa, Dr. Gratulino Mello e Olympio Lisboa; 12ª mesa: Professor Levy Costa, Mlle. Regina Escalada, Dr. Oscar Borges e Rubens Assumpção; 13ª mesa: Dr. Leoncio Corrêa, Mme. Luiza Corrêa Defreitas, José Corrêa Defreitas e Mlle. Josepha Corrêa Defreitas; 14ª mesa: Dr. Augusto Rocha, Mlle. Ida Corrêa, Manoel T. Corrêa e Mlle. Ignez Colle; 15ª mesa: Dr. Carlos Pimentel, Mlle. Edwiges Mikochewska, Roberto Pimentel e Oscar Withers; 16ª mesa: Brenno Arruda, Mlle. Adelia Sebrão, Dr. Simão Kossobudzki e Mlle. Edith Costa; 17ª mesa: Professor Theodoro Wnist, maestro Romualdo Suriani, maestro Ervino Sprerig e Antonio Martinez; 18ª mesa: Eduardo Fernando Chaves, Gastão Assumpção, Gastão Gheur e Romeu Balster.

Essas mesas occupavam o maximo da capacidade do elegante "foyer" do Guahyra e estavam todas ornamentadas de camelias rubras.

NA ESCOLA DE ARTIFICES — Após as visitas de varios estabelecimentos agricolas, a Delegação da Sociedade Nacional de Agricultura esteve tambem visitando a Escola Federal de Aprendizizes Artifices.

Eram 8 horas da noite quando começaram a chegar os delegados, que eram recebidos pelo professor Paulo Assumpção, director da Escola e por todo o corpo docente, executando por essa ocasião a banda musical da Fregia Militar do Estado bellissimos dobrados.

Momentos depois assistiram os visitantes ás manobras militares e exercicios de gymnastica sueca executados com muita presteza e disciplina pelo corpo de alumnos, seguindo-se a visita ás diversas salas que compõem o mostuario escolar.

Nas officinas em que se divide a Escola os delegados tiveram occasião de apreciar os jovens operarios em plena actividade e não regatearam applausos aos alumnos examinados a respeito das theorias e praticas de cada curso.

Nas salas de curso primario e desenho os respectivos professores e adjunctos fizeram prelecções sobre o thema: "Patria", escolhido pelo Dr. Juvenal Lamartine.

No salão de honra da Escola foi offerecida uma taça de "champagne" aos visitantes, tendo nessa occasião o Dr. Juvenal Lamartine pronunciado longo e notavel discurso, revelando a sua profunda impressão pela organização e orientação da Escola, que já sabia ser das primeiras do paiz, mas confessava então que o que vira havia excedido sua expectativa.

O discurso de S. Ex. foi notavel peça oratoria, estendendo-se sobre a necessidade e a proficuidade do ensino profissional no Brasil, manifestando admiração pelo corpo docente da Escola.

Usou ainda da palavra o distincto jornalista Breno Arruda, saudando tambem o director da Escola.

Aos dous discursos respondeu, agradecendo, o illustre professor Paulo Assumpção, retirando-se os membros da Delegação optimamente impressionados por tudo quanto tiveram occasião de assistir na demorada visita ao util e modelar estabelecimento de instrucção profissional.

OUTRAS VISITAS — A's 4 horas da tarde do dia 14 os congressistas visitaram o Haras Vista Alegre, de propriedade do Sr. Carlos Dietzch, onde foram recebidos com captivante fidalguia.

Após percorrerem as diversas secções em que se divide o importante estabelecimento, os excursionistas foram conduzidos a um parque, onde lhes foi servido delicioso "lunch".

Ao "champagne" o Sr. Dr. Pamphilo de Assumpção, em nome do Sr. Dietzch, saudou a Sociedade Nacional de Agricultura, representada, alli, pelo Sr. Dr. Vieira Souto e seus companheiros.

Em nome da delegação fallou o Deputado Sr. Juvenal Lamartine, que, em nome da Sociedade Nacional de Agricultura, saudou o Sr. C. Dietzch, manifestando a grata impressão que a elle e aos seus companheiros causara a visita que acabavam de fazer.

— Do Haras Vista Alegre, os illustres viajantes visitaram a Chacara Schaffer, onde, merecê da magnifica organização que alli se nota, os excursionistas receberam a melhor impressão.

— Acompanhados da Directoria da Associação Commercial, que os esperava, os delegados da Sociedade Nacional de Agricultura percorreram o magestoso edificio dessa utilissima instituição em cujo primeiro andar funcionam varias das suas multiplas repartições. No segundo pavimento está muito bem installada a Associação dos Empregados no Commercio.

— Também a delegação visitou a Universidade do Paraná, sob a competente direcção do Dr. Victor do Amaral, tendo occasião de percorrer os seus vastos e muito bem montados gabinetes.

O edificio, que é moderno e vasto, tem uma apparencia magnifica, que a todos muito bem impressionou.

— No dia 15, pela manhã, dirigio-se a delegação ao importante estabelecimento industrial que é a Cervejaria Atlantica, dos Srs. Heen e Jens.

Além dos representantes da Sociedade Nacional de Agricultura, a comitiva se compunha dos Srs. Dr. Ferreira Corrêa, Presidente do Club do Milho, Dr. Gratulino de Mello, delegado do Estado da Bahia á Conferencia de Cereaes; pharmaceutico Octaviano Ribas, representante do Club do Milho de Castro; Olympio Lisboa, Secretario da Associação Commercial do Paraná e representantes da imprensa do Rio.

Os visitantes foram fidalgamente recebidos pelos gerentes da empresa, os quaes gentilmente lhes mostraram as dependencias da grande fabrica.

Ao ser servido delicioso chopp, o Dr. Vieira Souto, bem como os outros membros da comitiva, agradeceram a maneira cavalheiresca pela qual tinham sido recebidos e formularam os mais expressivos votos de prosperidade á importante companhia industrial.

— Na noite desse mesmo dia teve a delegação a agradavel oportunidade de visitar o Tiro Rio Branco em seu amplo quartel, sendo recebida no poste principal pelo infatigavel Capitão Jayme Muricy, commandante do glorioso batalhão, acompanhado da sua officialidade e membros da Directoria.

— No dia 16 o Cav. Sebastião Colle offereceu á delegação, em sua agradavel vivenda lauto almoço, em que tomaram parte toda a sua distincta familia e varias pessoas gradas das suas relações.

Foi uma festa encantadora, que calou fundo no coração dos delegados da Sociedade.

— Ao distincto cavalheiro Dr. Manoel F. Corrêa e Exma. familia deu a delegação uma delicada festa em sua residencia particular, que se revestio de fino requinte de amabilidade e gosto.

Consistio a homenagem em um chá das 5 horas, ao qual compareceram varias pessoas da sociedade curitybana, proporcionando aos seus hospedes momentos de agradabilissima companhia.

— Muitas outras foram ainda as distincções captivantes da sociedade do Paraná e do seu Governo aos delegados da Sociedade e aos representantes de varios Estados e Associações Commerciaes e de Agricultura e Industria, que em Curityba estiveram tomando parte na Conferencia Nacional de Cereaes e na Exposição do Milho.

As mesmas demonstrações de consideração e carinho tiveram esses delegados até o momento do seu embarque, muito concorrido.

TERCEIRA EXPOSIÇÃO DE MILHO

INAUGURADA EM CORITIBA EM 12 DE AGOSTO DE 1917

A INAUGURAÇÃO

Com a presença dos Srs. Dr. Affonso Camargo, Presidente do Estado, e dos Srs. Bispo Diocesano, Secretario do Interior, Chefe de Policia, Prefeito Municipal, Commandante da Força Militar do Estado, membros da Comissão Executiva do Club, Delegação da Sociedade Nacional de Agricultura, membros da Conferencia Nacional de Cereaes, representantes da imprensa carioca e local e de associações varias, crescido numero de expositores, e grande massa popular, foi inaugurada em Curitiba, capital do Estado do Paraná, a 3ª Exposição Nacional de Milho, solemnidade que se realizou no edificio do Club Gymnastico Teuto-Brasileiro, ás 4 horas da tarde do dia 12 de Agosto.

Tomando assento á mesa da presidencia o Sr. Dr. M. F. Ferreira Corrêa, Presidente do Club Regional do Milho, ladeado pelos Srs. Dr. Luiz Raphael Vieira Souto e Pamphilo de Assumpção, Coronel Alfredo Heisler e Julio Pernetta, declarou aberta a sessão, convidando para presidil-a o Sr. Dr. Affonso Camargo.

Assumindo a presidencia, S. Ex. em rapidas palavras, congratulou-se com o paiz por aquelle certamen do trabalho, dizendo que, neste momento difficil por que atravessa a Patria, o Brasil attestava que pôde viver dentro dos seus proprios recursos.

Referindo-se á agricultura, diz que é um dos factores do engrandecimento da Patria e que a exposição, que se inaugura sob tão felizes auspícios, marcará por certo um episodio notavel na historia agricola do Paraná.

Agradecendo o convite para presidir os trabalhos da mesa, deu a palavra ao orador official, Sr. Julio Pernetta, que começa o seu brilhante discurso evidenciando as riquezas naturaes do Estado do Paraná, em cujo sólo o homem encontra "a materia prima que lhe permite a construcção de lar, fartos elementos de existencia, o embellecimento da vida, o repouso do espirito, a serenidade do coração, a felicidade!"

Continuando, falla do tentamen em que se empenhavam naquella occasião, tentamen de que virão os mais promissores resultados para todo o paiz, para as fortunas publica e particular.

Entrando a estudar o MILHO, como fonte de riqueza economica para o nosso paiz, diz que é um poderoso factor de intercambio, pois que esse nosso producto pôde, com vantagens, concorrer com os seus similares estrangeiros, "tão segura, abundante, economica e facil é a cultura do milho em todos os Estados da Republica".

Proseguindo, o orador affirma que o problema agricola se nos apresenta inadiavel, que na agricultura temos o principal factor de nossa riqueza; e, entrando a fallar daquella exposição, cujos brilhantes e fecundos resultados S. S. augura, louva, com effusão, a valiosa collaboração dos lavradores, que a ella levaram "productos que representam eloquentemente a alta e maravilhosa capacidade productiva das magnificas terras paranaenses".

Termina S. Ex. dirigindo entusiastica saudação aos expositores.

Usou da palavra, em seguida, o Sr. M. F. Ferreira Corrêa, que dirigio aos presentes um voto de agradecimento pelo seu comparecimento áquella festa de trabalho.

Encerrando a sessão o Dr. Affonso Camargo recordou as palavras de loavor aos esforgos dispendidos em prol de causa tão importante e patriotica e agradeceu a presença da commissão da Sociedade Nacional de Agricultura.

— Cortada a fita que vedava o ingresso á Exposição, foi ella franqueada ao publico que, por longo tempo, encheu os salões dos mostruarios.

Depois desse acto, foi servido "champagne" aos convidados.

ASPECTO GERAL

Caprichosamente ornamentadas de festões e flôres, as amplas salas do Club Gymnastico Teuto Brasileiro estavam occupadas por 80 tableiros-mostruarios, onde figuravam as diversas variedades de milho.

Na platêa do theatro desse Club via-se um bello quadro representando o escudo da Republica, quadro esse pacientemente feito com milho de varias qualidades. Era uma linda allegoria á lavoura.

A' direita, fechando o corredor, estavam uns graphicos organizados pelo Syndicato de Ponta Grossa, os quaes exprimiam os resultados das experiencias de adubação em milho do Paraná, no anno de 1916, e os resultados da adubação do centeio.

Esses quadros despertavam por suas indicações o maior interesse.

Esplendidas photographias representando trechos de plantação de milho e de outros cereaes davam um aspecto brilhante ao recinto.

Passando-se á ala esquerda do edificio, deparavam-se 15 grandes mostruarios, igualmente arranjados em tableiros xadrezados. Na extremidade desta dependencia o estabelecimento metallurgico dos Srs. Muller e Irmãos expôz varios utensilios de lavoura de seu fabrico.

Concorreram á exposição 1.100 expositores, expondo um total de 10 mil e tantas espigas de milho.

Os premios distribuidos foram em numero de 250.

O aspecto geral da exposição era magnifico e muito animador.

No acto da inauguração foi servida aos presentes uma taça de "champagne".

Foi tambem profusamente distribuido o ultimo numero da revista "O Milho", organ do Club Regional do Paraná.

Da Exposição o Sr. Dr. Affonso Camargo, Presidente do Estado, e os illustres delegados á Conferencia de Cereaes dirigiram-se ao Jockey-Club, onde, em homenagem á Exposição, se realizou um bellissimo festival sportivo, que constou de duas partes, uma de corridas e a outra de exposição de animaes de raça, tendo a ambas assistido o Sr. Presidente do Estado, conforme de tudo damos noticia em outro lugar.

O campo de experiencias Gayerovo, em Araucaria, expôz muitos saccos de milho "gold dent", cultivado naquella campo. Esse milho está á venda ao preço de 10\$000 o alqueire.



O Campo de Experiencias Agricolas GAYEROVO na Exposição Regional de S. José dos Pinhões, realizada de 1 a 7 de Abril de 1916.

As firmas Paulo Häuer & C. e Muller, Irmãos & C. expuzeram diversos trituradores agricolas, sendo que os instrumentos desta são de sua propria fabricação.

O Syndicato de Potassa, cujos representantes geraes no Brasil são os Srs. Fernando Hackradt & C., manteve tambem uma exposição de productos chinicos de sua especialidade, e photographias de culturas em terrenos adubados com esses productos, mostrando assim as vantagens da adubação.

A drogaria Suissa, de Sigel & Etzel, expôz diversos productos do milho, como sejam bolachas, bolos e pão.

A panificação Victoria, do Sr. Osorio Fonseca, apresentou tambem diversas amostras de pão fabricado com milho.

Por ahi ficou mais uma vez evidenciado que se pôde produzir o pão nacional, conforme as experiencias praticadas pela "Panificação Victoria", do Paraná.

Essa fabrica apresentou pão fabricado com as seguintes misturas:

- a) com 60 % de farinha de trigo, 20 % de batata e 20 % de milho; b) com 30 % de batata, 40 % de trigo e 30 % de milho; c) com 30 % de milho e 70 % de trigo; d) com 50 % de milho e 50 % de trigo; e) com 40 % de milho e 60 % de trigo; f) com 30 % de milho e 70 % de trigo; e, g) finalmente, com 60 % de milho e 40 % de trigo.

Todas essas amostras tinham um bello aspecto e, segundo nos garantiram, o pão, assim manipulado, é de um excellente paladar.

Em segundo plano, ao fundo, notavam-se instrumentos e machinas agricolas, para serem distribuidos como premios aos expositores.

O julgamento

Eis a lista geral dos agricultores premiados na Terceira Exposição Nacional de Milho, realizada em Curitiba:

PREMIOS DE HONRA

- 1º — Taça de prata.
2º — Medalha de prata.
3º — Touro zebú.

Estes premios foram conquistados pelo agricultor paulista Sr. Alberto S. Minchim, de Nova Odessa.

CLASSE A

- 12, Pilarzinho, municipio de Curitiba, Francisco Schaffer, 85,6, 1º premio — um arado marca V. P. R. E., n. 30.
71, Palmeira, municipio de Palmeira, Ascendino dos S. Baptista, 81,7, 2º premio — um arado Rasame n. 53.
1.000, Assunguy, municipio do Serro Azul, Antonio Rutte, 81,2, 3º premio — um rolo de tecido Page n. 4.
139, Assunguy, municipio de Serro Azul, Marcelino Braz dos Santos, 81,0, 4º premio — uma carpeideira Planet, tracção animal n. 34.
985, S. José dos Pinhaes, municipio de S. José dos Pinhaes, José Pa-lerman Huergo, 79,2, 5º premio — uma semeadeira Planet n. 3, n. 44.
573, S. José dos Pinhaes, municipio de S. José dos Pinhaes, Joaquim Carlos Huergo, 79,0, 6º premio — um debulhador de milho marca A n. 56.
71, Colonia Franceza, municipio de Palmeira, José Caparo, 78,5, 7º premio — um arado marca P B P 6 n. 29.
608, Thomazina, municipio de Thomazina, Adolpho Olavo de Oliveira, 78,3, 8º premio — um sacco de sementes de milho Assis Brasil n. 8.

- 663, S. João Nepomuceno, Estado de Minas, Altino Camillo de Campos, 78,0, 9º premio — uma carpideira Planet J. n. 35.
 766, Lapa, municipio da Lapa, Arthuh Supply, 77,1, 10º premio — uma balança Romana para feno.
 1033, Portão, municipio de Coritiba, Francisco Fruet, 74,5, 11º premio — um arado marca P. B. P. C.
 647, Portão União da Victoria, municipio de União da Victoria, Dr. Rivadavia Amazonas, 72,7, 12º premio — uma cultivadora á tracção animal.
 622, Rebouças, Paraná, Lourenço Mourão, 73,0, 13º premio — uma cultivadora á tracção animal.
 456, Palmeira, Paraná, Sebastião Bindi, 71,6, 14º premio — uma cultivadora á tracção animal.
 590, S. José dos Pinhães, Paraná, Pedro Nicolão, 71,5, 15º premio — uma cultivadora á tracção animal.
 581, S. José dos Pinhães, Paraná, Angelo Vilatar, 67,5, 16º premio — uma cultivadora á tracção animal.
 1014, Araucaria, José Ballão Junior, 65,0, 17º premio — uma cultivadora á mão Planet J.
 624, União da Victoria, municipio de União da Victoria, José Bughays, 65,0, 18º premio — uma cultivadora á mão Planet J.

CLASSE B

- 127, Nova Odessa, S. Paulo, Alberto S. Minchim, 99,0, 1º premio — um cortador de milho Dains n. 11.
 399, Pilarzinho, Coritiba, Bruno Scheffer, 97,7, 2º premio — um arado Ranzone n. 52.
 12, Pilarzinho, Coritiba, Francisco Scheffer, 97,4, 3º premio — uma machina para tosquear animais n. 41.
 130, Coritiba, Herbert Heisler, 95,0, 4º premio — uma carpideira á tracção animal n. 32.
 902, Xaxim, Coritiba, Dr. Jorge Meyer, 93,0, 5º premio — um arado Colonor marca 000 n. 42.
 1027, Pilarzinho, Coritiba, Bernardo Seifert, 92,1, 6º premio — uma machina para extinguir formigas e 50 kilos de formicida n. 61.
 848, Bacachery, Coritiba, Instituto Agronomico do Bacachery, 92,0, 7º premio — Mensão honrosa.
 187, Villa Americana, S. Paulo, Oscar S. Pyles, 9,8, 8º premio — quatro saccos de superphosphatos de ossos n. 20.
 898, Coritiba, municipio de Coritiba, Jorge Weigert, 90,6, 9º premio — seis latas de oxigenio n. 28.
 845, Bacachery, Coritiba, João Stabem, 89,5, 10º premio — uma carpideira Planet á mão n. 36.
 873, Bacachery, Coritiba, Benedicto Carvalho, 89,5, 11º premio — um arado marca P. B. P. 6.
 844, Bacachery, Coritiba, Benedicto Ribeiro, 87,2, 12º premio — uma cultivadora á tracção animal.
 104, Amoreiros, Coritiba, Dr. Octavio do Amaral, 86,6, 13º premio — uma cultivadora á tracção animal.
 844, Bacachery, Coritiba, Henrique Klingensfluss, 862,2, 14º premio — uma carpideira á tracção animal.
 847, Bacachery, Coritiba, Antonio Furlan, 85,2, 15º premio — uma carpideira á tracção animal.
 776, Santa Candida, Coritiba, João Nadolny, 85,7, 16º premio — uma cultivadora á tracção animal.
 896, Bacachery, Coritiba, Bruno Lupinsky, 83,7, 17º premio — uma cultivadora Planet á mão.
 29, Xaxim, Coritiba, Elisa Raspold, 81,8, 18º premio — uma cultivadora Planet á mão.
 1030, Coritiba, Luiz dos Santos, 81,0, 19º premio — uma cultivadora Planet á mão.
 76, Bemfica, Palmeira, Miguel Ramos, 78,0, 20º premio — uma cultivadora Planet á mão.

CLASSE C

- 572, S. José dos Pinhaes, José de Mello Sampaio, 88,8, 1º premio — um leitão casco de burro, n. 24.
 187, Villa Americana, S. Paulo, Oscar L. Pyles, 88,4, 2º premio — um arado marca V. P. R. E., n. 51.
 851, Uberava, Coritiba, Augusto Zibarth, 82,5, 3º premio — uma machina de picar palha.
 19, Cruz Machado, M. Mallet Club Local do Milho, 81,6, 4º premio — uma carpideira á tracção animal, n. 31.
 281, Lorena, S. Paulo, Ananias de C. Teixeira, 81,0, 5º premio — uma semeadeira Planet J, n. 45.
 459, Restinga Secca, Palmeira, Coronel Nicoláo Camargo, 80,7, 6º premio — um arado Colonor 00, n. 43.
 160, Campo Largo, Domingos Coralli, 79,4, 7º premio — uma semeadeira Planet Jor. n. 6, n. 50.
 186, Littoral Paulista, S. Paulo, Antonio M. de Moraes, 79,3, 8º premio — uma carpideira Planet, á mão, n. 39.
 680, S. Leopoldo, Minas, Luiz Olintho, 79,0, 9º premio — uma caixa de formicida Gallo, n. 13.
 1094, Rio Grande do Sul, Bagé, Laudelino Medeiros, 78,8, 10º premio — doze latas de Bichorini, n. 26.
 Premios disputados por todos os expositores:
 768, Lapa, Eduardo Suplicy, 78,7, 11º premio — um arado marca P. B. P. 6.
 113, Abranches, Coritiba, Alexandre Glodezinski, 77,6, 12º premio — uma cultivadora á tracção animal.
 999, Yapó, Castro, Ludovico Feldenwagner, 77,4, 13º premio — uma cultivadora á tracção animal.
 312, Yapó, Castro, João Ventura, 77,3, 14º premio — uma cultivadora á tracção animal.
 312, Tatuquera, Coritiba, João Bernardo Marques, 75,9, 15º premio — uma cultivadora á tracção animal.
 498, S. José dos Pinhaes, Carlos Panleto, 74,9, 16º premio — uma cultivadora á tracção animal.
 104, Amoreiros, Coritiba, Dr. Octavio do Amaral, 72,9, 17º premio — uma cultivadora á mão.
 1080, S. José dos Pinhaes, Angelo Vallotor, 2,9, 18º premio — uma cultivadora á mão.
 222, Mandaçaia, Palmeira, Pedro Rigoni, 71,17, 19º premio — uma cultivadora á mão.
 9, Yapó, Castro, Carlos Azinelli, 71,7, 20º premio — uma cultivadora á mão.
 Premios disputado sómente pelos agricultores paranaenses:

CLASSE D

- 131, Araucaria, Zednek Gayer, 96,1, 1º premio — um cultivador Chatanooa, n. 12.
 128, Bigorrrilho, Coritiba, Alfredo Dulcidio Pereira, 96,0, 2º premio — um arado P. B. P. 6.
 133, Araucaria, João Gayer, 95,0, 3º premio — um moinho para cereaes n. 7, n. 57.
 12, Pilarzinho, Coritiba, Francisco Schaffer, 94,3, 4º premio — uma machina para fazer manteiga, n. 17.
 901, Xaxim, Coritiba, João Adan, 93,8, 5º premio — um moinho David Hays, n. 49.
 902, Xaxim, Coritiba, Dr. Jorge Meyer, 92,3, 6º premio — um moinho Semiale á mão, n. 16.
 29, Xaxim, Coritiba, Elisa Raspold, 91,7, 7º premio — uma balança romana.

- 1077, Coritiba, Alfredo Heisler, 90,7, 8º premio — cinco caixas de formicida.
 900, Naxim, Coritiba, Waltrudes da Silva, 90,5, 9º premio — uma carpideira de feno.
 197, Uberaba, Minas, Raymundo Soares de Azevedo, 90,5, 10º premio — seis vidros de Cymarol.
 132, Gayerovo, Araucaria, Waldomiro Gayer, 88,9, 11º premio — uma revolveadeira de ferro.
 114, Iraty, Luiz Knezebeck, 87,4, 12º premio — um arado P. B. P. 6.
 775, Amoreiros, Coritiba, Dr. Octavio do Amaral, 84,6, 13º premio — uma cultivadora á tracção animal.
 0, Orleans, Coritiba, Segismundo Falarz, 78,2, 14º premio — uma cultivadora á tracção animal.
 382, Orleans, Coritiba, Francisco Biernacki, 76,4, 15º premio — uma cultivadora á tracção animal.
 347, Orleans, Coritiba, Roberto Kuligh, 75,9, 16º premio — uma cultivadora á tracção animal.
 379, Orleans, Coritiba, Stanislaó Grodenick, 75,6, 17º premio — uma cultivadora á tracção animal.
 376, Orleans, Coritiba, Paulo Sielski, 75,1, 18º premio — uma cultivadora á mão.
 305, Thomaz Coelho, Araucaria, André Zumini, 75,1, 19º premio — uma cultivadora á mão.
 361, Colonia Orleans, Coritiba, João Lukanzinski, 74,5, 20º premio — uma cultivadora á mão.

CLASSE E

- 316, Yapó, Casro, Alvir Konig, 80,0, 1º premio — um arado Arens, n. 55.
 287, Thomaz Coelho, Araucaria, Braz, 79,0, 2º premio — um arado com azas, n. 48.
 570, S. José dos Pinhaes, Alcides Sprenger Vianna, 78,5, 3º premio — uma semeadeira Caboer, n. 18.
 906, Barreira, Jaguariahyva, Ney M. de Vasconcellos, 77,5, 4º premio — uma chocadeira Alfa Pinto, n. 25.
 206, Serro Azul, Assunguy de Cima, Antonio Costa Rosa, 77,5, 5º premio — uma debulhadeira Hoveck, n. 47.
 544, Muricy, S. José dos Pinhaes, Francisco Acybos, 77,2, 6º premio — uma carpideira á mão, n. 38.
 445, Papagaios Novos, Palmeira, Estanislaó Gazibligowice, 77,1, 7º premio — 200 litros de sementes Goldent.
 584, S. José dos Pinhaes, Rock Leverez, 77,0, 8º premio — uma bomba Rumsey.
 550, S. José dos Pinhaes, João Jacinicki, 76,3, 9º premio — um debulhador de milho Plymouth.
 747, Tronco, Castro, Benedicto Soares Machado, 76,1, 10º premio — um enxadão.
 383, Orleans, Coritiba, José Werner, 76,0, 11º premio — um arado P. B. P. 6.
 263, Iraty, Hans Roch, 75,8, 12º premio, um cultivador á tracção animal.
 252, Iraty, Ludovico Kock, 75,6, 13º premio — um cultivador á tracção animal.
 738, Iraty, Kurth Becker, 75,5, 14º premio — um cultivador, Planet Junior.
 546, Muricy, S. José dos Pinhaes, S. Agricola S. José dos Pinhaes, 71,2, 15º premio — um cultivador á mão Planet Junior.
 213, Tutuquera, Coritiba, Jorge Schmifeldt, 71,0, 16º premio — um cultivador á mão Planet Junior.
 975, Bananeirinha, Colombo, Lazaro A. Bordignon, 71,7, 17º premio — um cultivador á mão Planet Junior.
 379, Prudentopolis, Frederico Schulz, 73,1, 18º premio — uma cultivadora á mão.
 306, Thomaz Coelho, Araucaria, André Przaskocz, 73,0, 19º premio — uma cultivadora á mão.

- 165, Cruz Machado, Marechal Mallet, Frederico Veick, 71,8, 20º premio — uma cultivadora á mão.
 804, Cruz Machado, Marechal Mallet, Arnaldo Veick, 70,0, 21º premio — uma cultivadora Prise Fis.
 880, S. Felicidade, Coritiba, José Bonatto, 70,0, 22º premio — uma carpideira á mão.

CLASSE F

- 134, Assunguy, Serro Azul, Carmo Corpolato, 82,3, 1º premio — um arado Arens, n. 65.
 910, Lombina, Jaguariahyva, Eurides Cunha, 78,4, 2º premio — um arado Oliver e um touro Zeñu.
 906, Bouner, Jaguariahyva, Mux M. de Vasconcellos, 77,4, 3º premio — uma semeadeira automatica á mão.
 1.022, Tibagy, Thimoteo M. Garcez, 76,6, 4º premio — uma desnatadeira Solo.
 789, Bacachery, Coritiba, João Fremanjack, 76,0, 5º premio — um moinho Estrapine.
 245, Araucaria, Joaquim M. Ribeiro, 75,0, 6º premio — um debulhador de milho II.
 160, Campo Largo, Domingos Cavalli, 72,0, 7º premio — 200 litros de milho Florida Flindt.
 776, S. Candida, Coritiba, João Palconny, 72,4, 8º premio — uma carpideira á mão.
 827, S. Barbara, Palmeira, Boleslau Rozinski, 71,0, 9º premio — uma balança de balcão.
 177, Guavirova, Ponta Grossa, Joaquim Carneiro Ribas, 71,0, 10º premio — um moinho Martin.
 365, Orleans, Coritiba, Leão Cinermou, 70,58, 11º premio — um arado P. B. P. 6.
 340, Orleans, Coritiba, João Stasionski, 69,91, 12º premio — uma cultivadora á tracção animal.
 309, Thomaz Coelho, Araucaria, Francisco Mikovski, 69,0, 13º premio — uma cultivadora á tracção animal.
 1.068, Carambichy, Castro, Roberto Rosenoroff, 68,0, 14º premio — uma cultivadora Planet.
 352, Orleans, Coritiba, João Kolicki, 68,40, 15º premio — uma cultivadora á mão.
 388, Orleans, Coritiba, João Falarz, 68,77, 16º premio — uma cultivadora á mão.
 223, Papagaio Novos, Palmeira, Jacob Geraldo Fritz, 67,7, 17º premio — uma cultivadora á mão.
 779, Thomaz Coelho, Araucaria, Francisco Kulicki, 67,7, 18º premio — uma cultivadora á mão.
 21, Barro Alto, Coritiba, Guilherme Weiss, 67,2, 19º premio — uma cultivadora á mão.
 513, S. José dos Pinhães, Joaquim R. Pinto, 67,0, 20º premio — um casal de gallinhas de raga.
 337, Orleans, Coritiba, João Manchalek, 67,5, 21º premio — um debulhador de milho.

Premios reservados aos agricultores paulistas:

- 1º — um semeador duplo: coube ao Sr. Alberto S. Minchim; media 99.
 2º — um arado Chantanooga, duplo: coube ao Sr. Leão Roial; media 92,7.

Premios reservados aos agricultores mineiros:

- 1º — um arado Chantanooga duplo: coube ao Sr. José Justino Pires; media 79,7.

2º — um sacco de sementes de milho crystal: coube ao Sr. Luiz Olyntho; media 79.

Premio reservado aos agricultores fluminenses:

1º — 2508000: coube ao Sr. Americo Nogueira de Paula; media 94,5.

O ENCERRAMENTO

O encerramento da brilhante exposição realizou-se em 1º de Setembro presidindo a sessão solenne, para esse fim convocada, o Sr. Dr. Affonso Camargo, illustre Presidente do Estado.

Abertos os trabalhos, usou da palavra o Sr. Dr. M. F. Ferreira Corrêa, historiando, com muita felicidade, o magnifico certamen.

O Dr. Pamphilo de Assumpção leu a lista dos expositores premiados e em seguida apresentou ao Sr. Presidente do Estado um mêmorial subscripto por grande numero de agricultores, pedindo seja restabelecida a Directoria de Agricultura do Estado.

O Dr. Pamphilo justificou esse pedido em eloquente discurso.

Encerrando a sessão o Dr. Affonso Camargo agradeceu aos expositores o seu concurso ao certamen, emprestando-lhe o ruidoso exito que elle obteve.

A' mesa tomaram assento os Srs. Drs. Affonso Camargo, Enéas Marques, Ferreira Corrêa, Pamphilo de Assumpção e Coronel J. A. Xavier.

A assistencia era numerosa e selecta.

SOCIEDADES QUE CONCORRERAM A' EXPOSIÇÃO

Do Paraná: Curitiba, Assunguy de Cima, Entre Rios, Imbituva, Iraty, Lapa, Palmeira, Marechal Mallet, Ponta Grossa, Rio Branco, S. José dos Pinhães, Tibagy, Araucaria, Guarapuava, Palmyra, Tamandaré, Campo Largo, Rio Negro, Tres Barras, Campina Grande, Castro, Morretes, Piranguara, Serro Azul, Thomazina, Rebouças, Triumpho e União da Victoria.

Os Estados brasileiros que enviaram productos á Exposição foram os seguintes: S. Paulo, Minas Geraes, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Goyaz.

OS PREMIOS DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

No intuito de concorrer de modo pratico para o brilhantismo da Exposição e para maior estimulo dos lavradores, a Sociedade Nacional de Agricultura instituiu dous premios: — um debulhador de milho "Águia", e um cultivador "Planet Junior".

Coube o primeiro ao Sr. João Adam, lavrador, residente em Curitiba, conquistando o segundo o Sr. Domingos Cavalli, residente no município de Campo Largo, tambem no Paraná.

**Especies, Variedades, Hybridos, Selecção natural,
Mutações,
Hereditariedade, Lei de Mendel, Chromasomos**

Na agricultura e na Industria pastoril modernas, os vocabulos acima têm-se tornado tão correntes que a cada passo estão elles empregados, notando-se, porém, frequentes confusões quanto á sua verdadeira significação, devido na maioria dos casos á falta sensível de litteratura popular a respeito. Tratando-se de um assumpto tão importante para as primeiras industrias do paiz, talvez convenha dar uma breve explicação do verdadeiro alcance destes termos em um resumo popular para o serviço dos interessados que não têm á sua disposição a litteratura estrangeira correspondente; e é apenas isso a que nos propomos de tentar nesta despretenciosa exposição.

Em todos os reinos da natureza nota-se e notou-se sempre com estranheza que não existem dois seres, dois objectos, absolutamente iguaes; ha apenas semelhanças maiores ou menores. Os observadores da natureza que a estudavam e a analysavam, cedo reconheceram essa particularidade que attribuiam a differenças do clima, da alimentação e a mil outras causas e, quando se dispunham a inventariar e catalogar aquelles objectos todos, creavam primeiro as diversas categorias conhecidas por familias, generos, especies e variedades. Tomando elles a especie para ponto de partida, admittiam para ella certas e determinadas variações que, quando passavam um dado limite, já constituia outra especie. Ao mesmo tempo, porém, proclamavam a fixidez absoluta destas especies que consideravam immutaveis, taes quaes sahiram das mãos do creador, salvo apenas as variações limitadas, theoria essa adoptada e ensinada pelo grande Linneo e sua escola.

Entre os scientistas havia, entretanto, muitos que não acceitavam esta theoria e que punham em duvida a fixidez absoluta da especie, pois observavam que os descendentes de qualquer das especies estudadas apresentavam differenças que em muitos casos até passavam os limites estabelecidos para a especie. Continuando as observações, notavam ainda que algumas destas especies, a par de descendentes com va-

riações numa geração, não as apresentavam mais nas gerações seguintes, isto é, espécies em cujos descendentes as variações ora appareciam, ora desapareciam, ao passo que em outras espécies as variações se accentuavam em cada geração e se accumulavam até que, finalmente, chegavam a differir completamente da especie primitiva, isto é, constituíam especie nova. Chamavam a isso, no primeiro caso — *variação oscillante* —, e no segundo — *variação constante* —, deduzindo dahi a theoria de que: *a formação de especies novas se opera por uma variação continua e accumulada*, parecendo assim achada a explicação do modo pelo qual as especies se formavam. Faltava, porém, verificar as causas determinantes desta variação.

O primeiro a estudar a fundo este magno problema foi o grande scientista inglez Charles Darwin, que durante uma longa vida laboriosa agglomerava milhões de experiencias, observações e factos que o habilitavam a demonstrar que todos os organismos se acham poderosamente influenciados pelo meio em que vivem e pelas condições em que se encontram, podendo qualquer mudança nestas condições ou naquella meio, ser-lhes de extraordinario alcance, obrigando as especies a se modificarem quasi que completamente, como de facto tem acontecido e póde ser observado em todas as plantas e todos os animaes que o homem tem transferido das condições do seu *habitat* natural para as condições tão diversas do estado cultural.

No decurso destas investigações sobre as influencias do meio, encetou tambem outras, parallelamente, sobre a relação entre a reproducção natural dos organismos e a producção simultanea dos alimentos necessarios, e ahi o Darwin descobriu com surpresa que a reproducção natural era de tal forma consideravel que, si chegassem a desenvolver-se, por exemplo, todos os milhões de germens contidos nos ovarios de uma só especie de peixes, os mares todos, em poucas gerações, ficariam coalhados, ou que, si tivessem desenvolvimento todos os ovos de mosca deitados pelas gerações de um só anno, chegariam para tornar a atmospheria irrespiravel, caso nada houvesse que limitasse essa immensa reproducção que elle reconheceu effecutar-se sempre numa *progressão geometrica*.

Proporção igual encontrou tambem na reproducção dos vegetaes, pois, suppondo que nascessem todas as sementes de um só pé de fumo e que em seguida as sementes produzidas por todas aquellas plantinhas tambem nascessem e se desenvolvessem, claro está que em poucos annos estaria a

terra toda tomada por pés de fumo. Isso, porém, não se dá, felizmente, em virtude da acção equilibradora que provem do facto de que a producção dos alimentos segue sómente uma *progressão arithmetica*, de modo que absolutamente não chegam para todos, obrigando por causa disso os organismos a uma luta incessante, na qual sobrevivem sómente os mais fortes, isto é, aquelles que com mais facilidade subjugam os outros e que melhor se adaptam ás condições do meio, ao passo que todos os outros succumbem e desapparecem, mantendo-se assim o equilibrio em virtude daquella competencia forçada. Desta "luta pela existencia" como tem sido chamada, resulta *ipso facto* uma selecção dos individuos que apresentam as qualidades mais apropriadas para a victoria e, portanto, para se adaptarem ás condições que predominam.

De todos estes factos e observações deduziu então o Darwin as suas celebres theorias sobre a origem das especies:

1.^a A *variação* é universal e inherente a todos os individuos na natureza;

2.^a A *reproducção dos organismos* se effectua em uma *progressão geometrica*, ao passo que a producção dos alimentos segue uma *progressão arithmetica*, de que resulta a feroz competencia entre os organismos denominada "*luta pela existencia*" que destróe todos os individuos menos bem apparelhados para as condições do meio, de que resulta uma

3.^a *Seleccção natural* dos mais aptos para a vida e que constituem as especies.

Esta theoria da origem das especies, tão documentada pelas milhares ou milhões de experiencias, observações e factos, assim mesmo ainda não explicava tudo, porque fora observado que a accumulacção de variações, accentuadas pela selecção natural, muitas vezes tinha um limite que terminava antes de transposta a linha que separava as especies e que, si era certo que por meio da selecção se tornava possivel conduzir as variações de uma especie até um certo desenvolvimento, entretanto, não se podia fixar nella aquellas variações, porque cessando a selecção, a variação muitas vezes regressava até o ponto de partida, de forma que pela selecção, em regra, apenas se desenvolvem e accentuam qualidades mas não se produzem sempre formas novas e fixas.

Parecia então desmoronar-se toda a bella architectação dos seleccionistas quando, em 1901, o botanico hollandez De Vries, publicou uma nova theoria que, sem destruir a

theoria da selecção, parece fornecer a explicação das duvidas que ainda restavam a respeito da origem das especies.

Si Darwin tirára as suas conclusões de experiencias comprobatorias dos factos observados, De Vries tambem experimentára durante longos annos e destas experiencias concluiu que, além de ser pela selecção continua e morosissima, especies novas apparecem muitas vezes de repente, sem transição alguma nem formas intermediarias, porque observára que na sementeira de uma das especies em estudo, a par das plantinhas iguaes á especie semeada, com ou sem as acostumadas variações oscillantes, appareceria no meio, um individuo tão differente dos outros que constituia especie nova. Continuando as experiencias, observou que o mesmo facto se produzia de vez em quando, mas observou tambem que a differença capital entre aquelles individuos novos e suas irmãs, além das differenças morphologicas, consistia em que as suas sementes reproduziam exactamente a nova forma sem regressão alguma, ao passo que as sementes das irmãs continuavam a reproduzir a forma primitiva com as variações acostumada, isto é, que representavam apenas *variedades oscillantes*, quando na nova planta a variação extrema se fixára, dando origem a uma especie nova, esporadica. A este novo processo De Vries deu o nome de "*mutação*", nome que hoje está universalmente acceito. Esta theoria, como se vê, não destróe a da "selecção natural", torna-se-lhe parallela e fornece uma segunda explicação da formação rapida das especies.

As mutações, entretanto, não são restrictas a produzir-se sómente pelas sementes, podem apparecer tambem em outros órgãos, como p. ex., em galhos de arvores frutiferas que de repente produzem frutos differentes dos produzidos pelo resto da arvore, como no caso das laranjas de umbigo e varias outras frutas. Apparece da mesma fórma em flores, raizes, tuberas, etc. e muitas variedades de batatas devem a sua origem a mutações propagadas, de fórma que hoje, tanto a agricultura, como a industria pastoril, quando exercidas por pessoas observadoras, tem nos dois processos evolutivos, a selecção e a mutação, — meios excellentes para melhorar as suas culturas ou as suas criações, imitando a natureza e dirigindo a sua tendencia de variar no sentido que mais lhe convem para o fim que tem em vista, e foi deste modo que, embora empiricamente, tem sido creada a maioria das variedades e raças todas que hoje se notam, sendo necessario lembrar que nem sempre a tendencia de variar na natureza coincide com as necessidades e as vistas do homem.

Experimentadas e reconhecidas verdadeiras estas theorias, os scientists foram além e começaram as investigações sobre a natureza daquellas tendencias para evolução, e sobre qual podia ser a séde della no organismo. Como premissa preliminar foi estabelecido que só era possível attribuir a tal tendencia a hereditariedade, principalmente pela consideração de que a transmissão das variações se preparavam pela semente, isto é, pelas cellulas restrictas á funcção da propagação sexual.

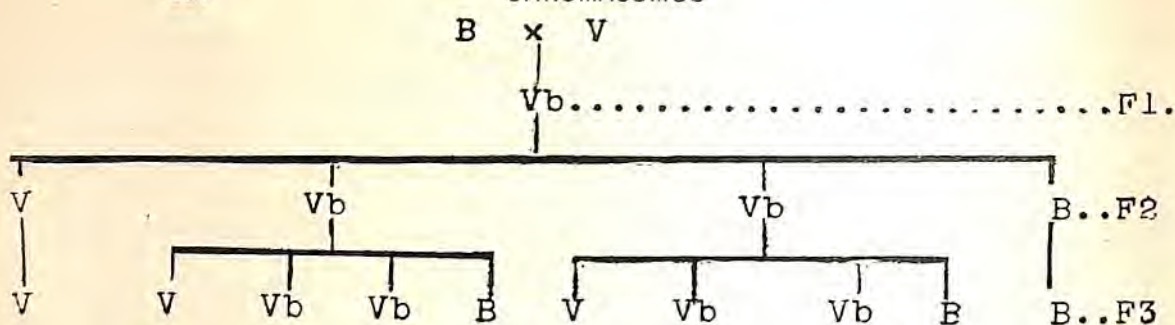
Para explicar tudo isso, foram encetadas admiraveis experiencias e complicados estudos, dos quaes resultaram um bom numero de theorias, das quaes principalmente o de Wiesmann prevaleceu, como parallela que era da lei de Mendel. Wiesmann ensinava que na reproducção de um organismo o conteúdo das cellulas reproductoras, ou *gametos*, não se modifica, mas tal qual vinha dos pais continúa durante toda a vida do organismo para transmittir-se inalterado aos novos gametos, ao passo que o conteúdo de todas as outras cellulas do organismo se altera com a evolução e pela multiplicação, o que perfeitamente explica o curioso facto de não serem transmittidas as qualidades adquiridas durante a vida do organismo, como pernas quebradas, deformações por insectos em folhas ou galhos, ao passo que as qualidades herdadas são sempre transmittidas de geração em geração, em maior ou menor gráo, excepto si a aquisição de uma nova qualidade interessar ao mesmo tempo as cellulas reproductoras. Dahi também a explicação do facto de que as qualidades adquiridas por meio da selecção podem ser mais ou menos augmentadas enquanto continúa a selecção, para rapidamente regressarem quando a selecção cessa, desde que não estavam interessadas as cellulas de reproducção. Quando isso, porém, acontecer, a nova qualidade também se reproduz, isto é, fixa-se, porque foram ahí interessadas as cellulas reproductivas que a levam consigo para as novas plantas ou animaes. Tornou-se hereditaria.

Era de ha muito conhecido que a união ou cruzamento de duas variedades ou raças de caracteres differentes, produzia descendentes que reuniam as qualidades isoladas nos progenitores e dava-se a estes productos do cruzamento o nome de hybridos. Recorriam a este meio para depressa obter certos productos ou modificar certa raça, mas observavam que nem sempre conseguíam o producto desejado ou a modificação esperada, e que, ás vezes, appareciam até caracteres que não eram conhecidos nos reproductores cruzados. Não achando explicação para estes factos, chamavam-n'os simplesmente

“caprichos da natureza”, até que, finalmente, um monge austriaco, *Gregor Mendel*, desvendou o mysterio, estabelecendo a celebre lei que hoje guarda o seu nome por tão perfeitamente explicar todos aquelles casos. Publicada em 1865, foi sómente em 1901, 16 annos depois da morte de Mendel, que tres grandes scientistas, De Vries, na Hollanda, Correns, na Allemanha, e Tschermak, na Austria, introduziram aquella lei na sciencia, e desde então constitue ella a base para todos os trabalhos scientificos sobre genetica.

São, em resumo, os seguintes os fundamentos desta lei : cruzando, por exemplo, duas plantas, uma com flores vermelhas e outra com flores brancas, toda a primeira geração obtida — que se costuma denominar F1 — tem as flores vermelhas. Ahí, pois, a cor vermelha dominou, pelo que se chama *caracter dominante*, ao passo que a cor branca se conservou latente, e por isso se chama *caracter recessivo*. Semeando depois as sementes obtidas das plantas desta primeira geração F1 obtem-se a geração F2, que se compõe de 3 differentes especies de individuos numa proporção rigorosamente definida. A primeira tem flores de vermelho puro e só reproduz individuos de flores vermelhas ; a segunda tem flores de um branco puro e só reproduz individuos de flores brancas, e a terceira tem tambem flores vermelhas, mas contém a cor branca como caracter recessivo, o que fica demonstrado na sua reproducção que de novo reproduz individuos de todas as tres especies. O mais curioso aqui é a proporção invariavel destas especies, porque para um individuo que reproduz sómente flores vermelhas, ha sempre sómente um individuo que reproduz unicamente as flores brancas, mas sempre dois individuos que conservam o branco como caracter recessivo e o vermelho como dominante, proporção essa que póde ser figurada de duas maneiras : numa as tres qualidades de individuos são indicadas pela relação : 1 — 2 — 1, e noutra, que é a mais commum, escreve-se : 3 — 1, o quer dizer que ha tres individuos de flores brancas, mas não indica que dois dos individuos tem o branco como caracter recessivo. Por isso é mais comprehensivel o seguinte diagramma, no qual as letras indicam os caracteres, sendo os recessivos em letra minúscula. V quer dizer vermelho, e B ou b, branco.

O alcance pratico desta lei está na sua applicação para o aperfeçoamento das raças vegetaes e animaes pela hybridação, porque elimina a idéa dos chamados “caprichos” e permite methodizar este importante processo, pelo qual o experimentador póde, com antecedencia, prever os resultados, além de ter a seu alcance os meios de applicar os correctivos que julgar necessarios para o fim especial que tem em vista.

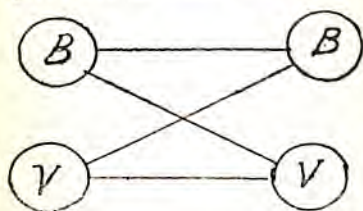


Sabe-se que no exemplo acima, de semear uma espécie de flores vermelhas e aparecerem indivíduos com flores brancas, sabe-se que ali o branco representa um carácter recessivo e que basta uma geração para a perfeita separação da raça do vermelho puro.

Quando, pois, se procede á hybridação, afim de transmitir uma qualidade determinada, é preciso primeiro verificar quaes sejam os caracteres recessivos, por meio de culturas prévias, porque é preciso não esquecer que a lei de Mendel ensina que na propagação de híbridos, o que naturalmente só pôde ser feito por via sexual, sómente a metade dos indivíduos produzidos em cada geração será portadora do carácter transmittido pela hybridação. Segue-se daqui que a propagação de híbridos fixos nos vegetaes, deve de preferencia ser feita por via vegetativa, por bulbos, tuberas, estacas, enxertos, etc. e que na hybridação de animais o conhecimento da arvore genealogica dos indivíduos a serem cruzados é de maxima importancia.

Para explicar a causa determinante desta distribuição mathematica dos caracteres nos cruzamentos, Mendel recorreu á estrutura das cellulas sexuaes, as quaes, conforme elle o concebia, só podiam conter um dos dois caracteres contrastes. Assim, por exemplo, o ovulo da planta feminina só pôde conter um carácter, o da côr vermelha ou o da côr branca, mas não os dois, acontecendo o mesmo com a cellula espermatica ou pollinica masculina, que tambem só pôde conter um ou outro carácter. Si, portanto, o ovo ou cellula feminina contém o carácter da côr vermelha e a cellula espermatica tambem, a semente madura só produzirá flores vermelhas, ao passo que si o ovo contém o carácter branco e o pollino o vermelho, ou vice-versa, nascerão uns indivíduos com flores de côr branca e outros com flores de côr vermelha. Para agora explicar a existencia dos outros indivíduos que contém um dos

caracteres em estado recessivo, basta saber que foi verificado que, tanto as células ovulares ou femininas, como as células pollinicas ou masculinas, se unem sempre por pares, e fica assim explicado porque da união do esperma, ou pollen, com o caracter da cor branca e do ovulo com o caracter da cor vermelha, na descendencia haverá sempre a proporção conhecida de um vermelho puro, dois de vermelho dominante e branco recessivo e um branco puro, sendo que o vermelho como dominante não deixa o branco apparecer nos dois híbridos. Desta lei de fusão por pares, resulta que pode haver sómente quatro combinações, como mostra o diagramma do Bailey, junto, e que perfeitamente traduz a lei de Mendel, quer seja ella escripta: 2: 1 ou 3: 1.



Até aqui temos tratado unicamente de caracteres que formam contrastes e que Mendel baptisou de *dominantes* e *recessivos*; dominantes porque dominam sobre os outros, que só na geração F2 apparecem, conservando-se latentes ou recessivos na geração F1, como aconteceu com o

branco. Estes caracteres contrastes têm ainda outra particularidade, porque não se misturam nunca com outros. Cruzando, por exemplo, uma variedade alta com uma variedade baixa, não se conseguem individuos de tamanho intermediario, porque, ou vêm altos ou vêm baixos na proporção conhecida, podendo, porém, passar indistinctamente para um ou outro dos individuos nas gerações successivas, de onde se conclue que o tamanho é um caracter dominante enquanto fôr caracter contraste. A estes caracteres que não se misturam deu-se o nome de *caracteres unidades*, por conservarem-se immutaveis nas associações com outros caracteres. A par destes *caracteres unidades* ha, porém, outros, que, por não serem contrastes, facilmente se misturam e dão unidades, de que resultam intermediarios, o que tambem fazem os caracteres contrastes ou dominantes, desde que não são caracteres unidades. Resulta dahi certa complicação para o principiante, porém, nisto como em tudo mais, a pratica e o traquejo são grandes mestres que em pouco tempo se incumbem de ensinar aos interessados a distinguir quando um caracter deve ser considerado unidade ou não. Na presente ligeira exposição não podemos entrar nestes detalhes.

Uma vez provada a perfeita exactidão da theoria de Mendel, estava achada a séde da hereditariedade, mas faltava ainda a explicação do mecanismo da sua transmissão e quaes

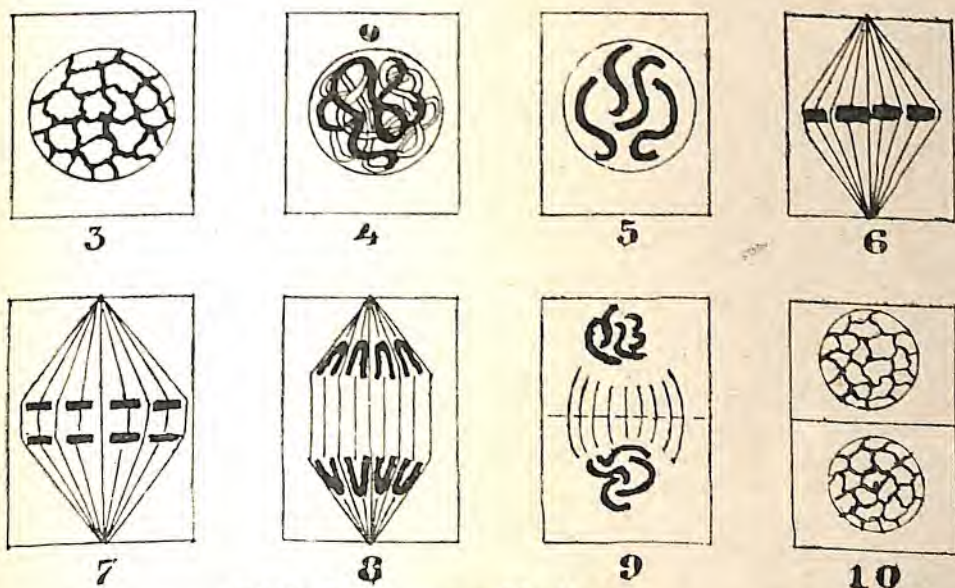
os elementos na cellula que podem estar encarregados deste serviço de transmittir os caracteres mais ou menos accentuados.

Pelos muitos estudos e investigações encetados para este fim por um grande numero de scientists, chegou-se aos seguintes resultados, que parecem satisfazer ao raciocinio e dar a prova material do acerto das theorias estabelecidas a respeito. Admittindo, portanto, que as cellulas reproductoras sejam a séde ou o laboratorio da transmissão da hereditariedade, os estudos convergiam principalmente sobre ellas, o que deu em resultado admittir-se ainda o seguinte :

Cada cellula viva de um organismo tem o poder de dividir-se em duas. Sendo o organismo unicellular, claro está que pela sua divisão resultem dois organismos novos, ao passo que o velho desaparece. Nos organismos pluricellulares cada divisão de cellula accrescenta mais uma cellula ao organismo geral e diz-se que o organismo cresceu. E' natural que nesta divisão cellular esteja envolvida tambem a hereditariedade, visto que as novas cellulas não podem ficar differentes das velhas, das quaes emanam. Estudando, pois, o processo da divisão cellular, reconheceu-se que a parte principal e activa nesta divisão era o nucleo cellular e dahi foi deduzido que devia, portanto, ser o nucleo o portador da hereditariedade. Este nucleo é um corpo extremamente complexo mas, entre os seus componentes, notou-se um que se distingue muito especialmente pelo facto de deixar-se tingir com muita facilidade, quando os outros componentes continuam incolores. Denominou-se-lhe, por isso, de *chromatina*. Esta *chromatina* apparece no nucleo cellular em repouso como uma especie de rêde, cujas malhas cobrem e atravessam a massa nuclear (fig. 3). Quando, porém, o nucleo entra em actividade para dividir-se, esta *chromatina* soffre uma porção de mudanças notaveis. Em primeiro logar rebentam as malhas, cujos restos se encolhem, transformando a rêde em uma especie de fita continua (fig. 4), mas que continúa a atravessar a massa nuclear em todos os sentidos, formando laços e dobras num verdadeiro emaranhado. Pouco a pouco esta fita rebenta em varios logares, resultando dahi uma porção de pedaços separados (fig. 5). Foi a estes pedaços que se deu o nome de *Chromasomos* e que representam as unidades organizadas da *chromatina*. Si é exacto chamar-se ao protoplasma "a base physica da vida", como o fez Huxley, não é menos verdadeiro chamar aos *chromasomos* "a base physica da hereditariedade". E' necessario aqui lembrar o importantissimo facto de que : *o numero de chromasomos numa cellula é absolutamente igual para todas as cellulas no organismo todo, e que só varia*

de especie em especie, o que quer dizer que: o numero de chromasomos de cada nucleo cellular é um dos caracteres absolutamente fixos da especie, quer vegetal, quer animal.

Emquanto na chromatina se operavam as transformações descriptas, formou-se ao redor do nucleo uma verdadeira grade de fios delgadissimos de protoplasma, tomando a fôrma de um fusô, unindo-se nas duas extremidades ou polos e espaçados entre si no equador. Os chromasomos tambem se têm movido para alinharem-se horizontalmente ao longo do equador (fig. 6). Nesta posição, cada chromasomo se fende em dois no sentido longitudinal (fig. 7), e cada um dos meio-

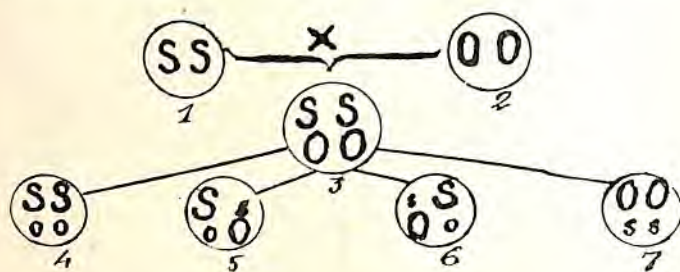


Divisão cellular.
Chromatina e chromasomos.

chromasomos formados, retira-se, com o centro para o respectivo polo, ao mesmo tempo que dobra as extremidades para o equador (fig. 8). Durante este processo formou-se tambem um plano de separação, exactamente no plano do equador, dividindo a cellula em duas. Os chromasomos de cada lado desta parede reúnem-se agora entre si (fig. 9), para tornar a formar uma nova rede de chromatina, tal qual na occação do começo da divisão (fig. 10). E eis todo o mecanismo da divisão cellular em duas, ficando cada uma dellas com a

metade de cada chromasomo da cellula-mãi, de fôrma que a successão de cada geração cellular leva sempre consigo particulas authenticas de cada chromasomo primitivo, contendo as suas determinantes particulares, o que constitue a hereditariedade.

Acompanhando este processo todo, facil se torna então comprehender o que se passa na reproducção sexual. Si figurarmos agora que uma cellula ovular e uma outra pollinica, cada uma com dois chromasomos, se fundem em uma só, resulta disso uma cellula-ovo fertilizada. O numero de chromasomos é indifferente para o exemplo, pois especies ha cujas cellulas contém até 150. No nosso exemplo, o ovo tem, portanto, dois chromasomos paternos e dois maternos. Estes quatro chromasomos, ou qualquer que seja o seu numero, conservam-se absolutamente distinctos e identicos durante todo o desenvolvimento do individuo, desde o ovo fecundado até o completo crescimento do organismo, de fôrma que cada uma das cellulas deste organismo contém dois chromasomos paternos e dois maternos, dos quaes sómente a metade, aqui, portanto, dois se tornam dominantes e serão então estes que determinarão os caracteres physicos do individuo, de accôrdo com as combinações em que entram e que sómente podem ser as do diagramma abaixo :



1. Cellula pollinica, ou paterna, com dois chromasomos SS.
2. Cellula ovular, ou materna, com dois chromasomos OO.
3. Ovulo resultante das duas cellulas, paterna e materna, contendo 4 chromasomos SS OO.
4. Dominancia dos chromasomos paternos SS OO.
- 5 e 6. Dominancia de um chromasomo paterno e outro materno, ora Ss Oo, ora Ss oO.

7. Dominancia dos chromasomos maternos OO ss.

Vê-se ali que as combinações só podem dar-se de tres maneiras : uma vez os chromasomos paternos dominam e o individuo só se parecerá com o pai ; outra vez os chromasomos maternos dominam, e o individuo se parecerá com a mãe, ou por duas vezes dominarão um chromasomo de cada sexo, e os individuos apresentarão caracteres mixtos dos dois progenitores, o que corresponde exactamente á lei de Mendel. Comprehende-se tambem agora que, quanto maior fôr o numero de chromasomos nas cellulas, mais numerosos serão tambem os caracteres com que o experimentador pôde jogar, mas tambem muito mais complicada a technica necessaria.

A hybridação pôde ainda ser feita entre tres, quatro ou mais individuos consecutivamente, em cada geração um novo individuo, até que appareça o typo desejado; ou pode-se hybridar por pares que já tenham sido hybridados entre si. O tão conhecido Cactus de Burbank é um destes hybridos, obtido primeiro pelo cruzamento de uma especie succulenta mas espinhosa com uma outra sem espinhos. Esta outra, porém, não era succulenta, de fôrma que obtidos os primeiros hybridos inermes, faltava-lhes a succulencia necessaria, o que tornava indispensavel recommear a hybridação com uma especie succulenta, o que, depois de varios ensaios por muitos annos de trabalho, finalmente foi conseguido.

Guiado pelos ensinamentos scientificos dos quaes acabamos de dar uma ligeira idéa, o observador experimentado tem hoje na sua mão quasi todo o poder de modificar as plantas ou os animaes como melhor lhe convém, para os fins que tem em vista. Mas, para garantir o successo, é preciso ter perfeito conhecimento da materia, e as experiencias devem ser precepidas por estudos serios e uma grande trainagem na technica, porque, na realidade, tudo isso é muito mais difficil e necessita de muito mais conhecimentos do que pôde parecer por esta simples exposição dos termos correntes na nova sciencia da genetica, para o serviço daquelles que não têm á sua disposição a litteratura especifica sobre este importante assumpto.

Rio — 1917.

ALBERTO LÖFGREN.

O AMAZONAS EM PROGRESSO

A FAZENDA HEVEATUBA

Estampamos hoje tres gravuras de trechos da fazenda Heveatuba, florescente estabelecimento agricola, situado a quarenta e cinco milhas de Manaos, na costa do Tabocal, á margem do rio Amazonas.

Além da casa de morada, tem a fazenda uma casa de machinas do bombeamento de agua e luz electrica, casa das machinas para o beneficiamento do arroz, armazens para os cereaes e varias barracas para moradia do pessoal.

A capacidade da bomba d'agua é de vinte dois metros cubicos, por hora, e a carga do dynamo para a illuminação é de seis kwth., sendo a voltagem a mesma da luz em Manáos, isto é, 220.

Além destes notaveis melhoramentos, que representam uma apreciavel commodidade, possui a casa de moradia do proprietario, um excellente serviço de exgotto.

A Heveatuba é toda ligada por um magnifico serviço telephonico, o qual será dentro em breve muito ampliado de modo a ligal-a com os seus visinhos mais proximos, assim como á margem do rio Preto, pelos fundos do terreno, numa distancia de oito kilometros.

As culturas são feitas por processos mechanicos, sendo empregado poderoso tractor no amanho da terra.

Iniciativas como esta honram sobremodo a quem as tem e muito concorrem para elevar o Estado onde se manifestam tão auspiciosamente.

A fazenda Heveatuba está sob a direcção intelligente do Sr. Avelino Cardoso, um apaixonado em cousas de agricultura.

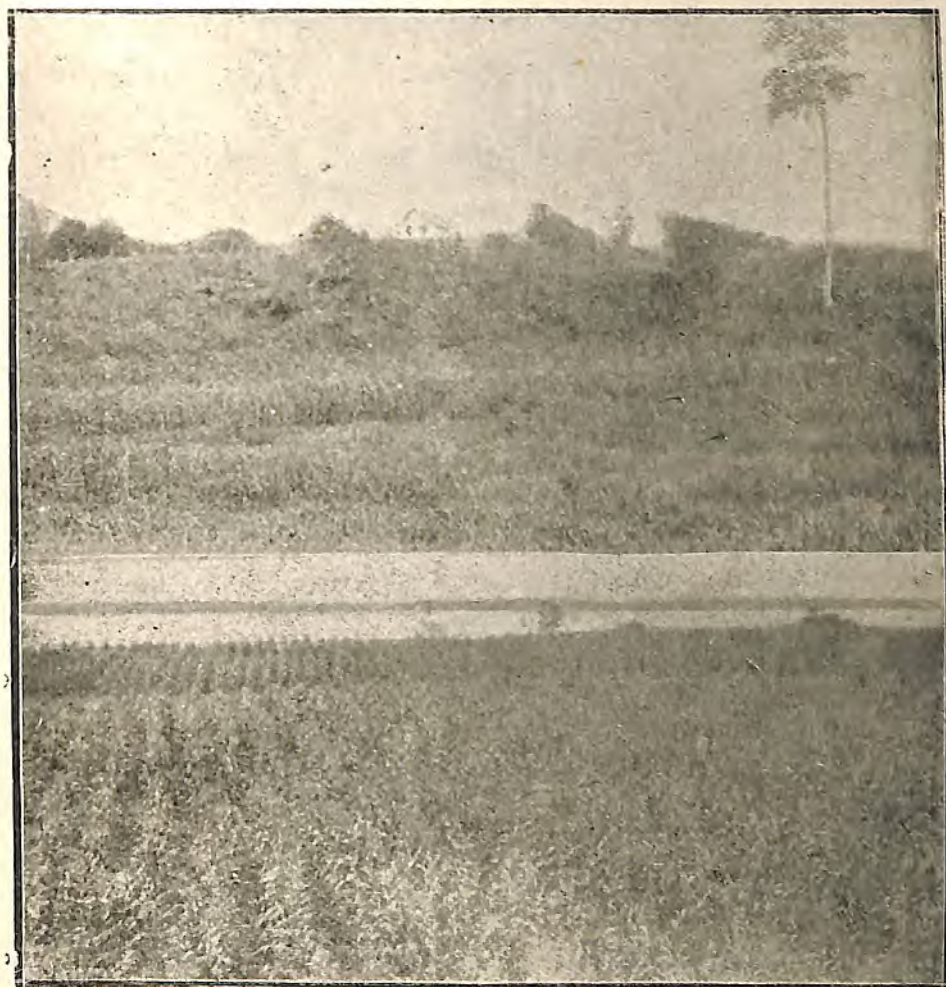
SOCIEDADE AMAZONENSE DE AGRICULTURA

Ha grande movimentação pelos Estados do Norte e do Sul, na intensificação dos trabalhos das associações agricolas

que, todos a porfia, se empenham em desenvolver as suas actividades, empregando-as no interesse da agricultura racional e da pecuaria pelo cruzamento seleccionado, o que tudo importa ao resurgimento economico do paiz.

Não podia escapar á influencia benefica desse movimento a nova Sociedade Amazonense de Agricultura sob a direcção technica do engenheiro agronomo Angelino Bevilaqua.

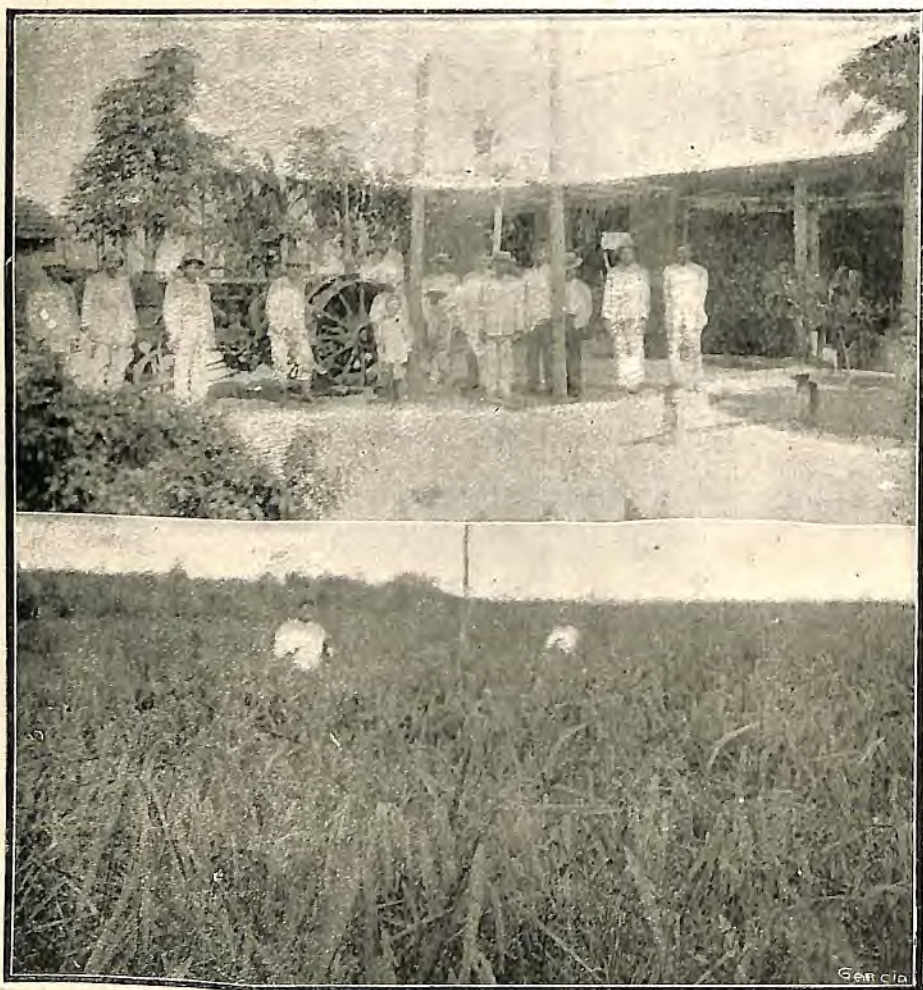
Descrevendo a visita que fizera, recentemente, ao campo



Na parte de cima da gravura vê-se a fazenda de HEVEATUBA; em baixo uma varzea plantada de milho, na mesma fazenda

experimental, que essa sociedade mantem nas immediações de Manáos, assim se expressa o redactor d'*O Tempo*, daquella Capital:

“Um dos nossos companheiros visitou hontem o campo experimental desta sociedade onde sob a competente direcção technica do Dr. Angelino Bevilaqua, estão sendo feitos varios viveiros de seringueira para distribuição gratuita.



Na gravura, ao alto, vê-se o terreiro da fazenda de HEVEATUBA; em baixo, uma fertilissima plantação de arroz, em terra firme, na mesma fazenda

Já encantam e enchem a vista de qualquer visitante, por mais exigente que seja, os *verdadeiros rios e lagos* de pequenas seringueiras accommodadas nos grandes canteiros adrede preparados de accôrdo com as regras da agricultura moderna.

As seringueiras encanteiradas definitivamente em numero de 50.000, mais ou menos, medem, já, um palmo e meio de

Continuando o governo do Estado á auxiliar o serviço, como o tem feito até agora, pode-se elevar a 100.000 esse numero, sendo isso já um bom e magnifico inicio para o que se tem em vista: — um estímulo para o plantio e cultura da seringueira por meio de distribuição gratuita das mudas respectivas.

Além dessas, existem outras nos *leitos de germinação*, que são canteiros onde foram espalhadas “cuidadosamente” as sementes da hevea com o fim de obter pequenas mudas sem defeito na raiz e no caule, crescendo esta e aquella na vertical perfeita. Destas, o Dr. Bevilaqua aproveita para a transplantação 80 % mais ou menos.

Outras sementes existem espalhadas a esmo pelos leitos de germinação e nelles notam-se muitas plantas com a raiz e a haste tortas, devido a posição em que cahem no solo as sementes.

Observamos, ainda, outros viveiros em plena floresta e ahí do mesmo modo, ha sementes arrumadas cuidadosamente e sementes atiradas a esmo.

As seringueiras de mais de anno ainda plantadas sob os auspícios da Sociedade Amazonense de Agricultura estão, já, no limpo e se nota, tambem, certo desenvolvimento nellas, depois da limpeza.

Emfim, tudo no *campo experimental*, já denota certa vida e promettedor futuro para a cultura da seringueira no Amazonas. Daqui enviamos parabens aos organizadores de tal serviço.”

CONFERENCIA ALGODOEIRA

NO RIO GRANDE DO NORTE

A' iniciativa do Dr. Meira e Sá, infatigavel presidente da Sociedade Agricola do Rio Grande do Norte, se deve a feliz convocação de todos os municipios e todos os interessados na lavoura e no commercio do algodão naquelle Estado para uma conferencia realizada na cidade de Natal, ultimamente.

Noticiando esse notavel acontecimento diz *A Republica*, diario que se publica naquella capital:

"Entrando-se na ordem do dia o Dr. Meira e Sá, expõe, com toda precisão a clareza, os motivos que o levaram a convocar a presente conferencia, e que foram condensados na carta endereçada ao nosso director, senador Eloy de Souza e publicados nesta folha. S. Ex. mostra o acolhimento que sua iniciativa fecunda mereceu do Governador do Estado e da Sociedade Nacional de Agricultura e, depois de muitas outras considerações sobre a necessidade dos agricultores se congregaram para a defesa dos seus interesses e ampararem a Sociedade Agricola, que é o intermediario legitimo entre elles e os poderes constituídos, presentou á consideração da conferencia as seguintes conclusões, fructo de amadurecida meditação e apresentando, todas ellas, um grande interesse pratico:

1.^a

Agradecer a conferencia á Sociedade Nacional de Agricultura sua cooperação solicita esclarecida e efficaz perante o Governo da União no sentido do estudo completo e convenção dos meios praticos de combater a terrivel praga da "lagarta rosada".

2.^a

Por intermedio da mesma benemerita Sociedade Nacional de Agricultura encarecer ainda, mais uma vez, urgentemente, a creação de um serviço permanente de defeza do algodão, pondo á frente desse serviço, com séde nas zonas assoladas, um profissional de inteira confiança e competencia, com auxiliares sufficientes,apparelhos e substancias apropriadas para o fim de eliminar a referida praga e outras; desinfeecção e selecção das sementes destinadas ao plantio e tudo mais quanto possa interessar a cultura do algodão, em particular, dos cereaes e da pecuaria, em geral.

3.^a

Emquanto não fôr organizado esse serviço:

a) Constituir-se a Intendencia de cada municipio em centro prepulsor de vigilancia contra a praga, nomeando pessoa de sua confiança para visitar os algodoaes suspeitos ou atacados do mal, aconselhando e mesmo determinando o arrancamento dos exemplares contaminados, destruindo-os pela queima immediata e systematica, não só esses mesmos exemplares, como todas as sementes affectadas afim de evitar a propagação da praga;

b) Promover a Sociedade Agricola com o auxilio effectivo de cada Intendencia, a creação, nos municipios, de clubs da defeza do algodão e da pecuaria, entre os agricultores e criadores, no intuito de melhor se auxiliarem e, desde logo, tomarem as providencias locaes mais promptas e necessarias;

c) Mais tarde esses clubs, sempre sob a forma mais simples de cooperativas ruraes, alargarão sua esphera de acção, abrangendo tudo quanto possa interessar a cultura do algodão e outras especies de culturas, desde o plantio e amanho das terras até as colheitas e o beneficiamento dos productos, seu transporte, venda, maquinismos, sua acquisição, sementes, selecção das mesmas, adubos, etc.

4.^a

Promover a reorganização da Sociedade Agrícola, alargando suas attribuições, tornando-a centro dos clubs ruraes ou cooperativas locais sob a forma federativa, e de modo a poder adquirir uma somma exacta de informações estatísticas sobre a lavoura e a pecuaria, com perfeito conhecimento de causa, das suas necessidades, dos seus direitos, afim de poder constituir-se o órgão consciente e competente da sua defesa e das suas reclamações perante os poderes constituidos, perante a Sociedade Nacional de Agricultura e as demais sociedades agricolas dos Estados.

Postas em discussão estas conclusões, os Srs. Manoel Adelino e João Gomes fizeram interessantes communicações sobre o apparecimento da "lagarta rosada", no Potengy e no Taipú.

O Dr. Silvino Netto communicou a informação prestada pelo Presidente da Intendencia do Martins de que alli ainda não appareceu a "lagarta rosada".

O Coronel Romualdo Galvão fornece, por escripto, detalhadas observações que fez sobre a "lagarta rosada" encontrada em sementes de algodão "Weber", de procedencia americana, plantadas na sua propriedade "Fijuca", desta capital, apresentando varias amostras das sementes atacadas.

O Senador Eloy de Souza, usando da palavra, faz longas considerações sobre sua attitude perante a Sociedade Nacional de Agricultura, quando appareceu a terrivel praga pedindo uma acção energica para se combater o mal, á semelhança do que se faz no Egypto. S. Ex. ampliando os dizeres da 2.^a conclusão, apresentou uma indicação para que, por intermedio da Sociedade Nacional de Agricultura, se procurasse obter do Congresso Nacional a decretação de uma lei, de interesse geral, creando definitivamente o serviço geral de defesa do algodão com as dotações orçamentarias que fossem necessarias e com disposições que obrigassem a nelle tomar parte a União, os Estados, os municipios e os agricultores.

O Dr. Manoel Dantas, obtendo a palavra diz que, tudo quanto de util e pratico possa por ventura fazer a conferencia está concretizado nas conclusões do Dr. Meira e Sá e na

indicação do Senador Eloy de Souza. Outras coisas de grande interesse poderia ainda fazer a conferencia, si, pelo menos, a maioria dos municipios se tivesse feito representar. Mas, além de estarem os municipios em minoria, somente seis haviam mandado representantes directos á Conferencia. Os outros estavam representados por pessoas da mais alta respeitabilidade, dotadas de conhecimentos agricolas de grande devotamento á causa da lavoura, porém, que não tinham a autoridade bastante para falarem ou assumirem compromissos em nome dos municipios, porque eram extranhos aos interesses locais. O benemerito Dr. Meira e Sá, convocando a conferencia, teve por fim obter informações completas sobre o apparecimento da praga em cada localidade e o comparecimento dos representantes directos dos municipios, para ver, si de accôrdo e com a responsabilidade de todos, elles, era possivel tratar da organização de um meio racional de defesa de todos os interesses da lavoura. Sob este ponto de vista a conferencia falhou; mas sua reunião não podia ser acoinhada de inutil, não só porque ia votar as conclusões de grande interesse pratico apresentadas pelo Dr. Meira e Sá e Senador Eloy de Souza, como porque cada um dos prestimosos cidadãos que deram á reunião o valor de seu comparecimento seria d'or'avante um apostolo do — rumo á terra, que deve ser um dos lemmas da nossa grandeza e do nosso progresso.

As conclusões apresentadas pelo Dr. Meira e Sá e a indicação do Senador Eloy de Souza foram approvadas unanimemente.

O Dr. Moysés Soares apresenta uma indicação, que é approvada unanimemetne, para se lançar na acta um voto de louvor á Sociedade Agricola do Rio Grande do Norte, pela sua iniciativa na convocação da conferencia e pelo muito que já tem feito em beneficio da lavoura.

O Dr. Meira e Sá agradece o comparecimento dos membros da Conferencia, a representação do Exmo. Governador do Estado e concita cada um dos presentes a tomarem a seu cuidado o grande apostolado agrícola.

São encerrados os trabalhos pelo Dr. Horacio Barreto, levando-se ao conhecimento da Sociedade Nacional de Agricultura as deliberações da Conferencia."

CONFERENCIA NACIONAL DE PECUARIA

DISTRIBUIÇÃO DE PUBLICAÇÕES

A Sociedade Nacional de Agricultura está distribuindo as theses e publicações, até agora impressas, apresentadas á 1ª Conferencia Nacional de Pecuaria.

São as seguintes:

Regulamento da Primeira Conferencia Nacional de Pecuaria; Programa Geral da Primeira Conferencia Nacional de Pecuaria; Tuberculose, Para-Tuberculosos, Pseudo-Tuberculosos (Memoria), por Octavio de Freitas; Memorias concernentes ás theses a discutir na Primeira Conferencia Nacional de Pecuaria, por Jorge Boettger (Santa Catharina); Apontamentos apresentados á 1ª Conferencia Nacional de Pecuaria, por Adão G. G. de Carvalho; Parecer, Hans Jaussen; A Pecuaria e as Queimadas (contribuição), por Joaquim Barreto, S. Paulo; Tapumes, Dario de Barros; Conferencia, Licinio Pinto; Defesa e reerguimento da raça cavallar creoula (these VII), Tenente-Coronel José de Assis Brasil (Porto Alegre); As nossas Estancias (estudo), por Octavio Augusto de Faria, Porto Alegre; Qual a razão do gado brasileiro não ser tão bom como de outros paizes criadores?, Josué J. Rezende, Minas; A Pecuaria na Argentina e no Uruguay e o refinamento da Pecuaria brasileira, Octavio Carneiro; Utilidade dos suínos, Olympio Corrêa Netto; Primeira these — Qual deve ser a acção dos Poderes Publicos no desenvolvimento da pecuaria nacional e no melhoramento dos seus productos? Até onde deve ir essa acção? (Relatorio), Ildefonso Soares Pinto; these n. 14 — A Balança, Delfino M. Riet; these n. 12 — Dos meios de melhorar as raças nacionaes, Fernando Ruffier; Parecer sobre as theses 12 e 16 (respectivamente), Leonidas de Assis Brasil; these 16 (Memoria apresentada á) Militino Pinto de Carvalho; these 19 — Qual o processo mais conveniente para melhorar o cavallo nacional, considerado como animal de sella e de tracção?, 1º Tenente Barros Fournier; these 25 — Quaes as forragens que devem ser cultivadas de preferencia? Major Henrique Silva; these 29 — Quaes as providencias mais efficazes para regularizar o serviço de marcas de animaes no Brasil, Theophilo de Azevedo; these 30 — Que medidas serão precisas para o barateamento do sal destinado á criação?, Alberto Maranhão; these 36 A (Contribuição) — Quaes os meios de assegurar, aos productos e sub-productos da industria pecuaria, posição saliente no nosso commercio de exportação?, Leopoldo Plaut, Director Geral da "Continental Products Co."; Estimativa do gado existente no Brasil em 1916 (Directoria Geral de Estatistica), Ministerio da Agricultura.

A CULTURA DO AMENDOIM E O GORGULHO DOS FEIJÕES E CEREJES

Aos interessados que fizerem seus pedidos por escripto a Sociedade enviará gratuitamente as recentes publicações seguintes:

AMENDOIM — *Cultura, commercio e applicações industriaes*, por Paulo Vieira Souto.

MEIOS E PROCESSOS DE COMBATER o gorgulho dos feijões, favas, ervilhas e cereaes — Do mesmo autor.

BIBLIOGRAPHIA

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura recebeu as seguintes publicações, cuja remessa agradece:

- “Les Bois Indigènes de S. Paulo”, 1 vol. in-8º com gravuras.
- “Estimativa do gado existente no Brasil” (Directoria Geral de Estatística), Rio, 1 volume in-8º, com quadros e mappas graphicos e gravuras.
- “Dos meios de melhorar as raças nacionaes”, Primeira Conferencia Nacional de Pecuaria, these n. 12, por Fernando Ruffier, Rio, 1 volume brochado in-8º.
- “Boletim do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio”, anno V, de Abril a Julho de 1916, n. II, 1917, Rio de Janeiro, 1 volume brochado, com gravuras.
- “As saúvas” (Atta Sexdens, L.) e a sua extincção, 1 volume brochado, com gravuras.
- “Porcos reproductores” (Grande criação de); “Caseo de burro”, 1917, S. Paulo, 1 folheto com gravuras.
- “Pecuaria” — Repartição de Estatística do Estado do Rio Grande do Sul (Brasil), 1917, Porto Alegre, 1 volume brochado in-8º grd. com gravuras.
- “Pecuaria Paulista” (Informações aos interessados pela Secção de Estudos Economicos da Directoria de Industria e Commercio), 1915, São Paulo, 1 volume brochado in-8º, com gravuras.
- “A Salvação do Brasil” (Novo methodo Agro-Pecuario), Joaquim Teixeira de Freitas, 1915, S. Paulo, 1 brochura in-8º.
- “Primeiro Congresso Paulista de Pecuaria”, 1916, S. Paulo, 1 volume brochado in-8º.
- “Industria Pastoril em Pernambuco”, Apollonio Peres; trabalho apresentado á 1ª Conferencia Nacional de Pecuaria, 1917, Recife, 1 volume brochado in-8º.
- “Os carrapatos com respeito ás molestias do gado”, William Cooper & Nephens Berkhamsted (Inglaterra), 1 folheto in-8º, com gravuras.
- “A Industria Pastoril no Ceará”, Thomaz Pompeu Sobrinho, 1917, Ceará, 1 volume brochado in-8º.
- “Consolidação das Leis Ruraes do Brasil”, vigentes em 1º de Janeiro de 1917, Chrysanto Freire de Brito, 1917, Rio de Janeiro, 1 volume brochado in-8º.
- “A Defesa Nacional” (discursos), Olavo Bilac, edição da Liga da Defesa Nacional, 1917, Rio de Janeiro, 1 volume brochado in-8º.
- “Economia Nacional e Nacionalismo Economico”, Nicoláo José Debané, 1917, S. Paulo, 1 volume brochado in-8c, com mappas estatísticos, etc.
- “O Córte das Mattas e a Exportação das madeiras brasileiras”, Dr. Vieira Souto (relator), 1917, Rio de Janeiro, 1 folheto.
- “Mandioca”, volume VIII, Julio Brandão Sobrinho, 1916, S. Paulo, 1 folheto in-8º, com gravuras.
- “Dormentes” (O Problema dos): Nas Estradas de Ferro do Brasil, Engenheiro E. Bloch, 1917, Itajahy, 1 folheto in-8º.
- “Formigas saúvas e outras especies nocivas á lavoura. Meios de extingui-las”, 1917, Rio de Janeiro, 1 folheto.
- “Hygiene Rural”, Primeiro Congresso Medico Paulista, Dr. Oscar de Souza, 1917, S. Paulo, 1 folheto.
- “Vinos nacionales (Apuntes sobre) Ing. Agr., Julio Frommel, 1917, Montevideo, 1 folheto.
- Relatorio da Directoria da Associação Commercial da Bahia, Antonio Ferrão Muniz de Aragão, 1917, Bahia, 1 volume brochado in-8º.

**Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo, em
14 de Julho de 1917, pelo Dr. Altino Áranes,
Presidente do Estado de S. Paulo.**

Senhores Membros do Congresso Legislativo:

Congratulo-me sinceramente convosco pelo acontecimento feliz de vossa reunião e, cumprindo o dever constitucional de informar-vos sobre a marcha dos negocios publicos do Estado, durante o anno findo, venho solicitar-vos as providencias legislativas que a pratica e as conveniencias da administração aconselham no actual momento.

Os notorios successos, de ordem internacional, que determinaram a ruptura das relações diplomaticas e commerciaes entre a Republica Brasileira e o Imperio Allemão, tiveram larga repercussão no Estado de S. Paulo, cujo povo — pelos mais legítimos órgãos da opinião collectiva — se manifestou, desde logo e em admiravel consancia, plenamente solidario com as medidas decretadas pelo Governo Federal, para salvaguarda da dignidade e dos interesses nacionaes.

Ao honrado Sr. Presidente da Republica, que com seguro criterio e elevado patriotismo vai conduzindo os negocios da União, não faltou então, como em outras occasiões não tem faltado, o apoio sincero e leal do Governo de S. Paulo, empenhado, como sempre, em prestar á grande Patria Brasileira, a que elle se afana de pertencer, o estímulo de seu applauso e o concurso de seu esforço.

* * *

Perdura no organismo economico-financeiro do Estado a perniciosa influencia da guerra tremenda, que, ha tres annos, irrompeu na Europa, por ella se alastrou devastadoramente e acaba de attingir tambem o continente americano.

Como todos os paizes ligados aos belligerantes, por antigas e estreitas relações commerciaes, tivemos de arcar com difficuldades de toda sorte, as quaes — se não lograram prejudicar o surto vigoroso de nossa produção — lhe embaraçaram consideravelmente a livre circulação, affectando assim o bom andamento das finanças estadoaes.

A carestia progressiva dos meios de transporte; as arbitrarías restricções impostas aos grandes mercados consumidores do nosso principal producto; o fechamento completo de alguns delles; o retrahimento de capitães estrangeiros para applicações no paiz e a consequente elevação das taxas de juros; as frequentes oscillações cambiaes e a alta extraordinaria nos preços das mercadorias de primeira necessidade — taes foram os factores preponderantes das perturbações de que se resente ainda a vida do Estado.

Entretanto, e a despeito de tudo, elle continúa a progredir sem decalcimentos, graças á coragem e á actividade de seu povo forte e operoso, e ao concurso prudente e decidido que os poderes publicos jámais lhe regatearam.

E' assim que se verifica, em todos os recantos do nosso territorio, um movimento auspicioso de energia creadora; a lavoura, o commercio e a

indústria se desdobram e se multiplicam em novas culturas, em novas explorações, em novas fabricas, ao mesmo tempo que as estatísticas assignalam os maiores algarismos, até agora atingidos, na exportação de generos — principalmente os da industria pastoril e os cereaes — antes produzidos em pequena escala, e alguns mesmo importados do estrangeiro ou de outros Estados.

Limitaram-se, por outro lado, as despesas publicas, ao custeio dos servicos existentes e a obras, cuja execução não podia ser adiada por sua urgencia, ou por ser objecto de contratos já em pleno vigor.

Os profundos cortes feitos nos gastos geraes e as economias realizadas em diversos ramos de administração importaram em tamanha diminuição das despesas orçamentarias, que estas — no exercicio findo de 1916 — foram sensivelmente inferiores ás dos annos precedentes, sem prejuizo da mais rigorosa pontualidade na satisfação dos nossos compromissos.

Com esta orientação, de que conto não me apartar jámais, e merecê da regularidade com que se está operando a arrecadação das rendas — é licito assegurar que, dentro em breve, estará restabelecida definitivamente a normalidade das finanças do Estado e firmado o equilibrio orçamentario, que é um dos objectivos principaes de meu programma de Governo.

*
*
*

Dous assumptos de capital relevancia preoccupam neste momento os poderes publicos e trazem as mais sérias apprehensões ao espirito das classes productoras: a falta de mercados para o consumo da totalidade da actual safra de café e a evidente escassez de numerario, para o jogo das transacções usuas e para a defesa e fomento de nossa riqueza agricola e industrial.

Bloqueados os grandes centros consumidores da Allemanha e da Austria-Hungria: prohibida ou limitada a entrada de café na Hollanda, na Belgica, na Suecia, na Noruega e na Dinamarca e na Russia; reduzidos, senão quasi eliminados, os meios de transporte — só mui difficilmente poderemos exportar e collocar nas praças estrangeiras dous terços sequer da nova colheita.

Receia-se, por isso, que o excesso della sobre as possibilidades do consumo mundial venha occasionar uma grande baixa de preços e os incalculaveis prejuizos, que dahi derivariam para a lavoura e para o commercio exterior do paiz — se, a tempo, se não conjurar o mal imminente, por meio de providencias acertadas e decisivas.

E' preciso, com effeito, que essas sobras sejam temporariamente retiradas do mercado, para que se possa graduar convenientemente a offerta e oppôr, assim, resistencia efficaz ás especulações dos baixistas.

Celebrada a paz e reabertos os mercados europeus, a procura e os negocios, de café bem depressa se reanimarão e a mercadoria, que agora fôr arredada do commercio, servirá para reconstituir os supprimentos dos paises hoje impossibilitados de importar.

Confiado no indispensavel auxilio dos poderes federaes, que estão autorizados por lei a dispôr de recursos extraordinarios para a defesa de nossa produçãõ, e contando com o apoio de seus agentes financeiros, o Governo do Estado não se descuidou de entabolar negociações, que espera levar a bom termo e que lhe permittirão impedir o sacrificio da safra pendente e amparar os grandes interesses economicos que a ella se prendem.

Será essa uma providencia de caracter meramente transitorio, destinada apenas a resolver a crise, igualmente accidental, provocada pela conflagração européa.

Mas o notavel incremento, que ora se observa nas plantações de café, exige, além disso, a adopção concomitante de outras medidas, de natureza

permanente, que — ao lado do barateamento das despesas de custeio e da facilidade de braços, de transportes e de capitães — assegurem um consumo correspondente a esse acerescimento de produção. Para isso torna-se necessário conquistar novos mercados para a venda do café, alargar os actuaes e defender o precioso artigo contra os succedaneos e as falsificações, que o compromettem e depreciam.

Com esse duplo objectivo tem o Governo paulista concedido subvenções para a propaganda nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Hespanha, na Russia e no Japão; e tem mantido em varias capitães da Europa commissarios especialmente incumbidos de intensificar o consumo de nosso producto.

A efficacia da campanha depende, porém, de uma organização muito mais vasta e de uma dotação orçamentaria que as rendas ordinarias do Thesouro não poderiam comportar na actual situação.

Foi certamente attendendo a essa ponderosa circumstancia que os nossos lavradores, sempre corajosos e emprehendedores, se congregaram num espontaneo movimento de solidariedade e de previdencia para formar uma associação que, sem onus algum para os cofres publicos e unicamente com os recursos fornecidos pela propria classe, se propõe tomar a incumbencia de promover e systematizar a defesa do café no exterior.

Applaudindo sem reservas a intelligente e auspiciosa iniciativa, que representa a "Sociedade Promotora da Defesa do Café", penso que esse instituto hem merece o apoio da União e do Estado, porquanto os seus patrioticos intuitos se conjugam com a solução de problemas de maior monta para a nossa economia e para as nossas finanças.

A crise de numerario é outra grave mal, que se accentúa flagrantemente em todas as praças do Estado.

Acreditava-se, a principio, que as duas emissões, ordenadas pelo Governo Federal e que elevaram quasi ao dobro o meio circulante, viessem prover a todas as necessidades do nosso interambio commercial.

Assim não aconteceu, porém, porque a nossa defeituosa e insufficiente organização bancaria, a enorme extensão de nosso territorio e a penuria de seus meios de communicacão; a imperfeita utilizacão dos titulos de credito — por um lado; e por outro lado — a redobrada actividade de todas as transacções, oriunda das volumosas compras a dinheiro, de algodão, de cereaes e de gado; a falta de remessas, em cambiaes para o exterior, dos salarios dos colonos, que os amealham e guardam ciosamente; e as importantes sommas drenadas para os sertões em pagamento aos criadores e pequenos lavradores — andam subtrahindo, de facto, ás exigencias da circulação uma consideravel massa monetaria, cuja ausencia se traduz pelo depauperamento progressivo das reservas dos Bancos, pela alta constante das taxas de desconto e pelo crescente retrahimento das operações de credito.

Ora, seria injustificavel imprevidencia deixar que, á mingua de numerario, viesse a entorpecer e a paralyzar-se todo esse prodigioso esforço da iniciativa particular em prol da expansão de nossas riquezas e da conseqüente prosperidade publica.

E' indispensavel proporcionar aos que lutam e moirejam, aos que produzem e contribuem para o incremento da exportação brasileira os recursos e as facilidades, de que carecem, para desdobrar as suas culturas, para desbirem victimas de seu trabalho e de seu esforço, em meio da fortuna que crearam e que, desamparada agora, teria de ruir e de esmagal-os sob seu proprio peso...

Comprehenderam-n-o em boa hora os poderes competentes da União, de cujo lucido patriotismo se aguarda a decretacão de medidas que vellem, com segurança e presteza, soccorrer as classes productoras e, com ellas, o patrimonio da Nação.

O Estado de S. Paulo, por seu Governo e por sua representacão no Con-

gresso Federal, não tem cessado de pugnar por essa nobre causa, na qual entram em jogo — com a sorte da lavoura, do commercio e da industria — os mais vultuosos interesses da Republica.

Eleições municipales — As eleições para a renovação geral de vereadores e de juizes de paz, realizadas na forma legal, no dia 30 de Outubro proximo findo, correram na mais perfeita ordem em todo o Estado, tendo havido da parte do Governo o maximo empenho em garantir a liberdade de voto e a regularidade do processo eleitoral.

Annullada a eleição de vereadores para a Camara Municipal de Taquaritinga, foi, de accordo com as leis vigentes, convocada a Camara do triennio anterior para reassumir a administração do municipio, até que se procedesse ao novo escrutinio.

Sobreveio, então, uma dualidade de prefeitos que trouxe para aquelle municipio uma situação de deploravel anarchia administrativa, á qual entender o Governo de seu imprescindivel dever pôr termo, uma vez que o Egregio Tribunal de Justiça, chamado a pronunciar-se sobre o caso, mediante recurso de um dos interessados — decidira escapar o assumpto á sua competencia e indicar nas hypothesees figuradas nos artigos 20, § 10 e 54 da Constituição do Estado.

Excedi, em consequencia, o decreto de 26 de Março do corrente anno, cuja legalidade foi recentemente reconhecida pelo Supremo Tribunal Federal, em accordo de 6 de Junho findo.

Novos municipios e districtos de paz — Foram creados no correr de 1916 os municipios de Conchas, na comarca de Tietê; de Viradouro, na de Pitangueiras e de Novo Horizonte, na de Itapolis e, bem assim, os seguintes districtos de paz: Arthur Nogueira, em Mogy-Mirim; de Capoeira, em Apiahy; de Palmital, em Campos Novos do Paranapanema; de Pradopolis, em Sertãozinho; de Perdões, em Nazareth; de S. Caetano, em S. Bernardo e de Santa Gertrudes, em Rio Claro.

Ensino Primario — O ensino primario continúa a ser ministrado pelos grupos escolares e pelas escolas isoladas.

Se aquelles progredirem e apresentam annualmente animadores resultados, outro tanto não acontece com as escolas isoladas, que, infelizmente, não têm correspondido ao que dellas era licito esperar. Convém reerguê-las, fornecendo-lhes novos elementos de vida e impulsionando-as mais vigorosamente. Nisso está seriamente interessado o Governo e pensa que, para melhor e mais proficua distribuição do ensino e para mais facil aproveitamento dos professores, seria vantajoso que se lhe desse a faculdade de transferir escolas de um bairro para outro, dentro do mesmo municipio.

Conforme já tive occasião de lembrar, as escolas isoladas precisam ser dotadas de programmas mais simples e praticos, e classificadas em urbanas e rurais, outorgando-se ao Executivo maior latitude na forma e nos meios de provimento destas ultimas.

O ensino civico deve ser intensificado em todas ellas e, para esse fim, a Secretaria do Interior já se tem entendido com as diversas associações patrioticas existentes no Estado, que tão efficaçmente vão concorrendo para o resurgimento de nossa nacionalidade.

Não será de mais insistir tambem na conveniencia do restabelecimento de um curso de dous annos, complementar ao dos grupos escolares e como preliminar aos que se destinam ás escolas normaes, aos gymnasios, ao commercio e á industria.

Ensino Profissional — O ensino profissional continúa a ser distribuido por tres escolas, das quaes duas funcionam na capital e uma na cidade de Amparo.

Com esse diminuto numero de estabelecimentos, ficamos ainda muito aquém das necessidades actuaes de nossas varias industrias e do desenvolvimento das actividades manuaes, que tanto podem concorrer para o nosso progresso economico.

Se fôr impassivel augmentar desde já o numero dessas escolas, haverá

vantagem em auxiliarem os poderes publicos os institutos particulares que mantenhão cursos profissionais.

Ensino Normal — Tres escolas normaes secundarias e oito primarias preparam os professores para o ensino publico do Estado. Razões ponderosas de ordem publicã, cuja procedencia reconheceste, levaram os Governos passados a solicitar a creação desses estabelecimentos em varias localidades do interior, com o louvavel proposito de ter providas por pessoal idoneo todas as escolas dos nossos municípios, por mais remotos que fossem.

Acontece, entretanto, que a dotação orgamentaria, destinada ao ensino primario e ao provimento de novas cadeiras, não têm augmentado em proporção das exigencias crescentes de nossa população e de nosso desenvolvimento material; donde resulta que, de cerca de mil professores habilitados annualmente nos nossos institutos normaes, somente uma pequena parte — um terço talvez — pôde ser aproveitado na regencia effectiva das escolas.

Accresce ainda que, pela legislação vigente, as escolas de bairros devem ser providas mediante concurso de diplomas e de notas, tendo preferencia os normalistas secundarios; de tal sorte que só mui raramente podem os primarios alcançar a sua collocação.

A persistir esse estado de cousas, teremos oito escolas normaes, que tantas são as primarias, a pesar quasi inutilmente sobre o orçamento do Estado, que, ao creal-as e mantel-as, não visou senão o preparo conveniente do professorado para o ensino primario.

Conviria remediar essa situação, procurando encaminhar a nossa mocidade para outra direcção, por meio do estabelecimento de cursos technicos ao lado e sem prejuizo dos normaes, afim de que nelles se habilitassem os alumnos a uma outra profissão, para a hypothese de não lhes ser possivel obter uma escola.

E' natural que não se chegue desde logo a uma solução definitiva quanto á conveniencia deste ou daquelle curso pratico; pois só as necessidades da zona em que a escola estiver localizada e as lições da experiencia é que poderiam indicar a melhor orientação a seguir. O que quer dizer — é preciso fazer ensaios, sem a pretensão de ter encontrado desde logo a resolução final do problema.

Nas escolas normaes secundarias é de recomendar-se o provimento por profissional competente, contratado, da cadeira de agricultura e zootecnia, pois essas disciplinas constituem uma necessidade real para os nossos professores, afim de que possam transmittir o conhecimento dellas aos alumnos das escolas primarias, que — nunca será de mais repetir — devem ser encaminhados para os campos e não para as cidades.

Existem ainda outras questões para as quaes quero chamar a vossa attenção. O ensino privado tem escapado quasi inteiramente á acção do Estado, que precisa exercer sobre elle uma influencia mais directa. E essa influencia deverá ser mais accentuada sobre os estabelecimentos estrangeiros de educação, principalmente no que diz respeito ao estudo da lingua, geographia e historia patrias. Embora já exista lei tornando obrigatorio o ensino dessas materias, em varios estabelecimentos, elle vive completamente descurado.

O ensino para os debéis e anormaes está todo por fazer. Logo que seja possivel, será conveniente a creação de estabelecimentos para a educação dessas crianças, bem como a opportuna fundação de duas colonias de férias — uma á beira-mar e outra em clima de montanha.

Assumpto da maior relevancia é o relativo ao custeio da instrucção publica. Com os seus estabelecimentos de ensino, o Estado despense annualmente quasi a quarta parte de suas rendas; mais de 14 mil contos só com o ensino primario.

Ainda é muito grande, com pezar o digo, o numero de analphabetos existentes no Estado. Por outro lado, se não houver uma contribuição, com fim especcial para a instrucção, não será possivel desenvolver-se em larga escala o ensino primario.

O problema tem sido resolvido por varios paizes com a creação do "Fundo Escolar", constituído de contribuições diversas. Peço a vossa solicitude para o assumpto, de grande relevancia para o nosso futuro.

Estatística escolar -- Funcionaram no Estado 161 grupos escolares, dos quaes 28 na capital e 133 no interior, não se computando entre os primeiros o grupo recentemente creado nesta cidade, com a denominação de "Regente Feijó" e destinado a servir ao populoso bairro da Ponte Grande.

Dentre elles foram installados, em 1916, os de Aparecida, Brodowsky e "Convenção de Itú".

Os grupos da capital funcionaram com 588 classes e os do interior com 1.666.

A matricula geral attingio a 94.852 alumnos, dos quaes 26.152 na capital e 68.700 no interior.

Na capital, 13.179 eram do sexo masculino, 12.973 do feminino; no interior, 35.578 do sexo masculino e 33.122 do feminino.

As escolas modelo "Cactano de Campos" (inclusive Jardim da Infancia), "Dr. Peixoto Gomide" e de S. Carlos accusaram uma matricula de 1.554 alumnos.

Em 1916 existiam 1.555 escolas isoladas providas, sendo 193 na capital e 1.362 no interior, com uma matricula de 65.664 alumnos.

As escolas reunidas eram em numero de 12, com 63 escolas.

Inspecção Medica Escolar — A Inspecção Medica Escolar, remodelada pela lei n. 1.451, de 30 de Dezembro de 1916, iniciou os seus trabalhos em Fevereiro de 1917, passando a funcionar subordinada á Directoria Geral de Instrução Publica.

Em quatro mezes, de Fevereiro a Maio, realizou, entre outros serviços, 2.197 exames individuais, 2.521 inspecções geraes, 913 vaccinações, 2.805 revaccinações, e expedio 1.121 boletins sanitarios.

De accôrdo com o disposto na lei, varias Camaras Municipaes já têm feito nomeação de medicos inspectores.

Gymnasios — Os gymnasios da Capital, de Campinas e de Ribeirão Preto tiveram uma matricula total de 799 alumnos, dos quaes 41 concluíram o respectivo curso ou se habilitaram para a matricula nas escolas superiores.

O gymnasio da capital teve de lamentar o fallecimento de seu antigo e competente director, Dr. Augusto Freire da Silva, que tantos e tão assinalados serviços prestou, durante sua longa existencia, á educação da mocidade paulista.

Escolas Normaes — As nossas Escolas Normaes funcionaram regularmente, elevando-se a 4.089 o numero de alumnos matriculados; nellas se diplomaram 843 professores.

Em 1916 foram inaugurados os novos edificios das escolas de Botucatu e de S. Carlos; o de Piracicaba já está concluido e deverá ser inaugurado no correr do presente anno.

As escolas de Pirassununga, Campinas e Casa Branca continuam mal installadas. Tendo-se incendiado o edificio em que funcionava a de Guaratiningueta, foi ella transferida para o novo predio, que estava com a sua construcção quasi terminada.

Pela primeira vez as escolas do Braz e de Casa Branca diplomaram professores.

Escolas profissionais — A matricula da Escola Profissional Masculina encerrou-se no fim do anno lectivo com 587 alumnos, que frequentaram os cursos de mecanica, marcenaria, pintura, electricidade e funilaria.

A renda bruta da escola foi de 28:200\$, sendo de 2:794\$ a porcentagem paga aos alumnos.

Até o fim do anno deve estar concluido o predio da rua Piratininga,

para onde vai ser transferido o estabelecimento. Bem installada, a escola ficará habilitada a receber maior numero de alumnos, a desenvolver melhor os seus cursos, preparando com mais auro os nossos futuros operarios.

A Escola Profissional Feminina tinha, ao encerrar-se o anno, 366 alumnas matriculadas nas diversas officinas.

O numero de candidatas á matricula tem por tal fórma crescido, que foi necessario dar maior desenvolvimento ao curso da escola que, no corrente anno, está funcionando em dois periodos, com uma matricula superior a 600 alumnas.

A producção das differentes officinas foi de 13:505\$900.

A Escola de Artes e Officios de Amparo teve uma matricula de 85 alumnos, produzindo a venda de artefactos a importancia de 3:636\$000.

Faculdade de Medicina e Cirurgia — Installou-se o quarto anno do curso geral, e no anno proximo estará definitivamente constituida a Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo.

A matricula total foi de 165 alumnos.

Cada vez mais se faz sentir a falta de um predio para o funcionamento dos diversos cursos; actualmente occupa a Faculdade dous edificios da rua Brigadeiro Tobias, que, além de velhos e sem condições de hygiene e conforto, não comportam o natural desenvolvimento dos cursos. Por falta de espaço, as duas novas cadeiras de Pathologia Geral e Therapeutica não puderam ser dotadas de laboratorios, sendo, com grande prejuizo para o ensino, aproveitados os de Microbiologia e Physiologia para nelles serem dados os cursos praticos recém-creados. No anno proximo teremos reprodução da mesma falta, com a installação das cadeiras de Hygiene e Medicina Legal.

Os alumnos da Faculdade começaram a prestar os seus serviços, como internos, em diversos estabelecimentos do Estado, taes como o Hospital de Isolamento, o Hospital da Força Publica e a Assistencia Policial.

Realizaram-se em 1916 pela primeira vez os exames de habilitação para os medicos estrangeiros, pratica essa que vem facilitar ao Serviço Sanitario a repressão do exercicio illegal da medicina.

Escola Polytechnica — Foi de 202 o numero de alumnos matriculados na Escola Polytechnica.

Concluíram o curso de engenheiros civis 20 alumnos, e 3 o de engenheiros mecanicos e electricistas.

Obteve o premio de viagem á Europa ou de collocação effectiva em uma das repartições technicas do Estado o Sr. Oscar Machado de Almeida, que completou o curso de engenheiros civis com distincção em todos os annos.

Os trabalhos de construcção do edificio destinado ao Instituto Electro-technico estavam suspensos ha dous annos, com grave prejuizo para a Escola e para o proprio edificio. Com a verba que votastes no anno passado já estão em andamento as obras para a sua conclusão.

Occorreu este anno o lamentavel passamento do Dr. Antonio Francisco de Paula Souza, notavel paulista e proecto Director da Escola Polytechnica, que lhe deve relevantes serviços.

Museu do Estado — Foi muito anormal a situação do Museu do Estado. Tendo sido apuradas pela commissão encarregada de proceder á inspecção do estabelecimento graves irregularidades contra o Sr. Hermann von Ihering, que exercia as funções de director, foi o mesmo dispensado do cargo.

Com a nova administração, vai-se normalizando a situação. Foi feito o inventario dos objectos e colleções e iniciado o serviço de catalogação da bibliotheca, que está quasi concluido. Dentro de pouco tempo, deve ser publicado um novo tomo da Revista e já foram reencetados os trabalhos scientificos.

As salas de exposição foram visitadas por 66.247 pessoas, ou 2.185 mais do que no anno anterior; só no dia 7 de Setembro foi o estabelecimento visitado por 4.453 pessoas.

Ainda hoje é o Museu regido pelo primitivo regulamento de 1894. Com um pessoal tecnico deficiente, dispondo de poucos recursos materiaes, não pôde absolutamente corresponder aos seus fins, nem está de accôrdo com o nosso progresso e o nosso desenvolvimento.

Além disso, approximando-se a data do centenario da nossa Independencia e devendo realizar-se no Ypiranga parte das festas commemorativas desse magno acontecimento, será conveniente cuidar desde já do Museu, dando-lhe nova organização.

Almoxarifado — O Estado despendeu 364:719\$ com dotações escolares, não se levando em conta o material fornecido pela arrecadação e pelas officinas do almoxarifado.

Montadas como simples ensaio e com o objectivo de fazer apenas concertos e reforma de moveis, as officinas estão produzindo muitos artigos de uso escolar, inclusive carteiras. Installadas em fins de 1915, foi a sua organização completada no anno passado com machinas proprias e em condições de offerecer ao Estado uma larga e compensadora produção de material escolar.

A despesa com as officinas foi de 21:693\$, e a sua produção foi de 64:458000.

Diário Official — Todas as officinas do *Diário Official* funcionaram com regularidade, apesar da deficiencia de material e das más condições do prédio, que não só é insufficiente como também está exigindo sérios reparos.

Para que a repartição possa desempenhar com efficiencia os seus fins, torna-se imprescindivel dotal-a de melhor installação, dando-se-lhe ao mesmo tempo machinas modernas e aperfeçoadas.

As despesas attingiram a importância de 266:271\$900, dos quaes réis 172:424\$778 com pagamento de pessoal e 93:847\$132 com despesas diversas (officinas, força electrica, consumo de gaz, sellos para remessa de correspondencia, etc.)

A renda importou em 85:979\$431.

Estatística e Archivo — O serviço estatístico do Estado continúa a ser feito com a mesma regularidade dos annos anteriores, colligindo a respectiva repartição e publicando annualmente todos os dados que mais de perto interessam á administração publica, bem como todas as informações referentes aos diversos desdobramentos da divida activa, social e economica do Estado.

Fez imprimir e distribuir, dentro do paiz e no estrangeiro, o Anuario Estatístico referente ao anno de 1914, estando quasi concluido o de 1915. A collecta dos elementos estatísticos de 1916 vai muito adiantada e a repartição espera poder dal-os á impressão no principio do segundo semestre deste anno.

Serviços diversos — O Pensionato Artistico continúa desempenhando a elevada missão para que foi creado, tendo mantido na Europa, durante o anno que findou, sete pensionistas, aperfeçoando-se nas varias artes a que se dedicaram.

Ainda não foi possível fazer voltar todos os pensionistas que foram obrigados a interromper os seus cursos em 1914; a pouco e pouco, porém, serão attendidos os pretendentes, de accôrdo com o regulamento 2.234, de 22 de Abril de 1912.

Funcionou com toda a regularidade o Seminario das Educandas, tendo sido bom o estado sanitario do estabelecimento.

De accôrdo com o regulamento, estiveram internadas 100 meninas e retiraram-se 17 educandas, das quaes 3 para se casarem, 1 para professora particular, 8 para cursar a Escola Normal e as 5 restantes foram entregues ás mães ou tutores.

A despesa attingio a 97:600\$400.

Deixa muito a desejar o prédio em que está installada a Bibliotheca Publica.

Apesar disso, ella foi frequentada por 26.818 pessoas, que consultaram 34.008 obras diversas.

Centenario da Independencia — Já está concluido o projecto de melhoramentos a serem executados no Ypiranga, para a commemoração do centenario da nossa Independencia.

De accôrdo com a autorização, que votastes na sessão passada, as obras serão iniciadas dentro de pouco tempo e conduzidas lentamente, para ficarem terminadas no momento opportuno.

O Secretario do Interior convidou o Sr. Prefeito da capital e os Drs. Ramos de Azevedo e Adolpho Pinto para organizarem as bases da concorrência do monumento nacional aos heróis da Independência, e para escolherem o local onde o mesmo deve ser erigido.

Acudindo ao appello que lhe fez o Governo de S. Paulo, já declararam concorrer para esse monumento os seguintes Estados: Minas Geraes, com cem contos de réis; Santa Catharina, com cinco, e Rio Grande do Norte, com dous.

Saude Publica — Poderia considerar-se satisfactoria, em 1916, a saude publica no Estado, se não fosse a presença da malária, que continuou assolando grandes zonas e que, aliás, durante o anno passado, flagellou todo o paiz, do Amazonas ao Paraná, incluindo a propria Capital da Republica.

A mortalidade geral, que tinha sido de 66.302, em 1915, elevou-se a 70.279, isto é, assignalou-se por mais 3.987 obitos em 1916. Na Capital, faleceram 8.176 pessoas, contra 7.621 em 1915. O coefficiente, foi, pois, computada a população da capital em 485.000 almas, de 16.85 por mil habitantes, contra 15.24, no anno anterior. A média da mortalidade geral foi de 22.40 obitos por dia.

Em todo o Estado registraram-se 26.612 casamentos, contra 19.284 em 1915, correspondentes á média de 72.9 por dia. Na capital, o numero foi de 3.158, dando a média diaria de 8.65 e o coefficiente annual de 6.51, por mil habitantes.

Occorreram 150.659 nascimentos. Na capital, o numero foi de 19.944, dando a média de 37 por mil habitantes.

O excesso da natalidade sobre a mortalidade foi, em 1916, de 80.370 no Estado e 9.768 na capital, algarismos que jámais foram attingidos.

Foi objecto de preocupação do Serviço Sanitario a campanha contra as molestias evitaveis, continuando, com a mesma intensidade, o serviço de vacinação e revaccinação systematicas, o que tem defendido o nosso territorio da invasão da variola, que grassa em varias partes do paiz, occasionando elevado numero de victimas.

Apezar de ter sido iniciada em 1913 a campanha especifica contra a febre typhoide, pela applicação da vaccina anti-typhica, preparada no Instituto Bacteriologico, os resultados obtidos, com a intenção de debellar o mal, serão totalmente infructiferos, enquanto não se melhorar o abastecimento de aguas da capital e o de certas localidades do interior do Estado.

O serviço de esgotos deve ser conduzido tambem a outros pontos já densamente povoados da capital, para onde se torna necessaria a extensão da rede, o que muito concorrerá para combater a febre typhoide.

Contra as moscas, agentes incriminados de propagarem em grande escala a febre typhoide, o Governo muito espera da acção conjunta da Municipalidade e do Serviço Sanitario, mediante a applicação de um methodo bio-chimico, estudado em Butantan, e pela diminuição e remodelação das cocheiras.

Os serviços de combate aos mosquitos, que infestavam, em certas épocas, varios bairros da cidade, foram intensificados, de modo a evitar ou diminuir grandemente as periodicas invasões desses insectos.

Para socorrer as zonas atacadas pela malária, o Serviço Sanitario enviou 21 inspectores, e, além disso, destacou permanentemente quatro medicos para os trabalhos de prophylaxia em Villa Americana e em outras localidades proximas, onde — convém não esquecer — não lhes faltou o devido auxilio por parte dos fazendeiros locais.

Seria muito louvavel se taes exemplos fossem imitados pelos proprietarios das outras zonas, onde existe o mal; pois, somente com os elementos de que dispõe o Estado, será difficil, senão impossivel, irradiar a malária, que tão grandes prejuizos nos acarreta.

O Código Rural viria facilitar a prophylaxia do impaludismo, porquanto encerraria disposições relativas a represas, clarias, mananciaes, cursos de agua e outros elementos capazes de se constituirem em focos de anophelinas, transmissoras do mal. Sómente assim poderiam ser tomadas

medidas que facilitassem o combate contra certos males, que infestam o interior, taes como o trachoma e a ankylostomose.

Com o intuito de debellar a ankylostomose, o Governo de S. Paulo entrou em combinação com a Fundação Rockefeller, para conjuntamente iniciarem uma campanha contra essa verminose, que tantos estragos occasiona á nossa população rural.

Uma comissão brasileira e outra norte-americana trabalharão em pontos diversos do Estado; e o Governo nutre esperanças de que a Fundação Rockefeller procure desenvolver a sua benéfica acção em escala mais ampla, não só no que concerne aos trabalhos de prophylaxia, como principalmente em trabalhos de investigação scientifica, em collaboração com os institutos officiaes de S. Paulo.

Impressionado com a alta mortalidade produzida pela lepra, no decennio comprehendido entre os annos de 1906 a 1916, periodo em que tal enfermidade conferre para o obituario com 1.678 victimas, o Governo pensa não ser mais possivel adiar a solução de tão importante problema e pede o vosso esclarecido auxilio para resolvel-o, de accordo com os preceitos mais adiantados da hygiene.

Em Maio deste anno, foi approvada a "Pharmacopéa Paulista", a qual será officialmente reconhecida no Estado, enquanto não existir a Pharmacopéa Brasileira. A Pharmacopéa será revista dous annos depois de publicada; posteriormente, soffrerá revisões de cinco em cinco annos, as quaes serão superintendidas pelo Serviço Sanitario, que nomeará um chimico e um botanico para, juntamente com a comissão que a elaborou, conservarem-na ao par dos aperfeigoamentos que forem surgindo.

O Serviço Sanitario, acompanhando a pratica em varios paizes, procurará dar á publicidade estudos effectuados pelos seus funcionarios, a respeito de varios assumptos importantes de hygiene. E' de esperar que ainda este anno venham a lume algumas dessas publicações.

Em Fevereiro do corrente anno, o Serviço Sanitario solicitou a sua admissão á repartição creada em Pariz pela Comissão Internacional de 1907, denominada "Office International d'Hygiène Publique".

Policiamento Sanitario — O policiamento sanitario continúa a ser executado em todo o Estado, tendo sido melhorado nesta capital com a providencia tomada de se dividir a cidade em seis delegacias, o que muito tem facilitado o combate ás molestias contagiosas. Tal medida, tomada em caracter provisorio, merece ser effectivada, dados os excellentes resultados obtidos.

Hospital de Isolamento — No Hospital de Isolamento foram tratados 952 doentes, dos quaes 230 de febre typhoide. Falleceram 132 enfermos; tiveram alta 775; ficaram em tratamento 45.

No principio do corrente anno foram feitos alguns melhoramentos neste Hospital, entre os quaes a collocação de tela em todos os pavilhões, afim de impedir o accesso ás moscas, e a ligação das aguas servidas á rede de esgotos.

Desinfectorio Central — O edificio do Desinfectorio Central, construido em 1893, é actualmente acanhado e necessita ser ampliado, afim de attender ás necessidades, sempre crescentes, dos serviços de hygiene.

Instituto Bacteriologico — O Instituto Bacteriologico continuou preparando a vaccina anti-typhica, que tão relevantes serviços tem prestado á população deste Estado e ainda a varios pontos do paiz, sendo que este anno a 6ª região militar solicitou a sua applicação ás tropas della dependentes. O Instituto acha-se habilitado para fornecer ás forças de mar e terra da nação, caso os poderes militares requisitem, a vaccina por elle preparada. O numero de exames alli effectuados ascende a uma média mensal superior a 300.

Instituto Sorotherapico — Afim de collocar o Instituto Sorotherapico no nivel dos seus congenereos nacionaes e estrangeiros, o Governo resolveu fornecer-lhe maiores recursos, tendo este anno mandado adquirir mais 40 cavallos para attender á procura dos sôros fabricados pelo Instituto. Brevemente serão inaugurados o novo motor alli installado e outras dependencias, entre as quaes se destaca a secção de productos opotherapicos.

Será igualmente inaugurado um Horto Botanico, com a denominação de Oswaldo Cruz, em homenagem á memoria desse preclaro scientista brasileiro. O referido Horto tem á sua testa um botanico contratado para es-

tudar as plantas venenosas e medicinaes do paiz, realizando, deste modo, uma antiga aspiração dos homens de sciencia nacionaes e estrangeiros. O pessoal technico é evidentemente escasso e novas secções terão que ser creadas, o que permittirá ao Instituto contribuir para o desenvolvimento das pesquisas scientificas entre nós. E' desejo do Governo erar uma secção de chimica e contratar um mycologista e um anatomo-pathologista.

Assim apparelhado, o estabelecimento iniciará no anno vindouro a publicação das suas "Memorias", faltando apenas uma lei que faculte a fiscalização, no Estado de S. Paulo, dos productos biologicos, de fabricação nacional e estrangeira, medida essa que se impõe, em consequencia do grande numero de productos desta natureza lançados ao mercado em condições frequentemente improprios.

O Instituto contratou com uma das casas commerciaes estabelecidas nesta praça a propaganda e venda de seus productos, no Brasil e no estrangeiro.

Instituto Vaccinogenico — No anno passado o Instituto Vaccinogenico forneceu 380.000 tubos de vaccina e, pelo que se pôde avaliar da sahida registrada até agora, esse numero será muito maior no decurso do corrente anno.

Instituto Pasteur — De 1 de Abril a 31 de Dezembro de 1916, foram tratadas no Instituto Pasteur 910 pessoas. O Instituto precisa de uma remodelação, que melhore as condições precarias das suas actuaes installações.

O Instituto Pasteur, recém-creado em Belém, solicitou do nosso Instituto virus fixo e o methodo por elle empregado para o tratamento da raiva, preferencia esta lisonjeira para os creditos do estabelecimento, porquanto no paiz existem instituições congeneres muito mais antigas.

Laboratorio de Analyses — O Laboratorio de Analyses Chimicas e Bromatologicas iniciou pesquisas para fixação do padrão do leite utilizado em S. Paulo.

Dada a grande importancia dos estudos bromatologicos, força é reconhecer que o Laboratorio não está em condições de attender ao desenvolvimento geral do Estado, convido, portanto, ampliar as installações e aparelhamento actuaes, de modo a poder o Serviço Sanitario emprender, com toda a efficacia, uma campanha em prol da população, exposta aos inconvenientes de productos alimenticios e drogas falsificados.

Estatistica demographo-sanitaria — Foram melhorados os boletins hebdomadarios da secção "Estatistica demographo-sanitaria" e vai-se dar maior desenvolvimento ao seu Anuario, onde virão, além dos dados usuaes, os relatorios mais interessantes apresentados ao Serviço Sanitario e que mereçam divulgação.

Protecção á primeira infancia — A secção de Protecção á primeira infancia continúa installada em local acanhadissimo e cada anno que passa vem redobrar as difficuldades, com que luta a sua administração, em consequencia do desenvolvimento crescente da população infantil.

Laboratorio Pharmaceutico — O Laboratorio Pharmaceutico do Estado continúa a attender o elevado receituário dos hospitaes e de outros estabelecimentos que delle se soccorrem. Principalmente este anno, a solicitude do seu pessoal foi posta á prova, pelo elevado fornecimento de drogas necessarias ás commissões sanitarias, que foram ao interior, e ás solicitações provenientes de grande numero de municipalidades. As installações do Laboratorio são obsoletas e necessitam ser modernizadas.

Engenharia Sanitaria — A secção de Engenharia Sanitaria executou varios trabalhos na capital e no interior, inclusive alguns attinentes á prophylaxia da malária, ao abastecimento de agua e á rede de esgotos no interior do Estado.

Commissões Sanitarias — As commissões sanitarias têm attendido regularmente aos serviços de hygiene, que lhes são affectos, nas respectivas zonas. Algumas dellas, nomeadamente as de Ribeirão Preto e Campinas, resentem-se de faltas sensiveis nas competentes installações, convido outorgar a todas a maior autonomia administrativa, afim de que possam mais expeditamente acudir ás exigencias do policiamento sanitario.

Assistencia a alienados — Durante o anno de 1916, a somma total de doentes das diversas secções do Hospicio de Alienados attingio ao numero

da 1.462; sendo que, no Hospício Central, o numero foi de 718, dos quaes 368 homens e 350 mulheres. Os 744 restantes achavam-se distribuidos pela primeira, segunda e terceira colonias, pela Fazenda Velha e pela Assistência Familiar.

Além disso, existiam em 1 de Junho do corrente anno 197 insanos no recolhimento das Perdizes e perto de 800 nas cadeias do Estado.

Na mensagem passada, tive oportunidade de pedir a attenção do Congresso para a situação angustiosa dos alienados e, de accôrdo com a autorização que me foi concedida para ampliar as installações do Juquery, determinei a construção de uma nova colonia, que deverá estar concluída até o fim do anno.

Como, porém, as obras autorizadas só podem ser feitas lentamente e demandam algum tempo para a sua completa execução, o Governo está estudando uma solução de character provisorio, que melhore as condições dos referidos doentes.

Nenhuma epidemia grassou no Hospício durante o anno. A molestia intercorrente mais commum foi a tuberculose, que occasionou 42 obitos; razão pela qual o director não cessa de insistir pela construção de um pavilhão não só para esses doentes, como também para os affectados de outras molestias contagiosas.

Para os trabalhos actuaes, cujo desenvolvimento vai crescendo extraordinariamente, é muito exiguo o numero de medicos. Será conveniente augmentar-o, supprimir a categoria de medicos externos, passando todos a internos, e crear o cargo de anatomo-pathologista, para que o Hospício não fique reduzido a uma simples casa de asylo, vindo perdido o grande material de que dispõe para estudos scientificos.

Na Assistência Familiar, installada nos arredores do estabelecimento, no município de Juquery, existem actualmente 111 doentes, que realizam assim economia não pequena, pois cada nutricao recebe apenas 30\$ por mez e por alienado, que abriga em sua casa; sendo que em alguns casos esse pagamento tem sido reduzido a 15\$ e mesmo 10\$ mensaes.

De accôrdo com a vossa autorização, o Governo adquirio a empreza que fornece força e luz ao Hospício, o que trouxe uma grande economia para os cofres publicos. A despeza, com esse serviço, orgava em perto de seis contos mensaes, ou setenta e dous contos por anno; ao passo que, pela transacção feita, o Governo despenderá annualmente 34:500\$, além de ficar com a propriedade da empreza.

As despesas com todas as secções importaram em 981:598\$207; deduzida a somma de 40:540\$, contribuição dos pensionistas, a assistência aos alienados custou ao Estado 941:058\$207.

Administração da Justiça — A actual organização judiciaria do Estado, que obedece ainda aos moldes estabelecidos nas leis n. 18, de 21 de Novembro de 1891 e n. 80, de 25 de Agosto de 1892 e no decreto n. 123, de 10 de Novembro do mesmo anno — não corresponde, evidentemente, apesar da competencia e dos esforços de nossos magistrados de primeira e de segunda instancia, ás necessidades oriundas do incessante desenvolvimento de nossa cultura e de nossa população.

O momento não comporta, é certo, uma reforma profunda, como seria de recommendar em situação normal; mas defeitos ha, que pedem um prompto correctivo, independentemente de qualquer acrescimo nos encargos do Thesouro.

São frequentes, em verdade, as reclamações contra a morosidade no andamento das causas e contra o encarecimento excessivo das despesas judicias.

A esses dous males, que prejudicam o ideal da perfeita distribuição da justiça, conviria remediar o mais cedo possivel.

A discussão dos projectos de Código de Processo Civil, Commercial e Criminal — ora em estudos por uma comissão mixta de senadores e deputados — abrirá, dentro em breve, azada oportunidade, para a adopção de providencias que, com as precizas efficacia e urgencia, ponham cobro aos abusos apontados.

A remodelação do Tribunal de Justiça, no seu organismo e na sua competencia; a classificação das comarcas em entrancias; a ampliação das

atribuições dos juizes singulares, em materia criminal; a simplificação do funcionamento do Jury e a criação, em tempo proprio, de juizes togados, com o duplo fim de fazerem as substituições dos juizes effectivos e de se habilitarem para promoções — são outras tantas medidas complementares, que, a meu ver, em muito poderão influir para o aperfeiçoamento do nosso systema judiciario.

Reconhecida a grande importancia juridica que, para a vida civil e para a economia dos particulares, decorre dos actos praticados pelos serventuários da justiça, notadamente, pelos officiaes dos registos civil e hypothecario; torna-se opportuna a adopção de providencias, que habilitem os representantes do Ministerio Publico a exercer sobre esses funcionarios uma fiscalização mais ampla e mais efficaz.

Lucraria com isso a administração da justiça e ficariam melhor assegurados os direitos dos cidadãos.

Ordem Publica — Não se desmentiram ainda as tradições de ordem e de disciplina, que tanto honram o nosso povo e tão altamente abonam a nossa cultura social e civica.

A ordem publica manteve-se, com effeito, inalterada em todo o territorio paulista; e, se não fossem os tristes factos desenrolados nesta capital e em Rio Claro, no correr do mez de Abril, e originados da noticia do torpedeamento do vapor brasileiro "Paraná", por um submarino allemão — nenhuma perturbação teria que assignalar.

Divulgada, porém, a lutuosa noticia, o espirito publico agitou-se profundamente e o sentimento nacional manifestou-se, em toda a sua espontaneidade, promovendo comicios e prestitos patrioticos, que decorriam entusiasticos e pacificos, sob a fiscalização da policia.

Infelizmente, na noite de 10, quando ia em meio uma dessas manifestações, occorreu na praça Antonio Prado um incidente inesperado, lamentavel sob todos os pontos de vista, entre populares e soldados incumbidos do policiamento local.

Do conflicto, das correias e do atropelo consequentes, resultaram ferimentos, sem maior gravidade, em diversas pessoas; pelo que foram devidamente punidas a autoridade policial e as praças, cuja responsabilidade se apurou em inquerito regular, a que immediatamente fiz proceder.

No dia seguinte, conhecida a acção imparcial e severa do Governo, parecia que tudo estava serenado, quando, pelas dez horas da noite, um numero bando de desordeiros, inopinadamente, invadio a casa em que se imprimia o jornal *Diario Allemão*, empastellando a respectiva typographia.

O deploravel facto se consummou tão rapida e violentamente, que a autoridade e as praças, que patrulhavam as immedições, foram de todo impotentes para impedir a criminoso depredação, apesar da tenaz resistencia que oppuzeram, e na qual receberam ferimentos, entre outros, o actual Delegado Geral de Policia, Dr. Thyrsio Martins, e um dos officiaes da nossa Força Publica.

Em Rio Claro registraram-se tambem disturbios e excessos contra propriedades de subditos allemães; mas foram logo reprimidos pela acção energica da Policia.

Diante desses acontecimentos, que todos sinceramente deploramos, a Secretaria da Justiça e da Segurança Publica redobrou de vigilancia e de precauções, no sentido de evitar novos attentados contra a vida e os bens de estrangeiros aqui domiciliados, tendo conseguido restabelecer completamente a ordem, que, desde então, não foi mais alterada, a não ser nestes tres ultimos dias, em consequencia de grave agitação operaria promovida e levada a condemnaveis extremos por elementos subversivos e francamente anarchistas.

Policia — A criação da Delegacia Geral e das Delegacias Regionaes, por mim alvitrada em mensagem anterior, e que houvestes por bem decretar pela lei n. 1.510, de 17 de Novembro de 1916 — está concorrendo efficientemente para a melhoria da organização e dos serviços de policia.

A acção das autoridades, na prevenção e na repressão dos delictos, se exerce mais promptamente; e, ao mesmo tempo que se torna mais directa a fiscalização dos funcionarios do departamento policial, poupa-se ao Estado o dispendio de quantias avultadas com as frequentes diligencias de delegados e escriptães aos pontos remotos do interior.

Prisões do Estado — A forçada redução da verba orçamentaria para o proseguimento das obras, aliás bastante adiantadas, da nova Penitenciaria, não permittio ainda que para esse grande e modelar edificio fossem transferidos os numerosos condemnados, que, na velha cadeia desta capital e nas das cidades do interior, cumprem as penas criminaes a que estão sujeitos.

Concluida que fosse uma parte, ao menos, desse estabelecimento, para alli seriam desde logo removidos esses infelizes detentos, com reaes vantagens para a obra benefica de sua regeneração moral, e até com economia sensivel para os cofres publicos, quer pelo decrescimo nas despezas, agora mais pesadas, com a alimentação e vestuario dos encarcerados, quer — principalmente — pela methodização e aproveitamento do trabalho delles.

Vem a proposito notar que a lei n. 1.406, de 26 de Dezembro de 1913, regulando o emprego dos sentenciados na factura de estradas, começou a ser executada entre nós com os melhores resultados, á semelhança do que se observa em outros paizes e, especialmente, nos Estados Unidos da America do Norte.

E' assim que a estrada São Paulo-Jundiahy já conta quatro kilometros promptos e em magnificas condições technicas. Em algumas outras localidades, como Taubaté, S. José do Rio Pardo, Campinas e Casa Branca, também estão sendo proficuamente utilizados os serviços dos detentos em obras e melhoramentos de viação inter-municipal.

Parece-me, á vista destas experiencias, que é chegado o momento de ensaiarmos a applicação moderada e cautelosa do livramento condicional, estatuido nos arts. 51 e 52 do Código Penal e regulado entre nós pela citada lei n. 1.406 e pelo decreto n. 1.490, de 18 de Julho de 1907.

Semelhante medida administrativa, longe de quebrar o respeito devido ás sentenças judicarias, viria actuar beneficemente sobre o animo dos liberados, que ella porventura attingisse, demonstrando-lhes praticamente os effeitos salutaes da boa conducta; estimulando-os a perseverar nella e preparando-os dest' arte para sua completa reintegração na vida social.

Instituto disciplinaes — Tendo passado, de 1914 para cá, por grandes transformações e ampliações, o Instituto Disciplinar da capital, que comportava naquelle tempo apenas oitenta internados, abriga hoje duzentos e sessenta menores, commodamente installados e prestando bons serviços em officinas completas de mecanica, serralheria, fundição, modelagem, serraria, carpintaria, marcenaria pintura e concertos de automoveis.

Nessas officinas adquirem elles, com o habito de trabalho, os conhecimentos indispensaveis para mais tarde proverem honestamente á propria subsistencia; com o que se convertem em elementos uteis á sociedade e nados a tornar-se perigosos á ordem publica.

Nos terrenos annexos a este estabelecimento continuam a ser feitos ensaios de agricultura e de pequena criação, occupando-se, nelles, de preferencia, os menores procedentes do campo.

Completa, como se acha, a lotação desta casa e não sendo possível ampliar-lhe agora as installações, está o Governo providenciando para que se faça brevemente a inauguração do Instituto Disciplinar de Mogy-Mirim, já terminado.

Instituto Correccional — O Instituto Correccional de Taubaté, que, como sabeis, antes funcionava na ilha dos Porcos, sob a denominação de Colonia Correccional — está perfeitamente montado e, ainda ultimamente, foi enriquecido com a aquisição de uma área consideravel de terras de cultura, situadas nas suas proximidades e destinadas ao melhor aproveitamento do trabalho dos reclusos, cujo numero, em 30 de Junho findo, era de 144.

Gabinete de Identificação — Para attender á exigencia da ultima reforma eleitoral, installou-se, como dependencia do Gabinete de Identificação e com caracter provisório, um serviço especial para a expedição comoda e rapida de carteiras de identidade aos candidatos ao alistamento.

Até 30 de Junho já haviam sido fornecidas 8.593 fichas, para fins eleitoraes; sem prejuizo dos demais trabalhos affectos ao Gabinete, que correm normalmente.

Força Publica — A Força Policial do Estado, sempre disciplinada e

leal, continúa a prestar optimos serviços á defesa e á manutenção da ordem publica.

Succedem-se regularmente os exercicios de instrucção e de campanha, esforçando-se todos — officiaes e soldados — por não olvidarem as brilhantes lições, que receberam da Missão Franceza e que tão lisonjeiro conceito lhes grangearam em todo o paiz.

Taes têm sido, entretanto, os progressos que, nestes ultimos tres annos tem feito a arte da guerra; tão profundas as alterações sobrevindas á estratégia e á organização militar — que seria acertada a reconducção e o reforço dessa Missão, logo que, cessadas as hostilidades, fosse possível tratar-se do assumpto por via diplomatica.

O Curso Especial Militar, destinado ao preparo dos futuros officiaes, está produzindo os mais beneficos effeitos, pela rigorosa selecção de voações e de capacidades. A' matricula do primeiro anno apresentaram-se, em 1917, 34 candidatos, dos quaes só 17 conseguiram approvação; o que bem demonstra a seriedade dos exames de admissão.

A experiencia aconselha, contudo, que se trate de aperfeiçoar ainda mais este curso, augmentando o numero de materias nelle ensinadas e desenvolvendo outras já contempladas no programma.

Consoante o proposito de melhorar, cada vez mais, as installações da Força Publica, concluíram-se as obras do quartel do 2º batalhão, que pôde, assim, ser inaugurado no dia 13 de Maio ultimo.

Construiu-se um novo paiol anexo ao quartel da Guarda Civica, sendo transportadas para elle as munições que, com sérios riscos, se encontravam no Almoxarifado da Secretaria da Justiça.

Proseguem os trabalhos de reparos e melhoramentos no predio onde está aquartelado o 5º batalhão; e foram localizadas em casa especial, com as necessarias accomodações, a Bibliotheca e a Caixa Beneficente da Força Publica.

As necessidades dos constantes exercicios de tiro e o encarecimento extraordinario das munições de guerra suggeriram ao Governo a conveniencia da montagem de uma pequena fabrica, para aproveitamento dos cartuchos detonados, com o fim de lhes ser dada nova carga.

Os respectivos serviços estão sendo feitos sob a direcção de um dos nossos officiaes, que para o assumpto tem revelado competencia e solicitude particulares; e as machinas serão todas executadas nas officinas do Instituto Disciplinar.

Almoxarifado da Justiça — O Almoxarifado da Secretaria da Justiça, hoje completamente remodelado, vem desempenhando a contento as funcções que lhe competem.

O fornecimento de uniformes para a Força Publica e de roupas para os presos pobres processa-se com louvavel pontualidade, sendo de notar que o numero de peças entregues em 1916 excedeu em 13.322 ao do anno anterior.

No corrente exercicio parece que o serviço vai augmentar ainda mais, ao mesmo passo que crescem os preços dos artigos para a manufactura de fardamentos e de vestuarios e dos materiaes de equipamento e arreamento.

Nessa previsão e contando com as difficuldades decorrentes da situação internacional, convém que ao Almoxarifado não escasseiem os recursos necessarios para a acquisição immediata de taes artigos e materiaes, cuja reserva — caso não fossem elles aproveitados desde logo — poderia alliviar a dotação de futuros orgamentos.

Assistencia Policial — O posto medico-policial, graças á confiança que soube inspirar á população paulistana, deixou, ha muito, de agir com as restricções impostas pela sua propria denominação e pelo seu regulamento, para tornar-se um efficiente aparelho de assistencia publica, cujos soccorros de urgencia augmentam dia a dia.

Para o gradual aperfeiçoamento desta secção seria conveniente dotal-a de installações mais amplas e mais apropriadas á intensidade e á delicadeza dos trabalhos que lhe são affectos.

O numero total de primeiros soccorros prestados pelo Posto de Assistencia foi, no anno findo, de 8.599 e o de curativos diversos a 2.284.

Escola Agricola "Luiz de Queiroz" — O funcionamento da Escola Agricola "Luiz de Queiroz", não obstante as profundas modificações operadas no

seu corpo docente, continuou normalmente no anno findo. Os alumnos mantiveram-se em regular disciplina, revelando applicação, bom comportamento e aproveitamento satisfactorio.

No primeiro semestre matricularam-se 102 alumnos e no segundo 77.

Recberam o diploma de agronomos 33 alumnos, sendo 22 de S. Paulo, 3 do Piauh, 3 do Rio de Janeiro, 2 de Minas Geraes, 2 do Rio Grande do Sul e 1 de Mato Grosso.

Pela lei n. 1.534, de 29 de Dezembro de 1916, ficou instituido um curso fundamental na Escola, como preliminar aos cursos especiaes, e foram creadas cadeiras de tecnologia rural e a estação experimental de bromatologia e agrostologia, sendo instituido o concurso para o provimento das cadeiras vagas e que se vagarem.

Por decreto n. 2.772, de 27 de Fevereiro de 1917, foi approvedo o regulamento para execução dessa lei.

Inspecção e Defesa Agricola — O pessoal incumbido do serviço de inspecção e defesa agricola manteve-se em regular actividade.

Convindo estimular o desenvolvimento da cultura do arroz na zona do littoral norte do Estado, foi o chefe daquelle serviço commissionedo para ministrar aos lavradores o ensino pratico attinente á mesma cultura.

Os demais funcionarios occuparam-se da superintendencia dos campos de demonstração de culturas de algodão, da extinção de largatas e gafanhotos, que assolaram algumas lavouras, ao exame de terras offerecidas para installação de novos campos de demonstração de varias culturas e dos trabalhos preliminares para installação, por particulares, da cultura do arroz por irrigação.

Foram redigidas e publicadas instrucções praticas para as culturas de alfafa, feijão, milho, arroz, soja, algodão, batatas inglezas, e para a destruição de gafanhotos e varias pragas das culturas e pastagens.

Foi nomeada uma comissão especial para estudar um processo pratico de extinção das formigas.

Prosegue a publicação regular do "Boletim de Agricultura", que já conta um bom numero de annos de existencia, e no qual os lavradores encontram informações praticas para o melhoramento dos processos agricolas.

Campos de demonstração — O decreto n. 2.681, de 11 de Junho de 1916, approvou as instrucções para o estabelecimento dos campos temporarios de demonstração de culturas. São em numero de vinte e dous os que funcionam de accôrdo com aquellas instrucções, dos quaes quinze para o algodão, cinco para o milho, um para a alfafa e um para batatas.

Instituto Agronomico — Pelo Instituto Agronomico foram attendidas milhares de consultas e procedeu-se a consideravel numero de estudos, de preparações de fermentos para as industrias agricolas, de analyses de terras, de adubos, de forragens, de mineraes, aguas e productos agricolas diversos.

O cafezal tem dado importantes resultados, quanto á demonstração pratica da renovação dos caféeiros, póda, adubação, lavras, arações, estudo comparativo das variedades, selegão, cruzamentos e enxertas dos caféeiros, para melhorar as variedades que possuímos.

Foram inaugurados os estagios de podadores, permittindo habilitar pessoal pratico na póda dos caféeiros.

Serviço Florestal — Este serviço continúa a fornecer mudas aos lavradores do Estado a preços modicos, e gratuitamente ás municipalidades, hospitaes e escolas publicas.

Durante o anno de 1916 forneceram 777.538 mudas, sendo 85.880 de arvores fructiferas e 694.708 de essencias florestaes e arvores de ornamentação. Das mudas fructiferas 47.753 foram vendidas e 38.120 fornecidas gratuitamente. Das mudas de essencias florestaes e arvores de ornamentação foram vendidas 558.631 e 133.077 fornecidas gratuitamente. A renda foi de 17:620\$800.

A titulo de reserva florestal, foram annexados á Estação Biologica do Alto da Serra cerca de duzentos alqueires de mattas, existentes naquelle local e consideradas devolutas, collocando-se nellas um guarda, subordinado ao Serviço Florestal.

No Horto Tropical de Ubatuba, tambem dependente do mesmo Serviço, continuou a desenvolver-se a cultura do cacão, em larga escala. Encon-

tram-se alli cerca de 4.000 cacaueiros em franca produção. Foram distribuidas aos lavradores da zona cerca de 10.000 mudas. As demais zonas foram fornecidas pela repartição competente 40.000 kilos, aproximadamente, de sementes de diferentes especies, já aclimadas e procedentes dos campos de demonstração sujeitos a orientação official.

Industria Pastoral — A lei n. 1.520 B, de 26 de Dezembro ultimo, habilitou o Governo a cohibir a matança de vacas e vitellos de menos de 10 annos, salvaguardando-se, assim, a existencia dos rebanhos bovinos.

Pela lei n. 1.546, de 30 do mesmo mez, foi creada a Directoria de Industria Pastoral, cassando o respectivo serviço, desannexado da Directoria de Agricultura, a constituir dependencia autonoma.

O decreto n. 2.762, de 9 de Janeiro ultimo, providenciou sobre a execução da lei acima citada; sendo, pelo de n. 2.780, de 27 de Março, expedido o regulamento da Directoria de Industria Pastoral.

Por decreto n. 2.775, de 18 do mesmo mez, foi approvedo o regulamento para o registro de animaes de puro sangue, nascidos no Estado; e pelo de n. 2.782, de 27 do mesmo mez foram regulamentadas as exposições de animaes, estadoaes e regionaes.

Atendendo a uma necessidade de grande alcance para o estudo das condições da industria pastoral neste Estado, ordenou-se o levantamento do censo agro-pecuario, serviço que se acha em via de conclusão.

Realizou-se, nesta capital, a 1 de Abril ultimo, a Exposição Estadual de Animaes, sendo esse certamen levado a effeito como preparatorio da grande exposição nacional, inaugurada no Rio de Janeiro em 13 do mesmo mez.

A escassez de tempo para os trabalhos preliminares não obsteu a que a exposição estadual alcançasse grande successo, tanto pela quantidade, como pela qualidade do gado exhibido.

Foram exhibidos 202 animaes bovinos, 31 equinos, 62 suinos, 14 caprinos e 3 muares, isto é, 212 animaes.

A commissão julgadora distribuiu os seguintes premios: — *secção de bovinos*: 23 medalhas de ouro, 57 de prata e 55 de bronze; *secção de equinos*: 15 medalhas de ouro, 8 de prata e 4 de bronze; *secção de suinos*: 31 medalhas de ouro e 11 de prata; *secção de caprinos*: 2 medalhas de ouro; e *secção de industrias*: 3 medalhas de ouro.

Da exposição estadual foram para a federal 39 animaes, sendo 4 hollandezes, 1 guernesey, 4 garonez-caracús, 8 môchos nacionaes e 22 caracús. O gado paulista causou a melhor impressão obtendo 24 premios.

Continuou em organização a fazenda modelo de criação de Paruery, constituida pelas fazendas de Baruery e Tamboré, propriedade da União, arrendadas ao Estado.

Em 1916 foram distribuidas 40.000 doses de vaccina contra o carbunculo symptomatico, procedentes do Instituto de Manguinhos. Tendo apparecido casos de carbunculo bacteridiano, foram empregadas, com bom exito, mil doses de vaccina fornecidas tambem pelo mesmo Instituto, com as quaes se conseguiu jugular a epizootia.

Igualmente foi combatida, com resultado satisfactorio, a pneumo-enterite, que tantas victimas faz entre o gado novo, com uma vaccina que o serviço federal prepara e da qual forneceu 3.000 doses.

Foi introduzido neste Estado no anno findo o *protosan*, fabricado em Manguinhos, contra a peste de cadeiras dos equideos e cuja applicação foi efficaç.

As estações de monta de Mogy-Mirim, de Santo Antonio da Boa Vista e de Espirito Santo do Turvo; as estações zootecnicas mantidas pelas Camaras Municipaes de Itapetininga, de S. Carlos e de Pirassununga e o Haras Paulista funcionaram regularmente.

Realizaram-se, com auxilio do Estado, uma exposição de animaes em S. Carlos e outra em S. José do Rio Pardo.

Propaganda do café — Por contrato de 6 de Julho de 1916, celebrado com o Sr. Eugenio Dahne, foi concedido auxilio para a propaganda do café na Exposição de San Diego, California. Para o mesmo serviço, na Hespanha, foi assignado contrato com Antunes dos Santos & C., em 19 de Setembro ultimo, obrigando-se os contratantes a montar e custear, em Madrid, uma torrefacção, u marmazem para a venda do café torrado e moído e um bar para a venda do mesmo producto em bebida.

Produção Agricola e Industrial — O anno agricola de 1915-16 mos-

trou-se muito favorável para os nossos agricultores. As condições climáticas determinaram colheitas abundantes para quasi todos os productos da agricultura paulista. A facilidade de capital, a activa procura e os altos preços valorizara a produção, que augmentou sob taes incentivos, se bem que se notasse alguma deficiência de braços na lavoura.

Comparadas com as do anno anterior, foram maiores as safras de café, algodão, fumo, assucar, arroz e feijão. As dos tres ultimos generos excederam ás dos ultimos dez annos; todavia, alcançaram venda facil e rendosa. Apenas o milho e aguardente figuram com quantidades pouco inferiores ás do anno precedente.

Tende sido mais elevados os preços de quasi todos os oito productos agricolas acima indicados, o volume da produção attingio aos seguintes algarismos em 1915/16:

Café	11.711.200	saccas
Algodão	1.632.635	arrobas
Assucar	615.951	saccos
Aguardente e alcool	1.134.941	hectolitros
Arroz	1.943.989	saccos
Feijão	3.135.170	saccos
Milho	10.897.260	saccos
Fumo	158.270	arrobas

Com o decreto n. 2.672, de 23 de Maio de 1916, expedio-se regulamento para execução da lei n. 1.481, de 4 de Dezembro de 1915, que estabeleceu premios aos colonos localizados nos nucleos colonias do Estado, que conseguissem as maiores e melhores colheitas de cereaes, nos annos de 1916 a 1918.

Difficultada a importação de artigos manufacturados, em virtude dos altos fretes maritimos e de baixa do cambio, as industrias nacionaes revelaram notavel expansão para attender ás exigencias do consumo interno.

Neste Estado, o mais industrial da Republica, redobrou a actividade das fabricas existentes e varias outras se fundaram, com a perspectiva de consideraveis lucros. A produção fabril, que em 1914 havia sido de 212.231 contos, em 1915 teve um valor global de 274.147 contos — algarismos que em 1916 foram certamente superados, como o demonstrará a estatistica que ainda se acha em elaboração.

A principal industria paulista, a de tecidos de algodão, em fins de 1915 apresentava um capital de 18.455 contos. O numero de operarios das 41 fabricas, que trabalhavam, era de 17.948. O de teares montava a 11.978 e o de fuzos a 338.260.

A exportação do Estado no anno findo já revela que o progresso continuou de modo lisonjeiro. Com effeito, em 1916, exportámos 65.175 contos em tecidos de algodão, contra 38.625 contos em 1915. Os chapéus de cabeça attingiram a 3.999 contos em 1916, em vez de 3.525 contos. Os calçados exportados chegaram a um valor de 11.543 contos no anno passado, enquanto que nos antecedentes não excederam de 9.228 contos. Dahi se infere que a produção industrial tambem cresceu com notavel vigor.

Movimento marítimo — No movimento marítimo reflectio-se mais nitidamente a intensa perturbação, que a navegação soffreu com a guerra europea. O numero de navios e a tonelagem ainda decresceram mais em 1916 do que em 1915.

Entraram no porto de Santos 1.268 navios a vapor e a vela, com 2.650.223 toneladas, enquanto que em 1915 entraram 1.396 navios, com 3.172.278 toneladas. As saídas foram, respectivamente: em 1916, 1.272 navios, com 2.651.470 toneladas; em 1915, 1.397 navios, com 3.177.126 toneladas.

Em consequencia dos perigos existentes nos mares e do extraordinario custo do carvão, os fretes maritimos chegaram ao excesso, encarecendo em demasia a carga transportada.

Terras devolutas — O serviço de discriminação de terras devolutas continuou a cargo de tres commissões. A 1ª commissão foi incumbida de proceder á demarcação dos terrenos marginaes do rio Tieté, os quaes, *ex-vi* do art. 19 do decreto n. 4.105, de 22 de Janeiro de 1868, constituem servidão

publica. Este serviço teve inicio no trecho entre a Ponte Grande e a Penha.

Por decreto n. 2.669, de 17 de Maio do anno findo, foram declaradas reservadas e incorporadas ao patrimonio do municipio da capital as terras devolutas discriminadas e demarcadas na varzea de Santo Amaro. A pedido da mesma Municipalidade e correndo as despezas por sua conta, procedeu-se á demarcação dos terrenos devolutos sitos á margem direita do rio Tietê, no bairro de Sant'Anna, os quaes devem caber ao municipio, por força da lei n. 16, de 13 de Novembro de 1891.

Os trabalhos a cargo da 2ª comissão estão paralyzados por necessidade de reduzir as despezas do Estado. Os da 3ª proseguiram com o fim de concluir-se a discriminação das terras situadas na zona da Ribeira de Iguape, que devem caber á Companhia Japoneza de Colonização e parte das quaes já lhe foi entregue.

Continúa pendente de deliberação do Congresso o projecto de lei, que o Governo lhe submetteu no anno passado, visando remodelar o serviço das terras devolutas sobre bases mais praticas.

Immigração — Durante o anno de 1916 entraram 20.351 immigrants, sendo 17.857 pelo porto de Santos e 2.494 pelas estradas de ferro.

Dos immigrants entrados pelo porto de Santos, 7.245 eram hespanhões, 4.731 portuguezes, 3.465 italianos e os demais de diversas nacionalidades.

No mesmo periodo sahiram 12.776 pessoas, consideradas emigrantes, das quaes 4.336 portuguezes, 3.705 hespanhões, 2.888 italianos e as demais de diferentes nacionalidades.

Do confronto entre as entradas e as saídas resulta um saldo de 7.575, correspondente aos immigrants que permaneceram no Estado.

Para attender á necessidade de braços para a lavoura, o Governo tem empregado todo o esforço no sentido de desenvolver a immigração. Autorizou-se a introdução de algumas levas de immigrants japonezes e promoveu-se, além da melhoria das vantagens geraes offerecidas aos immigrants, um accôrdo com os Departamentos do Trabalho da Argentina e do Uruguay, no intuito de facilitar a permuta de braços entre este Estado e aquelles paizes, não estando, porém, ainda assentadas as respectivas bases.

Colonização — Prosperam francamente os nucleos coloniaes fundados pelo Estado.

A colonização japoneza na zona da Ribeira de Iguape, de accôrdo com o contrato vigente, ainda não pôde ser iniciada, estando, porém, a Companhia contratante empenhada nos trabalhos preliminares para o recebimento e collocação das primeiras familias de immigrants, que deverão chegar no correr deste anno. Entretanto, já se acham localizadas alli 25 familias japonezas, anteriormente estabelecidas no Estado.

Departamento Estadual do Trabalho — A secção de informações publicou, como de costume, o boletim trimestral do Departamento Estadual do Trabalho, que permuta com as melhores publicações congêneres de todo o mundo. Annotaram-se fielmente as variações dos salarios e a procura de mão de obra na lavoura e nas industrias.

A estatística dos accidentes no trabalho registrou 1.444, em 1916, contra 1.174, em 1915. Foi facilitado o transporte para o interior a 22.240 immigrants e trabalhadores diversos. Foram contratados, por intermedio da Agencia Official de Collocação, 3.835 diaristas, 59 familias de apanhadores de café e 2.151 familias para a lavoura.

Patronato Agrícola — No anno findo effectuou-se, por intermedio do Patronato Agrícola, a cobrança de salarios na importancia de 114:732\$049. O quadro escolar continuou a ser de 55 escolas, dentro do qual o Patronato attende ao serviço de instrução primaria nos centros agricolas.

O numero de alumnos matriculados subio a 4.000 e são constantes os pedidos de fazendeiros para installação de escolas em suas propriedades. Com este serviço despende o Estado apenas a importancia de 118:800\$, ou sejam cerca de 1:800\$ para cada escola annualmente.

Viação ferrea — No anno findo, houve o acrescimo de 142.503 kilometros da viação ferrea do Estado, elevando-se, assim, a 6.422.203 kilometros a cifra do desenvolvimento da rêde ferroviaria em trafego, em 31 de

Dezembro daquelle anno: sendo 4.408 kilometros pertencentes a empresas particulares, 1.659,203 ao Estado e os 355 restantes á União.

A receita e a despesa das estradas de ferro em trafego no anno referido, com excepção das da S. Paulo Northern Railway Company (E. F. Araraquara), Tramway de S. Vicente, S. Paulo e Minas e Central do Brasil, das quaes não se obtiveram dados até a elaboração desta mensagem; foram, segundo communicação das mesmas, de 108.846:815\$004 para a receita de conjunto e de 62.439:902\$858 para a despesa, tendo-se verificado, assim, o saldo de 46.406:912\$146.

No decurso do anno findo, fizeram-se, sob o regimen da lei n. 30, de 1892, duas concessões para o estabelecimento de vias ferreas, a saber: entre Monte Alto e o ponto mais conveniente nas proximidades da estrada do Taboado, com a extensão de cerca de 35 kilometros e entre o kilometro 393-800 da linha tronco da E. F. Sorocabana e a raiz da serra dos Agudos, passando pela povoação de Boreby, com a extensão de 19.550 kilometros.

Proseguem os trabalhos do prolongamento de Salto Grande a Porto Tibiriçá, tendo sido entregue ao trafego publico o trecho comprehendido entre "Cardoso de Almeida" e "Bartyra", com a extensão de 89.503 kilometros.

A receita e a despesa da Estrada de Ferro Funilense, em 1916, foram, respectivamente, de 367:734\$380 e 357:274\$539, tendo havido, pois, o saldo de 10:459\$841.

Não obstante as severas economias nas despesas de custeio, vinha sendo de *deficit* o regimen financeiro da estrada, devido á circumstancia de predominarem no respectivo movimento de trafego os transportes de mercadorias, taes como lenha e cereaes, os quaes, por estarem sujeitos a tarifas de preços baixos, contribuem fracamente para a receita.

No referido exercicio cresceram todas as verbas desta, com excepção da especificada no titulo "Diversos", sendo que a tonelagem de lenha transportada augmentou de 143 %/, relativamente á do exercicio anterior.

Apezar desse augmento de transporte, e do consideravel encarecimento dos materiaes de custeio, a despesa por kilometro não excedeu de 3:800\$ contra a de 3:400\$295 em 1915.

Emquanto não avultarem os transportes de café e de outros productos taxados em tabellas mais remuneradoras, não é licito esperar-se outros resultados, além do grande beneficio prestado á zona e principalmente aos nucleos coloniaes servidos pela estrada.

O resultado do movimento financeiro do Tramway da Cantareira, em 1916, foi o seguinte:

Receita.	435:934\$000
Despesa.	629:591\$289
Deficit.	193:787\$289

Em 1915 verificara-se o *deficit* de 105:778\$142.

Houve augmento de todas as verbas da receita, relativamente ao exercicio anterior, principalmente da de passageiros; mais consideravel foi, porém, o encarecimento dos materiaes de custeio, o qual, só no que respeita ao combustivel, contribuiu para elevar a despesa a mais 115:000\$ do que no exercicio anterior.

Tambem influo para o augmento dos *deficits*, nos dous ultimos exercicios, a redução de tarifas levada a effeito em 1915.

A 1 de Dezembro abriu-se ao trafego publico a estação de Villa Augusta, no kilometro 20 da linha de Guarulhos.

A lei n. 1.508, de 24 de Outubro de 1916, providenciou sobre o serviço do trafego e administração da Estrada de Ferro dos Campos do Jordão.

As condições precarias, em que vem sendo executado o alludido serviço, determinadas pelas circumstancias de se achar a estrada ainda na phase de construcção, não podem permittir resultado differente do que se verifica dos dados abaixo, concernentes ao movimento financeiro no periodo de 1 de Maio, em que o serviço começou a ser custeado pelo Estado, a 31 de Dezembro de 1916:

Receita.	23:013\$500
Despeza.	96:566\$953
Deficil.	23:013\$500

Sómente depois de passada a crise actual, se poderá cuidar da ultimação dos trabalhos de construção e do aparelhamento da estrada para um serviço de trafego regular.

Tomada de contas — Foram approvadas as tomadas de contas da "Southern S. Paulo Railway Company" até 30 de Junho de 1916, para o pagamento da garantia de juros relativa á Estrada de Ferro de Santos a Santo Antonio do Juquiá, pertencente á mencionada companhia. Ficaram para ser feitas no presente exercicio as attinentes ao segundo semestre do referido anno.

Além daquelles trabalhos, foram submittidos ao Governo os relativos á Sorocabana Railway Company e comprehendendo o periodo desde o inicio do contrato de 22 de Maio de 1907 até 31 de Dezembro de 1913.

Houve grandes divergencias entre a Companhia e os representantes do Governo na junta de tomada de contas, quanto ao resultado das apurações, principalmente no tocante ás despesas de capital.

As apurações das contas referentes aos exercicios subsequentes deverão proseguir sem prejuizo da solução que em definitiva fôr dada ás questões existentes, após a ultimação dos trabalhos complementares, que foram determinados pela Secretaria da Agricultura.

Estradas de Rodagem — Por iniciativa da Secretaria da Agricultura, reuniu-se nesta capital o 1º Congresso Paulista de Estradas de Rodagem, no dia 31 de Maio ultimo, convocado para o fim de estudar o problema da viação de rodagem do Estado, quer pelo lado technico quer pelo economico, adoptando as conclusões, que o exame e a discussão do assumpto indicassem, e realizando demonstrações praticas nas estradas em execução ou já executadas pelo Governo do Estado e pela Prefeitura da capital.

Tomaram parte nesse convenio 380 congressistas, dos quaes 135 representantes de Municipalidades do Estado. Preliminarmente, fôra resolvido que a representação das Municipalidades só poderia se dar pelo Prefeito Municipal ou por um dos vereadores; assim, pois, o Congresso foi a primeira assembléa que tentou praticar o pensamento constitucional, permitindo ás Municipalidades o direito de se reunirem para deliberar sobre interesses communs.

Os trabalhos effectuaram-se com louvavel regularidade, tendo sido, nas secções competentes, lidas as memorias apresentadas, as quaes, estudadas e discutidas, foram objecto de conclusões approvadas em sessão plena do Congresso, dependendo algumas dellas do Poder Legislativo, ao qual, opportunamente, deverão ser submittidas.

Iluminação da capital — O numero de combustores de gaz foi accrescido de 239 fôcos permanentes; o que dá um total de 9.605, sendo 9.147 da iluminação permanente e 458 da iluminação variavel.

Não houve accrescimento algum na iluminação electrica existente, que continúa a ser feita com 380 lampadas de grande intensidade e 466 incandescentes de 60 velas.

O Estado continuou a custear tambem a iluminação electrica do triângulo central, da esplanada do Theatro Municipal, do miradouro da Avenida Paulista e dos relógios publicos.

O Governo vinha de ha muito estudando com a Light and Power a unificação dos contratos para a iluminação electrica de ruas e praças da capital. As negociações terminaram este anno, tendo sido assignado em 13 de Fevereiro ultimo o respectivo contrato de unificação.

Serviço telephonico — Durante o anno foram feitas tres concessões de linhas telephonicas, todas no regimen da lei n. 11, de 28 de Outubro de 1891.

Quêdas de agua — Ainda está dependendo de deliberação do Congresso o projecto de lei regulando o importante problema do aproveitamento de quêdas de agua, produção e distribuição de energia electrica.

Navegação fluvial e maritima — Desde 1915 vinham sendo estudadas as modificações do serviço de navegação fluvial na Ribeira de Iguaçu, as quaes se tornaram necessarias com a chegada da estrada de ferro a Ju-

quía, para o effeito de estabelecer entre essas empresas ligação e trafego mutuo.

De accôrdo com a autorização da lei n. 1.418, de 14 de Setembro de 1914, foi assignada em 30 de Maio ultimo a novação dos contratos da Companhia de Navegação Fluvial Sul Paulista, prorogando por tres annos o termo delles.

O Estado continúa a não subvencionar serviço algum de navegação costeira, tendo sido o litoral servido, se bem que deficientemente, pelas linhas federaes.

Em solução ao alvitre suggerido ao Congresso em minha primeira mensagem, votastes a lei n. 1.538, de 30 de Dezembro desse anno, autorizando o Governo a garantir os juros de 6 % até o capital de 20 mil contos, durante 20 annos, á companhia de navegação, que se organizasse para fazer o serviço entre Santos e os portos nacionaes estrangeiros.

Entendendo que, para a sua boa execução, não devia dispensar a colaboração de todos os interessados em tão importante assumpto, o Governo promoveu uma reunião de industriaes e capitalistas, aos quaes encarregou de estudar devidamente o problema e dos trabalhos preliminares da organização de uma empresa, com a qual fosse, afinal, contratado esse serviço.

Águas e esgotos da capital — Em consequencia da extraordinaria elevação de preços dos materiaes de construcção e da difficuldade, cada vez maior, da sua importação, foi preciso restringir as obras de desenvolvimento dos serviços de águas e esgotos.

Não obstante, foram ultimados trabalhos em andamento e proseguio-se na execução de obras importantes.

Entre os primeiros, destacam-se as rédes de esgotos e distribuidora de agua da Lapa e Agua Branca, arrabaldes populosos, que ainda estavam privados desse melhoramento imprescindivel.

A construcção do filtro do Cotia está comprehendido entre os segundos.

A extensão total da rede de agua elevou-se a 598.414 metros e o numero de ligações independentes subio a 47.587, descontando-se a differença entre desligações e religações.

Proseguem os trabalhos da commissão technica incumbida de apresentar parecer indicando o tratamento a que devem ser submettidas as aguas do abastecimento publico, de modo a garantir a permanencia de sua pureza e a evitar a turbidez e coloração accentuadas em tempos de chuva.

Com referencia aos serviços de esgotos, preponderam os mesmos motivos para attenuar ou quasi paralisar a marcha das obras.

Foi interrompida a construcção do emissario do Tamanduaty; mas utimou-se a rede de esgotos dos tres primeiros districtos da Lapa, só restando a parte concernente ao quarto, que ainda não foi começada.

Com os recursos da verba concedida para o emissario da bacia do Arouber o affluente, que não comporta a primitiva canalização, destinado a receber o affluente, que não comporta a primitiva canalização.

A extensão total da rede de collectores e ramaes elevou-se a 1.621.325 metros e o numero de predios ligados á rede subio a 46.012.

Saneamento de Santos — Os trabalhos da Repartição de Saneamento de Santos, durante o anno de 1916, constituíram em conservar a rede de esgotos das cidades de Santos e S. Vicente, zelando pelo perfeito funcionamento de todos os apparatus e ampliando o numero de novas installações de esgotos, segundo as prescripções sanitarias.

Continuaram paralisadas as obras da Hospedaria de Immigrantes e a construcção dos canaes de drenagem; em relação a estes verificou-se, por parte dos proprietarios de terrenos na Ponta da Praia, grande empenho pela execução immediata do que figura na planta com o n. 6.

Realmente, esse canal virá beneficiar a zona mais attingida pela malaría e onde se tem verificado maior numero de casos, provocados pelo estagnamento das aguas do rio Conrado. O Governo, por isso, autorizou essa obra.

De accôrdo com o contrato de 28 de Agosto de 1914, entre a Prefeitura Municipal de S. Vicente e a "City", o abastecimento de agua dessa cidade era derivado do de Santos, por um encanamento installado para esse fim. Julgando operoso esse contrato, a Municipalidade vicentina resolveu

interromper o serviço que fazia objecto delle, communicando ao Estado as razões de ordem economica que a levaram a tal procedimento.

Estudado o assumpto e demonstrado que a agua em S. Vicente viria forçosamente a faltar, devido a insufficiencia do manancial captado pela Prefeitura, resolveu o Estado adquirir a canalização da "City", como medida preventiva, para funcionar quando se tornasse necessario reforçar o abastecimento municipal.

Obras diversas — No decurso do anno findo, foram organizados diversos projectos para a execução de obras complementares de alguns dos novos predios escolares, construção de cadeias, postos policiaes e outros edificios, pontes para estradas de rodagem, etc., attingindo os respectivos organimentos ao valor total de 1.023:106\$431. Subsistindo, porém, a necessidade de economias, poucas obras novas foram iniciadas.

As dotações geraes orçamentarias foram applicadas, com parcimonia, na reparação e conservação de edificios, em pontes e estradas de rodagem, em construções novas de caracter inadiavel e na conclusão de obras e serviços contratados em exercicios anteriores.

Dentre as obras mais importantes concluidas durante o anno de 1916 e até a presente data, convém mencionar as seguintes: escolas normaes de Botucatu, de S. Carlos e de Piracicaba; grupo escolar de Iguape; escolas reunidas de Ribeira; cadeias e forums de Batataes, de Franca, de Sertãozinho, de Itapetininga, de Villa Bella e de Itaporanga; posto policial de Viradouro e quatro pavilhões para o Instituto Disciplinar de Mogy-Mirim.

Dos edificios escolares, mandados construir para o funcionamento das escolas normaes do interior do Estado, apenas não ficou ainda concluido o de Pirassununga, cujas obras, entretanto, estão em andamento regular e, provavelmente, ficarão promptas até o fim do corrente anno.

O predio destinado á Escola Profissional Masculina desta capital, em construção á rua Piratininga, está em via de conclusão, devendo ser iniciada, em breve a installação das novas officinas.

Quanto ás estradas de rodagem estadoaes, tem sido mantido regularmente o serviço de conservação das mesmas. Em algumas foram executados melhoramentos diversos, quer de reparação e reconstrução de pontes, pontilhões e outras obras de arte, quer relativos á abertura de variantes destinadas á melhoria das condições technicas.

Por administração estão sendo reconstruidas as tres seguintes estradas de rodagem: estrada Vergueiro, de S. Paulo a Santos, já estando bem adiantado o serviço de revestimento do leito com macadam; estrada de Boituva a Porto Feliz; estrada de S. Paulo a Jundiaby.

A construção desta ultima é feita pelos condemnados que cumprem pena na Penitenciaria desta capital, e de accordo com a lei n. 1.406, de 15 de Julho de 1913. Pelo primeiro trecho, quasi terminado, entre a ponte metallica sobre o rio Tieté e a estação de Pirituba, da S. Paulo Railway está demonstrado o real aproveitamento do trabalho dos sentenciados.

Varias pontes importantes ficaram concluidas em 1916 e no começo deste anno, a saber: — ponte metallica de 65 metros de vão sobre o rio Piracicaba, em Porto João Alfredo; ponte de madeira e ferro, de 184 metros de comprimento, sobre o rio Paranapanema, na estrada de Ourinhos a Jacarézinho, construida com auxilio do Governo do Estado do Paraná; ponte de madeira, de 230 metros de extensão, sobre o Rio Pardo, na estrada de Barretos a Guayra; ponte de madeira sobre o rio Tieté, em Parnahyba, com 70 metros de comprimento.

Foram iniciadas reformas geraes inadiaveis na grande ponte sobre o rio Piracicaba, na cidade desse nome; na ponte sobre o rio Parahyba, em Quirim, na ponte sobre o rio Tieté, na estrada de Pará a Santa Isabel; na ponte sobre o rio Parahyba, em Jacarehy, e em outras menos importantes.

Rendas publicas — No anno de 1916, a receita geral do Estado, inclusive movimento de fundos, attingio a quantia de 230.769:467\$320.

Os saldos a favor do Thesouro de S. Paulo, recebidos do anno de 1915, importaram em 156:335:671\$860 e os saldos, tambem a favor do Thesouro, transferidos para o anno de 1917, importaram em 175.104:700\$530, de onde se apura um augmento de 18.769:028\$670 no saldo do exercicio anterior.

A receita propriamente orçamentaria, isto é, a renda proveniente de impostos, taxas, e mais contribuições, foi orçada para o exercicio de 1916 em 80.648:399\$770, tendo sido effectivamente arrecadada a quantia de réis

79.248.029\$165, dahi resultando entre a receita orçada e a recebida uma differença de apenas 1.400:380\$605, conforme consta deste quadro:

RECEITA DO ESTADO DE S. PAULO EM 1916

(Inclusive o periodo adicional encerrado em 28 de Fevereiro de 1917)

TITULOS DE RENDA	RENDA	
	Orçada	Arrecadada
<i>Renda ordinaria</i>		
Rendas dos Tributos:		
1.º — Impostos de Exportação:		
a) Direitos de exportação.	38.610:000\$000	33.861:007\$258
b) Taxa de exportação.	175:000\$000	305:381\$840
2.º — Transmissão de propriedade:		
a) Inter-vivos.	5.500:000\$000	7.556:336\$546
b) Causa-mortis.	1.400:000\$000	1.438:529\$544
3.º — Circulação:		
a) Imposto do sello.	1.400:000\$000	1.466:804\$206
b) Imposto de viagem.	2.500:000\$000	3.371:929\$740
4.º — Imposto sobre a propriedade urbana:		
a) Predial na capital.	2.150:000\$000	2.581:163\$852
b) Sobre terrenos com frente para o canal de mangue em Santos.	1:000\$000	
5.º — Imposto sobre o capital:		
a) Imposto de commercio.	3.000:000\$000	3.010:555\$673
b) Sobre o capital das empresas industriaes.	150:000\$000	130:572\$274
c) Sobre o capital das sociedades anonymas.	1.200:000\$000	1.208:498\$747
d) Sobre o capital particular empregado em emprestimos.	1.200:000\$000	1.097:427\$779
e) Sobre o capital de propriedade immovel e predios de aluguel.	1.700:000\$000	1.026:068\$895
6.º — Imposto sobre loterias:		
Quota paga pelo contratante deste serviço.	780:000\$000	780:000\$000
7.º — Imposto sobre a renda:		
Imposto sobre subsidios e vencimentos....	800:000\$000	912:686\$430
8.º — Rendas diversas:		
a) Taxa de matriculas.	350:000\$000	572:515\$000
b) Taxa adicional.	2.120:000\$000	2.159:800\$735
c) Taxa judiciaria.	350:000\$000	291:224\$585
d) Imposto sobre o consumo de aguardente.	650:000\$000	578:903\$784
e) Taxa de feiras de gado.	1:000\$000	

Rendas industriaes:

a) Quota de arrendamento da Estrada de Ferro Sorocabana.	5.441:399\$770	6.015:196\$916
b) Renda da Estrada de Ferro Funilense	300:000\$000	374:259\$520
c) Renda do Tramway da Cantareira.	300:000\$000	312:742\$700
d) Taxa de esgotos na capital, Santos e São Vicente.	2.860:000\$000	2.998:042\$357
e) Taxa de consumo de agua na capital	3.800:000\$000	3.394:358\$720
f) Renda da Repartição de Aguas, por serviços extraordinarios.	200:000\$000	425:914\$658
g) Renda do Hospicio de Alienados.	50:000\$000	41:025\$000
h) Renda do <i>Diario Official</i>	80:000\$000	78:140\$851
i) Renda de outros estabelecimentos.	70:000\$000	114:237\$385

Rendas patrimoniaes:

a) Venda de terras publicas.	100:000\$000	7:703\$871
b) Venda de lotes em nucleos coloniaes	200:000\$000	183:423\$243
Somma.	77.438:399\$770	76.294:452\$109

Renda extraordinaria

a) Indemnizações.	250:000\$000	361:727\$610
b) Eventual e multas.	1.700:000\$000	872:319\$917
c) Contribuições de companhias para fiscalização.	60:000\$000	54:000\$000
d) Cobrança da divida activa.	1.200:000\$000	1.665:519\$529
Somma.	3.210:000\$000	2.953:567\$056

Resumo

Renda ordinaria.	77.438:399\$770	76.294:452\$109
Renda extraordinaria.	3.210:000\$000	2.853:567\$056
Total.	80.648:399\$770	79.248:019\$165

A principal verba da receita tem sido fornecida pelo imposto de exportação de productos do Estado. Em 1916 esse imposto rendeu réis 33.861:607\$258.

O valor official dessa exportação nesse anno, feita pelo porto de Santos e pela Estrada de Ferro Central do Brasil, para o estrangeiro e para os portos nacionaes, foi de 594.644:936\$199, dos quaes sujeitos a imposto de exportação 375.766:067\$469 e unicamente á taxa de expediente réis 218.878:868\$730, conforme consta desta estatística:

Mercadorias sujeitas ao imposto de exportação

Café.	372.640:106\$940	
Fumo.	496:531\$629	
Couro.	2.624:888\$900	
Carvão e lenha.	4:540\$000	375.766:067\$469

Mercadorias livres de imposto

Aniagem.	5.008:183\$000	
Armarinho.	10.014:472\$550	
Arroz.	4.668:345\$760	
Assucar.	1.142:517\$500	
Bananas.	2.335:895\$000	
Batatas.	1.394:173\$000	
Bebidas.	1.080:166\$000	
Biscoutos.	1.684:019\$850	
Calçados.	11.543:644\$300	
Carnes resfriadas.	17.216:248\$800	
Carnes salgadas.	4.371:878\$400	
Cervejas.	4.544:436\$800	
Chapéos.	2.999:075\$850	
Drogas.	3.086:496\$070	
Farelo.	581:265\$400	
Farinha de trigo.	2.170:748\$400	
Feijão.	17.539:096\$890	
Ferragens.	6.629:299\$400	
Fios de algodão.	2.046:016\$200	
Forragens.	521:652\$400	
Garrafas vazias.	1.939:179\$500	
Impressos.	6.054:903\$150	
Milho.	77:088\$100	
Papeis.	1.701:362\$680	
Roupas feitas.	1.728:757\$200	
Saccos vazios.	3.591:288\$680	
Solas.	3.289:993\$800	
Tecidos de algodão.	65.175:963\$740	
Tecidos de lã.	7.585:775\$000	
Tecidos diversos.	890:412\$690	
Outros generos.	25.266:512\$620	218.878:868\$730
		<u>594.644:936\$199</u>

Comparado o valor da exportação total de 1916 com a de 1915, verifica-se uma diferença de 26.130:144\$886, motivada pela diminuição na exportação do café, que tendo sido em 1915 de 456.505:892\$400, baixou em 1916 a 372.640:106\$940.

Essa diferença de 83.865:786\$460 na exportação do nosso principal producto e que trouxe uma diminuição ao respectivo imposto de réis 7.384:454\$977, ficou, entretanto, na somma global da exportação, reduzida a 26.130:144\$886, devido ao grande augmento que tiveram as outras fontes de produção; ficando assim demonstrado que a diminuição das colheitas de café não exercerá, como até aqui, forte influencia no volume da nossa exportação.

Os generos de produção do Estado exportados em 1916, livres de imposto e sujeitos apenas á taxa de expediente, tiveram o valor de réis 218.878:868\$730, ou mais 55.920:513\$405 do que em 1915.

Nos ultimos cinco annos a exportação desses productos tem sido a seguinte:

99.311:748\$324	em 1912
70.992:985\$040	em 1913
89.259:014\$440	em 1914
162.958:355\$325	em 1915
218.878:868\$730	em 1916

Dentre os productos exportados em 1916 destacam-se: — carnes resfriadas, 17.216:248\$800; carnes salgadas, 4.371:878\$400; feijão, 17.539:096\$890; arroz, 4.668:345\$760; bananas, 2.335:855\$; calçados, 11.543:644\$300; cerve-

jas, 4.544:436\$800; chapéus, 3.999:075\$850; impressos, 6.051:903\$650 e tecidos de algodão, 65.175:963\$740.

A taxa de expediente rendeu 305:381\$840.

As demais verbas da receita foram fornecidas pelos impostos de transmissão de propriedade, de sello, de viagem, de commercio, de industria, sobre capital de sociedades anonymas, predial, taxa de aguas e esgotos, quota de arrendamento da Estrada Sorocabana, etc., conforme o quadro acima reproduzido.

A differença de 1.400:380\$605, entre as previsões da receita na organização do orçamento e a somma arrecadada, provém do imposto de exportação de café, que produziu 33.861:007\$258, quando a quantia orçada era de 38.610:000\$, tendo-se tomado por base para o calculo da exportação 11.000.000 de saccas e sendo que ella foi apenas de 9.554.874 saccas.

No imposto de exportação de café houve entre a quantia orçada e a arrecadada uma differença para menos de 4.748:992\$742. Outras fontes de receita, produzindo mais do que o orçado, reduziram, porém, essa deficiência a 1.400:380\$605, conforme já foi assignalado.

No exercicio de 1915 a arrecadação do imposto de exportação de café importou em 41.245:462\$235, ou mais 7.384:454\$977 do que em 1916. Apesar disso, a differença entre a receita geral em 1915 (79.315:931\$168) e a de 1916 (79.248:019\$165) foi apenas de 67:912\$003.

Esses algarismos comprovam quanto tem sido util e proveitosa para as nossas finanças a melhor distribuição dos impostos.

Nos ultimos annos tem sido a seguinte a receita geral do Estado: 63.946:167\$691 em 1911; 75.640:562\$561 em 1912; 76.007:986\$377 em 1913; 65.711:403\$534 em 1914; 79.315:931\$168 em 1915 e finalmente réis 79.248:019\$165 em 1916.

Reforma Tributaria — Tem sido objecto de cuidadoso estudo a reforma do nosso regimen tributario, de modo a tornal-o mais equitativo e seguro e menos oneroso na sua distribuição pelos differentes contribuintes.

E' sabido que a principal fonte de renda do Thesouro provém do imposto sobre a exportação do café.

Nesse imposto, que grava desigualmente a lavoura e não offerece sérias garantias de estabilidade e segurança, é que está assentado o nosso systema tributario; nelle é que o Estado encontra a maior parte dos recursos, de que carece para o pagamento das despesas publicas.

Comprehendendo os defeitos e inconvenientes desse regimen, os legisladores paulistas têm procurado remodelal-o, de maneira a não crear entaves para o nosso progresso economico e a não prejudicar os recursos, que nos são preziosos para a pontual solução dos compromissos do Thesouro.

O imposto sobre o capital e sobre a renda, instituido em 1904 e remodelado pelas leis de 1915 e 1916; o imposto de commercio e de industria e o de transmissão de propriedade; o imposto sobre vencimentos e outros vão habilitando o Thesouro com rendas prezias para a normalidade da vida orçamentaria e, bem assim, para que se possa, em tempo oportuno, reduzir os onus que sobrecarregam a lavoura.

A arrecadação regular, que está sendo feita, demonstra que a diminuição na quantidade das colheitas ou nos preços do café já não exerce hoje a mesma influencia que antigamente exercia na receita geral do Estado.

Mas o imposto de exportação, sobre ser anti-economico, é falho e sujeito a todas as incertezas.

Felizmente, aqui em S. Paulo, ao contrario do que acontece em quasi todos os Estados, só o café paga imposto de exportação. Os demais productos, da agricultura ou da industria, sahem do nosso territorio livres desse tributo, sendo de notar que o imposto existente e que recae sobre a exportação de couros, fumo e lenha, representa mais uma protecção ás nossas industrias e defesa de nossas matas, do que propriamente uma fonte de renda fiscal.

Assim sendo, não parece temerario nem difficil dar-se ao Estado um regimen tributario consoante os bons ensinamentos economicos, harmonizando-se os interesses do Thesouro com os da produção e os do povo.

No imposto territorial, já existente entre nós, poderemos encontrar elementos preciosos para essa reforma.

Preoccupado com a solução do problema, o Governo commissionou, ha pouco tempo, o Dr. Luiz Silveira, funcionario da Secretaria da Agricultura, para estudar na Republica Argentina e na do Uruguay o processo adoptado para o lançamento e para a cobrança desse imposto.

Em seu relatorio, acompanhado de minuciosas informações, o digno funcionario expôz, com clareza, o resultado de suas observações e estudos.

Em occasião propria, terei ensejo de submeter á consideração do Congresso Legislativo as medidas julgadas convenientes para assegurar a boa arrecadação do imposto territorial, que está destinado a substituir, com vantagem, para o desenvolvimento de nossas forças economicas, o imposto de exportação.

Na arrecadação criteriosa do imposto territorial e na incidencia equitativa das demais taxas sobre todas as classes que exerçam uma industria ou profissão remuneradora, assentaremos as bases da reforma projectada, collocando o Thesouro livre do risco de sorpresas e imprevistos e a lavoura em situação de desafogo, alliviada dos onus que presentemente suporta.

Arrecadação das rendas — Para a completa regularidade da vida financeira do Estado influem, de modo positivo, as providencias tendentes a tornar perfeita a arrecadação dos impostos e a rigorosa vigilancia exercida no emprego dos dinheiros publicos.

Ligando a esses dous assumptos a maxima attenção, o Governo, de accordo com as leis votadas pelo Congresso e com as instrucções que tem expedido, vai normalizando os serviços da arrecadação e fiscalizando severamente a applicação das verbas destinadas ás despesas publicas.

A reforma da Secretaria da Fazenda e do Thesouro, feita pela lei numero 1.524, de 27 de Dezembro de 1916 e pelo decreto n. 2.769, de 31 de Janeiro de 1917, de modo a englobar essas duas repartições numa só, foi de grande proveito, porquanto a fusão dos differentes serviços determinou firmarem todos elles subordinados ao respectivo Secretario, que assim exerce a mais efficaz e completa fiscalização na receita e na despesa.

As medidas por mim solicitadas e que foram incluídas na lei numero 1.506, de 20 de Outubro de 1916, relativas á elevação da multa para os contribuintes impontuaes; á creação de pena de multa para as pessoas que, pelas fronteiras ou portos do Estado, exportem café sem o pagamento do devido imposto; á cobrança da divida activa pelos promotores publicos e perante os juizes locais; bem como as disposições referentes á concentração no Thesouro de todos os pagamentos feitos por conta do Estado, e finalmente a continua e attenta fiscalização e a tomada de contas, a que se tem procedido em todas as recebedorias e collectorias, contribuem para a regularidade da arrecadação e da despesa.

Na Recebedoria de Rendas da Capital o serviço teve um desenvolvimento enorme e não previsto na sua ultima reorganização.

Para que haja a devida presteza e pontualidade nos lançamentos e na arrecadação, bem como na cobrança das taxas de agua e esgotos, e tambem para que o publico seja attendido com a conveniente rapidez — é indispensable a remodelação completa dos serviços das diversas secções.

E' uma reforma que aconselham os proprios interesses do Fisco.

Despesas publicas — No exercicio findo, a despesa propriamente orçamentaria, consumida com os serviços affectos á administração, importou em 87.444:201\$178. Verificou-se, pois, uma differença de 6.840:855\$092 entre a despesa fixada e a effectivamente realizada.

E' o que demonstra o seguinte quadro:

DESPEZA GERAL DO ESTADO DE S. PAULO EM 1916

(Inclusive o periodo adicional)

SECRETARIAS	FIXADA	REALIZADA	DIFFERENÇA
Interior	24.683:174\$200	25.593:830\$992	910:656\$792
Justiça.	18.183:695\$992	20.264:895\$548	2.081:199\$556
Agricultura.	14.296:126\$998	16.594:115\$217	2.297:988\$219
Fazenda.	23.440:348\$896	24.991:359\$421	1.551:010\$525
Total.....	80.603:346\$086	87.444:201\$178	6.840:855\$092

Ahi apparece uma differença de 910:656\$792 na Secretaria do Interior. Ella teve origem na despesa de 558:670\$485 com o subsidio a senadores e deputados, durante as prorogações dos trabalhos do Congresso: réis 299:806\$080 com soccorros publicos e 116:695\$058 com creditos extraordinarios para a Faculdade de Medicina e Cirurgia.

Vê-se, portanto, que o excesso nas verbas ordinarias da Secretaria não passou de 235:146\$329, por ter havido em outras verbas um saldo de 64:709\$751.

Na Secretaria da Justiça tambem houve um excesso entre a dotação orçamentaria e a despesa paga de 2.081:199\$556, o qual se explica pela insufficiencia da verba votada para "Prisões do Estado", pela qual correram muitos gastos com a alimentação ministrada a grande numero de alienados e delinquentes recolhidos ás cadeias e mais ainda pela alta excessiva nos preços dos generos de primeira necessidade e dos tecidos para vestuários dos detentos.

Os gastos extraordinarios com a introdução de immigrants, colonização, contratos e subvencões, serviço de agua e esgotos da capital, estrada de ferro de Campos do Jordão, prolongamento da estrada Sorocabana e auxilio á Camara de Pirajú determinaram na Secretaria da Agricultura um excesso de despesa de 2.081:199\$556 sobre a fixada no orçamento.

Finalmente, na Secretaria da Fazenda o mesmo facto se produziu; houve um augmento de 1.551:010\$525 na despesa fixada no orçamento, sendo a differença resultante da falta de verbas sufficientes para occorrer aos serviços de arrecadação de rendas, despesas com exercicios findos, por conta de outras Secretarias, differença de cambio e indemnizações provenientes de sentenças judiciais.

Da despesa total de 87.444:201\$178 foram gastos 18.709:765\$317 com o ensino publico, dos quaes 13.930:104\$651 só com o ensino primario; 2.195:650\$999 com a saude publica; 899:906\$080 com soccorros publicos, em geral, e combate ao impaludismo em particular; 1.695:069\$485 com o Senado e a Camara dos Deputados; 1.545:784\$299 com a administração da justiça; 467:558\$995 com o Ministerio Publico; 1.579:919\$938 com o serviço policial; 4.008:034\$298 com alimentação, vestuários e mais despesas com as prisões do Estado; 12.219:926\$901 com a Força Publica; 1.722:422\$812 com a immigração e colonização; 1.031:380\$686 com o ensino agricola e serviço agronomico do Estado; 2.028:280\$485 com obras publicas; réis 4.654:962\$403 com a iluminação da capital, subvencões e estradas de ferro, emprezas de navegação, etc.; 3.252:975\$506 com o serviço de agua e esgotos na capital e Santos; 1.158:883\$955 com Tramway da Cantareira e estrada de ferro Funilense; 3.194:827\$937 com a arrecadação das rendas; 11.117:930\$692 com juros diversos; 5.421:205\$826 com differenças de cambio; 941:416\$372 com aposentados e reformados e 1.931:450\$ com auxilios a instituições pias.

Estabelecido um confronto entre a receita effectivamente arrecadada em 1916, na importancia de 79.248:019\$165, e a despesa realizada na importancia de 87.444:201\$178 apresenta-se uma differença de 8.196:182\$013.

Excluindo-se, entretanto, dessa quantia as importancias que foram despendidas com serviços extraordinarios, mas pagos com rendas ordinarias, taes como: prolongamento da Sorocabana, estrada de ferro Campos do Jordão, serviço de agua e esgotos da capital, auxilio á Camara Municipal de Pirajú, novos laboratorios das Escolas Polytechnica e de Medicina, e li-

quidação de sentenças contra a Fazenda, chegaremos á conclusão, feitas as contas estritamente do que é proprio do exercicio, que foi insignificante o desequilíbrio entre a receita e a despesa ordinarias.

Os *deficits*, que eram desde alguns annos motivo de justo sobresalto, vão decrescendo de exercicio em exercicio, e é de esperar que se extingam completamente em futuro proximo.

Devido a obras e serviços extraordinarios exigidos pelo crescente desenvolvimento do Estado e pela segurança, bem-estar e saúde do povo foram ascendendo consideravelmente os algarismos das despezas publicas nos ultimos annos. Assim é que em 1911 elles attingiram a somma de réis 83.859:847\$924 para subir no anno seguinte a 96.643:449\$415, em 1913 a 107.738:246\$256. Baixaram, é certo, em 1914 a 100.159:860\$733, mas essa cifra era ainda por demais pesada para a capacidade de nossas rendas normaes.

No quadriennio passado, em fins de 1914, politica de rigorosa economia foi adoptada, fazendo-se côrtes profundos nos gastos geraes, com o que se conseguiu limitar a despesa do anno seguinte a 93.697:072\$023 e a do anno findo de 1916 a 87.144:201\$178.

Mantida, com criterio e perseverança a orientação de severa parcimonia nas despezas, supprimidos inteiramente os gastos inuteis; e redobradas a vigilancia e a fiscalização de todas as repartições arrecadadoras, no sentido de garantir-se aos contribuintes perfeita equidade na cobrança das taxas e impostos com que concorrem para o erario estadual — ter-se-ha feito obra util e meritoria, em prol de nosso perfeito equilibrio orçamentario.

Algumas providencias de ordem administrativa estão influindo para aperfeiçoar o serviço publico. As que constam da lei n. 1.560, de 20 de Outubro do anno findo são de indiscutivel alcance pratico. Essa lei proporciona recursos ao Thesouro e habilita-o com medidas adequadas a enfrentar as crises que attingem determinadas mercadorias, fornece meio de generalizar o imposto, de modo que alcance todas as actividades lucrativas e não uma só classe ou producto; reduz consideravelmente os gastos que arrecadava a arrecadação das rendas; torna facil a cobrança de divida activa e consagra disposições tendentes a tornar efficazes os meios de fiscalização do emprego dos dinheiros publicos.

Mais ainda: pela lei referida, foi fixada, em quantia que representa a média do valor real do producto, a cotação official que antes regulava a imposto de exportação do café e nem sempre exprimia a verdade. Soffreram uma revisão as tabellas do imposto de commercio e industria, de accôrdo com as classes interessadas.

Procurando resguardar quanto possivel o funcionalismo publico e não podendo, pelas contingencias da occasião, evitar que as medidas de economia então decretadas o attingissem, adoptou-se dos tres alvitres em debate — supressão de lugares, redução de vencimentos ou imposto — o ultimo, por menos prejudicial á classe dos servidores do Estado. Fez-se tambem uma modificação na tabella das percentagens que percebem os encarregados da arrecadação, resultando della sensiveis economias para o Thesouro; pois do producto dos impostos deduziram-se apenas razoaveis retribuições aos serviços dos empregados e não excepcionaes e excessivos vencimentos. Foi descentralizada a cobrança da divida activa, tornando a arrecadação mais prompta e mais segura; e, finalmente, foram concentrados no Thesouro todos os pagamentos de obras, de pessoal e de serviços, para melhor fiscalização das despezas publicas.

Activo e passivo do Estado — Eis o balanço do activo e passivo do Estado, encerrado a 28 de Fevereiro do corrente anno:

ACTIVO

Proprios do Estado:

Valor dos escripturados até o encerramento do exercicio... 259.748:839\$645

Valores pertencentes ao Estado:

Apolices, titulos e outros valores..... 3.193:575\$828

Divida activa:

Saldo da escripturada até o encerramento do exercicio..... 21.986:125\$030

Bancos de Custeio Rural:

Empréstimos em apolices do auxilio agricola, cuja importancia figura no passivo..... 950:000\$000

Café armazenado:

Valor do existente, calculado ao preço do custo..... 39.449:873\$460

Saldos para 1917:

Em poder de bancos e correspondentes no paiz e no estrangeiro.....	174.747:547\$680	
Em caixa.....	204:629\$139	
Na caixa da sobretaxa-ouro.....	31\$900	
Em poder de estradas de ferro.....	147:252\$230	
Em poder de diversos responsaveis.....	5:239\$581	175.104:700\$530
Somma.....		500.433:114\$493

Valores de compensação no passivo:

Contratos de hypothecas recebidos.....	2.013:500\$000	
Valores recebidos em caução e em deposito	3.630:151\$660	
Caixa de juros de apolices.....	344:890\$000	
Caixa especial de apolices.....	544:000\$000	
Estampilhas e papel sellado existentes....	25.832:329\$300	
Banco do Brasil — c/caução.....	10.000:000\$000	42.364:870\$969
		542.797:985\$462

PASSIVO

Divida externa fundada:

Saldo dos empréstimos externos, conforme demonstração em separado, calculado ao cambio de 27..... £ 6.521.244-3-10 58.491:758\$389

Divida interna fundada:

Saldo das emissões de apolices, conforme demonstração em separado..... 72.490:500\$000

Divida fluctuante:

Cofre de orphãos.....	10.863:642\$856	
Bens de ausentes.....	508:369\$388	
Depositos diversos.....	3.957:550\$675	15.329:562\$919

Apolices do auxilio agricola:

Emitidas para empréstimos aos Bancos de Custeio Rural, cuja importancia figura no activo..... 950:000\$000

Empréstimo da valorização:

Saldo dos empréstimos da valorização, conforme demonstração em separado..... £ 10.443.295 156.649:425\$000

Bancos e correspondentes no paiz e no estrangeiro:

Adiantamentos recebidos em conta corrente.....	14.924:790\$930
--	-----------------

Letras do Thesouro:

Saldo em circulação em Londres e no paiz.....	52.360:143\$922
---	-----------------

Renda e despesa da valorização:

Saldo desta conta.....	55.963:620\$576
------------------------	-----------------

Diversas contas:

Montepio dos Magistrados.....	40:993\$089	
Caixa Beneficente da Força Publica.....	8:650\$886	
Caixa Beneficente dos Funcionarios Pu- blicos.	74:801\$128	
Depositario Publico da capital.....	810:849\$542	
Pagadoria do Thesouro.....	255\$820	
Exactores.	7:898\$968	943:449\$433

Exercicio de 1917:

Supprimimento recebido da caixa deste exercicio, no periodo adicional de Janeiro e Fevereiro.....	21.505:397\$000
	449.608:648\$169

Patrimonio do Estado:

Activo liquido ao encerrar-se o exercicio.....	50.824:466\$324
	500.433:114\$493

Valores de compensação no activo:

Garantia hypothecaria de estradas de ferro.	2.013:500\$000	
Apolices a emittir.....	544:000\$000	
Valores diversos recebidos em caução e em deposito.	3.630:151\$669	
Juros de apolices depositados em caixa especial.	344:890\$000	
Estampilhas e papel sellado a emittir...	25.832:329\$300	
Letras do Thesouro — caução.....	10.000:000\$000	42.364:870\$969
		542.797:965\$462

Por esses quadros, verifica-se que, confrontando o activo, na importancia de 500.433:114\$493 com o passivo, no valor de 449.608:648\$169, existia, ao encerrar-se o exercicio, um saldo de 50.824:466\$324.

Addicionando-se, porém, o valor accrescido nos proprios estadoaes, em virtude de novas obras e serviços, e a differença entre o preço do café depositado, que figura no balanço, pelo seu custo na occasião em que foi adquirido, e o seu preço actual — teremos o activo liquido elevado a uma somma superior a 100:000\$000.

Figuram no passivo do Estado parcelas da divida externa, que attingem a £ 6.521.244-3-10, e dos emprestimos da valorização, que importam em £ 10.443.295-0-0; mas, de facto, uma parte dessa divida externa, no valor de £ 3.398.200-12-6, não representa propriamente responsabilidades do Estado, e os compromissos da valorização têm no activo recursos de sobra para o seu integral pagamento.

Com o producto liquido da valorização do café, com os recursos de que dispõe o Thesouro, e que são superiores aos seus compromissos, e com a deducção na divida externa da somma acima indicada, o passivo de São Paulo fica limitado, sem se contarem as dividas interna e fluctuante, que figuram no balanço, a £ 3.123.043-11-4.

Proprios do Estado — Os proprios do Estado assim se discriminam:

PROPRIOS DO ESTADO DE S. PAULO	
NATUREZA	VALORES
Estrada de Ferro Sorocabana.....	93.945:121\$710
Estrada de Ferro Funilense.....	3.736:534\$122
Tramway da Cantareira.....	2.326:015\$300
Abastecimento de agua e esgotos.....	67.910:448\$160
Propriedades na Capital.....	49.916:000\$000
Propriedades em Santos.....	12.118:033\$440
Propriedades em Campinas.....	825:000\$000
Propriedades no interior do Estado.....	25.011:070\$500
Adquiridos em 1916.....	3.808:616\$413
	259.104:839\$645

E' certo, entretanto, que o valor desses proprios é muito superior ao que lhes attribue este quadro.

A revisão, que está sendo feita no custo das obras, nas aquisições realizadas e nos acrescimos de serviços executados dará o valor real desses bens.

Divida activa — A divida activa em 31 de Dezembro de 1916 era a seguinte:

DEVEDORES	SALDO DE 1910	SALDO PARA 1917
<i>Governo Federal:</i>		
Debito demonstrado em relatorio anterior	117:846\$540	117:846\$540
<i>Thesouro Nacional:</i>		
Idem, idem.	7.151:338\$726	7.151:338\$726
<i>Camaraes Municipaes:</i>		
Amparo.	18:044\$520	18:044\$520
Araraquara.	1.360:000\$000	1.360:000\$000
Campinas.	527:444\$025	527:444\$025
Descalvado.	450:000\$000	450:000\$000
Faxina.	5:000\$000	5:000\$000
Guaratinguetá.	1.100:000\$000	1.100:000\$000
Itapira.	522:184\$200	522:184\$200
Jahú.	750:000\$000	750:000\$000
Jundiaby.	3:654\$580	3:654\$580
Limeira.	750:000\$000	750:000\$000
Lorena.	525:000\$000	525:000\$000
Mococa.	1:598\$400	1:598\$400
Pirassununga.	670:000\$000	670:000\$000
Ribeirão Preto.	859:394\$940	859:394\$940
Rio Claro.	36:935\$000	36:935\$000
São Carlos.	1.225:000\$000	1.225:000\$000
São Luiz.	3:000\$000	3:000\$000
São Simão.	4:774\$960	4:774\$960

Estradas de ferro:

Companhia Bragantina.	2.048:909\$139	2.048:909\$139
Companhia Melhoramentos de Monte Alto	36:000\$000	36:000\$000

Banco de Credito Real de S. Paulo:

Debito demonstrado em relatorio anterior.	2.820:000\$000	2.820:000\$000
---	----------------	----------------

Santa Casa da Misericordia da capital:

Idem, como acima.	1.000:000\$000	1.000:000\$000
	<u>21.986:125\$030</u>	<u>21.986:125\$030</u>

Saldos disponiveis do Thesouro — Os saldos em poder dos bancos e dos correspondentes, no paiz e no estrangeiro, a favor do Thesouro, importavam em 31 de Dezembro ultimo em 175.104:700\$530.

Desses saldos estava nos bancos desta praça, depositada em conta corrente, ao encerrar-se o exercicio, a quantia de 24.802:626\$185, assim distribuida:

Saldos depositados em Bancos:

Banco do Commercio e Industria.	19.045:642\$315
Banco Commercial de S. Paulo.	1.775:142\$240
Banco de S. Paulo.	1.208:540\$174
British Bank of South America, Ltd.	690\$100
London & Brazilian Bank.	80:927\$520
Banco de Credito Hypothecario e Agricola do Estado de São Paulo.	2.237:706\$045
Banca Francese e Italiana per l'America del Sud.	94:790\$700
Banco do Brasil.	183:756\$791
Banque Italo-Belge.	2:715\$000
Banco Nacional Ultramarino.	72:332\$000
The National City Bank of New York.	100:383\$300
Somma.	<u>24.802:626\$185</u>
Saldo existente em caixa.	<u>204:629\$139</u>
Total.	<u>25.007:255\$324</u>

Divida externa fundada — Em 31 de Dezembro ultimo a divida externa fundada importava em £ 6.521.244-3-10, a saber:

EMPRESTIMOS	Data da extinção	Valor nominal	Valor em cir- culação
		Libras	Libras
1888 — The British Bank of South America Ltd.	1-10-1920	350.000 0 0	91.800 0 0
1888 — Louis Cohen & Sons.	1-10-1925	787.500 0 0	327.600 0 0
1904 — London & Brazi- lian Bank, Ltd.	1-4-1935	1.000.000 0 0	771.700 0 0
1905 — Dresdner Bank 1907 — Société Générale e Banque de Paris et des Pays Bas.	1-10-1943	3.800.000 12 6	3.398.200 12 6
	1-6-1957	2.000.000 0 0	1.931.943 11 4
		<u>7.937.500 12 6</u>	<u>6.521.244 3 10</u>

Feita nesse total de £ 6.521.244-3-10 a deducção de £ 3.398.200-12-6, do empréstimo contrahido com o Dresdner Bank, cujo pagamento está a cargo da Estrada de Ferro Sorocabana e é realizado com as suas rendas, resulta que a dívida externa fundada, de responsabilidade directa do Estado e custeada com os recursos do Thesouro, é apenas de £ 3.123.043-11-4.

O pagamento dos juros e amortizações desses empréstimos tem sido feito com a costumada pontualidade.

Serviço da Dívida Externa — Honrando os seus compromissos com invariavel pontualidade, o Thesouro do Estado fez em 1916 remessas destinadas ao pagamento de juros e amortização de suas dividas externas, na importancia de 45.778:564\$049, conforme se demonstra no quadro seguinte:

DEMONSTRAÇÃO DAS REMESSAS PARA O EXTRANGEIRO EM 1916

CORRESPONDENTES	Moeda estrangeira	Moeda nacional
Louis Cohen & Sons — Empréstimo de 1888.....	— £ 47.868 9 5	933:714\$375
British Bank of South America, Ltd. — Empréstimo de 1888..	— " 30.207 14 4	593:319\$300
London & Brazilian Bank, Ltd. — Empréstimo de 1904.	— " 65.620 11 10	1.325:042\$104
Dresdner Bank — Berlim — Empréstimo de 1905	— " 234.452 10 0	4.688:840\$000
J. Henry Schroder & C. — c/c. de movimento.....	— " 90.000 0 0	1.811:573\$520
	£ 468.148 15 7	9.357:489\$299
Société Générale e Banque de Paris et des Pays Bas — Empréstimo de 1907...	— Frs. 2.858.235,60	2.020:982\$266
J. Henry Schroder & C. — Empréstimos de 1913 e 1914.....	Frs. 38.394,393,84	
Société Générale de Paris — Empréstimo de 1913..	" 3.838.702,64	
Banque de Paris et des Pays Bas — Empréstimo de 1913.....	" 3.838.750,35	
	" 46.071.846,36	33.338:765\$574
	Frs. 48.930.082,43	35.359:747\$840
Crosman & Sielcken — c/c. de movimento.....	— \$ 250.000.00	1.061:326\$910

Resumo das remessas:

Remessas em libras	—	£ 468.148 15 7	9.357:489\$299
Remessas em francos	—	Frs. 48.930.082,43	35.359:747\$840
Remessas em dollars	—	\$ 250.000,00	1.061:326\$910
Total rs.....	—	—	45.778:564\$049

Com essas remessas, o Thesouro de S. Paulo attendeu, com a maxima solicitude e nas épocas contratuaes, ao pagamento de todo o serviço de sua divida externa.

Divida interna fundada — A divida interna fundada importa em réis 72.490:500\$000, assim dividida:

APOLICES		Saldo para 1917
3. ^a	série	4.772:500\$000
4. ^a	"	3.841:500\$000
5. ^a	"	3.841:500\$000
6. ^a	"	7.807:000\$000
7. ^a	"	9.597:500\$000
8. ^a	"	10.000:000\$000
9. ^a	"	10.500:000\$000
10. ^a	"	22.130:500\$000
		72.490:500\$000

Os juros e as amortizações dessas apolices têm sido satisfeitos na época e pela forma legal, convindo notar que os juros das 3.^a, 4.^a, 5.^a e 6.^a séries são em grande parte pagos com recursos fornecidos pela Estrada de Ferro Sorocabana, nos termos do respectivo contrato.

Defesa do café e sobretaxa — Ao findar o exercicio de 1916, o balanço do serviço de defesa do café era o seguinte:

ACTIVO	
CAFÉ	LIBRAS
<i>Cafés armazenados:</i>	
Valor de venda de saccas 1.182.869 de 60 kilos do café do café existente em Marselha (57.385 saccas) e no Havre (saccas 1.125.484), equivalentes a 1.419.443 saccas de 50 kilos, de custo, para o Estado, de 39.449:873\$460 e avaliadas pela cotação do Havre de 85 frs. por sacca de 50 kilos, ou sejam 120.652.655 frs. equivalentes em moeda ingleza, ao cambio de 25.20 a.....	4.787.843-0-11
<i>J. Henry Schroder & C.:</i>	
Importancia a favor do Thesouro nas contas do serviço do emprestimo de £ 7.500.000 e £ 4.200.000.....	1.041.961-8-0
<i>Société Générale de Paris:</i>	
Saldo a favor do Thesouro na conta do serviço do emprestimo de £ 7.500.000, francos 3.464.097,49 a 25.20....	137.464-13-1
<i>Banque de Paris et des Pays Bas:</i>	
Idem, idem frs. 2.605.851,29 a 25.20.....	103.406-14-1

S. Bletschroder:

Saldo em conta corrente a favor do Thesouro, marcos
125.608.800,80 a 20,40..... 6.157.294-0-2

Recebedoria de Minas no Rio:

Idem, idem, frs. 37.765 a 25.20..... 1.498-1-2

Caixa de cambias da sobretaxa:

Saldo existente nesta caixa, frs. 45.00 a 25.20..... 1-15-1

Somma..... 12.229.469-2-6

PASSIVO

*Libras**Emprestimo de libras 7.500.000-0-0:*

Saldo em circulação..... 5.713.710-0-0

Emprestimo de libras 4.200.000-0-0:

Saldo em circulação..... 2.940.000-0-0

Emprestimo Federal de libras 3.000.000-0-0:

Saldo em circulação..... 1.789.585-0-0

Thesouro Nacional:

Importancia a favor do mesmo..... 916.953-10-11

Somma..... 11.360.248-10-11

Activo liquido:

Diferença entre o activo e passivo da Valorização..... 869.220-11-7

Somma..... 12.229.469-2-6

Os algarismos desse balanço mostram que os compromissos assumidos para a obra da valorização do café, combinada no Convenio de Taubaté, mas que ficou exclusivamente a cargo do Estado de S. Paulo, montam a £ 11.360.248-10-11.

Está, entretanto, habilitado o Thesouro a resgatar opportunamente este debito, com os recursos que já possui, quer em café armazenado na Europa, quer com o dinheiro que se acha em poder dos banqueiros do Estado, o que tudo attinge a importancia de £ 12.229-2-6, sufficiente para solver todos os compromissos, deixando ainda um saldo de £ 869.220-11-7.

Não é demais repetir aqui a promessa, já feita por este Governo, de liquidar definitivamente essa operação, logo que lhe seja possível, aguardando para isso o termo da conflagração européa.

Solvidas as responsabilidades que oneram a sobretaxa creada para a defesa do café, os poderes competentes cogitarão, sem demora, de extinguir esse encargo, que pesa sobre a lavoura, mesmo porque, não tendo sido elle incorporado ás rendas ordinarias do Estado, ou, sequer, derivado para fim diverso do que lhe fôra consignado, a sua conservação não mais se justificaria, ao passo que de sua extincção advirá um grande allivio e um vigoroso alento para a nossa laboriosa classe agricola.

Empréstimos à lavoura e à industria — Visando o desdobramento das nossas fontes de produção, a par das providencias relativas ao fornecimento de braços para a lavoura, á facilidade e ao barateamento dos transportes, á redução das taxas de docas e de outros impostos que pesam sobre o productor — tem sido objecto de acurado estudo do Governo o estabelecimento e a remodelação de institutos de credito que se destinem a facultar, mediante juros modicos, empréstimos a lavradores e industriaes das quantias necessarias ao custeio de suas propriedades e á defesa dos seus productos.

O Banco de Credito Hypothecario e Agricola de S. Paulo, além do emprego, que vêm fazendo, dos seus capitaes e das sommas que, por empréstimos, obteve do Governo do Estado e do Banco do Brasil, em proveito da lavoura e das industrias, está hoje, de accôrdo com o disposto no art. 7º da lei n. 1.544, de 30 de Dezembro de 1910, investido tambem da funcção de *apparelho central distribuidor* dos fundos recolhidos ás caixas economicas do Estado.

Todas as quantias depositadas nessas caixas são remettidas áquelle estabelecimento bancario, afim de que, sob a sua responsabilidade e com todas as garantias, por intermedio de suas agencias, ou dos bancos de credito popular, sejam devolvidas á circulação em beneficio das classes produtoras.

A conversão em moeda nacional dos empréstimos feitos em ouro pelo referido Banco é uma operação que virá beneficiar enormemente a lavoura.

Para levar-se a effeito esse proposito, seria necessaria a aquisição, pelo Estado, das acções e obrigações ouro em circulação.

E' evidente que neste momento não seria facil realizar-se essa operação, mas ella deve ser posta em pratica na occasião opportuna, com relevantes vantagens para o interesse publico e privado.

Caixas Economicas — Acudindo ao appello que vos dirigi em minha ultima mensagem e satisfazendo a uma antiga e legitima aspiração do povo paulista, decretastes, na sessão do anno findo, a lei n. 1.544, de 30 de Dezembro de 1916, que autorizou a creação de caixas economicas nas principaes cidades do Estado.

Depois de regulamentadas pelo decreto n. 2.765, de 19 de Janeiro deste anno, foram installadas e estão funcionando, com toda a regularidade, as caixas autonomas da capital, Santos, Campinas e Ribeirão Preto.

Foi tal a acceitação que esses institutos tiveram da parte do publico que em pouco tempo de funcionamento accusam depositos no valor de 2.935:868\$978.

Pelos decretos n. 2.792, de 19 de Abril de 1917 e n. 2.805, de 31 de Maio do meesmo anno, foram creadas caixas economicas annexas ás collectorias de Agudos, Amparo, Araraquara, Araras, Avaré, Barretos, Batataes, Baurú, Botucatu, Bragança, Caconde, Casa Branca, Descalvado, Espirito Santo do Pinhal, Faxina, Franca, Guaratinguetá, Igarapava, Itapetininga, Itapira, Itatiba, Itú, Jaboticabal, Jahú, Jundiáhy, Limeira, Lorena, Mococa, Mogy das Cruzes, Mogy-Mirim, Orlandia, Palmeiras, Pindamonhangaba, Piracicaba, Pirajú, Rio Claro, São João da Boa Vista, São Bernardo, São Carlos, São José do Rio Pardo, São Manoel, São Simão, Sorocaba, Taubaté e Tieté, de cuja installação já se está cuidando.

Esses *apparelhos*, taes como foram instituidos, constituirão, com certeza, grandes factores da expansão economica do Estado; e, sendo uma verdadeira escola de economia e de previdencia, vão proporcionar recursos para o incremento de nossa produção.

Banco de Credito Popular — A instituição de bancos de credito popular é o complemento logico do plano de organização do credito agricola.

Por isso aventei-a em minha primeira mensagem e, satisfazendo esse justo reclamo, votastes a lei n. 1.520 A, de 23 de Dezembro de 1916, autorizando o Governo a auxiliar a fundação daquelles estabelecimentos.

As caixas economicas e os bancos de credito popular são dous *apparelhos* que se completam: um trata de recolher as economias do povo, frequentemente aferrolhadas sem o minimo proveito; o outro cuida de devolvel-as á circulação, em applicações garantidas e reproductivas.

Os bancos de credito popular, fundados sob a fôrma de cooperativas de credito de responsabilidade limitada, nas principaes cidades do interior, exercerão o papel de verdadeiras agencias do banco central, para facilitar aos grandes e pequenos lavradores e criadores a obtenção de recursos para o cultivo de suas terras ou para augmento de seus rebanhos.

Dada a cuidadosa organização planejada para as cooperativas de credito, sob a denominação de bancos de credito popular, deve-se confiar que ellas não tardem a ser coroadas de pleno exito.

Os vícios e defeitos, verificados pela experiencia em instituições congeneres, foram corrigidos, de modo que as que agora se estão installando em muitas localidades, hão de, desde logo, conquistar a confiança do publico e prestar aqui beneficios iguaes aos que dellas recebem os outros povos.

Além das operações bancarias communs, revestidas das mais solidas garantias, os bancos de credito popular poderão recolher aos seus cofres, em conta corrente, as pequenas economias levadas à sua séde, comtanto que assumam o compromisso de devovel-as à circulação na propria localidade em que funcçãoam.

Isso constituirá um verdadeiro ensaio para o estabelecimento de caixas economicas livres, entregues unicamente à iniciativa particular e à confiança do publico.

Armazens Geraes — Os armazens geraes existentes no Estado, na fôrma das leis federaes attinentes ao assumpto, estão destinados a prestar optimos serviços à nossa produção.

Essesapparelhos, como verdadeiros reguladores da offerta, poderão representar papel importantissimo na defesa da nossa exportação contra os manejos dos especuladores e, ao mesmo tempo, amparar os productores diante das difficuldades de transportes.

Depositadas as mercadorias de produção nacional nos armazens geraes, os seus proprietarios poderão com facilidade, por meio da emissão de "warrants", encontrar nos bancos as sommas de que necessitem até que possam alcançar no mercado preço remunerador para o seu producto ou conveniente escoamento para elle.

O Governo, convencido da utilidade desses estabelecimentos e do efficaaz auxilio que elles podem prestar à lavoura e às industrias, tem favorecido até com garantia de juros para os capitaes, a sua fundação e, ainda mais, tem procurado crear e remodelar institutos de credito que possam fornecer aos productores recursos pecuniarios em emprestimos, garantidos por titulos emitidos por esses armazens.

E' de toda conveniencia, para o commercio e para a lavoura, que esses armazens tenham melhor aproveitamento, e que as operações sobre "warrants" sejam mais generalizadas, com o que se evitarão mais facilmente o sacrificio da produção e o prejuizo do productor.

Bolsa Official de Café e Caixa de Liquidações — Convencido da necessidade de libertar a principal riqueza do Estado da especulação illegitima que, não raro, tornava aleatorio o prego real do café, julguei conveniente e opportuno dar execução à lei n. 1.416, de 14 de Julho de 1914, que creou, na praça de Santos, uma bolsa official de café e uma Caixa de Liquidações.

Pareceu-me não dever demorar por mais tempo a execução dessa lei, que viria impedir a jogatina descnreada que punha em risco o fructo do labor honrado dos nossos lavradores.

Com applauso geral e com grande proveito para a lavoura e para a garantia e regularidade dos negocios em Santos, esses dous institutos estão funcçãoando com a maior regularidade.

Pelos decretos n. 2.797, de 28 de Abril, n. 2.798 e 2.798 A, de 30 do mesmo mez, foram approvados o regulamento da Bolsa da Caixa de Liquidações e da Caixa Registradora.

Taes são, Srs. membros do Congresso Legislativo, as informações que me cumpria prestar-vos, para esclarecimento e orientação de vossa intelligente e solicita acção legislativa.

Se de outras mais minuciosas houverdes mister, podereis encontral-as nos relatorios parciais das Secretarias de Estado ou requisital-as do Governo, que sinceramente deseja a vossa patriotica collaboração e tem, como vós, por primordial empenho o engrandecimento progressivo do Estado de S. Paulo.

ALTINO ARANTES.

S. Paulo, em 14 de Julho de 1917.

Companhia Commercio e Navegação

RESUMO DO 1º RELATORIO DA DIRECTORIA

Aos Srs. accionistas da C. C. e Navegação a respectiva Directoria apresentou o relatorio correspondente ao ultimo periodo administrativo. Em resumo, a Directoria diz o seguinte no seu relatorio:

“Observando a orientação imprimida á secção de

NAVEGAÇÃO

que condigões especiaes permittiram encaminhar até aos portos da Europa, procurámos intensificar o nosso trafego internacional creando linhas regulares de navegação, com as quaes serviamos ao mesmo tempo aos interesses da exportação nacional.

Os mercados brasileiros de exportação já se resentiam então da falta de transportes, e reclamavam contra o accumulo da mercadoria já vendida para o exterior, sem que pudessem alcançar dos poderes publicos uma providencia capaz de conjurar a crise, que viria perturbar a vida economica do paiz.

Foi nessa emergencia que a nossa Companhia se dispôz a desviar do serviço da cabotagem a quasi totalidade da sua frota, promovendo o engajamento dos vapores para os portos europeus e iniciando o desafoço dos mercados nacionaes.

Assim agio a nossa Companhia durante o 2º semestre de 1916 e parte do 1º semestre do corrente anno, tendo realizado durante esse periodo um total de “88 viagens”, conforme se vê do quadro seguinte:

2º semestre de 1916:

	Viagens
Portos do Norte.....	29
Idem do Sul.....	11
Republica Argentina.	9
America do Norte.....	4
França.	6

1º semestre de 1917:

	Viagens
Portos do Norte.	9
Idem do Sul.....	3
Republica Argentina.	2
França.	15
	29

Durante esse periodo foram transportados pelos nossos vapores para os portos do Havre e Marselha a importante cifra de 790.760 saccas de café e outros productos, conforme se poderá ver do quadro seguinte:

Porto de Santos:

	Volumes
Em Agosto de 1916.....	34.625
Em Janeiro de 1917.....	112.770
Em Fevereiro de 1917.....	116.718
Em Março de 1917.....	144.681
Em Maio de 1917.....	24.814
	433.608

Portos do Rio:

	Volumes
Em Outubro de 1916.....	32.002
Em Novembro de 1916.....	84.005
Em Janeiro de 1917.....	96.105
Em Fevereiro de 1917.....	10.004
Em Março de 1917.....	74.558
Em Abril de 1917.....	24.953
Em Maio de 1917.....	35.525
	357.152

Em qualquer outro paiz, bastaria essa somma apreciavel de serviços prestados aos seus interesses economicos, num momento das maiores difficuldades á sua situação interna para merecer a nossa Empresa, por parte dos poderes publicos, senão favores que ainda mais a estimulassem, ao menos a consideração e apreço que de ordinario despertam organizações e empreendimentos dessa natureza.

Entretanto, o despeito incontido pelo surto brilhante da nossa Empresa, e pela sua evidente prosperidade, animando os máos espiritos e aggregando-os numa communhão de baixos interesses que só a ganancia e a inveja podem produzir, lançou em Março deste anno contra a nossa Companhia a denuncia de que ella se ia desfazer, pela venda a armadores estrangeiros de nove vapores de sua frota mercante, desfalcando desta uma grande tonelagem, que a supposta alienação subtrahia á cabotagem nacional.

Este facto, que já foi largamente debatido pela imprensa e ao qual offerecemos então immediata contestação, foi a causa inicial de toda a campanha movida contra a nossa Empresa, pelos mais legítimos e autorizados representantes do poder publico.

De nada valeram as provas e documentos que apresentámos ao Sr. Presidente da Republica sobre a falsa denuncia da venda dos nossos vapores, as demonstrações que fizemos de que a nossa Companhia, sem estar sujeita a obrigações de especie alguma, supportou, entretanto, voluntariamente e na maior reserva, com graves prejuizos para seus interesses, a paralysação de todo o seu trafego marítimo após a immediata declaração do bloqueio allemão.

E assim agio ella para não crear embaraços á situação internacional do paiz, como se poderá ver dos officios dirigidos á nossa Chancellaria, entre outros o de 27 de Fevereiro, que já fizemos publicar.

Não necessitamos relembrar aqui todas as phases da questão levantada com o Governo da Republica e da qual resultou primitivamente o decreto da desapropriação de todo o nosso material fluctuante e depois o contrato que fomos depois compellidos a assignar no Ministerio da Fazenda, para o arrendamento de todos os nossos vapores, porque, em artigos diarios e successivos na imprensa desta Capital, reunidos mais tarde em folhetos, para ampla divulgação e aqui se acham á vossa disposição, a Directoria da

Companhia, cumprindo rigorosamente o seu dever já forneceu, sob a responsabilidade de sua assignatura, detalhadas informações de todas essas tristes occurrencias, fazendo o exame minucioso e completo de todas as circumstancias que caracterisaram o esbulho, a violencia e o attentado de que a nossa Empresa foi victima nos seus direitos.

Não podiamos ter outra conducta, Srs. accionistas, na defesa dos interesses que nos confiastes, e seriamos indignos de vossa confiança se nos submettessemos sem protestos á inaudita violencia que jámais fôra exercida contra uma empresa nacional de navegação, que, como a nossa nunca foi pesada aos cofres do Thesouro e que estava nesse mesmo momento prestando os melhores serviços ao intercambio commercial do Brasil com os mercados estrangeiros.

Cumpre-nos ainda levar ao conhecimento dos Srs. accionistas que, não obstante os excellentes serviços profissionaes que com a sua habitual solicitude e reconhecida dedicacão, nos vem prestando o nosso illustre advogado Sr. Dr. Antonio Carlos da Rocha Fragozo, e para reforçar ainda mais o trabalho da nossa defesa no terreno juridico, dando-lhe o maior relevo de autoridade possível, resolveu a Directoria de perfeito accordo com o seu referido advogado, recorrer ao valioso patrocínio do eminente Sr. Conselheiro Ruy Barbosa, convidando S. Ex. para orientar e encaminhar toda a nossa acção na defesa dos direitos da Companhia. E é com o mais vivo prazer que registramos o acerto dessa nossa deliberação, pelo inestimavel concurso que á nossa causa ha prestado e continúa a prestar o egregio patrono, a mais brilhante mentalidade e o mais acatado dos juristas brasileiros, a cujos conselhos e pareceres temos subordinado todos os actos referentes á questão com o Governo.

Entre os annexos encontrareis uma cópia do contrato firmado com o Governo em 11 de Abril do corrente anno, relativamente ao arrendamento dos nossos vapores, contrato esse que continúa em vigor, e com o qual póde o Governo estabelecer o "contrôle" da navegação.

— Antes de encerrarmos as considerações que estamos fazendo sobre as occurrencias havidas no nosso serviço, temos o dever de registrar aqui o torpedeamento de dois vapores da nossa frota: o do "Paraná", occorrido na madrugada de 4 de Abril do corrente anno, ao largo do cabo de Barfleur, quasi nas proximidades do porto do Havre, e logo depois o do "Tijuca", na noite de 20 de Maio, proximo a Pierres Noires, também na França.

Esses dois dolorosos acontecimentos, sobretudo o primeiro, pela extraordinaria repercussão que causou no paiz e pelos effeitos que acarretou á nossa posição internacional no conflicto europeu, vieram sobrecarregar de provações amargas essa phase terrivel, por que tem passado a nossa Empresa, supportando simultaneamente os mais terriveis choques e trazendo a todos os nossos corações o pesar profundo que a catastrophe determinou, com a morte dos modestos servidores desaparecidos com as duas unidades afundadas em mares estranhos.

E' excusado accrescentar-vos que, logo que a Companhia teve conhecimento desses torpedeamentos, deu todas as providencias necessarias para os soccorros aos tripulantes, sua manutenção nos portos europeus e transporte até este porto, gratificando generosamente os sobreviventes e auxiliando as familias dos fallecidos com um peculio correspondente a dois annos de soldadas.

Na nossa secção de

SAL

temos a registrar o seguinte movimento:

Vendas effectuadas no 2º semestre de 1916:

Interior e praça.....	19:075\$791
Portos do Sul.....	7:496\$500
Estado de S. Paulo.....	12:959\$537
Portos do Norte.....	72\$250
	39:604\$078

Vendas effectuadas no 1º semestre de 1917:

Interior e praça.....	16:803\$888
Portos do Sul.....	504\$500
Estado de S. Paulo.....	13:670\$320
Portos do Norte.....	330\$400
	31:309\$108

Além dessas, foram effectuadas mais as seguintes, de sal beneficiado:

	<i>Caixas</i>
Sal "Extra", interior e praça.....	1.048
Sal typo "Cadiz", interior e praça.....	1.575.810
Sul.....	606.000
Sal "Cozinheiro", interior e praça.....	2.181.810
	44.590

O movimento da nossa usina de sal, da ilha do Cajú, não pôde ser maior devido á falta absoluta de sal nos nossos depositos.

Como deveis saber, pleiteamos com o Governo a garantia de um transporte mensal de 10.000 toneladas de sal para os portos do Rio de Janeiro e Santos, e mais a de 2.000 toneladas deste porto para os do Rio Grande e Porto Alegre.

Depois de já havermos conseguido a garantia de um transporte de 700 toneladas mensaes, do porto de Macão para aqui e Santos e 1.000 toneladas para os do Rio Grande do Sul, o Governo reduzio essa quantidade para 1.000 toneladas apenas. Não obstante essa garantia de 5.000 toneladas até hoje, cerca de quatro mezes de execução do contrato, o Governo Federal ainda não concedeu o transporte a que se obrigou, a despeito das continuas reclamações que temos feito á illustre Directoria do Lloyd Brasileiro.

E o que é mais curioso é que o Governo, fornecendo systematicamente transporte para o sal de extranhos, servindo-se até mesmo dos vapores da Companhia para attender os pedidos dos que nos fazem concorrência no commercio do sal, e deixando a nossa Empresa sem os meios de satisfazer os compromissos que tem com a sua vasta clientela.

Basta considerar que em 11 de Abril proximo passado, havia ella até então effectuado no interior vendas da quantidade approximada de "13.000" toneladas, aos preços ainda das suas tabellas ns. 2 e 3, isto é, de 3\$960 e 4\$260 por sacco de 60 kilos, posto o sal nas estações de embarque.

E ficou impossibilitada de entregar sem demora essa tonelagem vendida, porque lhe faltou o transporte garantido pelo Governo.

O resultado da deficiencia deste transporte foi a subita elevação dos preços do sal no mercado, porque, não dispondo a Companhia da mercadoria sufficiente para regularizar e orientar as cotações, os seus concorrentes aproveitaram-se dessa circumstancia para tirar o proveito que têm tirado nestes ultimos tempos, forçando a alta dos preços do sal para o limite de 9\$200 por sacco de 60 kilos, ou seja um augmento de mais de 100 % dos preços primitivos.

Vejamos agora qual tem sido o transporte de sal concedido pelo Governo após a celebração do alludido contrato.

Exceptuando o carregamento do vapor "Maroim", que já havia sido despachado em Macão por conta da Companhia, encontramos o seguinte resultado:

	<i>Kilos</i>
Em Maio.	1.968.231
Em Junho.	4.084.035
Total.....	6.052.266

Quer dizer que, pelo contrato, deveriamos contar até 30 de Junho com o transporte de 15.000 toneladas, ao passo que o Governo nos concedeu apenas o de 6.052.266 kilos.

Pelos dados acima, verifica-se igualmente que as nossas vendas para os portos do sul foram de 7.496.500 kilogrammas no 2º semestre de 1916, enquanto que ficaram reduzidas ao algarismo de 504.300 kilogrammas apenas de sal commum e 606.000 kilogrammas de sal "Typo Cadiz", ou seja um total de 1.110.300 kilogrammas para o 1º semestre de 1917.

Houve, portanto, um decrescimo de mais de 6.000 toneladas, e que deixaram de ser collocadas nos mercados do sul, por falta de transporte!

Como vêdes, Srs. accionistas, as vendas de sal no 2º semestre de 1916 tiveram um augmento de 13.675.517 toneladas, em relação as que foram effectuadas em igual periodo de 1915; e, no 1º semestre deste anno, teriam ellas tido o mesmo ou maior incremento, se não houvesse faltado o sal para os supprimentos regulares dos mercados consumidores.

Tem a Companhia recebido desde Abril proximo passado reclamação de toda a parte, e com muita difficuldade vae fornecendo o artigo sujeitando-se aos pesados encargos do transporte moroso e dispendiosissimo feito por meio de pontões a reboque, afim de ir cumprindo os seus contratos de vendas, já realizadas anteriormente, para a execução das quaes não tem poupado sacrificios nem considerado os avultados prejuizos decorrentes de uma tal situação.

Os pontões realizaram 11 viagens de Macão a este porto, sendo 5 viagens no 2º semestre de 1916 e 6 viagens no 1º semestre de 1917, transportando um total de 16.642.798 kilogrammas de sal a granel.

Não nos foi possivel, pelas mesmas razões já expostas, desenvolver as vendas do nosso sal "Typo Cadiz", beneficiado pela nossa usina da ilha do Cajú, a despeito dos innumeros pedidos das xarqueadas não só dos Estados de Minas e Rio Grande do Sul como dos demais Estados.

Tampouco pudemos ver augmentada a produção dos outros typos de sal beneficiado, destinado ás industrias de lacticinios e a outras industrias finas, porque a deficiencia constante dos nossos *stocks*, aqui e em S. Paulo, não nos permittio garantir o funcionamento regular da nossa referida usina.

O movimento da nossa produção em Macão tambem foi muito inferior em relação ao do periodo decorrido de 1 de Julho de 1915 a 30 de Junho de 1916.

A produção nesse periodo foi de 565.582 alqueires de 160 litros de sal, enquanto que, no periodo de 1 de Julho de 1916 a 30 de Junho de 1917, a safra das nossas salinas não alcançou mais de 169.216 alqueires de 160 litros.

A causa principal desse decrescimo verificado na produção assentou no extremo rigor do inverno. Em consequencia das chuvas e das inundações, muito soffreram as salinas, não só de Mossoró como tambem de Macão, tendo a Companhia registrado um prejuizo approximado de 53.000 alqueires de sal, perdido com o inverno do mez de Março do corrente anno.

O novo *stock* de sal nos aterros das salinas em Macão, em 1 de Julho de 1916, era de 862.909 alqueires de 160 litros, que com a produção de 169.216 alqueires da safra passada, ficou elevado a 1.032.225 alqueires. Deduzindo desse total o algarismo das sahidas, 397.836 alqueires, e mais o prejuizo de 53.000 alqueires de sal perdidos com o inverno, temos que a nossa existencia alli em 30 de Junho proximo passado, ainda era de 581.289 alqueires de 160 litros, ou sejam 93.006.240 kilogrammas de sal, dos quaes mais de 2/3 é producto velho, de safras de mais de dous annos.

Devemos ainda consignar que a nossa exportação para o Pará, feita directamente de Macão pela Usina Valentim, com quem a Companhia tem contrato, alcançou apenas a cifra de 5.575.000 kilogrammas, no periodo de 1 de Julho de 1916 a 30 de Junho de 1917, tendo havido um decrescimo de cerca de 2.000 toneladas, comparado com o movimento do anno anterior, determinado igualmente pela falta de transporte. E' assim incalculavel o prejuizo da nossa Empresa com a situação que lhe foi creada pelo arrendamento de todos os seus vapores, visto que todo o serviço de sal ficou da noite para o dia completamente anarchisado e os mercados do Norte e Sul do paiz absolutamente desfalcados do producto.

Promovemos a aquisição de novos rebocadores para o serviço dos pontões; procurámos fretar vapores e embarcações para esse serviço, sujeitando-nos aos onus pesados de fretamentos a preços altos e de occasião; mas

nem assim conseguimos até agora normalisar essa situação, a despeito de todos os esforços e providencias que temos tomado no sentido de obter a maior efficiencia possivel para os transportes de sal.

Em Janeiro deste anno fechámos com o Sr. Francisco Lopes Ferraz a compra de todas as suas propriedades saliferas situadas nos municipios de Macão e Areia Branca e tambem nos achamos em negociações com o Sr. Coronel Franco Solon para a aquisição das suas salinas de Macão. O objectivo dessas operações de compra é augmentar cada vez mais o patrimonio da Companhia no Estado do Rio Grande do Norte e alargar quanto possivel o raio de sua acção industrial naquelle Estado.

STA BORDO (F. O. B.)

DIFFERENÇA
PARA MAIS OU MENOS EM 1917
COMPARADO COM 1916

Equivalente em £ 1.000								
1917	1913	1914	1915	1916	1917	Quantidade	Contos de réis papel	£ 1.000
35.674	—	—	44	762	1.850	+	20.381	+ 20.418
42.136	1.474	1.401	1.656	2.088	2.196	—	4.690	— 371
16.419	456	379	386	574	852	—	619	+ 4.779
3.045	1	1	15	83	162	+	1.512	+ 1.351
15.991	236	228	108	169	858	+	7.433	+ 12.548
113.265	2.167	2.009	2.209	3.676	5.918	+	24.017	+ 38.725
31.056	92	154	203	890	1.636	+	10.817	+ 12.808

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 16 de Janeiro de 1897

Caixa do Correio, 1245 — Rio de Janeiro — RUA 1.º DE MARÇO, 15

PRESIDENTES BENEMERITOS

Wenceslão Braz Pereira Gomes.
Francisco de Paula Rodrigues
Alves.

PRESIDENTES HONORARIOS

José Rufino Bezerra Cavalcanti.
Antonio Candido Rodrigues.
Antonio Augusto da Silva.
João Pandiá Calogeras.
Joaquim Ignacio Costa.
José Cardoso de Moura Brazil.

DIRECTORIA GERAL

Lauro Müller, Presidente.
Miguel Calmon du Pin e Almei-
da, 1.º Vice-Presidente.
Marciano Aguiar Moreira, 2.º Vi-
ce-Presidente.
Eduardo Augusto Torres Co-
trim, 3.º Vice-Presidente.
Augusto Ramos, Secretario Ge-
ral.
Hannibal Porto, 1.º Secretario.
Alvaro Sá de Castro Menezes,
2.º Secretario.
Alberto Ferreira Jacobina, 3.º
secretario.
Manoel Maria de Carvalho, 4.º
Secretario.

Gustavo Lebon Regis, 1.º Thesou-
reiro.
Perminio Carneiro Leão, 2.º
thesoureiro.

DIRECTORES TECHNICOS

Antonio Pacheco Leão.
Carlos Raulino.
Chrysantho de Brito.
João Fulgencio de Lima Mio-
dello.
João Gonçalves Pereira Lima.
João de Carvalho Borges Junior.
Luiz Raphael Vieira Souto.
Manoel Paulino Cavalcanti.
Paulo Parreiras Horta.
Victor Leivas.

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Viseu.
Alberto Löfgren.
Alberto Maranhão.
André Gustavo Paulo de Frontin.
Antonio Carlos de Arruda Bel-
trão.
Aristides Caire.
Arthur Getulio das Neves.
Bento José de Miranda.
Benedicto Raymundo da Silva.
Bernardo Pinto Monteiro.
Carlos C. da Costa Wigg.

Estacio de Albuquerque Colm-
bra.
Eloy de Souza.
Eduardo C. Green.
Edmundo Bittencourt.
Francisco da Rocha Lima.
Francisco Dias Martins.
Gabriel Osorio de Almeida.
Henrique Santos Dumont.
Homero Baptista.
Ildefonso Soares Pinto.
Ildefonso Simões Lopes.
João Mangabeira.
João Baptista de Castro.
João Nogueira Penido.
Joaquim Luiz Osorio.
Joaquim Pires Ferreira.
José Ribeiro Monteiro da Silva.
José Mattoso Sampaio Correia.
José Monteiro Ribeiro Junqueira.
José Felix da Costa Pacheco.
Juvenal Lamartine de Faria.
Linneu de Paula Machado.
Leopoldo Teixeira Leite.
Manoel Buarque de Macedo.
Miran Latif.
Oscar da Porciuncula.
Sylvio Ferreira Rangel.
Vivaldi Leite Ribeiro.
William Wilson Coelho de Souza.

COLLABORAÇÃO — Serão considerados colaboradores não só os socios como todos que qui-
zerem servir-se destas columnas para a propaganda da Agricultura, o que a Redacção muito
agradece. A lista dos colaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.
A Redacção não se responsabiliza pelas opiniões emitidas em artigos assignados e que serão
publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicacões e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção da A LAVOURA, na
sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

A SOCIEDADE NACIONAL
DE AGRICULTURA não tem
cobradores.

As quantias, que lhe couberem,
deverão ser pagas directamente,
ou endereçadas por meio de va-
les postaes, cheques, ou ordens
para casas commerciaes concei-
tuadas, ao Thesoureiro Gustavo
Lebon Regis, na sede social, á
Rua 1.º de Março n. 15, Rio de
Janeiro, Brasil.

A SOCIEDADE NACIONAL
DE AGRICULTURA mantem

desde o seu inicio, em 1897, a
revista agricola *A Lavoura*, des-
tinada á propaganda em prol da
rehabilitação da agricultura na-
cional, ministrando á operosa
classe a que se consagra, todos
os ensinamentos e indicações que
possam concorrer para a realiza-
ção do seu objectivo.

Com uma tiragem avultada,
A Lavoura é distribuida, quer
no estrangeiro, quer em todos
os Estados do Brasil, e rece-

be constantemente de diversos
lavradores pedidos de informa-
ções sobre instrumentos agri-
colas, sementes, utensilios de
lavoura, adubos, etc., e tudo que
entende com esse mistér. Assim,
para que o nosso Boletim possa
constituir-se um repositório de
informações seguras, lembra á
Redacção a providencia de an-
nunciarem os interessados, em
suas columnas, os diversos arti-
gos de seu ramo de commercio.

ASSIGNATURAS

PARA O BRASIL Anno..... 10\$000 * PARA O ESTRANGEIRO Anno..... 15\$000
Semestre..... 7\$000 Semestre..... 10\$000

Para os socios quites, distribuição gratui a

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

Rua do Ouvidor, 166 - Rio de Janeiro

S. PAULO : 65, Rua de S. Bento BELLO HORIZONTE : 1055, Rua da Bahia

PARIS - LISBOA

Livraria Aillaud & Bertrand

Livros sobre assumptos economicos, financeiros, agricultura, industria e commercio—Bibliotheca Profissional

Dr. Miguel Calmon - FACTOS ECONOMICOS

(vol. in-16, 433 pags., 2.^o MILHEIRO)

Com estudos minuciosos sobre a producção do fumo, café e borraça no Oriente

REMETTEM-SE CATALOGOS

CONSTRUÇÃO E INSTALAÇÃO DE MACHINAS PARA TODAS AS INDUSTRIAS DO LEITE

End. Teleg.
GAULINETTE
PARIS

A. GAULIN

COD. TELEG.
LIEBER
AZ ABC 5th
Edit. & Privato
CODE

Engenheiro-Constructor
Cavalleiro da Legião de Honra — Official do Merito Agricola

HOMOGENEIZADOR A. GAULIN



Patente N.
MUNDO INTEIRO

19, 21 ET 14, RUE LASSON — PARIS 12^{EME}

Apparellhos especiaes para
conservar e transportar o leite
e a nata para todos os climas

8 Grands Prix

Nas Exposições Universaes

Numerosos attestados—Catalogos em seis idiomas

SRS. CRIADORES:
EVENTUALMENTE



após dispendiosas, desanimadoras e futeis experiencias com outras "finas" e "delicadas" raças de porcos, V.V. SS. **CERTAMENTE**--mais cedo ou mais tarde-- comprarão e criarão a **UNICA** raça que é **IMMUNE** ás muitas molestias communs aos porcos, a **UNICA** raça que pôde ser criada com **SUCCESSO** em paizes tropicaes ou semitropicaes, que **SO' MORRE QUANDO SE LHE MATA**:

O "CASCO DE BURRO"

Porque não começam **JA'**, economisando assim,
MILHO, TEMPO e DINHEIRO

Para catalogo descriptivo, informações, pregos, etc.

D. B. VON BESZEDITS

Introductor. Importador e Criador

— Estado de S. Paulo

Estação de Vallinhos

Linha Paulista —

CASA ARENS

SOCIEDADE ANONYMA

Succ. de F. Bulcão & C.

CASA MATRIZ

AVENIDA RIO BRANCO, 20 — Rio de Janeiro

Casa filial: Rua Florencio de Abreu, 58 — S. PAULO

Officinas: Jundiahy — Estado de S. Paulo

Depositarios e importadores de instrumentos agrarios para todas as culturas, a saber:

Arados de discos, ditos de aiveca fixa ou reversivel, Cultivadores e Capinadores de todos os typos e tamanhos Semeadores de diversos typos e tamanhos para cereaes, Sulcadores de todos os tamanhos.

Machinas e material para lacticinios, a saber:

Desnatadeiras, Batedeiras, Salgadeiras, Latas para condução de leite, Apparelhos de laboratorio, etc.

Cultivador Planet Jr.
d : 7 dentes.

Machinas para todas
as industrias.



Catalogos e mais in-
formações mediante
consulta, indicando
esta Revisia

"A INFORMAÇÃO GOYANA"

Revista mensal, ilustrada e informativa das
possibilidades do Brasil Central

DIRECTORES:

HENRIQUE SILVA E AMERICANO BRASIL

COLLABORADORES:

Drs. Leopoldo de Bulhões, Miguel Calmon, Guimarães Natal, Capistrano de Abreu, Hermenegildo de Moraes, Ayres da Silva, Almirante José Carlos de Carvalho, Eduardo Socrates, Plínio de Castro, Felix Fleury, Azevedo Pimentel, Veiga Lima, Victor de Carvalho Ramos, Hugo de Carvalho Ramos, Professor Euzébio de Abreu, Monsenhor Ignacio Xavier da Silva, Coronel Hannibal Porto, J. R. Monteiro da Silva, Carlos Maul e outros conhecedores do *hinter-land* brasileiro.

Red. e Adm.: AVENIDA RIO BRANCO, 117

3.º andar - Sala 13

CAPITAL FEDERAL

RIO DE JANEIRO

CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

77, RUA DO OUVIDOR, 77--RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico **Hortulania** Telephone Norte, 1352

Grande sortimento de sementes
novas de hortaliças, de flores, de
plantas para agricultura, etc.



Grande sortimento de fer-
ragens, utensilios e obje-
ctos para todos os mis-
térios de jardinagem.

Gaiola, 'alimento para passaros, pó da Persia' e chá da
India (Kam Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramas e grinaldas
feitas com apurado gosto para casamentos,
bailes, festas, enterros, finados, etc.

Agentes e depositarios do:

Sarnol triple contra o carrapato no gado.
Sabão Sarnol contra insectos, sarna e outras
molestias que atacam os animais domesticos.
Machinas de matar formigas "Bataillard", etc.
Pulverisadores para matar insectos em geral.

CHACARAS DE CULTURAS DE PLANTAS

134, Rua Santa Alexandrina, 134

CULTURA DE FLORES

RETIRO PETROPOLIS

Eickhoff, Carneiro Leão & C.

BORLIDO MAIA & C.

CASA FUNDADA EM 1878
IMPORTADORES e EXPORTADORES

Ferragens, Tintas, Oleos, Arame farpado, Carburêto, Tubos para agua, Correias legitimas Dick's Balata, Graxas, Lubrificantes. Grande variedade de materiaes para lavoura, Industria, Fabricas e Estradas de Ferro.

Mostruario permanente de seus artigos no Salão da Sociedade Nacional de Agricultura.

DEPOSITARIOS do poderoso carrapaticida "Dermaphtol", contra o carrapato e o preservativo da "febre aphtosa". Formula do conhecido criador Dr. Eduardo Cotrim.

"Vaporite" insecticida efficaz contra os insectos da terra.

Agentes do importante livro sobre pecuaria "A Fazenda Moderna", do Dr. Eduardo Cotrim, Guia indispensavel do criador de gado.

"Olsina" a unica tinta sanitaria recommendavel.

RUA DO ROSARIO, 55 e 58 Telep. 274 Norte

End. Teleg. BORLIDO — Rio — Caixa do Correio, 131

RIO DE JANEIRO

Sociedade de Productos Chimicos L. QUEIROZ S. PAULO

ADUBOS POLYSU'. — São adubos completos de base organica e mineral, ricos em *acido phosphorico*, *azoto*, *potassa* e *cal*.

Fabricamos marcas differentes para a grande cultura e para pomares, hortas e jardins.

Pegam catalogos e preços.

SUPERFOSFATOS DE OSSOS. — Produção mensal da nossa fabrica, 300.000 kilos. — *Contém* 18,5 % de *acido fosforico* solavel. — Acondicionados em sacões de 100 kilos. Preço vagão S. Paulo por 1.000 kilos, 200\$000.

PLUTAO. — O melhor destruidor da *Tiririca* e de outras plantas daminhas que crescem nas ruas, nos terreiros de café e nos parques. *Lata de 5 kilos*, 10\$000.

SULFO-CARBOLEO. — O mais energico dos insecticidas! *Contém* 50 % de *sulfureto de carbono* e 5 % de *naphtol*. Diluido em agua destrõe as *Lagartas*, *Pulgões*, *Carranujos*, *Formigas* e outros insectos que atacam as arvores fructiferas e outras culturas.

Preço de uma lata de um kilo.

ABIOL. — Substitue o LYSOL em todas as suas applicações. Para usos cirurgicos e veterinarios. Acondicionado em frascos de 100, 250 e 500 grammas.

Pegam preços.

Encontram-se no Rio de Janeiro estes productos.

Oscar RUDGE -- Rua Silva Jardim, 16

GRANJA DO REMANSO

ESTAÇÃO DE SOBRAGY--MUN. DE JUIZ DE FÓRA--MINAS GERAES



Estancia de criação e importação de reprodutores bovinos das raças: Hereford, South-Devon e Durham.

Instalação de banheiros carrapaticidas e estabulos modernos.

Cultura intensiva de plantas forrageiras. Confecção de feno Jaragua e gordura. Fabricação de prensas para enfardar forragens e de curraes com aparelhagem moderna.

Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro

ESCRITORIO: — RUA S. JOSÉ 76 — RIO DE JANEIRO

APYROL WERNECK

Cura infallivel das sezões,
maleitas ou intermiffentes

O Apyrol é o unico especifico contra
Sezões, maleitas ou febres intermiffentes

RUA DOS OURIVES, 5 E 7

EMERSON-BRANTINGHAM IMPLEMENT C.

INCORPORATED

Rockford, Illinois

E. U. da America do Norte

MACHINAS

PARA

LAVOURA

UNICOS REPRESENTANTES NO BRASIL

R. L. MILLINGTON & C.

RIO DE JANEIRO

NEW-YORK

RUA DOS OURIVES, 63

BROADWAY, 29

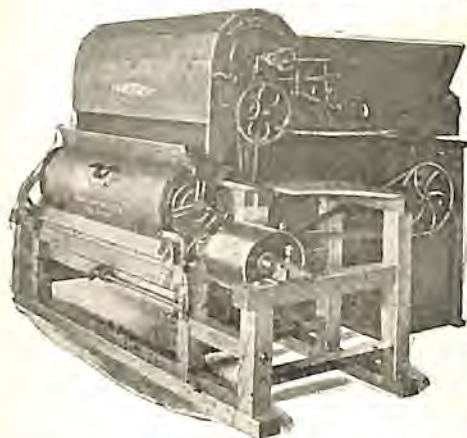
Caixa Postal 874

E. U. da America

Richard Whichello & Cia.

112, Rua Primeiro de Março, 112 — Caixa Postal 542

Engenheiros e Importadores de Machinas e Materiaes para Indus-
trias, Officinas e Estradas de Ferro



Descascador de algodão marca "AGUIA"

Especialistas em mate-
rial para installações
de Força e luz

Fazendas por atacado, naci-
onaes e estrangeiras

Fornecedores de oleos lubrificantes, correias,
transmissões, bombas, vernizes, accessorios para fabri-
cas de tecidos, anilinas e drogas para industrias, ma-
chinas para serrarias e carpintarias, machinas para
lavanderias, machinismos e accessorios para a indus-
tria de lacticinos, material typo "Decauville" para
Estradas de ferro, motores "Brooke's" para embarca-
ções, etc.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Fundado em 1864 — Sede em Lisboa — Filial no Porto
Banco emissor e caixa do Estado nas Colonias Portuguezas

Capital do Banco : 12.000 contos fortes — Capital realiado : 7.200 contos fortes
Fundo de reserva : 3.350 contos fortes

Filial no Rio de Janeiro : Rua da Quitanda (Esq. da Rua da Alfandega)
Telephone Norte, 2843 — Caixa do Correio n. 1668 — Telegrammas "COLONIAL"

AGENCIA NA PRAÇA 11 DE JUNHO (Cidade Nova) Rua Senador Euzébio — Esquina da Rua de Sant'Anna
TELEPHONE : NORTE, 3208 — CAIXA DO CORREIO N. 1668

Filial em Santos :
112, RUA QUINZE DE NOVEMBRO, 114 Caixa Postal n. 334
Filial em S. Paulo :
49, RUA QUINZE DE NOVEMBRO, 49 Caixa Postal n. 1147
Filial na Bahia :
7, RUA- CONSELHEIRO DANTAS, 7
Filial em Pernambuco :
CAIXA POSTAL n. 328
AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA
CAIXA POSTAL n. 268

FILIAL NO PARÁ: Rua Quinze de Novembro — CAIXA POSTAL N. 329

Operações bancarias nos seus variados ramos nas melhores condições do mercado

Os seus principaes correspondentes são:

NA INGLATERRA — London County &
Westminster Bank Ltd.
NA FRANÇA — Comptoir National d'Es-
compte de Paris.
NA ALLEMANHA — Deutsche Bank.

NA ITALIA — Banca Italiana di Sconto.
NA HESPAHNA — Crédit Lyonnais.
NOS ESTADOS UNIDOS — National Park
Bank of New-York e Guaranty Trust
Company of New-York.

SAMPAIO CORRÊA & C.

GENERAL CAMARA, 90

Recebem encomendas para o estrangeiro, de artigos e machinas para lavouras e industrias, E. de Ferro, etc.

Preços das fabricas de que são agentes especiaes

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

Sabbado, 10 de Novembro — 3 horas da tarde — 300-43

100:000\$000

Por 8\$000 em decimos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 700 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C, rua do Ouvidor n. 94, caixa n. 817, Teleg. LUSVEL, e á casa E. Guimarães, rua do Rosario n. 7, esquina do becco das Cancellas. Caixa de Correio, 273.

TRAJANO DE MEDEIROS & C.

Fabricante de material rodante para esdradas de ferro e bonds

MATERIAL ELECTRICO

Unicos agentes da PATTON PAINT Co., fabricantes americanos das afamadas TINTAS PREPARADAS para applicação em obras terrestres ou maritimas

OFFICINAS: rua José dos Reis, no Engenho de Dentro—Escrip.: rua S. José n. 76

Telephone n. 341 - Central — RIO DE JANEIRO



HIME & COMP.



52, RUA THEOPHILO OTTONI, 52
RIO DE JANEIRO

Depositaríos do conhecido Coalho **"Minerva"** e da acreditada
enxada **"Parasol"**

Grandes importadores de arame farpado e de artigos para a lavoura,
assim como de ferro, ferragem, oleos, tintas, cimento, etc.

Fabricantes de cano de chumbo, pontas de Paris, ferraduras, ferros de
engommar, louça de ferro estanhado,
panellas de ferro, fogareiros, balanças, pezos, fogões, chapas
para fogão, caixas d'agua, moendas para canna, etc.

LLOYD BRASILEIRO

A mais importante empresa de navegação da
America do Sul

Para transporte de passageiros

Linhas internacionaes para New-York, Nova-
Orleans, Buenos-Aires e Montevideo.

Linhas de grande e pequena cabotagem.
Linhas fluviaes.

Vapores de primeira ordem

LUXUOSAMENTE ORNAMENTADOS, OFFERECENDO TODO O CONFORTO

PRAÇA SERVULO DOURADO
RIO DE JANEIRO

BROMBERG & C.

ENGENHEIROS, ELECTRICISTAS, CONSTRUCTORES E IMPORTADORES

Exposição permanente de machinismos e utensilios os mais
aperfeiçoados para agricultura e criação

Semeadeiras, Cultivadores e Carpideiras "PLANET Jr".
Ceifadeiras, Ceifadeiras-atadoras para arroz, etc.
Prensas enfardadoras, para alfafa, feno, algodão, etc.
Debulhadores, Batedeiras e Abanadeiras para milho, arroz, etc.
Moinhos para fubá, marcas "LANZ" e "KRUPP".
Machinas para cortar forragens "LANZ" — (Picadores de canna).
Desnatadeiras "LANZ". Batedores e Espremeadeiras de manteiga.
Resfriadeiras de leite e Vasilhame para o transporte de leite.
Machinas Combinadas para beneficiar arroz, da afamada marca "SCHULE".
Moendas para canna.
Instalações completas para fabricação de farinha de Mandioca "SAPYRANGA".

Machinas para extinguir formigueiros
"Salvador"

APETRECHOS PARA APICULTURA, SORTIMENTO COMPLETO

Peçam preços e catalogos

S. PAULO

RUA DA QUITANDA N. 10

CAIXA POSTAL 756

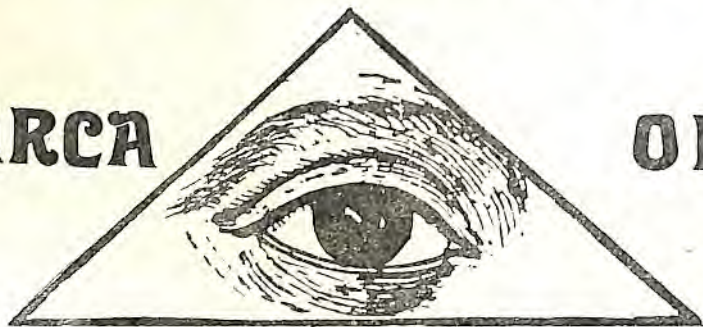
RIO DE JANEIRO

Rua Buenos Ayres 22, antiga do
Hospicio

CAIXA POSTAL, 1367

RECOMMENDAM-SE OS PHOSPHOROS

MARCA



OLHO

São os melhores

Appello do Delegado Executivo da Produção Nacional

BRASILEIROS :

O Chefe da Nação appellou para a população rural recommendando que «se intensifique, tanto quanto possível, a produção dos campos». A Europa, ameaçada de soffrer o martyrio da fome, reclama de toda a America o soccorro de prompto e avultado abastecimento de **GENEROS QUE SERÃO PAGOS LIBERALMENTE**. O Brasil, que foi constrangido a tomar parte na guerra, juntando-se ás nações eslladas para combater o despotismo destruidor da Alemanha, não pôde deixar de corresponder ao appello do Sr. Presidente da Republica e ao brado argustioso dos nossos alliados. Para isso E' **INDISPENSÁVEL QUE REDOBREIS DE ESFORÇOS NA CULTURA DO SOLO**, multiplicando sem demora a produção de todos os mantimentos.

Cultiva, pois, os campos, com afino, com entusiasmo; cultivai-os desde a madrugada até o anoitecer, que assim tereis cumprido um dever patriótico, porque o abastecimento de generos alimentícios é o melhor concurso que o Brasil pôde prestar aos seus alliados para ajudal-os a conquistar uma gloriosa victoria contra o inimigo commum. Lembrai-vos de que a cultura da terra, sendo agora, um dever de humanidade, pois cada dia do vosso trabalho livrará uma familia do soffrimento da fome, é tambem UM RENDOSO NEGOCIO PARA O LAVRADOR, porque, DURANTE MUITO TEMPO AINDA, MESMO DEPOIS DE TERMINADA A GUERRA, OS MANTIMENTOS VOS SERÃO COMPRADOS POR PREÇOS ALTAMENTE REMUNERADORES.

BRASILEIROS — Na grave situação que atravessamos, a ociosidade é um crime, porque O BRASIL NECESITA, COM URGENCIA, DA ACTIVIDADE DE TODOS OS SEUS FILHOS. O Governo Federal, os dos Estados e o do vosso municipio estão promptos a auxiliar-vos nos trabalhos agricolas. LEVAI AO CONHECIMENTO DAS AUTORIDADES MUNICIPAES AS VOSSAS DIFICULDADES DE CULTIVAR E OS VOSSOS PEDIDOS DE INFORMACÕES, para serem logo transmitidos ao Governo do Estado e ao Federal, que vos attenderão sem demora em tudo que for possível, pois consideram tão valiosos os serviços do soldado nos campos de batalha como os dos agricultores que, para alimentar-o, trabalham nos campos de lavoura.

Da cultura do solo brasileiro dependem, hoje, mais do que nunca, a prosperidade e a força da nossa patria. Avante, pois, sem hesitações, sem perda de tempo !

L. R. VIEIRA SOUTO

Delegado Executivo da Produção Nacional.

CASA ARENS

Sociedade Anonyma

Succ. de F. Bulcão & Comp.

CASA MATRIZ : AVENIDA RIO BRANCO, 20 — RIO DE JANEIRO

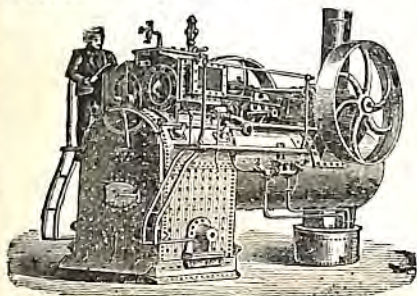
Casa Filial; Rua Florencio de Abreu, 50

S. Paulo

OFFICINAS : JUNDIAHY — ESTADO DE S. PAULO.

Depositaros e importadores de :

Motores a vapor dos afamados fabricantes Marshall Sons & Co. — Motores a kerozene, Blacestonh & Co. — Motores a gasolina, diversos — Motores electricos, diversos — Motores a oleo cru de Marshall Sons & Co. — Machinas para serraria, carpintaria e marcenaria — Machinas para fabricar gelo de diversos typos e tamanhos.



Locomovel a vapor de Marshall

Material para cercas metallicas de typo privilegiado

Material para vias ferreas Decauville

Material para installações electricas de força e luz

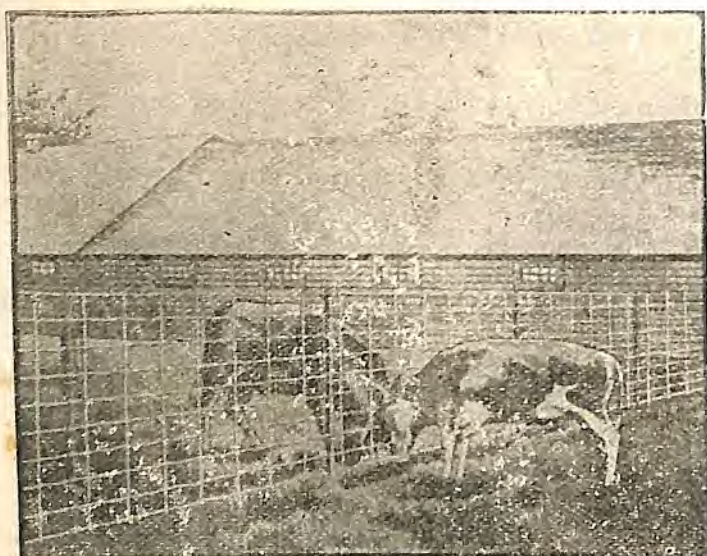
Bombas para agua, de todos os typos

Catalogos e mais informações mediante consulta indicando esta REVISTA

Cercas de tecido "PAGE"

Para fecho de gado, porcos, jardins,
hortas, etc.

A cerca mais afamada o mundo!



Peçam

preços

e

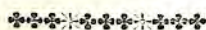
catalogos

Fabricação da Sociedade Industrial e de Automoveis

"BOM RETIRO"

Avenida Rio Branco n. 170

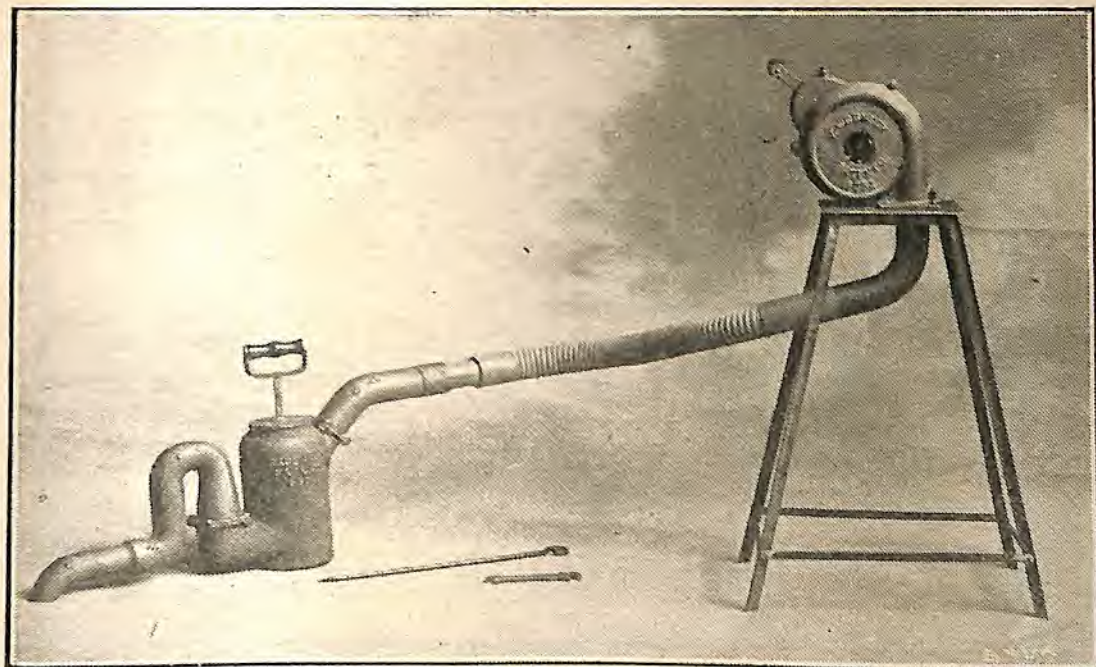
Predio do Lyceu de Artes e Officios



RIO DE JANEIRO

EXTINTOR DE SAÚVAS

Z. WERNECK



Vencedor no concurso de provas efficazes-economicas, realizadas em Bello Horizonte sob os auspicios da Sociedade Mineira de Agricultura, por delegação do governo do Estado

Officialmente adoptado e recommendado pelo Governo Federal, pelo Governo do Estado de Minas Geraes, pelo Governo do Estado do Espirito Santo, pela Sociedade Nacional de Agricultura e pela Sociedade Mineira de Agricultura. Usado pelas Prefeituras e Camaras Municipaes e por milhares de lavradores na defesa rural em todos os Estados do Brasil.

O Extintor Z. Werneck, dentre todos os seus congeneres, é o mais economico e o unico que não emprega ingrediente secreto.

A formula chimica, privilegiada pelas Patentes ns. 9.422 e 9.542, sobejamente divulgada, que empregamos no Extintor Z. Werneck, é o enxofre em bastões e o carvão vegetal que estão ao alcance de todos por serem as drogas mais baratas que possa haver no mercado e por isso mesmo livre de toda e qualquer falsificação.

Tambem poderá ser usado no Extintor Z. Werneck, com grande successo, o arsenico puro (que se vende em pacotes nas Drogarias), mas isto sómente quando a terra estiver enxuta. 100 grammas que custam actualmente \$300 são sufficientes para matar um formigueiro de regulares dimensões. Todavia é preciso o maior cuidado no emprego desta droga.

CUSTO DO EXTINTOR, acondicionado.. 256\$000

DEPOSITO GERAL: Venda em grosso, Rua dos Arcos, ns. 30 e 34

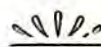
Venda avulsa nas principaes casas de machinas para lavoura

Peçam informações para os descontos das vendas em grosso

RIO DE JANEIRO



HIME & COMP.



52, RUA THEOPHILO OTTONI, 52
RIO DE JANEIRO

Depositaros do conhecido Coalho **"Minerva"** e da acreditada
enxada **"Parasol"**

Grandes importadores de arame farpado e de artigos para lavoura,
assim como de ferro, ferragem, oleos, tintas, cimento, etc.

Fabricantes de cano de chumbo, pontas de Paris, ferraduras, ferros de
engommar, louça de ferro estanhado,
panellas de ferro, fogareiros, balanças, pezos, fogões, chapas
para fogão, caixas d'agua, moendas para canna, etc.

LLOYD BRASILEIRO

A mais importante empresa de navegação da
America do Sul

Para transporte de passageiros

Linhas internacionaes para New-York, Nova-
Orleans, Buenos-Aires e Montevideo.

Linhas de grande e pequena cabotagem.
Linhas fluviaes.

Vapores de primeira ordem

LUXUOSAMENTE ORNAMENTADOS, OFFERECENDO TODO O CONFORTO

PRAÇA SERVULO DOURADO
RIO DE JANEIRO

LIVROS DE AGRO-PECUARIA

CHACARAS E QUINTAES

Vendidos na Livraria Agrícola da "Chacaras e Quintaes" — Largo do Palácio, 5 B. 2º andar. — Caixa do Correio, 552. — S. Paulo.

Todo o pedido de 10\$ para cima tem direito a frete, selagem e registro gratuito. (A lista de todos os livros que vendemos é remetida gratis a quem a solicitar).

Livros de quinhentos réis:

Cultura do abacaxi. Cultura do milho. A caça no Brasil. Criação de coelhos. Cultura da batata. Molestias das aves. Gallos de briga. Incubação natural e artificial. Arte de criar pintos. Alimentação das aves. Cultura do mamoeiro. Cultura do coqueiro. O Pescador Brasileiro. Criação de pombos. Figueira da Índia. A nata da avicultura. Consolida do Caucaso. Leites medicamentosos. O craveiro da Índia. Cultura da mangueira. Cultura do abacateiro. Cultura do cajueiro. Cultura da baunilha. Criação de canários. Cultura da cebola. Plantas que fornecem madeira. Monographia da alfafa. A questão caprina. Adubos organicos (estrume, lixo, etc.). Vinhos das frutas brasileiras. Presun-

tos e productos do porco. Bichos damnhinhos da fruticultura e Gallinhas de grande postura.

Almanack Agricola Brasileiro:

Publica-se no mez de Novembro de cada anno anterior, e cada exemplar consta de 300 e mais paginas ricamente illustradas, sendo a publicação brasileira de mais avultada tiragem. Temos á venda os annos de 1912-1913 — 1914 (exgottado) — 1915 e 1916, a 2\$000 cada exemplar.

Chacaras e Quintaes:

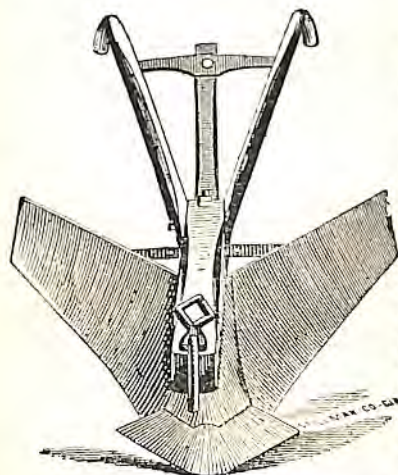
E' o magazine mais interessante e mais diffundido em todos os lares pelo nosso immenso paiz. Sua leitura é util a todos. As consultas technicas são respondidas por especialistas competentes. O texto é o mais pratico e leve possivel, e as gravuras são das mais variadas e interessantes que se possam desejar.

Uma assignatura annual custa apenas dez mil réis, e começa no mez em que é tomada.

SOCIÉTÉ FINANCIERE ET COMMERCIALE FRANCO-BRÉSILIENNE

(CASA NATHAN)

43 A -- rua S. Bento
S. PAULO



Agentes directos e importadores das mais afamadas machinas agricolas. Arados, grades, ceifadeiras, moihnes, chocadeiras. Arados, tractores motores, etc. Machinas para leiterias, e uzinas de assucar.

As melhores machinas de beneficiar café "PATRIA" de maior rendimento com menor força. Tintas "CHI NAMEL" rivalizando com os melhores vernizes. Arame farpado, correias, oleos, machinas; ferragens e formicida das melhores marcas.



Fabricantes dos phosphoros TREVO

EMERSON-BRANTINGHAM IMPLEMENT C.
INCORPORATED

Rockford, Illinois

E. U. da America do Norte

MACHINAS

PARA

LAVOURA

UNICOS REPRESENTANTES NO BRASIL

R. L. MILLINGTON & C.

RIO DE JANEIRO

NEW-YORK

RUA DOS OURIVES, 63

BROADWAY, 29

Caixa Postal 874

E. U. da America

DIAS GARCIA & C.

RUA GENERAL CAMARA, 39, 41 e 43 — Caixa do Correio N. 246

Depositos: Rua da Gamboa ns 21, 23 e 25 — Rua Pharoux n. 10 — Rua Clapp n. 9

Telephones — Armazem: 903 Norte — Escriptorio: 2.127 Norte

Importação em grande escala de ferragens, oleos, tintas, material para estradas de ferro, canalizações d'agua e de artigos em geral para a lavoura e industria.

Grandes importadores das superiores marcas de cimento **Urca** e **Radiant**, de que têm sempre regular "stock".

Agentes do conhecido **Sarnol Triple Fluido**, garantido contra o carapato no gado, e intermediarios da Soda Caustica Americana **Excelsior**, em latas de 1 e 2 kilos.

Grandes depositarios de Pontas de Pariz, ferros de engommar, louças de ferro esmaltado e estanhado e de outros artigos de fabricação nacional.

Unicos importadores das especiaes enxadas de aço **Radiante** e **Raio**, e dos efficaes aparelhos americanos para matar formigas, **Spalla** e **Gaúcho**.

Depositarios do legitimo Coalho e Colorante **Estrella**, da poderosa dynamite **Stygia**, do infallivel formicida **Pestana** e de outras marcas de industria nacional, de Creolina e varios desinfectantes.

J. J. DE AMORIM SILVA

AGENCIAS E COMMISSÕES

101, AVENIDA RIO BRANCO (1º ANDAR)

End. teleg. "Mary" — Código "Ribeir" — ABC—A1 Telep. 203 Norte

RIO DE JANEIRO

Caixa postal 1505

Incumbe-se da venda dos seguintes artigos :

Algodão, assucar, aguardente e alcool, cereaes, couros, pelles, cêra de carnaúba, semenfes oleagínosas, fibras textis, oleos e graxas, farinha de trigo, tecidos de algodão e de pifa, dôces, plantas medicinaes, etc.

AVISO AOS SRS. CRIADORES

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

SERVICO DE INDUSTRIA PASTORIL

O Laboratorio da Secção de Veterinaria distribue gratuitamente aos criadores os seguintes productos, de resultado comprovado:

Vaccina contra a pneumo-enterite dos bezerros (diarrhéa dos bezerros).

Vaccina contra o carbunculo verdadeiro.

Vaccina contra a peste da manqueira.

Vaccina contra a espirochetose das gallinhas.

Sôro contra a peste dos porcos (batedeira).

Sôro anti-estreptococcico (contra o garrotilho).

Tuberculina (para o diagnostico da tuberculose).

Malleina (para o diagnostico do mormo ou lamparaõ).

Sôro anti-tetânico

Sôro anti-ophidico (contra mordedura de cobra).

**Brazilian's Tobacco the
best of the World**



Exporters of all kinds Brazilian's Tobaccos

The taxes imposed in some countries of the World to the foreign's tobaccos, does the Brazilian Tobacco unknown.

His fragant flavour, ist the best of the World, and when the people take the habit of his aroma, preferes it for ever.

**Grande Manufatura de Fumos "VEADO" Co.
ASSEMBLÉA, 94-98**

RIO DE JANEIRO - Brasil



FERRO PURO resistente á ferrugem inegalavel em DURABILIDADE e DUCTIBILIDADE.

CHAPAS pretas, pintadas e galvanizadas, lisas e corrugadas.

CHAPAS ESPECIAES para fabricação de fogões, cofres

obras estampadas, objectos esmaltados, construcções navaes, etc., etc.

Boeiros corrugados para estradas de ferro e de rodagem, fabricados no Brasil.

Silos galvanizados para cereaes e café em côco.

Calhas lisas para irrigação e fins industriaes.

AMERICAN ROLLING
AV. RIO BRANCO 109
RIO DE JANEIRO
CAIXA POSTAL 19
MILL CO.

Inscrivei vosso nome como socio da

Sociedade Nacional de Agricultura

Como contribuinte
pagareis 15\$000 de joia e 20\$000
de annuidade

PEDI ESTATUTOS

15, Rua Primeiro de Março -- Rio de Janeiro

BRASIL

"PHOSPHO-SAL"

Sal em blóeos

Para uso do gado Vaccum, Cavallar, Suino e outros

ENGORDA E FORTIFICA

Cura a febre aphtosa. Cura a diarrhêa dos bezerros. Augmenta o leite das vaccas. Extermina e evita o carrapato

Fabricantes: **C. Oberlaender & Comp.**

RIO DE JANEIRO

Rua da Gamboa, 277 Caixa Postal, 515--Rio de Janeiro

Agentes: **Lee & Villela**

S. PAULO : Caixa Postal 420--Rua Libero Badaró, 124

RIO DE JANEIRO : Caixa Postal 183--Rua da Quitanda, 137

CASA ARENS

Sociedade Anonyma

Succ. de F. Bulcão & Comp.

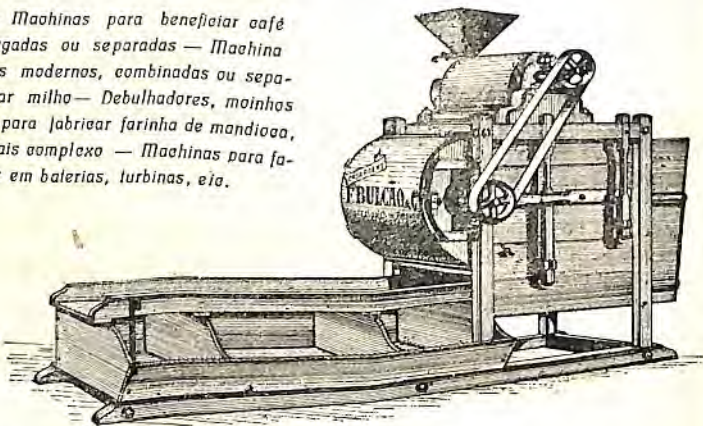
Casa Matriz : Avenida Rio Branco, 20 - Rio de Janeiro

CASA FILIAL : RUA FLORENCIO DE ABREU, 58 - S. PAULO

Officinas : Jundiáhy - Estado de S. Paulo.

FABRICANTES DE: Machinas para beneficiar café para todos os tamanhos, conjugadas ou separadas — Machina para beneficiar arroz, de typos modernos, combinadas ou separadas—Machinas para beneficiar milho— Debulhadores, moinhos para lubá, etc. — Machinas para fabricar farinha de mandioca, desde o tylo Colonial até o mais complexo — Machinas para fabricar assucar, moendas, tachos em baterias, turbinas, etc.

Machina de
beneficiar café
"Moka"



Catalogos e mais informações mediante consultas, indicando esta revista.

Unico para o
gado
Sal de todos
os typos e
qualidades

GROSSO
FINO



O mais puro
Sal Nacio-
nal
Incompara-
vel na
salga das
carnes e
peixes

**Triturado
e moi c c**

Typo e-pecial: Sal "UZINA"

APROPRIADO a todas as applicações industriaes.
PREFERIDO em todas as cosinhas de hotel e restaurantes.
EMPREGADO nas padarias e salga das manteigas.
NÃO HA CASA de tratamento que o não empregue com confiança.

O sal nacional marca USINA purificado pelos processos mais modernos, é um sal natural, muito branco, puro e fabricado nas Salinas de Macau e Mossoró", de propriedade da COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO.

Das analyses effectuadas no "Laboratorio de Analyses do Rio de Janeiro" e "Laboratorio de Analyses Chímicas do Estado de S. Paulo", verificou-se que este sal é sem comparação mais rico do que qualquer outro sal estrangeiro, em chlorureto de sodio, base da existencia do sal.

O abalisado Engenheiro Sr. Dr. Francisco Bolonha, conhecido industrial, analysando a graduação dos diversos saes que apparecem neste mercado encontrou a maior graduação para o SAL USINA.

Dessas analyses, fica cabalmente demonstrado que o SAL USINA, o mais puro, é incomparavelmente mais forte do que qualquer outro, o que o torna muito mais economico para as diversas applicações industriaes e usos domesticos.

Peçam tabellas, prospectos, listas de preços. Façam seus pedidos directamente a

Companhia Commercio e Navegação

37, AVENIDA RIO BRANCO, 37

Caixa Postal. 842 — End. Teleg. "UNIDOS" — Secção de Sal : Telep., Norte 1904

**Fornecimento de Saccarias de Algodão, Aniaçem, etc.
Todos os pesos são á vontade dos compradores**

Codigos: ABC-5th Ed. Scoit's-10th. Ed. Ribeiro, Brasil e Particular

A JARDINEIRA

Recebeu ha dias tão grande quantidade de sementes novas da França, tanto para horta como para jardim, que resolveu enviar pelo correio, sob registro,

10 papeis por 2\$000 rs.

Para revendedores fazemos grandes descontos. Os pedidos devem vir acompanhados de vale postal, sellos ou carta registrada,

RAUL PINHEIRO & C.

RUA SETE DE SETEMBRO, 151 - Rio de Janeiro

O ESPECIFICO DA ANEMIA E DA TUBERCULOSE

VINHO RECONSTITUINTE

SILVA ARAUJO

Para todas as idades e para a generalidade dos doentes

CASA FLORA

CANDIDO NOGUEIRA & C. ☐ Rio de Janeiro

CASA MATRIZ:

61, RUA DO OUVIDOR, 61

Filial: Rua Gonçalves Dias, 30

Estabelecimento de Floricultura e Horticultura

Especialistas em trabalhos artisticos e flores naturaes

TELEPHONES:

da Casa Matriz, 1281-Norte; da Filial, 486-Central

Endereço telegraphico FLORA-Rio